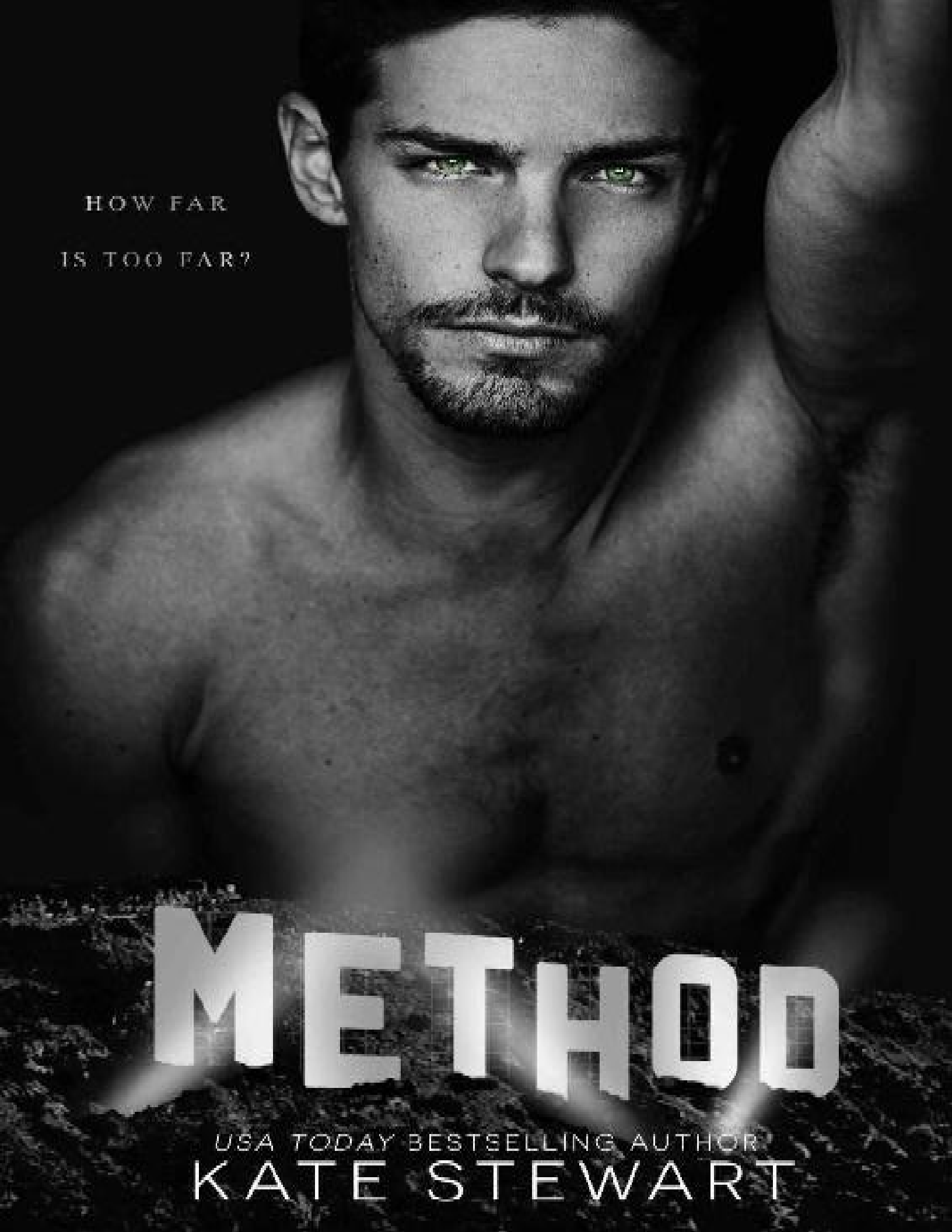

HOW FAR
IS TOO FAR?
METHOD
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KATE STEWART

Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução
Meghan Williams

Revisão Inicial
Mariele

Revisão Final
Jaque

Leitura Final
Luh

Conferência
Lay in the Sky

Formatação
Meghan Williams

Disponibilização
Equipe Queens of Shadows

2019

Method

Kate Stewart

Hollywood é uma sedutora, uma trapaceira, um demônio que rouba almas. Casei com um ator de sucesso consciente que eu viria depois do seu ofício. Mas Lucas e eu somos um casal de ouro, um conto de fadas moderno.

Eu nunca duvidei do que nós construímos... Até a morte repentina do melhor amigo de Lucas provocar um escândalo e abalar a base do nosso relacionamento.

Eu escolhi Lucas como meu porto seguro... ele escolheu o papel de uma vida.

Nos próximos três meses, vou compartilhar minhas noites com um estranho, observando enquanto ele enterra sua dor, imerso em seu papel e vivendo como outra pessoa.

Já fizemos isso antes. Eu digo a mim mesma que é apenas outro filme, e ele vai voltar para mim.

Eu deveria saber que desta vez seria diferente.

Para ter meu marido de volta, vou precisar da força de dez homens. Acontece que vou ter que passar dois.

1º Ato



“O mundo é um palco...”
~Willian Shakespeare.

PRÓLOGO

Mila

Com a minha testa na porta, respiro fundo para me acalmar e me sustentar.

—Mila, por favor. — Seu tom é gutural e sinto toda a sua dor. Somos corações finos tentando romper paredes grossas. Eu olho pelo buraco e não consigo vê-lo, mas ouço o barulho inconfundível de uma garrafa batendo na varanda abaixo. —Abra a porta, dama, , — seu pedido é um gemido pesaroso. —Você prometeu.

Eu respondo-lhe com silêncio, um silêncio que ele merece. O silêncio com o qual ele me puniu quando *eu* não merecia. Embora seu sofrimento esteja me dilacerando, eu tenho sofrido por ele há meses, desesperada para romper a barricada que ele cuidadosamente construiu, os tijolos que ele colocou, que eu permiti que ele colocasse entre nós. Aquelas paredes ainda estão lá. Ele não é mais meu marido, ele é o seu reflexo. O que sobrou do homem na minha varanda é a evidência de um trabalho bem feito e a causa da nossa morte.

—VOCÊ ME PROMETEU, PORRA, — ele se enfurece, batendo na porta com a palma da mão, e eu pulo para trás sufocando um grito.

—Você é minha esposa. Ou você esqueceu... você esqueceu? — A última palavra dele quebra quando nós coletivamente nos desintegramos em lados opostos do nosso velho universo..

Engasgando em lágrimas, eu sacudo minha cabeça, lutando para permanecer parada. A cura para a dor dele não é uma porta aberta, é o fechamento de outra. Eu não posso fazer ele ver isso, e ele está muito preso na farsa para ver por si mesmo.

Eu ouço o desenroscar da tampa. —Isso faz de você uma mentirosa, sabe, — ele diz sarcasticamente. —Faz de você uma maldita mentirosa, — diz ele. — Você foi a única... a única pessoa que eu confiei.

Ele bate na porta novamente. —Mila… abra. Esta. Fodida. Porta!

—Vá para casa, — eu finalmente respondo, minha voz carregada de cansaço. —Apenas vá. — Você não é bem vindo aqui.

—Não sem você.

Reunindo minha determinação, consigo firmar minha voz. —Você precisa sair. *Agora*.

O vidro se quebra quando ele solta uma série de maldições. Eu ouço um farfalhar e seu peso cai contra a porta antes que ele bata contra ela. —Você não pode fazer isso! Você não pode fazer isso, Mila! Eu não vou deixar você fazer isso! Você é minha esposa, — ele grita com a voz rouca, —e você me ama.

Incapaz de aguentar outro segundo corro pelo chalé e me tranco no banheiro. Telefone celular na mão, eu peso as consequências de chamar a polícia. Eu não posso fazer isso com ele, não importa o quão irritada eu esteja. Eu envio um texto rápido e espero, sentada de costas para a porta, agitada pela indecisão enquanto cantarolo baixinho, meus braços em volta de mim. Ele não desiste, ele não para, ele apenas continua batendo na porta - no meu coração, no fantasma do que fomos. Agonizante minutos depois, ouço o barulho de pneus no cascalhoquando as portas abrem e fecham, e palavras abafadas são ditas antes que uma briga ocorra.

—Fique longe de mim! Ela é minha esposa! — As vozes ficam mais altas, mas a dele é a única que ouço e a dor é suficiente para acabar comigo. — Maldicão Mila, não faça isso! Você me prometeu!

Balançando para frente e para trás, eu faço de tudo para me acalmar enquanto soluços saem de mim, lágrimas caem sem parar, e meu coração finalmente explode. —Eu sinto muito. Eu sinto muito. Eu sinto muito, — eu sussurro enquanto seus gritos perfuram o ar.

—MILA!

QUATRO MESES ATRÁS

Casey e Bonnie Morning Radio Show

Casey: Oh, meu Deus, Bon, não Blake West.

Bonnie: Eu não posso acreditar. Eu simplesmente não posso acreditar.

Casey: O mundo perdeu uma das nossas estrelas mais brilhantes hoje. Blake West foi encontrado morto esta manhã em sua casa em Venice Beach.

Bonnie: Não, Casey, não! Ele era nosso menino!

Casey: Os vizinhos dizem que a música estava alta em seu apartamento, e quando a polícia chegou devido à queixa, a porta estava destrancada. A especulação é que a causa da morte foi suicídio.

Bonnie: Horrível. Tão horrível. Eu amava Blake. Por que ele faria isso?

Casey: Blake tem entrado e saído das manchetes nos últimos anos. Entre seu divórcio no ano passado, com a ex-co-protagonista Amanda George e seus dois últimos filmes, ele teve uma vida difícil.

Bonnie: Eu sabia que as coisas estavam difíceis para ele, mas, porra, Casey, ele é o nosso cara. Eu não posso acreditar que ele se foi.

Casey: Eu também, Bon. Eu estou arrasada, assim como Hollywood. Mais detalhes em breve.

CAPÍTULO 1
LUCAS

Elogios são besteira. Nunca se deve ser capaz de resumir a vida de uma pessoa com algumas frases. Faço uma anotação mental para dizer à minha esposa que não quero uma única palavra pronunciada no meu funeral. As pessoas que choram por mim não deveriam ser lembradas de quem eu era ou o que eu significava para elas. Talvez isso seja cínico, mas todo esse funeral tem sido um show de horrores desde que chegamos à igreja esta manhã. Isso só mostra o quão fodido é o nosso mundo. Ultimamente, ninguém parece saber nada sobre ninguém. Uma série de escândalos recentes transformou essas pessoas em algo irreconhecível. O choque e a indignação tornaram todos hipócritas. O desenterrar desses atos malignos fez tudo desmoronar e a percepção é mais distorcida do que nunca. Em Hollywood, transparência é uma ilusão. Em nosso mundo atual, o orgulho está se tornando escasso. Mesmo com a noção de que todo mundo está se esforçando para ser melhor, aperfeiçoar seu ofício, fazer parte de algo que seja lendário, é apenas para benefício próprio.

Blake perdeu a habilidade de se esconder no minuto em que foi encontrado enforcado em seu escritório.

Parece que aqueles que estão aqui hoje estão provavelmente pensando muito sobre o mesmo e Blake não é a única coisa que eles estão lamentando.

Amaldiçoando o desfile doentio, mal posso manter meus pés plantados enquanto palavras ensaiadas são ditas em seu túmulo.

—... ele acreditava no bem da humanidade. — Sentimentos soam vazios ao redor do grande círculo de pessoas usando seus melhores óculos de sol, os óculos escuros de grife pressionados firmemente em seus narizes para proteger olhos sendo revirados. É uma declaração idiota e zombeteira em comparação com a maneira como Blake deixou esse mundo. É muito aparente que Blake não acreditava em *nada* quando partiu. Ele não tinha medo de uma partida fácil, do Deus cristão que jura que seu último pecado é imperdoável. Hollywood era o seu Deus e, antes que desse o passo de sua mesa, Blake, como o resto de nós, sabia que nosso Deus tinha abandonado a todos. Nós memorizamos o evangelho de modo muito parecido com aqueles que nos cercam, e aprendemos todos os versos. Nós oramos nos santuários e oferecemos nossas almas. Blake concluiu

que não havia sentido, não havia saída, enquanto o resto de nós lutava por alguma normalidade.

—Isso é umcirco de merda, — resmungo baixinho. Mila aperta minha palma em sua mão em resposta, se aproximando de mim. Buscando a multidão, eu acho a ex-esposa de Blake, Amanda, com a cabeça abaixada enquanto ela tenta permanecer invisível entre a elite. Como o resto de nós, ela não quer estar aqui, não quer reconhecer o que Blake fez. Eu vejo isso em sua postura. Eu fiquei ao lado de Blake no casamento deles seis anos atrás, quando ele se comprometeu totalmente com ela. Ele acreditou nela. Eu nunca o vi tão feliz e nunca mais o verei.

—Vamos, — Mila sussurra, puxando a minha mão e me conduzindo através da multidão. Minha esposa sabe que não posso ouvir outra palavra.

De maneira alguma sua mãe distante teria sido a única a fazer os arranjos. Eu não tinha conseguido me recompor a tempo de protestar tanto. Seria outro ponto na minha lista de arrependimentos quando se tratava de Blake. Embora no fundo eu soubesse. Eu sempre soube que em algum momento eu o perderia cedo. Ele era muito volátil, muito emotivo, precisava de muita validação e nunca saiu disso. Ele estava muito fraco contra sua dor. Eu odeio pensar nele desse jeito, mas é a verdade. Sua estratégia de saída é um bom tapa na cara para todos nós na terra do faz de conta.

Os saltos de Mila clicam na calçada ao lado da grama verde enquanto ela me guia em direção ao nosso carro que está esperando. Eu estou sufocando em mil palavras, mas a minha vontade é gritar para aqueles que ainda estão em volta da nova casa do meu melhor amigo, mas eu mantenho essas palavras dentro e dou a Blake o último adeus.

CAPÍTULO 2

MILA

Meu marido está machucado e eu não posso ajudá-lo. Ele vai se culpar, ele vai culpar seu melhor amigo, e talvez ele me culpe um pouco também, porque a nossa vida estava muito distante da de Blake antes dele acabar com a sua. E talvez o relacionamento de Lucas comigo seja uma das razões. Eu sempre fui cautelosa com Blake, com sua personalidade. Eu sempre tive medo das consequências deles como amigos, e falei em mais de uma ocasião sobre minhas preocupações. Estudando Lucas, percebo que isso não importa no momento. Ele ainda está em choque. Eu quero tirar a dor dele porque não tenho certeza se ele sabe como resolver isso. Mas também não tenho certeza do que sinto. Este é meu primeiro funeral, eu nunca perdi ninguém próximo antes de Blake. Eu o amava por muitas razões. Por quem ele era e porque ele era a pessoa mais próxima de Lucas. Eu o amava por ser para o meu marido o que eu não podia ser em certos momentos, por saber quando eu estava sobrecarregada e tirar o Lucas de casa. Estou chateada com Blake por colocá-lo naquele lugar agora, sem sua orientação, sem a ajuda dele. A porta da limusine está aberta e esperando, e eu deslizo para dentro. Lucas tira o paletó antes de subir ao meu lado.

—Casa, por favor, — eu instruo o nosso motorista, Paul, antes de eu levantar a repartição. Há uma festa, uma celebração da vida em que todos nós devemos comparecer, mas estou muito consciente de que ambos estamos à beira do abismo. De quê? Não tenho certeza. Ninguém vai sofrer a ausência de Blake do jeito que meu marido vai. Lucas acabou de perder uma alma gêmea. É uma pílula difícil de engolir, mas é a verdade. E eu sou uma pessoa que acredita em ter mais de um tipo de alma gêmea. Eu sou a mulher sortuda por ter a beleza do meu marido, seu brilhantismo, sua profundidade. Ele me escolheu e, mesmo depois de cinco anos de casamento, sua escolha ainda é um pouco surreal. Nosso namoro é um conto de fadas e um pouco clichê, mas ainda é meu favorito. Eu fui a única que um dos solteiros mais cobiçados de Hollywood escolheu. O escrutínio me custou um pouco de sanidade, mas valeu a pena. Às vezes, ainda sou uma formiga por baixo de uma lupa. Exceto que agora eu sei como desviar.

Mas com isso hoje, estou em território desconhecido.

Nos últimos três dias, eu estive ao seu lado, ombros eretos e pronta para ser o que Lucas precisar, mas até agora, ele tem estado sinistramente quieto, à milhares de quilômetros de distância enquanto permanece próximo. Na manhã

seguinte à chamada, acordei com uma cama vazia e encontrei Lucas vestido na nossa varanda, sentado estranhamente em silêncio. Ele estava procurando por respostas, respostas que Blake poderia fornecer, respostas que talvez ele nunca conseguisse, e eu não presumo que qualquer coisa que eu tenha a dizer irá curá-lo. Ele precisa se sofrer, ele precisa experimentar a perda. Eu nem sempre estive confiante em nós, especialmente no começo. Isso levou tempo. Nós alcançamos um ritimo saudável anos atrás, e desde então, eu não tenho pensado muito sobre a nossa capacidade de resistir a qualquer tempestade. Pela primeira vez desde que nos reunimos, estou perdida, sem saber se ele pode me ver. Mesmo quando ele está mais envolvido com sua carreira, seus papéis, o silêncio nunca durou tanto tempo. A dor palpável que sai dele a princípio sufoca um pouco da minha coragem, mas eu respiro fundo e puxo a bainha da minha saia ao redor das minhas coxas para ficar em cima dele.

Ele permite isso enquanto olha pela janela e eu me inclino e o deixo sentir o peso do meu corpo. Seus dedos acariciam a pele nua na parte superior das minhas coxas enquanto eu afrouxo o material sedoso de sua gravata em torno de seu pescoço e desfaço alguns botões de sua camisa.

Eu preciso da nossa conexão. Eu sou sua vida e ele é meu, e essa é a única maneira que nós temos de lidar com isso.

—Eu te amo, — eu sussurro, antes de pressionar um beijo suave no oco de sua garganta. Ele é uma parede de músculos, mágoa e frustração, enquanto eu invado seu espaço, rezando por qualquer sinal de vida da parte dele.

—Baby, — eu falo, frustrada por ser incapaz de concertar isso. Deslizando, eu limpo minha garganta e pressiono meus lábios em seu peito uma vez, duas vezes, e então passo meus dedos por seus cabelos grossos, meu polegar correndo ao longo de sua mandíbula para frente e para trás enquanto eu o admiro. Seus olhos, da cor de uma folha nova, estão treinados no santuário mórbido do Forest Lawn Cemetery. Eu posso lidar com o silêncio dele, mas sua dor é como uma pulsação muito alta para ignorar. Cada minuto que se passa nesse ruído me apavora. Resumidamente, quero alívio para ele, para nós dois. Eu me esgueiro na frente dele, abrindo as pernas e me ajoelhando enquanto abro a sua calça. Puxando para fora seu pau já ereto, o músculo latejante se contorce na palma da mão antes de eu envolver meus lábios em torno dele. Eu trabalho minha boca, rolando minha língua para frente e para trás sobre sua carne e amando sentir o gosto dele, vivo neste ato, permitindo-me absorvê-lo. Olhando para cima, vejo que ele está absorto em mim, na minha tarefa. Quando finalmente nos conectamos, seus olhos brilham antes de uma lágrima solitária rolar pela sua

bochecha. Cada puxão dos meus lábios, cada golpe da minha mão, cada gemido ao redor do seu comprimento espesso é a minha garantia de que eu serei quem ele quer que eu seja o que ele precisar. Ele pega um único dedo e traça meus lábios esticados, me estimulando enquanto eu lambo e chupo meu desespero saltando entre nós.

—Eu te amo, — ele sussurra quando uma lágrima derrama do meu próprio olho e ele pega com o dedo antes de sugá-lo em sua boca. É aqui de joelhos, enquanto ele goza na minha língua, que sei que vamos ficar bem. Não depois quando ele me puxa para o colo dele e me segura, não quando ele está me beijando com tanta força que eu detecto uma pequena semelhança de nós de novo. Não foi quando ele me levou para casa e me fodeu a noite toda. Foi então, enquanto eu estava no meu ponto mais vulnerável, quando ele me deixou vê-lo no dele, que eu soube que poderíamos superar isso.

CAPÍTULO 3

MILA

O som de uma página virada me tira do sono. Eu posso sentir seu peso ao meu lado e abro meus olhos para vê-lo sentado contra a cabeceira da cama, com um roteiro na mão. Ele está quase terminando, e isso me deixa saber o quanto eu dormi.

Sentindo eu me mexer, ele espalma meu ombro antes de arrastar os dedos pelo meu braço. Fico lá, recebendo seu toque enquanto estudo sua mandíbula, uma das coisas que mais me deixa louca por ele. Mas há inúmeras outras, meus dedos coçam para correr sobre as mechas escuras tão grossas que elas cedem na direção do menor toque. Seu tamanho é intimidante e a força silenciosa que ele exala sob sua constituição muscular é inspiradora. De seus olhos esmeralda desbotados à inclinação de seu nariz régio e generosos lábios cheios, fica claro que seu criador esperava nada menos que adoração pelo presente concedido.

A primeira vez que me apaixonei por Lucas, eu tinha dezesseis anos e compartilhava uma caixa de Junior Mints com minha mãe. Eu, junto com metade das mulheres na América, sentei-me em um assento de teatro hipnotizada enquanto eleofuscava a maioria de suas co-estrelas. Eu não posso dizer que ele foi minha primeira paixão por celebridades, mas ele me atingiu com mais força Crescendo em Los Angeles, eu vi e conheci meu quinhão de celebridades, então não posso dizer que fiquei chocada, mais impressionada com a maneira como ele me fez sentir. Até minha mãe ficou impressionada e ela é difícil de se conquistar. Mas nós duas estávamas certas em nos sentir maravilhadas porque esse papel o colocou no centro das atenções, um tão brilhante que ele é um dos reis de Hollywood. Eu me dou alguns segundos para admirá-lo antes de sair da cama. Ele me impede, me puxando de volta para ele. Descansando minha cabeça em seu peito, começo a ler algumas das linhas.

INT:

Richard para em um velho Camino, onde Sisco espera do lado de fora de um armazém abandonado.

Richard

(Dá a volta no carro, atira um cigarro no peito de Sisco e aponta sua arma para Sisco).

Onde está a porra do dinheiro?

Sisco

(dá um tapinha nos bolsos e encolhe os ombros com um sorriso de satisfação)

Parece que não o tenho aqui.

Richard

(Se inclina desconfiado e aperta a arma na testa de Sisco)

Isso é sobre ela de novo? Porra, Sisco, você nunca vai esquecer isso, não é? Só você mesmo pra fazer drama por causa dessa boceta.

Sisco

(Pressiona a cabeça contra a arma para incitar Richard a atirar)

Você pode ter a porra da garota, mas nunca verá um centavo do dinheiro. Faça.

Richard

Você só pode estar me zoando. Ela veio até mim, cara.

Sisco

Não se incomode. Está tudo acabado.

Richard

Não é minha culpa se sua noiva não pode manter suas mãos para si mesma.

Dois tiros soam. Sisco cai no chão.

Richard

(olha para o atirador que está por trás do corpo sem vida de Sisco)

Que porra você fez?

Eu não estou impressionada enquanto eu leio mais algumas páginas, já sabendo que Lucas vai passar.

—O que você acha? — ele diz, olhando para mim.

—Você sabe que é uma porcaria. Não acredito que você tenha gasto seu tempo nisso.

Ele me dá seu primeiro sorriso genuíno em dias e joga o roteiro no chão. —Você não deveria ser tão rápida em julgar. Tem diálogos decentes. Alguém trabalhou duro nesse roteiro.

Ele me vira, então estou presa embaixo dele.

—Eu sei que você está procurando por coisas novas, — eu digo sem fôlego quando ele puxa um dos meus mamilos em sua boca. —Mas esse não é o único.

—Encontre-me um roteiro, então, Sra. Walker, — ele ordena, antes de afundar entre as minhas coxas e pressionar seu pau milímetros dentro de mim.

—Estou tão dolorida, — eu imploro quando ele me olha, pesando meu protesto. Eu nunca o recuso, eu sempre quero, mesmo quando estamos brigando.

Lucas abaixa a cabeça, sua respiração quente me atinge antes dos seus

lábios ansiosos percorrerem minha pele. Eu aperto sua bunda firme e o arrasto dentro de mim deixando escapar um gemido. Ele continua, se afastando para olhar para mim.

—Eu senti sua falta, — eu digo, porque isso é tudo que eu posso expressar. É o pior momento possível para perguntar como ele está se sentindo. Eu sei que ele está evitando isso, mas eu não sei quanto tempo vou deixar essa situação assim. Eu não sou do tipo que contorna algo importante e ele sabe isso sobre mim. Ele recua e pressiona com força, revirando os quadris e me incendeia. Meu corpo se arrepia e eu empurro meus tornozelos nas costas dele.

—Não importa quantas vezes eu te foda, — ele grita, aumentando seu ritmo, —eu preciso de mais.

Gemendo em resposta, eu encontro seus impulsos sabendo muito bem que vou sentir dor pelos próximos dias. Ele tem um pau que combina com seu sorriso, mas nunca foi um problema para nós. Antes de conhecer Lucas, sempre fui fã de homens que sabiam o que queriam e, por causa disso, sou definitivamente fã do meu marido. Traçando seu peito musculoso com minhas unhas, eu olho para ele enquanto ele olha para mim com olhos cheios de luxúria. É sempre a maneira particular que ele olha para mim que me prende, como se ele estivesse constantemente transmitindo posse. É como se eu fosse à coisa que ele mais queria no mundo e ele encontrasse. Meu olhar de resposta transmite a mesma ganância. Eu sou definitivamente obcecada com meu marido.

Ele me domina completamente, mordendo a concha do meu ouvido enquanto eu o tomo. Convulsionando com prazer, afrouxo meu aperto, minhas coxas se abrem e ele mergulha, empurrando como um louco, pele na pele, o único som na sala. Lucas não para até que ele esteja coberto de suor, sua pele brilhando quando ele puxa para fora e cobre meu estômago com seu sêmen, acariciando a si mesmo até se saciar. Eu assisto encantada enquanto seu corpo se enrigece e depois relaxa antes que ele caia de barriga ao meu lado.

Traçando círculos preguiçosos em seu ombro, eu me inclino e dou um beijo em seu bíceps.

—Fale comigo. Me conte tudo.

Ele já está balançando a cabeça enterrada em um travesseiro. —Dizer o quê—? Isso dói? Que eu estou chateado? Que estou tentando não pensar nisso agora?

Inclinando-me, eu aceno em seu ombro.

—Isso dói. Eu estou irritado. Estou tentando não pensar nisso agora.

—Eu não quero brigar.

—Bom, — ele responde, ainda recuperando o fôlego, —então não vamos brigar.

Ele se move para se levantar e e eu o prendo com meu sexo nu nas costas dele da cintura para baixo.

—Não.

—Isso é estranhamente excitante, — ele brinca, enquanto eu permaneço de boca fechada.

Ele exala uma respiração cansada. —Mulher, não faça isso. Eu simplesmente não consigo achar palavras para isso ainda.

Segundos passam antes de eu admitir. —Ok, — eu digo, me movendo para ficar ao lado da cama.

Ainda de bruços, ele lança um olhar confuso por cima do ombro e lê minha postura.

—Não me trate de maneira diferente, — ele avisa.

Eu gargalho enquanto cruzo meus braços. —Você quer que eu te empurre sobre algo que você não quer falar?

—Não, eu não quero que você ande por aí sobre cascas de ovos, você tem feito isso desde que recebemos a ligação.

—Então agora você vai me dizer como lidar com você? — Eu pergunto incrédula. —Você deve estar querendo brigar.

—Você tem porra escorrendo pelo seu estômago, — diz ele, apontando para o meu corpo. —Eu não posso te levar a sério.

Minhas narinas se dilatam um pouco com o comentário depreciativo, e seus lábios se contraem quando ele vê minha irritação, Ele se ajoelha e sai da cama.

—Sim, você quer brigar. Então, vou brigar, — eu digo, seguindo ele até o banheiro. Ele suspira quando percebe que não está saindo da conversa, então eu começo. —Ele partiu porque estava com dor.

—Ele se matou porque era um idiota narcisista.

—Não, você é um idiota. Você está chamando-o de babaca narcisista e isso te faz um egoísta.

—Ele era egoísta.

—Foi uma decisão egoísta, — eu argumento enquanto ele liga o jato para iniciar o nosso banho.

Lucas me dá um olhar de aviso que eu ignoro. —Baby, eu não sou especialista em Blake, mas...

—Você está certa, você não é, — ele explode, seu olhar frio me arrepiando

quando ele me puxa para o chuveiro e a água borrifa em todas as direções, nos embebendo em segundos. Seus olhos vagam pelo meu corpo, e estremece em apreciação, apesar da tensão crescente. Suas próximas palavras me atordoam. — Eu deveria ter gozado dentro de você, é hora de ter um bebê.

—Essa é uma decisão mútua, uma que você não pode fazer por impulso porque seu amigo morreu.

—Foda-se, — ele bate no azulejo ao lado da minha cabeça. Seus olhos se fixam no ralo entre nós, e tudo o que vejo gravado em todo o seu lindo rosto é a dor.

—Eu te amo, mas você não pode se esconder de mim. Não é assim que resolvemos as coisas.

—Eu sei.

—Você começou, — eu lembro a ele.

—Eu sei, amor, eu sei, — ele responde já a um mundo de distância.

—Você está colocando distância entre nós agora, — eu indico.

A acusação dança em seus olhos quando eles se encaixam nos meus. — Talvez porque eu queira pensar do jeito que eu quero, não do jeito que você acha que eu deveria.

Engolindo, eu dou um passo atrás. —É por isso que você ficou quieto comigo?

A culpa estraga suas feições, mas suas palavras cortam. —Algumas vezes. Eu não preciso de você para me policiar sobre o que pensar ou como me sentir.

Recuando, tento raciocinar com minha raiva. —Eu não... — Eu paro no meio da frase porque ele está certo. Estou retorcendo seus sentimentos em algum tipo de busca para fazê-lo ver que o que aconteceu foi à escolha de Blake. Está tudo errado. Ainda assim, estou ferida. Suas palavras doem.

—Sinto muito, — eu ofereço com um suspiro. —Você está certo. Diga o que você quiser dizer.

Ele sacode a cabeça. —Eu não preciso de mais culpa agora.

—Que merda, você não pode pegar isso de volta, — eu respondo com uma pitada de raiva enquanto despejo sabão em uma bucha macia e começo a me esfregar. Não tenho dúvida de que esse banho vai ser interrompido por um de nossos temperamentos, então eu faço o que posso para parar.

—Seja honesto comigo ou não temos nada. — Ele olha para mim sem palavras, e eu posso ver muito do que ele não está dizendo. Ele se culpa, e eu o encurralei para discutir algo que ele não está pronto para falar. Eu tenho que dar a ele espaço para resolver isso, mas eu não vou deixar passar.

—Talvez não devêssemos brigar, — murmuro. —Eu não sei como ajudar.

Seu sussurro baixo torce a faca. —Você não pode ajudar. Blake está morto.

É definitivo. Essa é a parte mais difícil para ele, talvez para nós dois. Não há solução, só um fim.

“Meu pai me disse: 'São necessários quinze anos para ser um sucesso instantâneo', e levei dezessete anos e meio.“

~Adrien Brody.

CAPÍTULO 4

LUCAS

—Eu não posso mais fazer essa merda, — diz Blake, puxando uma bandeja cheia de copos sujos. —Eu estou farto depois desta noite.

—Poderia ser pior, — eu digo, enxugando o suor do meu peito com uma toalha de bar, —nós poderíamos estar distribuindo folhetos em um terno de galinha.

Ele franze a testa. —Quem fez isso?

—Brad Pitt. — Eu puxo garrafas para outro coquetel. —Eu li em uma autobiografia, eu acho.

Ele olha ao redor do clube cheio de homens drogados e extravagantemente vestidos. —Isso soa mais atraente no momento. Eu vou ficar com o maldito terno de galinha.!

—As gorjetas são melhores aqui e você sabe disso, — eu digo, alinhando copos de martini.

Ele joga os pratos sujos na pia de sabão à espera sob o balcão e levanta uma sobrancelha sarcástica em minha direção. —Diga, por que você não entrega o pedido 'especial' de Enrique da próxima vez? — Os clientes habituais têm um tesão por Blake. Ele é a luz para a minha ecsuridão com cabelos loiros encaracolados e olhos enganosos de corça.

Eu dou de ombros com um sorriso. —Ei, é o preço que você paga pelo imóvel, bonitão. Temos que estar perto para as audições. Você não pode se dar ao luxo de desistir. — Nós já fomos expulsos de dois apartamentos nos últimos seis meses, sempre por falta de aluguel devido a faltas de trabalho para testes de última hora. Foi como nos conhecemos. Eu cheguei em casa em uma noite e decidi dormir na minha porta da frente lacrada com um aviso de despejo. Blake tinha me acordado quando ele veio de sua festa e me ofereceu seu sofá para dormir. Antes daquela *noite, nós tínhamos sido amigáveis um com o outro, mas na manhã seguinte nós nos conhecemos melhor por causa de uma ressaca desagradável. Ele até ajudou a convencer o senhorio a me deixar tirar minha merda do meu apartamento, que agora consistia em uma mochila. Tínhamos pouco em comum além de aspirações de atuação, mas mesmo em seu estado, ele estava à minha frente.*

Blake foi uma estrela infantil por quinze minutos. Ele tem sido typecast[1] *e incapaz de conseguir muitos shows de atuação desde então. Eu ainda não tinha*

conseguido minha primeira chance real, consegui apenas alguns comerciais sem muitas falas no ano passado. Nós estávamos na idade em que éramos jovens o suficiente para conquistar o papel de galã adolescente ou papéis de filho problemático, mas esses eram frequentemente passados para os que tinham um portfólio melhor. Nossa aparência só nos dava alguma vantagem. E nossos portfólios eram uma merda. Deixávamos que um de nossos clientes nos roubasse algumas centenas de dólares cada, apenas para conseguir fotos de péssima qualidade para distribuir aos diretores de elenco. Nenhum de nós podia se dar ao luxo de fazer melhor que isso. Nós dois estávamos vivendo á mingua e, na maioria das vezes, contávamos com a hospitalidade das meninas que dormíamos para a próxima refeição. Nós estávamos literalmente fodendo por comida neste momento, mas idiotas o suficiente para não deixar o compromisso deter nosso foco singular. Eu praticamente era virgem quando cheguei a Los Angeles e passei o último par de meses recuperando o tempo perdido.

Em um ato de desespero, Blake e eu nos candidatamos e fomos contratados para trabalhar em um bar apropriadamente chamado de Queens, embora não tivéssemos experiência e estivéssemos do outro lado dos dezoito. Não que tivéssemos que preencher nada além de nossos jeans para conseguir o emprego. As noites eram longas, mas o trabalho era fácil e as gorjetas que recebíamos em troca de poucas horas de objetificação sem camisa valiam a pena. Blake estava desconfortável com a atenção, tão hetero como ele era, enquanto eu aguentei melhor por ser mais tolerante.

Blake encara abertamente enquanto alguns caras se aproximam do bar com os lábios virados para cima. Qualquer um com gaydar podia ver de cara que Blake era hétero, mas parece ser o novo passatempo dos clientes flertar com o barman indisponível. Blake é testado diariamente quando o namorado de nosso chefe, Enrique, pede seus coquetéis para VIP com um pedido especial de que ele seja o único a entregá-los. Blake é fogo, na mente e no temperamento, e eu sei que é apenas uma questão de tempo antes que ele nos custe o trabalho.

É um pouco triste o quão estúpido somos em nossas circunstâncias. Eu sou o 'fugitivo recém-chegado' para se juntar ao circo de Hollywood, e Blake já é considerado 'batizado' devido ao seu papel como irmão mais novo em uma comédia, Buzzed, que teve uma temporada. Eu tinha lido muitas autobiografias para saber que nada acontece da noite para o dia. Nem mesmo o sucesso da noite para o dia. Blake tem muito poucas conexões desde que se desentendeu com sua mãe agente, que tomou cada centavo de sua riqueza infantil momentânea. Ele nem precisou se emancipar para se libertar. Quando Blake se

transformou em nada mais do que rentável, sua mãe o deixou por conta própria. Segundo suas palavras, ele acha que ela ainda não sabe que ele a deixou um ano atrás para se esconder com sua então namorada. Blake ainda está chateado com isso e determinado a provar que ela está errada. Pelo menos é o que ele me diz quando está bêbado o suficiente para contar alguma história.

Para mim, a grama sempre será mais verde quando você cresce em um trailer em Shitville, Virgínia Ocidental onde meus pais vão morrer fodendo, brigando, e apodrecendo na vida imunda que eles construíram. No que diz respeito ao nosso relacionamento, não tenho planos de visitá-los nos feriados. Eu não me faço de vítima. A ignorância deles é incurável. Por mais que eles não tivessem ética no trabalho, eu os compenso. Eu recuso a vida em que nasci. Não será a minha. Então, se eu tiver que lucrar com a aparência que me foi dada e servir alguns caras que estão disputando uma olhada no meu pau para pagar as contas, que assim seja. Minha tolerância vem do instinto de sobrevivência. Eu tenho cuidado de mim toda a minha vida. Blake fugiu de um estilo de vida muito mais opulento. Às vezes acho que ele se arrepende de sair de casa, embora nunca admita isso. Seu ódio por sua mãe é profundo.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, ele torce os lábios e acena com a cabeça. —Nós vamos fazer alguma coisa, cara.

—Droga, pode crer que sim. Nós apenas temos que acabar com as dívidas. Esse trabalho é uma piada, não é realidade. Apenas um teste. Não leve isso tão a sério.

—Certo, — diz ele, assentindo repetidamente. —As coisas vão melhorar. — Eu não posso dizer se é uma pergunta ou uma declaração, então fico mudo. O fato de que ele tem um gostinho do negócio, mas precisa de tanta segurança, deveria me assustar, mas eu tenho estado em situações muito piores do que andar meio nu por gorjetas.

Meu único consolo para minhas circunstâncias de infância de merda foi que que em um dos trailers acabou uma velha estrela chamada Maddie - Madelyn Rosera Darling – que costumava ser babá da minha mãe e me ensinava a arte do cinema através da releitura dos seus personagens nos seus dias de glória como uma atriz de sucesso. Maddie foi quem deu um empurrão no meu futuro. Eu não sabia disso na época, mas sou grato agora. Ela era a razão da minha obsessão. Aquela que plantou a semente na primeira vez em que ela me sentou em seu antigo sofá cercado por uma pilha de bobinas e me mostrou seu primeiro filme.

—Vai ficar melhor, — Blake repetiu mais para si do que para mim

enquanto eu enchia o coquetel de Enrique em sua bandeja.

Só melhorou realmente para um de nós, para mim.

Eu só não percebi que o mesmo caminho que percorremos juntos, chegamos em diferentes direções. Eu estava muito ocupado gravando para aconpanhar, enquanto ele lutava contra os demônios que ele criara. Eu deveria ter percebido. Eu deveria tê-lo visto desaparecendo, mas eu estava brilhando muito. Eu, como todo mundo que importava para Blake, o deixei para trás em uma trilha de poeira estelar.

Olhando para o oceano turbulento, eu entrei na minha máquina pela segunda vez naquele dia. Eu tenho exagerado desde o funeral de Blake. A especulação está no centro em todas as estações de notícias sobre o —por quê. — Eles cavaram fundo, destacando seu pior comportamento, seus padrões com as mulheres em sua vida, com ênfase em vícios antigos. Quando éramos mais novos, sua droga favorita era o que lhe desse mais prazer ou o entorpecesse da derrota, mas meu medo é que não haja nenhum vestígio de nada em seu sistema assim que o relatório da autópsia for publicado. E com isso, não haverá maneira de justificar que ele não estava pensando claramente. Tudo no meu peito se contrai com a convicção de que ele estava sóbrio. E a ideia de que ele estava agonizantemente consciente em seus minutos finais torna isso muito mais difícil. Eu poderia estar fazendo as perguntas típicas, mas sei as respostas.

Por que ele não veio até mim?

Porque eu estava inacessível.

Por que eu não sabia que ele estava deprimido?

Porque eu não perguntei.

A verdade feia é que nós estávamos em um cenário diferente nos últimos dois anos. Blake alegou que estava fazendo filmes independentes sem orçamento para ajudar seu fluxo criativo - que é a desculpa padrão quando ninguém quer contratar você - enquanto eu estrelava sucessos de bilheteria e lucrava com isso. Ele não era mais convidado para as festas, um pária social autodidata. Na maioria das vezes, quando Blake entrava na sala, as pessoas fugiam de sua conversa, muitas vezes cautelosas e com medo de seu temperamento, ou o que socializar com ele poderia implicar. As pessoas estavam mantendo seus narizes limpos, enquanto Blake se afundava cada vez mais. Ele tinha estado nas manchetes mais e mais nos últimos anos por seu comportamento - posse de maconha acima da quantidade legal, intoxicação pública e pequenos furtos - que devia ser uma merda.

A mídia não tinha sido muito criativa, era quase como se a imprensa

estivesse atrás dele, como se alguém estivesse vigiando qualquer pequeno deslize e, em seguida, expondo-o em cada passo em falso para mantê-lo sob controle. Mas eu não precisava me preocupar em me distanciar. Eu estive ocupado, tão ocupado que o deixei para se defender sozinho.

Coberto de suor, eu me delicio com a queimadura de meus bíceps e panturrilhas enquanto caminho para lugar nenhum, enquanto as lembranças de casas escondidas nas colinas e noites nebulosas atrás dos portões me prendem a mais perguntas. Eu não sou mais um livro tão aberto porque eu não conheço completamente minha própria história, não as partes que incluem capítulos perdidos com Blake. Eu tenho minhas suspeitas de que ele era um fantoche para os negócios, talvez mais uma marionete do que o resto de nós. E eu não estava lá para protegê-lo. Ele era o único que precisava, que sempre precisava disso.

Meu celular toca como uma distração bem-vinda, e eu toco meus fones de ouvido para responder.

—Lucas, — minha agente, Shannon, arrulha na linha. —Eu tenho algo. Wes quer você para este papel, e eu acho que é o que você está esperando.

—Wes? — Wes Nolan é um dos diretores mais respeitados do ramo, mas está fortemente envolvido em trilogias de grande orçamento.

—Estou farto de franquia no momento. Eu deixei isso claro.

—Isso é algo novo para ele, Lucas, e para você. Silver Ghost. — Eu paro meus movimentos. —A história de Nikki Rayo?

—Essa aí, — ela canaliza com entusiasmo.

Rumores circulam dizendo que Wes iria escrever um roteiro. Ele deve ter mantido isso em segredo porque ninguém falou sobre isso ultimamente.

—Quem pegou?

—Paramount. — A oferta é seu padrão com um incentivo. Eu enviarei o roteiro para você.

—Parece bom, obrigado, Shannon. Você está bem?

—Estou vivendo. — O que é mais do que posso dizer para o Blake.

—Olha, eu sei que este não é o momento certo, mas eu entrei em contato com o Leann apenas por precaução. — Leann Shear é meu publicitário que está decidido a garantir que o —incidente— de Blake não prejudique minha carreira. Ter uma ligação com um ator de Hollywood que acabou de cometer suicídio é aparentemente imprensa negativa. Eu não dava à mínima. Qualquer um que me conhece sabe da minha marca e também sabe que Blake West era meu melhor amigo. Não é novidade. As pessoas podem especular tudo o que eles querem sobre seus demônios. Minhas razões para ficar em silêncio sobre o que ele fez

não são porque eu sou um idiota que não pode admitir que éramos próximos, é porque eu não tenho a mínima ideia do que dizer.

—Nenhum comentário, essa é a nossa posição. Estou falando sério. Não importa quais suposições.

—Lucas...

—Shannon, — eu grito, —isso não é negociável.

Ela faz uma pausa na linha. —Entendido. Olha, eu odeio pressionar você em um momento como esse, mas Wes está ansioso para começar.

—Quanto?

—Assim que eles encontrarem o ator pricipal. Todos os outros foram escolhidos.

—Quem assinou?

Eu ouço a desordem de papelada na frente dela. —Parece que ele —Parece que ele optou por alguns atores mais jovens, Adriana Long como a esposa e Matt Roth se inscreveu também.

Estou impressionado. Ambos conquistaram ouro nas últimas cerimônias.

—Envie o contrato para que eu possa dar uma olhada.

Eu ouço o clique do teclado dela. —Feito. Wes quer marcar uma reunião para depois de amanhã.

Meu cérebro cínico vence. —Quem desistiu? — Seu silêncio confirma isso.

—Shannon, se eles já estão pré-produção, quem diabos você acha que está enganando?

Eu não estou chateado por ser a segunda escolha, estou chateado com a maneira como a minha agente acha que eu ainda sou muito ingênuo para descobrir isso. Anos atrás, eu não teria culpado ela. É uma história diferente agora.

—Shannon? Quem desistiu?

—Will Hart. Problemas na agenda ou algo assim.

—Eu já te disse mil vezes que essa merda faz você parecer suspeita, — eu digo.

—Desculpe, Lucas, eu só... você sabe como é.

Eu balanço minha cabeça em frustração, embora ela não possa ver. —Eu não preciso do meu ego acariciado, preciso de honestidade. Você acha que é capaz disso? Eu não quero ter essa conversa novamente.

—Jesus, Lucas, — sussurra Mila atrás de mim. Não sei há quanto tempo ela está lá, mas seu tom me diz que já faz tempo demais.

O silêncio de Shannon confirma que ela está igualmente chocada com o meu compotamento. —Desculpe, Lucas, isso não vai acontecer novamente.

—Certifique-se que não, ou eu vou encontrar alguém para a maldita tarefa. — Termino a ligação e continuo a remar. Eu não consigo olhar para minha esposa. Estou chateado e só quero continuar assim. Em algum lugar entre responder ao meu telefone cinco dias atrás e neste momento, minha confiança foi abalada de uma maneira que não consigo entender e não quero que ela veja.

—Você não está pronto, — Mila sussurra atrás de mim.

—Eu não vou apenas sentar em casa e esperar a vida passar.

—Então vamos para algum lugar, — ela implora. —Qualquer lugar. —

—Eu quero trabalhar.

Ela me circula para ficar na minha linha de visão. Toda vez que vejo essa mulher, a epifania parece muito com a primeira vez que a vi. Para mim, ela é o próprio olhar e definição de amor. Não há nada que eu deva ter medo de contar a ela, ela está totalmente ciente das minhas inseguranças porque ela trabalhou duro para revelá-las e abraçá-las. Eu sabia que ela era a única poucas horas depois que eu coloquei os olhos nela.

Minha raiva está ofuscando todos esses fatos enquanto eu olho para a forma surpreendentemente bela dela. De seus dedos polidos, sua forma flexível, seus lábios cinzentos e olhos cinzentos amendoados, ela é inacreditável. Minha raiva não muda meu desejo por ela. Eu sei que estou machucando ela com meu silêncio. Nós nunca ficamos tão distantes quando eu não estava no trabalho. Não por um único dia nos últimos cinco anos em que estivemos casados, e não posso me esforçar para consertá-lo. Eu paro o meu remo, exausto, enquanto ela se ajoelha ao meu lado, seu vestido de gola branca em volta dos joelhos. Ela olha para mim através de olhos embaçados de lágrimas e cílios pretos grossos, seus lábios ainda um pouco inchados de todo o castigo imerecido que eu tenho distribuído. A maioria consideraria nosso relacionamento um pouco co-dependente, e eles estariam exatamente certos. Nós não fazemos muita coisa sem o outro. Nós não precisamos de espaço para sermos individuais, porque somos a melhor versão de nós mesmos quando estamos juntos, pelo menos eu sou. Mas quando recebi o telefonema, algo que eu não sabia estava se desfazendo em mim e não consigo descobrir de onde veio ou como amarrá-lo novamente. Estou exausto em um nível que não estou familiarizado, e só quero passar por isso.

—Diga-me o que você precisa, — diz ela, passando os dedos pelo meu cabelo encharcado de suor. —Você está pressionando muito forte.

—Então você também está? — Eu soltei rispidamente, enquanto

contraditoriamente afundava em seu toque.

Ela ignora meu cinismo. —Você está inquieto.

Eu a puxo para mim, molhando seu vestido limpo de algodão com as sujas conseqüências do meu treino.

Seus olhos se arregalam quando ela detecta a evidência da minha crescente ereção. Eu tenho fodido ela a cada poucas horas nos últimos dois dias. Talvez seja uma maneira de lidar, mas também é revigorante. Toda vez que estou dentro da minha esposa, me sinto melhor, mais forte e centrado, mesmo que seja de curta duração. Sou amado por ela de uma maneira que nenhuma outra mulher poderia amar. Mila é a resposta, minha resposta. Tenho sorte. Blake nunca encontrou a sua. Mas esse problema ela não consegue resolver. Este pecado ela não pode me absolver. Sou culpado de uma maneira que não posso ser redimido e não há como voltar. Não há como consertar isso com ele.

Eu fico feliz. Eu fico com a carreira, eu fico com a vida. E o homem que eu amava como irmão nunca conheceria meu futuro filho ou filha porque seus instintos falharam. A vida o desapontou ao ponto de romper com ele.

—O que você está pensando? — Ela pergunta, olhando para mim com um olhar suave.

—Bebê. Eu quero um.

Ela balança a cabeça permitindo-me sujá-la antes de me puxar para mais perto. —Podemos conversar sobre isso daqui a alguns meses.

Eu beijo a pele de sua garganta enquanto ela envolve suas longas pernas em volta de mim.

—Você não está bem, meu amor.

—Estou bem. Pare com isso. Ele ainda estará morto daqui a alguns meses.

—Talvez sim, mas eu quero que você lembre de tudo.

Eu empurro minha cabeça para trás e olho para ela. —O quê?

Ela faz uma pausa, me olhando com cautela. —Ação de Graças no ano passado. Como nós passamos?

Eu reviro meu cérebro, mas não consigo pensar em nada. —Eu não me lembro.

—Exatamente. — Ela se afasta e fica de pé sobre mim.

—Nós não estávamos em casa? — Confuso, eu olho para ela esperando uma resposta.

Ela lentamente balança a cabeça. —Você estava trabalhando em Erosion. —

—Oh, — eu digo. —Sim.

—Sim, você não pode repetir uma palavra que eu disse todos os malditos dois meses que você estava filmando. Este é um excelente exemplo do porquê eu quero esperar. Você nem lembra onde estávamos. Você mal chegou em casa no Natal.

—Isso eu me lembro. — Sul da França. Foi um bom dia. A imersão não é necessariamente uma coisa ruim; na verdade, é o que me impulsiona para o tipo de ator que eu quero ser, mas minha memória fica embaçada nas semanas e meses que passo me comportando como outra pessoa. Eu acho que tenho um tipo seletivo de memória naqueles dias. Eu não estou exatamente em outro lugar, mas definitivamente não estou presente. Mila nunca foi fã da minha rotina, mas ela entende, eu me assegurei disso. Ela me apóia e é a melhor parceira imaginável, mesmo que às vezes se sinta negligenciada enquanto eu atuo. É fácil esquecer onde você estava e onde esteve quando viajou nove meses em um ano.

Apesar de não estarmos separados enquanto eu filmo, muitas vezes tenho que me isolar para entrar no personagem, e 'voltar para casa' é a maneira de Mila me deixar saber quando eu estava e não estava em uma névoa cerebral.

—Sobre o que é esse roteiro? — Ela pergunta, um fio de sotaque entrando em ação. Adoro quando a língua francesa de sua mãe engrossa sua voz. É uma das coisas mais sexy sobre ela.

—É um filme sobre Nikki Rayo.

Seus olhos se arregalam. —O cara da máfia?

—Sim. Eles já estão em pré-produção. Vai se começar rápido. —

—Você acabou de terminar um filme.

—Mila, — eu digo com um suspiro. —Isso foi há um mês. E eu sei que liberei alguns meses para nós, mas não posso deixar isso passar, querida. É uma oportunidade de ouro.

Eu tenho esperado por anos por uma oportunidade como essa. Eu interpretei o espião, a estrela do rock, o super-herói. Eu tinha feito alguma variação disso tudo. Eu acabei de me envolver em uma comédia romântica que deixou um gosto ruim na minha boca. Eu precisava de algo para recuperar minha fome.

Estava ficando muito monótono, muito confortável e eu odiava isso. Mila estava certa, eu estava inquieto e essa parte poderia ser a que eu precisava para reiniciar. A morte da paixão de um ator tem tudo a ver com ficar confortável. É uma das primeiras coisas que Maddie me ensinou. Eu não estava mais testando minhas capacidades, e isso era perigoso.

O olhar de decepção no rosto da minha esposa me deixa exausto enquanto

me limpo com uma toalha. Tenho certeza de que minha expressão combina com a dela pelo fato de ela nem sequer ter a idéia de um bebê, que ambos concordamos que queríamos antes de nos casarmos. Estamos na posição perfeita para começar. Onde eu vou, minha família pode ir também. Estou tentando entender seu receio, mas isso está me irritando. Eu nunca planejei me casar, não era realmente contra isso e nunca pensei muito sobre crianças. Meu objetivo final sempre era ser um ator, mas uma vez que conheci Mila e comecei a conseguir empregos estáveis, meus sonhos mudaram para melhor. Eles ficaram maiores por causa dela. Nunca me considerei capaz, mas tenho mais a oferecer. E eu quero compartilhar com um pedaço de nós dois. Ela acha que a dor está falando e talvez seja parte disso, mas não tudo, e não consigo convencê-la do contrário, devido ao momento.

Ela espelha o meu olhar, a imagem perfeita de inocência. —Por que você está olhando assim para mim?

Minha argumentação é silenciada pelo toque pesado de nossa campainha e fico em pé. —Esse é o mensageiro com o roteiro.

Eu já estou no meio do caminho em direção às escadas quando ela me para. —Lucas... — Pendurando a cabeça, respiro e olho para ela. —Eu não gosto disso.

—Eu preciso de algo. Eu não posso simplesmente ficar sentado aqui.

—Não é isso, — ela implora.

A campainha toca novamente e eu desvio meu olhar e dou os passos para a porta da frente.

CAPÍTULO 5

MILA

Medo me enche quando Lucas praticamente pula as escadas para a porta da frente. Algo sobre o momento deste script deixam meus nervos desgastados. Algo sobre o desespero de Lucas, e as necessidades que eu não consigo satisfazer, incutem uma espécie de medo. Estou mais do que dolorida, meu sexo pulsando constantemente com a dor de estar sobrecarregada e o insuportável vazio de querer mais. Ele está me fodendo constantemente, mas não estamos nos conectando do jeito que eu estou acostumada, e estou questionando o que isso poderia significar, porque o silêncio dele voltou. Talvez ele ache que preciso da proximidade para ter certeza, ou talvez ele precise.

Tudo está desligado, e é de se esperar, mas o desconforto me faz cambalear. Blake se foi. Lucas está procurando algo, e não tenho certeza de que direção tomar. Eu não sou realmente uma mulher carente. Não no sentido de que eu espero as demosntrações de afeto do meu marido. Ele é self-made[2] e não precisa de confiança constante. Mas somos uma equipe. As coisas pareciam se encaixar quando nos conhecemos, e sempre conseguimos o que precisávamos do outro. Agora não tenho certeza se ele pediria se precisasse. Estou apavorada com o que ele está procurando em um lugar onde não posso alcançá-lo, mas é o lugar que ele quer estar. Eu não sou uma mulher supersticiosa ou religiosa, mas me vejo rezando um pouco quando a porta da frente se abre e fecha enquanto eu sirvo-lhe um copo de suco de cenoura. Ele volta para a cozinha, onde eu espero e lança o roteiro no balcão. Olhando para a frente, leio o título —Silver Ghost. —Esse é um nome legal.

—Sim é. É o nome do Rolls Royce de 1920 em que seu corpo foi descoberto, o que é irônico porque foi sua primeira grande compra quando ele começou a ganhar dinheir. Rayo reinou nos anos setenta e oitenta, mas estava obcecado com seus antecessores.

Minha curiosidade é despertada. —Então, você está familiarizado com o Rayo?

—Ele é fascinante como personagem. — Ele toma o suco de mim em nossa grande ilha de cozinha antes de tomar um gole saudável. —Eu ouvi de alguém no set de Erosion que Wes estava trabalhando em um roteiro e se recusou a mostrá-lo.

Estou inquieta onde estou porque sei que se o roteiro é decente, Lucas já

tomou sua decisão.

—Posso ler?

Ele me olha por cima do copo enquanto o suor escorre por sua testa. Seu decote em V está encharcado e se apega a cada cume pronunciado de seu peito.

Ele sacode a cabeça. —Depois de mim, ok?

Eu aceno e me movo para sair quando o ouço suspirar.

—Você vai enviar alguma coisa para ela? — Ele pergunta, antes de engolir o estante do suco e lavar o copo.

—Para Shannon?

Ele faz uma pausa na pia, assentindo. É justo que ele se sinta uma merda depois de falar com ela desse jeito. Lucas raramente fala com sua equipe. É a sua própria regra.

Quando não respondo, ele me mostra os olhos vermelhos.

É apenas um vislumbre dele, mas oferece algum alívio. —Claro, eu sei o que ela gosta.

—Obrigado, dama, — ele murmura.

Saio da cozinha quando ele vira a primeira página.

—*Você não vai se casar com uma maldita estrela de cinema.* — As palavras da minha mãe ecoam quando me sento no nosso deck com vista para o oceano, com o vinho na mão. —*Eu criei você para tomar decisões inteligentes, Mila, e essa não é uma decisão inteligente. O casamento é bastante difícil sem que um ego masculino inflado desempenhe um papel nisso. Eu te asseguro, os atores são o tipo mais fraco de homens. Eles precisam de muito para serem felizes. Eles não sabem como ficar satisfeitos.*

No dia em que Lucas e eu nos casamos, ela era a única chorando na primeira fila porque não estava feliz, o que achei histérico. Eu ainda me pego rindo quando me lembro de como ela foi incapaz de controlar seu descontentamento quando trocamos alianças. Como um ex-membro da Hollywood Foreign Press[3], minha mãe nunca pensou muito em atores. Quando eu era mais nova, ela idolatrava a velha Hollywood, mas era muito cuidadosa em me manter longe de qualquer coisa relacionada a ela. Ainda me lembro de seu olhar de alívio quando declarei meu curso e não tinha nada a ver com o cinema. Ainda assim, toda vez que ela vê Lucas e eu juntos, vejo uma espécie de brilho nos olhos dela, um tipo de desejo, como se eu estivesse vivendo alguma fantasia para ela. Embora você nunca saiba disso com a maneira como ela compartilha uma paixão por meu pai. Seu relacionamento era uma loucura de testemunhar enquanto se desenvolvia. Eles eram abertamente afetuosos. A maioria dos meus

amigos achava que meus pais eram hippies. A verdade é que meu pai era um conservador mal-intencionado - como em um estado liberal - devido ao envolvimento evidente de minha mãe na indústria. Ele se moldou a ela, comprometendo-se mais e com frequência, e foi assim que funcionou. Muitas vezes, eles abertamente se beijavam na frente de Deus e de todos, e eu invejava isso. Eu secretamente amava o jeito que meu pai perdia sua inibição quando ele estava com ela. Eu queria isso pra mim. E eu consegui isso quando o Lucas e eu nos conhecemos. Eu nunca me esquivei da nossa conexão em público que levou algum tempo para se acostumar com ele. Ele não queria que eu fosse um alvo. Agora, provavelmente há milhares de fotos na web de nós trocando afeição. Eu nunca prestei muita atenção à mídia onde nós, como casal, estávamos envolvidos. Acredito firmemente que as pessoas interpretam o que é conveniente para elas e seu humor.

Horas se passaram desde que deixei Lucas em seu roteiro. Passei várias dessas horas tentando me perder em um romance no qual não posso me envolver no nosso deck de madeira, a poucos passos do mar. Quando ele está em casa, terminamos nossos dias em nosso terraço compartilhando um copo de vinho. É um ritual para nos manter conectados. Enquanto espero, sinto que estou esperando um veredicto quando a voz dele me desperta dos meus pensamentos. —O que você está fazendo, mulher?

Eu sirvo uma segunda taça de vinho e coloco na mesa de mosaico ao lado da cadeira dele. —Você sabe, a mesma filantropia antiga. Apoiando vinícolas locais.

Ele ri, pegando o vinho oferecido. —Bom? —

—Sim, mas você não vai gostar.

—Eu amo vinho. — Nós compartilhamos um sorriso enquanto ele toma um gole e eu observo sua reação, o que é típico. Nós bebemos sob o sol poente espreitando através de um pequeno pedaço de nuvens de algodão em silêncio, admirando o final do dia.

Eu tomo outro gole, deixando as uvas fermentarem na minha língua antes que eu engula e quebre o silêncio. —É bom, não é?

Nós dois sabemos que não estou perguntando sobre o vinho.

—É incrível, — diz ele, tomando seu lugar na cadeira ao lado da minha. — Tenho quase certeza de que ele está filmando em sequência.

Wes é um dos poucos diretores de Hollywood que filma as cenas em ordem do começo ao fim. É a configuração perfeita para um ator métodico como meu marido porque ajuda sua evolução. Por dentro, estou gritando, mas não percebo

que estou aterrorizada com o que ele pode evoluir. O argumento será fútil de qualquer maneira. Ele só assumiu alguns papéis que exigem muita dedicação e eles estavam sobrecarregando nosso relacionamento. Mas tínhamos conseguido, e os resultados foram fenomenais, ganhando-lhe o seu primeiro Globo de Ouro, para o qual a mãe se assegurou de estar presente como ex-membro da imprensa.

A hipócrita.

Ainda assim, significa que vou perdê-lo pelo tempo que leva para se preparar e filmar, e ele está quieto porque não pode me garantir nada. Eu me inscrevi para isso. Eu decido manter quaisquer objeções até ter lido o roteiro, mas eu já sei que é tarde demais.

—Então, eu posso ler? — Eu digo, em pé, muito ansiosa para ver o que estamos enfrentando.

—Ainda não, — diz ele, puxando-me para sentar-se entre suas pernas na espreguiçadeira confortável. Eu deito com a cabeça apoiada na clavícula dele. Nós afundamos um no outro, relaxando enquanto a maré puxa a areia para longe da costa. À nossa direita, o píer de Santa Monica ganha vida em violeta e azul, em contraste com o céu que escurece.

—Diga-me, — eu sussurro.

—É esse. É o que eu estava esperando e sinto que é original. Quero dizer, é um pouco clichê para o aspecto de riqueza, mas você sabe que eu posso me identificar com isso e usá-lo. Mas há muita coisa que não posso. Você vai ver quando ler.

Eu concordo. —Quão ruim foi ele?

Seu silêncio momentâneo fala alto. —Muito foda pra caralho. Imprevisível, volátil, ele tinha um gosto insaciável por sangue e vingança. Ele era um viciado em heroína e um mulherengo.

O sarcasmo cobre minha voz. —Parece incrível, querido.

Nós compartilhamos uma risada enquanto meu peito afunda. Lucas pega o copo da minha mão e coloca na mesa antes de envolver os braços calmantes em volta de mim. —É o papel de uma vida, — ele murmura enquanto suas mãos me cobrem em uma carícia suave. —O Scarface do século XXI. Eu tenho que entrar com tudo, e com o prazo e a quantidade de preparação que tenho que fazer, vai ser cansativo. Vou ter que me isolar muito e não quero que você leve para o lado pessoal.

—Você tem certeza de que quer fazer isso? — Eu pergunto, já sabendo a resposta.

—Se a reunião com Wes for como eu acho que vai ser, vai ser rápido. —

—OK. — Ele tensiona atrás de mim e sei que ele ouviu minha hesitação.

—Por favor, Mila, deixe-me ter isso. Eu preciso de você comigo. Não me deixe perder algo assim. E eu consegui cair em segundo lugar, então tenho muito a provar. — Ele move meu cabelo para fora do caminho e pressiona um beijo suave contra o meu pescoço enquanto o medo se instala na minha barriga. —Eu vou te compensar.

Eu aperto sua coxa. —Eu sei.

CAPÍTULO 6
MILA

PRESENTE

Lucas: Você ligou para um advogado? Nós temos que conversar, Mila. Agora. Por favor fale comigo.

Mila: Eu não posso mais confiar em você. O que devo fazer com isso? Você jogou seis anos de casamento no lixo. Espero que tenha valido a pena.

Lucas: Não fui eu quem te machucou.

Mila: Eu não aceito isso. Eu me recuso a aceitar isso. Eu te odeio por dizer isso.

Lucas: Me diga o que você quer que eu diga. Me diga o que fazer.

Mila: Eu não posso olhar para você. Eu não posso confiar em você. Eu nem sei mais com quem estou falando.

Lucas: Sou eu. Estou aqui, baby.

Mila: Me desculpe, eu não acredito em você. Não mais.

Desligando meu telefone, me dou tempo para raciocinar com minha raiva e falhar. Quanto mais tempo eu estou longe dele, mais me lembro, mais furiosa eu me torno. Estou muito chateada, furiosa demais para ser um adulto razoável. Eu sou sanguinária, e nada de bom pode vir disso. Eu preciso de espaço para organizar os destroços do mês passado. Eu chamei um advogado ontem de manhã na raiva, e não tenho ideia de como Lucas ficou sabendo. Foi apenas uma rápida consulta por telefone e e não era nada que eu estivesse considerando completamente. A dor pode fazer com que a raiva tome decisões, essa é a que eu tomei antes de lutar contra mil outras emoções. Eu não posso encarar isso ainda, e eu mereço o espaço para descobrir. Mas quando eu recupero meu telefone e leio o texto dele, eu entro em pânico.

Lucas: Por favor, dama, por favor, não me afaste. Estou chegando. Estou a caminho.

Mila: Eu não estarei aqui.

Correndo para o carro, consigo chegar ao final da entrada quando ele estaciona em seu Land Rover, o grande SUV bloqueando minha fuga. Eu tranco as minhas portas e mantenho minha janela fechada enquanto continuamente balanço minha cabeça enquanto ele se aproxima da minha janela. Mantendo meus olhos fixos no volante, inquietação serpenteia ao meu redor enquanto ele permanece na minha porta. É o medo que aperta no meu peito, e ele lê minha

postura com facilidade.

—Mila, eu nunca machucaria você. —

—Agora quem é o mentiroso?

—Por favor, fale comigo.

—Não faça isso, Lucas, não estou pronta para falar. Estou com muita raiva.

—Apenas me diga o que dizer.

Eu viro os olhos acusadores em sua direção. —Não tem um roteiro para isso? Que pena.

Devastação torce seu rosto. Ele está destroçado, com os olhos avermelhados e abaixo círculos escuros. Ele parece tão atormentado quanto eu me sinto, sua mandíbula coberta de barba por fazer, as roupas enrugadas, o cabelo despenteado. Mesmo nesse estado, ele é lindo, assombroso. Ele coloca as mãos no vidro, e eu sacudo meu queixo. —Eu juro por Deus, Lucas, se você não me deixar sair agora, é o fim. Estaremos acabados. — Eu desmorono em meu assento implorando por um perdão da dor que a proximidade dele causa, mas não é minha cunha para remover, e são os escombros dele que eu não consigo ver.

—Isso não é saudável. Você não consegue ver o que está fazendo comigo?

Olhos suaves me percorrem antes que, impotentes, voltem para os meus.

—Amor, — ele murmura se desculpando, estudando meu rosto, um rosto devastado pela mesma mágoa, e o bônus adicional de traição. Reconhecimento cruza suas características quando ele percebe a verdadeira extensão do dano que ele causou. Não há como entrar. Não agora, não hoje, de qualquer forma. Dando um passo atrás, ele cobre a boca com a palma da mão antes de puxá-la para longe. —Por favor, por favor, fale comigo.

—Não posso, — eu digo, —Por favor, deixe-me em paz. —

Segundos passam e sinto seu olhar penetrante em mim enquanto limpo furiosamente minhas lágrimas. Levantando meu queixo, eu dou uma olhada para ele. —Eu te odeio pelo que você fez para nós— —Eu te odeio pelo que você fez conosco, — ele recua como se eu tivesse acabado de atingi-lo. —Eu te odeio pelo que você fez, — eu declaro veementemente. —Você não podevoltar atrás. Você me fez de boba.

Seus olhos lacrimejam enquanto ele esfrega a testa em frustração. —Não é disso que se trata.

—Não? — Eu inclino minha cabeça. —Bem, isso é tudo que posso ver, sentir, saborear e é amargo. Não vai a lugar nenhum. Você precisa me dar espaço.

—Ok, apenas, por favor... não faça nada. Não... — Ele nem consegue dizer as palavras e nós dois nos quebramos com o pensamento, nossos rostos desmoronando. Ele abaixa a cabeça por um batimento cardíaco excruciante, depois olha para mim com remorso. —Eu farei qualquer coisa.

—Você deveria ter feito qualquer coisa, então. Mas eu não era importante o suficiente, mesmo depois de tudo o que construímos você não podia confiar em mim. — Limpando meu nariz com a manga, as lágrimas ardentes escapam quando eu olho para ele. —Eu nunca fiz você se sentir assim. Eu nunca machucaria você desse jeito... Deus, Lucas... apenas vá embora.

—Estou me afogando sem você. — Sua voz rasga, irregular e cortante, penetrando no meu peito dolorido. Mas é a raiva que vence.

—Não, você se jogou no fundo do poço, — eu respondo sem vida, —e você me levou com você.

Um suspiro estremecido o deixa, mas não reconheço a dor que estou causando. O ressentimento está navegando em todos os meus movimentos e estou deixando que ele me guie.

A resignação relutante reveste seu tom de voz. —Está bem, está bem. Apenas... por favor, lembre-se, baby, lembre-se.

Batimentos cardíacos agonizantes mais tarde, ele liga seu SUV e sai, e eu também, determinada a colocar algum espaço entre nós, eu sei que ele não vai permitir. Ele esta calmo, por enquanto, mas é apenas uma questão de tempo antes que ele volte. Em minutos, estou na estrada, a mente correndo. Ele quer perdão, mas não consigo encontrá-lo através de suas ações dos últimos meses. Ele quer misericórdia onde não deu nada. É hipócrita e me enfurece. Nós nos tornamos a soma de todos os meus medos quando entramos nesse relacionamento e, por mais que eu queira assumir um pouco de culpa, a raiva continua ganhando.

Mas isso? Eu nunca vi isso, nunca pensei que ele fosse capaz de me machucar nesse grau. Mas isso apenas mostra o quão incrível ele é. Eu não posso mais contar a verdade da ficção. Eu nem tenho certeza de quanto da nossa história foi uma mentira e isso é o que mais me irrita.

Meu marido é um camaleão experiente. Ele desliza para dentro de uma pele recém-colorida com tanta facilidade, você é pego de surpresa pela conclusão dela e só é capaz de admirar sua nova cor brevemente antes dele entrar em outra.

A primeira vez que ele me mostrou uma de suas cores foi na noite em que nos conhecemos. Eu tinha sido contratada para cuidar de um jantar cheio de

estrelas na casa de um diretor. Foi um jantar e um tributo a Francis Ford Coppola, e eu fui contratada para combinar seus vinhos com os pratos servidos. No início daquela semana, visitei a lendária vinícola do diretor e, quando deixei Geyserville, tive um vasto conhecimento de sua seleção. Haveria uma exibição de seu filme Apocalypse Now em um grande pátio adjacente à sala de jantar depois de um jantar de seis pratos.

Apesar das melhores tentativas de minha mãe para me manter longe dos negócios, era apenas uma questão de tempo até que minha linha de trabalho se misturasse com a indústria. Em média, um trabalhor não pode se dar ao luxo de deixar passar esses tipos de festas. Sommeliers não estavam em alta demanda, e eu ansiosamente aceitei quase todo trabalho oferecido.

Passei a maior parte da noite servindo vinho enquanto contava anedotas e histórias sobre cada seleção.

A primeira vez que tive uma visão de perto de Lucas, Marlon Brando estava meio compassivo na tela grande que cobria uma boa parte do pátio, enquanto Lucas cuspia uma porção de pinot noir da coleção Diamond de Coppola em alguns arbustos. Enquanto a maior parte da festa estava arrebatada no filme, sentada nas poltronas confortáveis fornecidas, Lucas está isolado nas costas, encostado a uma parede em frente a um pequeno bar independente, parecendo entediado e levemente desconfortável.

Eu tenho que lutar contra o riso quando o vejo descartar seu vinho e quase entrar em histeria quando ele inclina a cabeça para a esquerda e para a direita antes de jogar o resto do conteúdo de seu copo na mesma direção. É preciso muito esforço para ficar de cara séria quando me aproximo dele, presenteando-o com uma garrafa do vinho que ele acabou de jogar fora como lixo. Nós estamos cobertos pelas sombras, o filme cintilando é a única coisa que ilumina nossos rostos.

—Você sabe, pinot e uvas são realmente difíceis de crescer, — eu sussurro, quando ele olha o vinho na minha mão, a apreensão de um segundo em suas feições antes que ele desapareça, e ele relutantemente segura seu copo vazio para mim. Eu o observara a maior parte da noite. Ele estava confortável para um novato de Hollywood, muitas vezes roubando a sala com sua presença. Eu não sou a única mulher tendo um tempo impossível de tirar os olhos dele vestindo um smoking Armani bem ajustado e uma gravata preta de seda. —Elas têm pele fina e são propensas a doenças.

—Desculpe, o quê? — Ele pergunta distraidamente enquanto o joga em seu copo antes antes de cheirar, seus olhos finalmente subindo para encontrar

os meus.

—Não é fã do pinot? — Eu pergunto, mordendo de volta um sorriso. É quando nosso olhar se prende que o ar começa a engrossar.

—Eu amo vinho, — diz ele, preso em nosso olhar mais uma batida antes de seus lábios levantarem nos cantos.

—Você? — Eu pergunto, meu interior vem à vida. Em nosso olhar fixo, percebo que ele se perde um pouco também. Olhos exploradores me arrebatam, me despem e me roubam a garganta de qualquer umidade. Totalmente atordoada, eu prendo minha respiração até que ele fale.

—Você esteve aqui a noite toda?

Meu sorriso aumenta à medida que o dele se amplia e nós bebemos um ao outro no pátio cheio de vegetação. A brisa da noite sussurra sobre nós e arrepios surgem sobre a minha pele enquanto o nosso olhar silencioso segue. Eu estou em um vestido preto que abraça minhas curvas e flui sobre meus quadris. É elegante e discreto e o vestido perfeito para uma noite como esta. Meus lábios são de cor merlot, que se encaixa com a ocasião, mas debaixo de seu penetrante olhar, me sinto nua e adorada.

—Sim, eu estive aqui a noite toda.

—Besteira, — ele responde, inclinando-se conspiratoriamente. —Eu teria notado você.

Ele balança o vinho novamente e eu franzo a testa. —Você sabe por que você está fazendo isso?

—Fazendo o quê? — Ele pergunta, me enfeitiçando com outro sorriso de tirar o fôlego. Eu me surpreendo ao vê-lo, mas consigo encontrar palavras.

—Balançando o vinho e matando o buquê? —

—Eu não estou sacudindo o vinho.

—Você está sacudindo. Agora, — eu digo, pegando seu copo e demonstrando gentilmente. —Agitar o copo atrai oxigênio para o vinho para compensar os ácidos tânicos que o deixam seco. — Eu entrego o copo de volta para ele. —Agora tome um gole e deixe descansar brevemente em sua língua antes de engolir.

Nunca tirando os olhos de mim, ele faz exatamente isso. —Delicioso. —

—É?

Ele estreita os olhos. —Você me viu jogar o vinho fora. — Não é uma pergunta.

—Sim, e como representante desta noite do Sr. Coppola, estou chocada. —

—E você é?

—Mila

—Mila, — ele repete, —Lucas.

—Prazer em conhecê-lo, Lucas. Eu sou sua fã.

Ele enruga o nariz. —Você é fã dos meus filmes como eu sou fã de vinho? —

—Não. — Eu rio. —Estou sendo honesta.

—Sim, bem, agora estou envergonhado.

Eu me inclino porque não posso me controlar. —Você não deveria estar envergonhado com isso.

—Não? — Ele sussurra quando o ar crepita entre nós, ele avança, e nos aproximamos indecentes no pouco espaço que nos resta.

—Não, você deveria estar envergonhado de estar despejandonos meus sapatos.

—Oh, merda, desculpe, — diz ele com uma risada antes de colocar o copo em um barril de carvalho próximo e olhar de volta para mim. Eu não posso evitar, então começo a rir.

Ele sacode a cabeça. —Você sabe que é em parte culpada, você está me distraindo.

—Oh? Eu sou culpada pelo insulto?

—Absolutamente.

—Você realmente odeia vinho?

Ele encolhe os ombros. —Honestamente? Sem ofensa ao Sr. Coppola, mas só estou aqui porque fui fortemente forçado para vir. Então, não, eu não sou um entusiasta do vinho. — Ele levanta o queixo em direção à festa, deslizando as mãos nos bolsos. —Meu amigo está em algum lugar por aqui tentando conversar. Você quer honestidade? Eu prefiro estar em casa bebendo um Yoohoo[4].

Desta vez, eu enrugo meu nariz. —Isso é nojento.

—Vinho de chocolate do sul, — diz ele, acrescentando um pouco de sotaque para enfatizar.

—Impressionante.

—Só se estiver gelado e você segurar o nariz, — diz ele.

Eu rio de novo e estou hesitante em me afastar da nossa troca. —Bem, foi bom conhecer você, Lucas, e envergonhar você por não ter me notado.

—Sim, eu admito que foi realmente estúpido, — diz ele em um tom que causam arrepios na minha espinha.

—Perdoado, — eu digo com uma piscadela, —mas seja gentil com o vinho,

ok? —

—Claro, Mila, — ele sussurra, com um sorriso torto.

Ele ainda tem as mãos nos bolsos, e eu estou completamente perdida enquanto fico lá olhando para ele com uma garrafa cheia de vinho, copos vazios chamando e um trabalho a fazer. Eu quero congelar o tempo e apenas ser capaz de olhar para ele, mas o momento passou há muito tempo, então eu me viro e caminho de volta em direção à multidão empoleirada na frente da tela. O pico da adrenalina é quando passo a noite recontando a sensação de estar na presença dele, de ser admirada por ele. A adrenalina sobe à medida que passo a noite contando a sensação de estar em sua presença, de ser admirado por ele. À medida que a noite passa, eu lentamente me esvazio quando o vejo falando com outros no meio da festa, particularmente com uma mulher que não consegue parar de tocar seu peito. Decidi que a sensação que sentia era provavelmente um produto da minha imaginação de olhos deslumbrados. Os atores são conhecidos por serem intensos, é o que os torna estrelas.

É só quando estou pegando minhas coisas para sair que eu o vejo novamente. Estou a meio caminho da porta da frente quando ele sai de uma das salas ao lado dela. Um monte de vozes ainda sai do pátio, mas meu trabalho está feito, e estou exausta demais e estou exausta demais para atender a qualquer visitante.

—Mila

Eu sorrio ao som de sua voz atrás de mim. —Você finalmente descobriu que o vinho é seu amigo? — Virando em sua direção, sou atingida com o mesmo sentimento avassalador.

—Não, na verdade, eu estava esperando por uma degustação privada, — ele sussurra sedutoramente.

—Eca, — eu digo, franzindo o nariz enquanto deslizo minha bolsa por cima do meu ombro.

—Eca? — ele repete com uma carranca.

—Sim, eca. Realmente, Lucas?

—Merda, — diz ele, batendo na sua testa. —Eu não quis dizer isso do jeito que saiu. — Eu não posso deixar de rir. Eu posso dizer que ele está tonto. Ele olha para mim sem poder fazer nada, e eu dou um passo adiante na direção dele, dobrando minha jaqueta sobre meu braço. —Quer tentar de novo?

—Eu estava esperando que você me ensinasse sobre o vinho em particular.

—Melhor, mas falta romance. É uma encontro que você está me pedindo?

—Uau. — Ele se aproxima, me prendendo no curto espaço entre ele e a

porta. —Primeiro, — ele diz asperamente, —você não deve cortar as bolas de um homem e balançá-las na frente dele quando ele está se esforçando para convidá-lo para sair. Não é legal.

—Desculpe, mãe francesa, temos oprimido homens desde… sempre. Então, novamente, pode não ter nada a ver com ser francês, pode ser apenas minha mãe.

Ele sorri, aproximando-se e tudo o dentro de mim se excita. Já faz muito tempo desde que senti esse tipo de atração. Eu não posso decifrar se é porque ele é Lucas Walker ou devido ao quão incrivelmente bonito ele é, mas eu suponho que seja provavelmente uma mistura de ambos.

—Você também recebeu seus modos da sua mãe?

—Absolutamente, — eu respondo sem pedir desculpas.

Seus olhos estreitam uma fração. —Eu quero levar você para sair, sim, mas eu gostaria de umas aulas sobre vinho.

—Nunca funcionaria, Lucas. — Eu suspiro dramaticamente. —Você claramente odeia vinho.

—Eu poderia aprender a amar, — diz ele com um leve entusiasmo em sua voz.

Eu bufo sarcasticamente. —E este será seu primeiro encontro?

Ele franze a testa. —Apenas a degustação então, sem encontro. Algo me diz que você é um problema.

—Tudo bem, porque eu não tenho permissão para namorar atores, de qualquer maneira. Regras da mamãe.

Ele ergue uma sobrancelha escura perfeita. —Você não tem idade suficiente para evitar obedecer a mamãe?

—Você não conhece minha mãe. — Uma onda de energia corre através de mim quando ele coloca a mão em volta da minha bolsa. É como se ele não pudesse esperar para saber como seria me tocar. Sua mão quente envolve a minha. Nós dois sentimos isso, o choque, eu posso ver isso em seus olhos. Seu sorriso satisfeito me permite saber que sou incapaz de esconder minha própria reação e ele pondera, examinando meus lábios. Ficamos lá, simplesmente nos olhando até que ele finalmente fala, sua voz cheia de segurança quando corta o silêncio.

—Eu vou conseguir seus dados com o anfitrião. — Eu concordo.

—Isso é bom. É um encontro.

—Não é um encontro, — diz ele com segurança, antes de passar o polegar pelo meu pulso e depois soltar.

—Certo. — Nós nos demoramos, ambos relutantes em partir, mas sem saber o que dizer. A conexão me faz doer da melhor maneira imaginável. Eu estou em um devaneio, em pé na frente de um dos reis em ascensão de Hollywood. É uma memória que vou reviver mais e mais, mesmo que ele não ligue. Sem pensar, eu empurro meus dedos dos pés e beijo sua bochecha, inalando seu cheiro, apreciando a sensação dos meus lábios contra a barba por fazer em sua mandíbula. —Foi bom conhecê-lo. Boa noite, Lucas.

Ele se inclina para retribuir, pressionando os lábios cheios na minha bochecha e meus sentidos explodem. Meu corpo inteiro estremece em consciência quando ele se afasta, seus longos cílios voam sobre suas bochechas enquanto seus olhos encapuzados se erguem para encontrar os meus. —Eu vou trazer o Yoohoo.

—Ai, credo.

Nós compartilhamos uma risada antes que ele abra a porta para mim. Descendo os grandes degraus, resisto à vontade de olhar para trás, mas posso sentir seus olhos em mim.

Uma hora depois, ainda estou no carro quando recebo uma notificação no meu telefone.

Alerta: Lucas Walker e sua namorada Laura Lee decidiram terminar, afirmando que o término foi amigável e que continuam amigos.

A gravidade do timming do alerta me mantém olhando para a tela em estado de choque. Certamente não tinha nada a ver comigo. Ainda alta de nossa conversa, risadas nervosas surgem de mim quando seu primeiro texto aparece.

Desconhecido: Você está livre amanhã?

CAPÍTULO 7
LUCAS

QUATRO MESES ATRÁS

Eu estaciono no Beverly Hills Hotel e atiro as chaves para o manobrista com um rápido obrigado antes de caminhar em direção ao Bar Nineteen. Estou adiantado para o meu encontro com Wes, e eu só quero tomar um coquetel para esquecer antes de passarmos pelos detalhes. Sento- me em uma cadeira de vime no pátio com vista para uma pequena área verde, a piscina e o estacionamento. O antigo hotel ainda é um ponto de encontro para a elite, e embora eu tenha tido apenas uma outra reunião aqui, detecto o eco da presença de Maddie toda vez que passo pelas portas.

—Novamente.

—Estou cansado. — Eu sei que estou choramingando, o que Maddie diz que não é uma característica desejada de um bom ator, mas nós temos feito isso por horas.

—Não importa. Seus sentimentos não importam. São os sentimentos do seu personagem que você precisa se concentrar, — diz ela, revirando os olhos. — Você precisa de mais resistência. Você estará no set dia e noite. Você quer resistência, não é? — Ela olha para mim com os olhos arregalados, a toupeira que ela colore acima da sobrancelha manchada devido ao calor em seu trailer. Estou queimando e sinto que vou adormecer.

—Você tem mais desses burritos? — Eu pergunto esperançoso, enquanto ela olha para mim com o olhar que minha mãe dá quando ela diz que está farta da minha merda. Maddie está me olhando depois da escola, então mamãe pode trabalhar em seu turno no posto de gasolina. Ela tem me mantido alimentado desde que eu vi seu primeiro filme e concordei em repassar falas com ela. Eu não posso acreditar que a mesma mulher na tela seja a mesma mulher que toma conta de mim. Mas eu posso ver isso se eu me esforçar muito.

Eu disse a Maddie que eu nunca tive uma avó antes e ela me disse que eu nunca teria. Ela disse que não tinha filhos por uma razão e que a razão é porque ela nunca quer a palavra vovó associada a ela. Eu não sei o que isso significa, mas ela não achou engraçado quando eu brinquei e a chamei de minha avó. Ela diz que alguém do estúdio vai ligar para ela um dia, e ela quer ficar afiada e focada, e é aí que eu entro. Ela diz que eu sou sua dádiva de Deus. Eu, com certeza, gostaria que ela alimentasse sua dádiva de Deus. Meu estômago está

roncando desde que cheguei da escola e sei que terei sorte se houver um pãozinho para encher meu estômago quando eu voltar. Eu sempre como as sobras, então mamãe não fica brava. Mas Maddie geralmente esquenta um burrito congelado no microondas antes de ensaiarmos. Hoje ela não fez, e meu estômago parece que está me comendo de dentro para fora. Tudo o que posso pensar é que quero burrito.

—Eu estou sem burritos, — ela late. —Mais uma vez, Lucas.

—Você não tem um? — Eu pergunto. Eu odeio implorar, mas estou com fome o tempo todo. Mamãe me alimenta no café da manhã, às vezes, e jantar, mas eu não consigo comer o suficiente ultimamente.

Maddie sorri como se não estivesse mais brava e vai até a geladeira antes de pegar um recipiente de suco de laranja e colocá-lo no balcão. Ela puxa um copo da pia com flores amarelas desbotadas pintadas e enche-o.

Eu enrugo meu nariz no copo enquanto ela empurra na minha cara. —O que é isso?

—A essência da vida, menino, suco de cenoura. Ele irá mantê-lo cheio de energia. Isso também te mantém jovem.

Eu não posso ajudar, mas acho que não está funcionando bem para ela enquanto eu abaixo o suco ao tentar não vomitar no gosto. Ela joga um pacote de bolachas de manteiga de amendoim no balcão e eu avanço, inalando-os com um resmungão, —obrigada. — Maddie disse que eu tenho carisma e é algo com o qual você nasceu. Ela diz que as estrelas não nascem, são moldadas e é isso que ela vai fazer por mim. Eu vou ser uma grande estrela. Às vezes eu ainda não consigo acreditar que ela esteve em quatro filmes antes de se casar com o desgraçado Reginald e ele arruinou sua vida.

—Nunca comprometa seus sonhos por alguém ou alguma coisa, Lucas. A vida não vai cooperar com você se você fizer isso.

—Lucas, — eu ouço Wes me chamar quando ele se aproxima da mesa. Eu levanto o suco de cenoura à minha boca e tomo uma bebida sabendo muito bem que meus pensamentos errantes me tiraram do meu coquetel. Eu devo ter pedido enquanto eu estava em algum lugar no passado. É uma maldição e um presente como eu fico tão facilmente envolvido em meus pensamentos.

—Wes, — eu saúdo, oferecendo a minha mão. Nós as agitamos enquanto ele se senta na minha frente.

—Isto supostamente deveria ser uma bebida de verdade, — eu digo, inclinando meu copo vazio antes de acenar para a garçonete. —Aqui está bom ou você quer um lugar mais privado?

Ele olha ao redor do bar esparsamente cheio. —Aqui está bom. Como você tem estado?

Eu dou de ombros. —Semana de merda.

Wes tem cem anos de idade. Eu não acho que ninguém além da Wikipedia saiba quantos anos ele tem neste momento. Eles parecem ser os únicos que prestam atenção, mas ele não parece ter mais de sessenta anos. Diretores com orçamentos e uma extensa lista de sucessos como Wes nunca envelhecem em Hollywood. É uma vantagem suprema. Para não mencionar sua esposa vesti-lo em um guarda-roupa que o mantém com uma aparência jovem. Eu gosto da esposa dele mais do que gosto dele, mas temos um respeito mútuo um pelo outro depois do nosso último filme juntos. Mais dois sucessos para adicionar a sua longa fila.

—Eu fiquei triste de ouvir sobre Blake.

Eu aceno porque as palavras não significam nada. Wes certamente não se importa.

Meu silêncio sugere que o assunto não está em discussão e é descartado.

Ele nos ordena uma cerveja e volta para mim com a pergunta de 12 milhões de dólares. —O que você achou do roteiro?

Eu me inclino para frente. —Eu amei. —

Ele me dá um sorriso sincero. —Você está pronto para isso?

—Definitivamente. Estou bem com os termos, mas estou mais interessado em como você quer filmar isso.

Pelas próximas duas horas, nós discutimos ideias de um lado para o outro, ambos ficando visivelmente mais entusiasmados com o passar dos minutos, reconhecendo que o que ele imaginou é o mesmo cenário que eu desenhei enquanto lia o roteiro.

Leva apenas mais alguns minutos de detalhes para selá-lo.

O papel é meu. Será meu décimo sexto filme, meu décimo protagonista, e será o papel mais cansativo da minha carreira.

Enquanto caminho de volta para o manobrista, não posso deixar de sorrir com a lembrança da minha mentora e espero que ela fique orgulhosa.

— Eu consegui, Maddie. — Em algum lugar no fundo da minha mente, consigo ouvir a voz distante dela.

—Bom trabalho, garoto.

CAPÍTULO 8

MILA

Eu passo entre os canais enquanto outro âncora revela detalhes mais sombrios da cena no apartamento de Blake no dia em que ele tirou sua vida. O relatório da autópsia foi divulgado nesta manhã revelando que Blake não tinha um traço de drogas ou álcool em seu sistema e a especulação disparou.

—A polícia diz que não havia nota e que sua aliança de casamento foi encontrada na borda de sua mesa. Blake deixa sua mãe, Jennifer Helms, que estava presente no funeral, juntamente com sua ex-mulher Amanda George, uma ex-co-estrela que interpretou Katrina Dobbs na comédia, Buzzed. Os dois ex-atores infantis reacenderam sua amizade na estreia do filme de West, sete anos atrás, e se casaram apenas três meses depois, em uma pequena cerimônia em Carmel. Lucas Walker esteve presente com a namorada na época, Laura Lee.

Embora eles pintem Lucas e eu como uma imagem gloriosa, a Entertainment News é sempre rápida para me lembrar que eu não sou a atriz de alto perfil que Lucas deveria se casar. Quanto mais tempo o relatório continua, mais eu sei que eles estão buscando raciocínio.

—Lucas Walker ainda não fez uma declaração sobre a morte de seu amigo de longa data. —

Desligando a TV com o controle remoto, eu me sinto grata por Lucas estar ocupado. Ao mesmo tempo, tenho medo de sua reação às notícias. Eu só posso imaginar como Amanda deve estar se sentindo. Passamos muito tempo com eles quando Lucas e eu saimos pela primeira vez. Eles estavam casados há pouco mais de um ano e pareciam apaixonados. Eu não tive a chance de conversar com Amanda durante o seu funeral. Pegando meu celular, vou até o terraço do meu quarto. A chamada vai para o correio de voz e, quando começo a deixar uma mensagem, vejo o nome dela se acender na tela, retornando minha ligação e aceitando-a.

Eu renuncio a uma saudação típica. —Amanda, eu sinto muito.

—Eramos felizes, não éramos? Quando estávamos juntos? Nós éramos felizes? — ela pergunta com lágrimas nos olhos.

—Sim, vocês eram.

—Eu pensei que sim. E então ele apenas...

—O quê? — Eu indico por curiosidade. Quando eles se divorciaram um ano atrás, eu nunca tinha conseguido a verdadeira história de nenhum deles, e eu

não tinha pressionado por isso. Eu tentei em várias ocasiões chegar a Amanda, mas ela se afastou, completamente de coração partido. Ela e Blake tinham isso em comum.

—O que aconteceu?

—Ele só… mudou. Eu acho que ele ficou deprimido. Ele estava tão ocupado se preocupando em acompanhar... — ela se interrompe.

—Acompanhar Lucas? —

—Acho que sim. Ele nunca disse isso, mas eu sei que ele estava envergonhado com a maneira como as coisas aconteceram. Eventualmente, chegou ao ponto em que ele teve que parar de dar desculpas. Eu não poderia dizer isso em voz alta, até agora.

—Eu sinto muito.

—Eu simplesmente não entendo porque ele faria isso. Nós estávamos a caminho de resolver as coisas.

Isso me choca. —Vocês estavam pensando em voltar a ficar juntos?

—Sim, não, eu não sei, talvez, — ela soluça. —As coisas estavam se resolvendo para ele, eu acho. Ele estava pronto para essa nova fase e estava tão animado. Eu não entendo.

Seus gritos ecoam pelo telefone e meus olhos transbordam. Eu posso sentir fisicamente sua dor através da linha. —Eu gostaria de saber o que dizer.

—Não há nada a dizer. Estou feliz por você ter ligado. — Ela suspira. — Você sabe, sua mãe cadela estava bem em organizar o funeral, mas ela está se recusando a ajudar com qualquer outra coisa. Seu senhorio me ligou. Amanhã tenho que limpar o apartamento dele e guardar as coisas dele. Como vou fazer isso, Mila?

—Eu vou ajudar, — eu ofereço. —Eu estarei lá, ok? Apenas mande uma mensagem para mim e eu te encontro.

—Ok, — ela responde rapidamente, gratidão em seu tom. —Você acha que o Lucas virá? — ela pergunta esperançosa. —Eu quero falar com ele.

Mordo o lábio olhando por cima do ombro para ter certeza de que ele ainda não está em casa depois do encontro com Wes. —Ele não está em um bom lugar agora, Amanda, — eu digo pensativa. —Eu não acho que seja uma boa ideia. Eu sei que parece egoísta, mas tudo bem se eu não disser que estou indo?

—Está bem. Eu entendo, realmente entendo. Blake realmente amava ele, sabe?

—Eu sei. Lucas sentia o mesmo.

—O que aconteceu com nossos caras? Eles eram tão próximos. Nós todos

éramos. O quê aconteceu conosco?

Eu não sabia como responder isso, então disse a verdade. —Eu não sei.

—Isso é tão fodido.

Uma imagem de Blake passa pela minha cabeça e a culpa começa a se alimentar. —Eu sei.

—Eu só quero acabar com isso, deixar LA por um tempo. Eu preciso sair daqui. — Sua voz chorosa se agrava. —Ok, então eu te vejo amanhã?

—Sim, — eu asseguro a ela. —Eu estarei lá. Eu juro.

—Obrigada, Mila, por ligar, por tudo, porque sei que você está falando sério. Estou tão enojada com esses idiotas agindo como uma família com suas palavras de conforto depois do fato. Onde eles estavam quando Blake precisava de um amigo? — A realização me atinge, e me ocorre então que não tínhamos visto Blake em vários meses antes de ele morrer, talvez mais. Lucas provavelmente não sente como se fosse permitido ele se lamentar. Ele se sente como um hipócrita chamando a si mesmo de amigo.

Eu não posso deixar de pensar que meu marido pode ser a pessoa que Amanda acabou de descrever e é por isso que ele se recusa a dar uma declaração.

—Merda, — eu sussurro.

—O quê? — Amanda pergunta ansiosamente. —O que há de errado?

—Estou apenas preocupada.

—Sobre Lucas?

—Sim, e você. Me escreva quando chegar a Blake e eu vou para lá, ok?

—Eu vou.

CAPÍTULO 9

MILA

—Baby, onde você está?

Ele não sabe sobre os resultados da autópsia de Blake.

Eu posso dizer pelo tom dele. Ele está otimista, o que significa que ele teve um bom encontro, o que também significa que as coisas estão prestes a mudar para nós.

Eu não sei porque eu estou tão cautelosa, mas tenho certeza que isso se deve em parte ao fato de que é muito cedo. Nós acabamos de enterrar Blake. Eu precisava ter mais fé e confiar em seu julgamento.

—Na cozinha, — eu grito, batendo claras em minha mistura. Ele entra e vê a evidência do meu trabalho enquanto eu o olho. Um suéter fino de gola em V com contorno descreve sua estrutura muscular e paira sobre um par de jeans escuros. Seu cabelo preto grosso está varrido de seu rosto e estilizado descuidadamente, seus óculos de sol empoleirados no topo. Pequenas linhas de riso se retorcem em volta de olhos divertidos que me percorrem. Meu cabelo está frouxamente amarrado e sei que estou coberta de açúcar em pó. Sou um padeira confusa, mas acabei ficando entediada na nossa expansiva casa de praia, e precisava de algo para me manter ocupada. A situação toda é exaustiva, e eu odeio ser escrava da indecisão quando se trata de Lucas por enquanto e mais ainda, eu odeio me sentir inútil.

—Então, você está assando a porra de um bolo, Mila?

Por dentro, reviro meus olhos pelos meus próprios esforços. Ele não sente falta disso.

—O que é isso ? — Ele pergunta, mergulhando o dedo na massa de chocolate escuro antes de sugá-lo em sua boca.

—Como foi a sua reunião?

—Não mude de assunto, — ele zomba. —Conte-me.

Eu limpo minhas mãos em uma toalha. —Esta não é uma ocasião para bolo, — eu digo, derrotada.

Ele circula a ilha e coloca o queixo no meu ombro. —Você fez isso para me fazer feliz?

Eu concordo.

—Então é uma ocasião para bolo.

—Sou egoísta. Eu só quero que você fique bem. Um bolo não vai ajudar.

—Eu aprecio isso, dama. — Ele desliza os braços em volta de mim e aperta antes de se afastar para pegar um pouco de água na geladeira. O forno soa me avisando que está pré-aquecido assim que eu despejo a massa na panela.

—Como foi?

—Bom, estamos na mesma página. Eu vejo o que ele vê. Ele põe a cabeça para fora por trás da porta de aço inoxidável. —Você leu? —

Eu tensiono porque não li. Uma parte de mim não quer e acha melhor eu não saber. No passado, eu estava intrigada quando ele entrou no personagem. Lento e sutilmente, enquanto ele mergulhava, comecei a perceber os tiques, os novos hábitos, a mudança de personagem e fiquei fascinado por seu brilhantismo.

—Ainda não. — Puxando o forno aberto, eu deslizo o bolo dentro

Quando saímos pela primeira vez, eu não tinha ideia do que esperar diariamente. Presumi que viveríamos nossas vidas como jet-set e, em algumas ocasiões, o fizemos. Eu não me importei muito com isso porque eu já tinha estado na maioria dos lugares da minha lista de desejos. Mas a nossa vida ultimamente tem sido muito diferente. Lucas disse que uma de suas maiores surpresas sobre mim foi que eu cozinhava e que eu era uma pessoa caseira. Ele gostava da rotina de ter um jantar quando ele não estava filmando e adorava comer no nosso pátio com vista para o oceano. E sei que estou certa em assumir que ele nunca teve esse tipo de ambiente familiar enquanto crescia. Assistimos às festas necessárias - o Oscar, o Globo e os festivais de cinema. Na maior parte, temos uma vida doméstica bastante mundana com a qual estou mais confortável e que ele parece ter sucesso. Muitas vezes, seu trabalho pode ser cansativo, sua agenda exasperando-o, o que às vezes nos deixava surrados. Eu parei de trabalhar três anos depois que nos casamos, apenas tendo empregos locais para estar ao seu lado, sabendo que eu poderia retomar a escola a qualquer momento, quando eu ficasse entediada, e eu estava chegando lá. Meu senso de personalidade nunca poderia ser o segundo em sua carreira e deixei isso claro, mas não posso dizer que não tenha desfrutado das férias prolongadas.

Ele gesticula em direção à garrafa no balcão enquanto tomo um gole do vinho.

—É o Grand Cru Domaine de la Romanée-Conti, — digo, — girando ao redor —1990, e também é um convite. Recebi um telefonema de um homem que está abrindo um novo bistrô perto do passeio e quer me usar para a inauguração. Ele é um chef estrela Michelin. É uma oferta e tanto.

Isso chama sua atenção. —Você vai voltar ao trabalho?

Eu dou de ombros. —É local, então por que não? — Trabalhei durante anos para conseguir minha reputação como sommelier. Quanto mais eu permaneço ausente, menos credível eu sou.

Ele faz uma pausa no balcão antes de tomar um gole do vinho e acena com a cabeça. —Bom.

—16.000 dólares a garrafa, bom?

Seus olhos se arregalam e depois se estreitam. —Que idiota envia uma garrafa de vinho de 16.000 para uma mulher casada? — Ele é um pouco ciumento eu acho adorável. Mesmo como um dos atores mais bem pagos de Hollywood, Lucas nunca pagaria tanto por nada que não fosse um investimento. É uma das razões pelas quais eu o amo. Para um milionário, ele é tão barato quanto eles vêm.

—Eu tenho certeza que não é o que ele pagou por isso, você simplesmente não dá uma garrafa dessas assim.

A tensão preenche o silêncio.

—Quando começa?

Ele me estuda, sua expressão ilegível. —Nós temos a leitura em três semanas.

—Você está brincando. — Ele olha para mim e eu engulo em seco. —Quão pesado é isso? — Dependendo do horário, Lucas geralmente tem pelo menos um mês ou mais para se preparar. Ele lê minha mente.

—Eu ganhei por padrão. Will Hart teve que desistir.

Eu concordo. —Eu sei, eu sei. OK. Estou contigo. Eu vou ler hoje à noite.

Ele me dá um sorriso que pela primeira vez em uma semana atinge seus olhos. —Obrigado, dama.

Tentando ficar otimista, eu dou voz a isso. —Eu acho que será bom para nós dois estarmos trabalhando, mas eu estarei aqui para você para o que você precisar.

Não tenho certeza se algum de nós acredita nisso.

—Sim, claro, — diz ele com um aceno de cabeça. —Se é o que você quer. — Ele lê a surpresa no meu rosto e franze a testa. —Eu não sou um maldito Neanderthal, querida. Já faz dois anos, e tem sido incrível ter você comigo, mas eu pensei... — Ele encolhe os ombros. —Não importa.

Desta vez estou franzindo a testa. —Você pensou o quê?

—Eu pensei que você pararia de trabalhar para que pudéssemos ter um bebê. —

—Uau, — eu digo, arregalando os olhos. —Agora isso é homem das

cavernas.

—É? — ele diz, se aproximando de mim. —Não se pode beber exatamente diariamente com um bebê chegando. — Ele se eleva acima de mim em seus um metro e oitenta e cinco e para os meus um metro e sessenta. Olhando para cima, vejo o desprezo que estava procurando quando anunciei que queria voltar ao trabalho.

—Eu parei de trabalhar porque sentia falta do meu marido. Eu queria poder viajar com você quando você estava filmando. Você sabe disso. O que se passa com ter um bebé ultimamente? Nós nunca discutimos isso quando eu desisti, e isso é tudo o que você tem falado desde que Blake morreu. Nós vamos chegar lá. Qual é a pressa? — A idéia de um bebê com Lucas é um sonho, mas algo sobre sua urgência mácula o pensamento. Um bebê não é uma solução para nada.

—As pessoas morrem, — ele fala tão casualmente que é aterrorizante, — essa é a pressa. Se você morresse, eu teria um pedaço de você e vice-versa.

—Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso. — Eu o acompanho até a sala de estar enquanto ele toma a cerveja que eu pensava ser água, que ele pegou da geladeira.

—Bem, é verdade. Eu não quero ser deixado, ponto final, mas se você quiser, eu quero aquele pedaço de você. Eu quero saber que o que nós temos vai viver, pelo menos através do nosso filho. Eu não quero ficar sem nada.

Atordoada, eu assisto ele. —É isso que você acha? Ele te deixou sem nada?

Ele balança a cabeça com evidente irritação. —Isso não é sobre Blake.

Eu cerro meus punhos. —Com certeza é. Você não estava falando assim há uma semana.

—E a vida aconteceu e é assim que evoluímos em torno disso. Nós vemos as coisas como elas são, e nós mudamos as coisas... nos adaptamos.

—Adaptar não é ter um bebê! — Perdi minha paciência e meu marido perdeu a cabeça. Eu ando na frente dele enquanto ele calmamente se senta no sofá e estreita os olhos em mim.

—Qual é o seu problema? Mesmo que você ache que eu estou perguntando por causa de Blake, o bebê não vem da noite para o dia, leva tempo , — ele gesticula em minha direção.

—Então, você acha que há um limite de tempo para o luto? — Eu rio sarcasticamente. —Você está se ouvindo? Ok, bem, eu, com certeza, espero que você tenha mais de dezesseis anos em nove meses, porque qualquer coisa que você diga ou faça pode atrapalhar nosso filho por toda a vida. E honestamente, eu não tenho certeza se quero assumir essa responsabilidade ainda. Eu gosto de

poder fazer e dizer o que quero. Os comportamentos precisam mudar ou há consequências. Você sabe disso melhor do que ninguém.

Sua resposta me corta em dois. —Por quê? Porque eu vim do lixo?

Cobrindo minha boca, eu balanço minha cabeça, minha respiração acelerando. —Eu sinto Muito. Eu sinto muito. Isso não foi o que eu quis dizer.

Ele balança a cabeça com desdém. —É a verdade, Mila.

—Não é. Não é quem você é.

Eu ando em direção a ele lentamente, um apelo nos meus lábios. —Por favor, me ajude, — eu pergunto. —Me diga o que você precisa.

Eu estou acima da suposição, da análise. Preciso de palavras para dizer, ações a serem tomadas. Eu preciso de uma maneira de chegar até ele, para poder tocá-lo sem sentir que ele vai quebrar, explodir ou ambos. Seu silêncio confirma minhas suspeitas. Ele não conhece a si mesmo e acha que trabalhar, um bebê e evasão é a solução. Para ser outra pessoa, para escapar das questões que a atormentam. Ele não pode fugir disso e precisa saber disso.

—Você não está pronto, — eu digo finalmente. —Você sabe que não.

—Eu preciso voltar ao trabalho, — ele declara através do ar pesado entre nós. Seu tom abrupto corta nossa conexão enquanto ele espalma a borda do sofá, tocando os parafusos de metal no final do mesmo. —E aparentemente você também se nós estamos... se não vamos tentar uma família. — Ele está magoado com a minha recusa em entretê-lo. Por uma questão de paz, estou inclinada a ceder e concordar, mas isso faria de mim um hipócrita. Quero que ambos fiquemos em terreno mais estável antes de assumirmos a tarefa de sermos pais. Ele acabou de receber o golpe de sua vida. Ele precisa de tempo, quer ele pense assim ou não. Assumir outro filme é apenas uma maneira de prolongá-lo.

—Ele estava sóbrio, — eu digo suavemente. —Não havia vestígios de nada em seu sistema.

Ele pausa com a cerveja até a metade do caminho até seus lábios e então acena, evitando meu olhar atento.

—Eu sei.

CAPÍTULO 10

LUCAS

Sentado na mesa da cozinha, enquanto o sol se arrasta ao longo do horizonte, eu percorro a mais recente história cheia de acusação. Mais duas mulheres se apresentaram dizendo que Blake estava presente na noite em que foram agredidas, mas nenhuma acusação foi feita contra ele ou qualquer outra pessoa. Relatórios de uma investigação estão em andamento, mas até agora, é apenas boato. A história está vendendo na mídia de uma maneira importante, especialmente desde que Blake morreu.

Uma das mulheres falando, uma ex-co-estrela de ambos, afirma que foi a noite da nossa primeira festa de encerramento e um mau pressentimento me invade. Seu nome está lá, em preto e branco, mas é apenas uma menção que ele participou da festa. O que não está claro é por que eles chamariam Blake se ele não estivesse sendo acusado e não as outras cem ou mais pessoas que estavam presentes? A parte mais difícil de se pegar é que se eles estão usando Blake para chamar atenção, eles estão manchando qualquer reputação que ele tenha deixado no processo e ele não está aqui para se defender. Revirando meu cérebro, eu olho para o céu iluminado tentando lembrar os detalhes da festa de encerramento do Misfits.

Blake desliza uma linha na minha direçaõ enquanto ele reveste seus dentes com o resíduo da borda de seu cartão de crédito. Eu não sou muito fã de cocaína, mas tem sido um par de semanas esgotantes no set e hoje eu decidi participar. Eu preciso do estimulante para passar pela festa. Nada disso parece real. Dois anos atrás, estávamos servindo bebidas no Queens e tentando acreditar em nosso sonho coletivo, esperando por mais. Este foi o mais. E não era nada esperado. O produto do nosso trabalho levou a um lançamento no teatro global. Este filme tinha um clássico cult escrito por toda parte. Porque Blake tinha algum treinamento formal, ele passou um pouco do seu tempo livre tentando me ensinar sobre técnicas que ele aprendeu ao longo do caminho, e eu prestei atenção. No momento em que eles *começaram as filmagens, eu me senti preparado. E a partir do feedback, parecia que eu estava preparado. Blake trouxe sua interpretação A para o justiceiro de um grupo de delinqüentes, e ele havia conseguido. Eu fiz um dos seus recrutas. Fizemos testes para cada show, grandes e pequenos, mas nosso intervalo veio quando fomos vistos no Skybar bebendo bebidas caras por uma morena pequena, uma diretora de elenco com*

uma atitude sem besteira, que estava procurando por dois caras que se encaixavam no molde para atuar juntos num novo filme. Nós nos encaixamos. Depois de alguns minutos de conversa, ela ofereceu seu cartão e nos pediu para ir fazer um teste. No dia seguinte, fizemos nosso primeiro telefonema, e o resto foi história. Demos tudo o que tínhamos ao filme na esperança de que fosse o começo de mais. Eu estava otimista, mas Blake havia sido queimado muitas vezes e tinha uma boa dose de hesitação em declarar qualquer coisa. Embora até ele estivesse tendo dificuldade em superar o fato de que não era um filme de baixo orçamento e o diretor tinha uma lista extensa de sucessos em seu currículo.

Inclinando-me no balcão de porcelana, eu farejo a linha e aceno a minha mão quando Blake traz mais pó na minha linha.

—Eu estou bem, — eu digo, limpando o resíduo do balcão do banheiro. Estamos em uma das casas dos produtores e estou um pouco assustado com a forma como a casa de algumas dessas pessoas são grandiosas. —E isso nunca aconteceu.

Blake me olha com curiosidade. —Esta é sua primeira vez?

—Não, eu fiz algumas com você no verão passado no telhado, lembra? Mas é provavelmente a minha última vez. Estou bem com café.

Ele me dá seu sorriso carcterístico. —Não é bem o mesmo tipo de pontapé, mano. — Blake nunca foi de perder um convite ou uma festa, e eu sou sua personalidade oposta. De alguma forma, não importa o quão diferente nós somos, como amigos nós funcionamos. Eu nunca diria isso a ele, mas ele é como o irmão mais velho que eu nunca tive. Ele esteve lá para me ajudar com as rejeições intermináveis e me ensinou a tirar o pó de mim. Ele desempenha seu papel enquanto eu absorvo sua experiência. —Você já fodeu com cocaína?

Verificando meu reflexo, vejo um anel de branco nas minhas narinas e a visão me enoja. Eu decido que esta é definitivamente a minha última vez. —Não.

Ele limpa o resto do resíduo do balcão antes de checar seu nariz no espelho. —Faça um favor a si mesmo e faça-o.

Meus lábios aparecem. —Isso é bom, não é?

—Veja por si mesmo, — diz ele com uma piscadela.

—Nós precisamos ir. Eu não quero ser visto.

Ele balança a cabeça como se eu fosse o idiota da aldeia. —Relaxa cara. Metade das pessoas do lado de fora tem um saco de algo divertido no bolso.

—Acabei de ganhar meu primeiro pagamento com mais de dois zeros no final.

—Eu não estou perdendo isso em merdas assim.

—Eu entendo, mas isso veio especialmente de Steve, sem nenhum custo para nós, — ele me garante. Steve é dono do banheiro em que estamos junto com a mansão ligada a ele.

—Steve comprou isso?

Outra risada de Blake me deixa saber o quão ingênuo ainda sou quando se trata de assuntos como esses. É como se o próprio código postal lhe desse permissão para fazer o pior. Houve tantas vezes que ele salvou minha bunda nos últimos anos. Ele me impediu de ser totalmente humilhado em várias ocasiões, especialmente no set. Não importa quão bem Maddie pensasse que ela me preparou, eu não tinha ideia de como o processo era. No primeiro dia de filmagem, eu estava perdido. Eu sabia muito pouco sobre a equipe de produção e seus papéis. Eu tinha certeza de que no tempo de Maddie o processo de filmagem era muito diferente, mas eu não tinha feito meu dever de casa quando eu estava filmando, e eu tinha que agradecer a Blake pelas Notas do Cliff[5].

—Escute, eu entendo que você não quer sujar as mãos. Não há nada de errado com isso, confie em mim. Quanto mais profissional você for, menor a probabilidade de você cair na categoria fodida como eu.

Eu vou objetar e ele balança a cabeça. —Eu não estou julgando, contanto que você me faça o mesmo. Deixe-me jogar do meu jeito. E faça um favor a si mesmo , — diz ele, passando a mão pelos cabelos, — aproveite o lado escuro hoje à noite.

—Não há problema aí, — eu digo quando a pressa me atinge e meu pulso começa a chutar a uma velocidade sobre-humana.

Blake olha para nós no espelho e bate palmas nas minhas costas. — Conseguimos, cara.

O zumbido penetra nos meus ouvidos. —Sim, nós conseguimos.

Ele abre a porta e saímos para a festa. Na metade do corredor acarpetado de dourado, o nome de Blake é chamado. Eu reconheço o cara convocando-o como um dos executivos. Blake levanta o queixo para ele e se vira para mim com pupilas dilatadas. —Oh, cara, isso é uma merda boa. Aproveite a sua dose. Eu te encontrarei lá embaixo.

—Tem certeza? Eu posso esperar.

—Sim, divirta-se, eu vou te encontrar mais tarde.

Eu aceno, abraçando o fluxo de adrenalina temporária enquanto ele passeia pelo corredor em direção a um dos quartos. Quando se abre, eu ouço várias pessoas dentro, principalmente mulheres, rindo. Blake tem sido franco sobre sua

vida sexual, e eu estive no final de muitas noites sem dormir em nosso apartamento quando ele traz mais de uma mulher para casa, sempre se oferecendo para compartilhar, mas nunca pareceu natural para mim. Eu tenho compensado o tempo perdido, fazendo o que posso para aprender sobre o ofício.

Embora, pouco menos de uma hora depois, eu esteja sendo sugado na despensa de um mórdomo por uma das minhas co-estrelas. Eu sei que não é uma boa ideia, mas ela me garante que está tudo bem. E eu tenho que concordar com Blake, sexo com coca é felicidade.

—Porra, — eu quase grito quando ela me lambe da raiz à ponta, bombeando-me em sua mão. Eu estou dolorosamente duro, e seu riso ao redor do meu pênis me faz quase pular para fora da minha pele. Logo depois que ela engole dois minutos de trabalho duro, eu saio com ela e passo a noite inteira deixando minha imaginação induzida pelo pó assumir.

Na manhã seguinte, eu encontro Blake na nossa porta da frente. Ele perdeu as chaves e está sentado do lado de fora com as pernas cruzadas e a cabeça inclinada para trás. Ele está medonho de pálido, e eu posso dizer que ele está desabando. —Blake, — eu digo baixinho enquanto seus olhos se abrem, e ele olha para cima para me ver em pé na frente dele. Ele parece a segundos da morte. —Jesus, cara, você está bem?

—Vou ficar. — Ele se move para se levantar e cai de costas, um grito estrangulado saindo de sua garganta. Eu me movo para levantá-lo e ele balança a cabeça. —Deixa comigo.

—Por favor, me diga que você não dirigiu.

—Trancaram as chaves do carro na mansão. Vou precisar de ajuda com isso... mais tarde. — Eu o levanto, jogando um de seus braços em volta do meu pescoço, e ele não tenta lutar comigo.

—Sério cara, você parece um inferno. Quer que eu te leve para algum lugar?

—Não, — ele diz bruscamente antes de seus olhos encontrar os meus. Ele tem um olho queimado.

—Isso dói?

—O quê? — Ele pergunta, confuso.

—Seu olho está fodido.

—Oh, sim, acontece quando eu trago muito forte. — Sua risada faz tudo, menos aliviar minha preocupação.

—Olha, se houver algo..

—Não julgue... , — ele diz, —para não ser julgado, — ou alguma merda

como essa.

—Tudo bem, cara, tudo bem.

—Acalme-se e seja um adolescente fodido, — diz ele, passando os dedos pelo meu couro cabeludo. —Você ainda tem alguns dias restantes.

—Vou tentar.

Com olhos vidrados, ele sorri para mim enquanto eu o arrasto pela nossa sala de estar. —Vou levá-lo para a TCL e, em seguida, vamos ficar bêbados.

—O que é TCL?

—Deus, você é sem noção. É como ter um irmão mais novo , — ele diz, abraçando meu pescoço com mais força enquanto sua cabeça balança como se ele tivesse perdido o controle de sua função motora. —Nós vamos escolher nossos lotes de estrelas, meu homem, ter um jantar de cinco estrelas , e então nós vamos chamar Gina Juice para atender suas necessidades de aniversário.

—Gina Juice?

—Você não vai questionar esse nome no minuto em que seus lábios pousarem em seu pau, mano.

—Eu vou passar, — eu digo, jogando-o em sua cama. —Tudo bem, cara, precisa de alguma coisa?

—Eu estou bem. — Ele acena repetidamente, e eu decido deixar a porta aberta para ficar de olho nele. Estou na metade quando ele fala novamente. —Eu tenho a sensação de que as coisas boas estão vindo em nossa direção.

—Sim?

Ele engole, mantendo a cabeça para a frente. —Sim. Homem da noite.

—Bom dia, Blake, — eu digo com uma risada, batendo com a palma da mão na moldura da sua porta antes de deixá-lo.

Eu passei meu vigésimo aniversário sozinho em um bar na rua do nosso apartamento enquanto Blake estava no seu quarto pela próxima semana. Ele alegou que estava com gripe. Pensando bem, eu não o ouvi tossir ou espirrar uma vez. Nós não tínhamos nos incomodado em comprar outra TV desde que penhoramos nossa última, então o apartamento estava estranhamente quieto. Passei muito do meu tempo lendo, e ainda me lembro do tique-taque do relógio de plástico preto acima da pia da minha cozinha. No minuto em que ele saiu de seu quarto recém-tomado banho, ele cumpriu sua promessa, e nós jantamos como reis antes de passear pela calçada da fama e escolher um lugar para nossas estrelas. Eu passei uma segunda vez Gina Juice. Só de ouvir esse nome minhas bolas murchavam. Nas estreias e depois das festas, tudo parecia bem. Ninguém teve problemas. Os sorrisos eram largos. Nada disso fazia sentido.

Suponho que deveria ser grato por não ter sido mencionado em nenhum dos tablóides além do normal, mas não consigo nem me importar. Jogando o meu tablet sobre a mesa, eu me inclino para trás na minha cadeira, revirando meu cérebro por qualquer dica em conversas anteriores, qualquer pista sobre o que aconteceu quando Mila entrou na cozinha para começar um café. Tenho relações no setor com duas das mulheres que se apresentaram e mencionaram seu nome, e envio um texto para minha assistente, Nova, para marcar reuniões com qualquer uma delas, caso elas me encontrem algo. Eu me resignei a descobrir o que diabos Blake tem a ver com isso antes que a imprensa o faça.

Minutos de silêncio passam enquanto Mila se ocupa com sua rotina matinal. É só quando ela coloca um pouco de suco na minha frente e passa os dedos pelo meu cabelo que eu relaxo um pouco. Pegando meu olhar, ela me lança um olhar hesitante.

—O que há de errado?

É inútil dizer a ela que a mídia mente porque ela sabe que eles mentem. É inútil revelar que eu sabia que ele era culpado, mas eu não tinha certeza. Como eu poderia ter sido tão passivo? Quanto mais eu penso, mais percebo o quanto foi varrido para debaixo do tapete. Eu era tão culpado acobertar seus demônios e apenas reagir a suas explosões. Era tudo suspeito, as chamadas de fim de noite que o faziam sair pela porta quando nos acomodávamos, os sussurros nos corredores das festas que participávamos. E a luta. Blake era uma bomba-relógio naqueles primeiros dias. O que diabos ele estava fazendo em todas essas festas? E por que eu nunca saí e perguntei?

Mila desliza uma cadeira para trás e senta-se diretamente na minha frente, à espera. Ela está ansiosa por respostas.

—Eu não sei com o que ele está metido. Eu não sei, Mila.

Ela olha meu tablet com o último artigo. —Você quer dizer aquelas mulheres?

—Nenhuma delas o incriminou. Elas apenas continuam dizendo que ele estava lá.

Ela envolve as mãos em volta da xícara de café. —Talvez eles o culpem por não colocar um fim nisso?

—Eu não acredito nisso.

—Amanda também não, e ela está tão confusa. — Sua voz tem uma borda gelada. Ela vê minha culpa e me dá um olhar aguçado. —Você não acha que ele... — Ela arregala os olhos, então eu a entendo.

—De jeito nenhum, de jeito nenhum. — Eu sacudo minha cabeça. —Ele

não precisava forçar ninguém, Mila. Ele não fez isso. Ele era muito capaz. Confie em mim. A verdade é que não sei. Eu não posso te dizer o que eu não sei, bela. Não tenho respostas para eles, para você ou para Amanda.

—Ela está caindo aos pedaços. Ela está saindo assim que puder.

—Você falou com ela?

—Sim, eu liguei para ela, — ela diz, afastando os olhos, —ontem. —

—Onde ela está indo?

—Ela não disse, mas acabou com LA.

Eu concordo. —Ela deveria ir. Isso a seguirá em todos os lugares.

O silêncio se estica um pouco enquanto ela me estuda com cautela. Eu odeio ter colocado ela tão no limite, mas não sei como fingir isso.

—Antes que eu esqueça, mamãe quer jantar em breve.

—Você deveria fazer isso, — eu digo, passando o convite. Eu não posso tolerar sua mãe no momento. Ela sempre tem minhas bolas num aperto, e eu tenho medo de não ser capaz de jogar bem nesta rodada. Deixando meu suco intocado, eu me levanto. —Eu estarei no meu escritório.

—Lucas, pare. Pare de me evitar. — Ela se levanta e caminha até mim, colocando as mãos no meu peito, seus olhos implorando. —Onde está você?

Eu me inclino e coloco um beijo em seus lábios perfeitos. Esposa perfeita, vida perfeita, mas estou totalmente perdido. —Estou aqui, baby.

Incapaz de lidar com a angústia em seus olhos, eu caminho em direção ao meu escritório. Eu mal ouço sua admissão quando viro a esquina.

—Eu sinto sua falta.

Mesmo com a picada de suas palavras, deixo-a insatisfeita. Eu não a toquei nos últimos dias e não é natural para nós. Não consigo acertar meus dias ou minha cabeça, e não estou prestes a fingir que sou normal. Não é um papel que eu estou disposto a desempenhar. Eu não devo mentir para minha esposa. Bom, ruim, ou feio, foi o que nós juramos. Mesmo que isso a magoe, eu vou fazer tudo ao meu alcance para mantê-los, porque além de Blake, ela é a única coisa real que eu já tive no meu mundo de faz de conta. Quando chego ao meu escritório, meu telefone acende com uma mensagem de texto da minha assistente.

Nova: Gabriela Parker se encontrará com você no primeiro dia da semana que vem.

Ela está disposta a me dar respostas sobre por que ela continua trazendo o nome de Blake e eu não tenho certeza se quero conhecê-las, mas eu não tenho muita escolha.

O que diabos você fez, irmão?

Prepare tudo.

CAPÍTULO 11

MILA

Levando o telefone no meu ouvido, eu olho para o escritório de Lucas. Ele está focado em seu roteiro, uma grande pilha de livros que ele encomendou para a pesquisa, sento ao lado dele enquanto ele examina as páginas. Desde seu encontro com Wes, ele passou a maior parte do tempo em seu escritório e se dedicou aos preparativos. Ele já está consumido, e é só uma questão de tempo antes de ele ligar o interruptor e começar a se isolar mais e mais. Eu calmamente caminho pelo corredor e fecho a porta do meu quarto atrás de mim.

—Mila, é tão bom ouvir você.

—Yanni, muito obrigada pelo presente. Foi muito generoso.

— Eu estava ansioo para chamar sua atenção, — ele diz com uma esperançosa ascensão à sua voz. —Eu espero que possamos almoçar no meu bistrô, se você estiver interessada.

—Estou muito interessada, eu disse a Lucas na noite passada que eu estava querendo fazer um projeto mais perto de casa.

—Esta é uma boa notícia. Estou muito feliz em ouvir isso. Que tal eu te enviar os detalhes por e-mail e podemos marcar uma data?

—Parece perfeito, Yanni. Obrigado por pensar em mim. Falamos em breve.

—Au revoir.

Trabalhar com um chef com estrela Michelin para abrir um bistrô de classe mundial chega perto de um sonho para mim. Quaisquer que sejam suas razões para usar meus serviços, sou grata. Yanni é um chef de cozinha e, em vez de um menu tradicional, usa poemas ou haicais. É tudo muito deliberado e cuidadosamente elaborado para uma experiência. Pela primeira vez em anos, sinto que farei parte de algo produtivo. O texto de Amanda aparece assim que eu estou entrando no chuveiro e eu a respondo de volta dizendo que eu estarei lá assim que eu me vestir. Submersa sob a água corrente, eu temo as horas por vir. Eu não consigo imaginar perder Lucas duas vezes, uma vez para o divórcio, e depois para a morte, depois tendo que examinar os restos da vida que ele viveu sem mim. Apressando meu banho, saio para ver meu marido esperando no balcão com a toalha.

—Ei, você, — eu digo, torcendo meu cabelo antes de tirá-la dele. —Eu tenho que sair por um tempo. Eu não queria te incomodar.

Ele me puxa para ficar na frente dele, seus olhos vagando apreciativamente

pela minha forma gotejante. —Você nunca me incomoda, dama.

Calor me lava com o jeito que seus olhos brilham. Passamos a noite passada bastante educados um com o outro, mas evitando conversas. Ele leu seu roteiro no lado oposto do sofá até as últimas horas da noite. Acordei em seus braços enquanto ele me levava para a cama. Ele me deitou gentilmente, beijando-me suavemente antes de estender as cobertas sobre mim. Nossos olhos se encontraram e seguraram até que ele se afastou. Era como se ele estivesse tentando me dizer alguma coisa.

Ele me vira agora para encarar o espelho e desliza as mãos ao redor do meu abdômen. Ele não tem que dizer uma palavra com o desejo em seus olhos.

—Eu realmente preciso ir. — É a verdade, mas evito seu olhar, então não consigo ver a decepção em seu rosto. Ela aparece em seu tom em vez disso. — Onde você vai?

Eu tenho que mentir. Preciso mentir.

—Eu só quero pegar algumas garrafas e testá-las antes do meu encontro com Yanni.

Essa parte foi sincera. Eu não tinha me mantido atualizado com os novos rótulos e tinha muita coisa para fazer.

—Yanni?

—Yanni Renaut, ele é quem mandou a garrafa. Não sei por que ele quer me usar em vez de confiar em seu paladar, mas estou empolgada.

—É porque você é boa no que faz, — diz ele, com uma expressão pensativa no rosto.

—Sim, bem, se o meu sucesso é baseado no gosto do meu marido para vinhos... — Nós compartilhamos um breve sorriso interior.

—Então, por que Amanda está mandando uma mensagem para você que ela está a caminho?

Droga.

Eu olho para ver o meu telefone piscar com a mensagem recebida que eu não reconheci quando ela me respondeu de volta.

Apanhada e envergonhada, abaixo meu olhar. —Eu vou ajudá-la a limpar o apartamento de Blake.

Seus olhos brilham. —Você não ia me dizer?

Eu levanto minha cabeça, olhando diretamente para ele. Ele é tão lindo, especialmente quando está chateado. Há algo extremamente sexy sobre um homem quando ele está no seu pior temperamento, seu comportamento de impasse me faz querer ficar mais perto do fogo. É um mau hábito ser atraída por

ele dessa maneira, mas Lucas é o mestre da porra da fúria.

Eu ia contar a ele? —Não, eu não ia.

—Bem, isso é fantástico, *esposa*. Você sabe que haverá câmeras lá. Você realmente acha que seria capaz de esconder isso de mim?

—Eu esperava que sim, — eu admito honestamente.

Sua mandíbula se levanta, e não posso deixar de dar um passo à frente por um pouco desse calor. Ele inclina a cabeça para longe do meu toque e depois se afasta completamente de mim.

—Lucas, eu não sabia como você se sentiria sobre isso, e Amanda precisa da ajuda.

—Você se importa como eu me sinto sobre isso agora? — Ele pergunta, tirando suas roupas.

—Sim.

—Eu estou bem com isso, — diz ele com um suspiro, me surpreendendo.

—E?

—E nada. — Ele encolhe os ombros. —Ajude ela. Ela precisa disso. Ela precisa de... alguém.

—Existe alguma coisa que você queira? — Eu pergunto. —Você sabe... das coisas dele?

Ele lentamente balança a cabeça.

—Eu sinto Muito. Eu só achei que você não gostaria que eu fosse.

—Nós não devemos mentir um para o outro, Mila, — diz ele distraidamente, começando a entrar na água como se perdido em pensamentos.

—Todo mundo conta mentiras brancas por um bom motivo. Você incluído, Mr. 'Eu amo vinho'. — Eu sorrio, e desta vez ele não retorna.

—Eu acho que é verdade.

—Vou mandar uma mensagem para você no meu caminho para casa. Eu vou cozinhar hoje à noite.

Ele apenas balança a cabeça e entra no chuveiro.

CAPÍTULO 12

MILA

Presa no tráfego na Rodovia do Pacífico devido a um acidente, eu escrevo um texto rápido para Amanda para deixá-la saber que estou á caminho. Fica a apenas vinte e cinco minutos de carro de nossa casa em Santa Mônica até o apartamento de Blake em Venice Beach, mas com a fila à minha frente levará pelo menos o dobro do tempo.

Meu celular toca e eu meio que espero que seja Lucas com um pedido de desculpas, embora eu não tenha certeza do porquê de esperar um. Estamos em um lugar estranho, mas vou ser paciente. Você não se afasta de algo assim e segue em frente como se sua vida não tivesse sido alterada.

Embora eu não fosse tão próxima de Blake, meu marido o amava como família, confiava nele e em sua opinião, apesar de suas escolhas de vida. Blake sempre foi uma variável. Nós nunca soubemos em que condições nós o veríamos. Prometo a mim mesma que tentarei com mais afinco dar a ele o espaço que ele está indiretamente pedindo, apoiar seu projeto, ajudá-lo a limpar sua mente e ressuscitar a carreira que comecei antes de me tornar uma esposa de Hollywood.

Meu telefone toca novamente no assento ao meu lado e vejo o nome da minha mãe na tela antes de deixar a chamada ir para o correio de voz. Não estou com vontade de lhe dar um relatório semanal. Sua ideia de conversa é um interrogatório. Ela tem boas intenções, mas é do tipo que oferece conselhos, sejam eles pedidos ou não. Eu aprendi ao longo dos anos a apenas levá-la com humor, deixá-la dizer o que quer e concordar com a cabeça. Não é a maneira mais construtiva de ter um relacionamento, mas é melhor do que discutir. Ela aliviou sua agressividade ultimamente, e apesar de me entristecer, não posso deixar de pensar que é porque ela está envelhecendo. Eu ainda não estou de bom humor. Eu já estou no limite. Vai levar tudo o que tenho em mim para entrar no apartamento de Blake e manter Amanda calma.

Uma buzina soa atrás de mim, o motorista impaciente para eu pegar os cinco pés de espaço que estão disponíveis na minha frente. Eu estou desamparada nesse impasse. Amanda provavelmente está perdendo a cabeça, e estou presa em pelo menos meia hora a mais de trânsito. Lana Del Ray canta — Young and Beautiful— enquanto eu puxo meu cabelo em um nó e abro o teto solar no meu Range Rover para absorver um pouco do sol. Em um ato de boa fé,

eu envio um texto para o meu marido.

Ei lindo, Encontro com vinho mais tarde?

Leva a maior parte dos dez minutos para que um texto seja enviado

Ator vencedor do Oscar Lucas Walker: Claro.

Eu rio histericamente com o novo identificador que ele colocou para si mesmo no meu celular.

Vencedor do Oscar, hein?

Ator vencedor do Oscar Lucas Walker: Você conhece as regras.

Eu conheço. Lucas acredita firmemente em pensamento positivo. Sua filosofia é exteriorizar seus sonhos e aspirações e falar em voz alta e com frequência, não apenas ter esperança, mas esperar que o universo respondesse. Ele diz que é como ele indiretamente se tornou um sucesso. Ele sempre me diz que foi decidido quando ele era jovem e não havia espaço de manobra, era esperado, então foi assim que aconteceu. O trabalho que ele fez entre o sonho e a realização era parte disso, e ele não nega que isso foi necessário. Ele insiste que foi o caminho entre a visão e a conclusão.

Eu sei de fato que o toque do meu telefone é uma piada porque Lucas se preocupa mais com o trabalho do que com um prêmio. Ele deixou sua estátua de melhor ator do SAG em uma festa depois da primeira vez que ele ganhou alguma coisa.

Então, novamente, que ator genuinamente não se importa com um Oscar?

Quando ele me contou sobre suas teorias, fiquei um pouco hesitante em acreditar nisso. Algumas pessoas só precisam acreditar e acho que eu era uma delas. A verdade é que eu vi a manifestação de tanto desde que nos conhecemos, eu troquei meu cinismo e me tornei uma crente. Lucas me fez uma.

Depois de uma saudação sombria, Amanda me abraça com força antes de me deixar entrar no apartamento. Segundos em nosso abraço, eu ouço o clique familiar das câmeras. Eu não vi nenhum paparazzi quando parei. Lucas estava certo, eu teria sido pega pela manhã. Entrando, eu examino o espaço. Eu nunca tinha ido ao apartamento de Blake, ele nunca nos convidou para ir quando se mudou para Venice Beach após o divórcio, e no minuto em que entrei, soube o porquê. Estava muito longe da casa que ele dividia com Amanda nas colinas. Sua queda o atingiu mais forte financeiramente do que Lucas e eu percebemos. Ele tinha mobília luxuosa entre paredes mutuamente manchadas. Ele fez bom uso do espaço, mas, era óbvio que sua vida uma vez elegante tinha dado errado. Lucas sempre disse que Blake era o garoto que ressurgia das cinzas e que ele iria voltar ao eixo, mas antes morrer, parecia que ninguém iria tocá-lo. Sua reputação

já havia sido contaminada.

É uma pena porque Blake era incrivelmente bonito, extremamente talentoso, e eu sempre tive a sensação de que ele não conhecia o seu valor.

Olhando para o escritório, meus olhos lacrimejam quando me lembro da última vez que o vi.

Blake estava carregando Lucas para nossa casa quando os vi em nossa porta. —Oh, meu Deus, o que aconteceu?

Blake sorri para mim como se acabasse de encontrar uma nota de um milhão de dólares enquanto passam por mim em direção à sala de estar. —Você se casou com um verdadeiro cowboy, Mila.

—Foda-se, — Lucas rosna quando Blake o coloca no sofá e ele cai com um gemido.

Blake canta o assobio do velho oeste antes de cair na gargalhada e se virar para mim. —Seu marido decidiu seguir um caminho incomum para a infertilidade. Parece muito sério, — diz ele antes de estalar os dedos e apontar para mim. —Você sabe, — seus olhos percorrem meu corpo. —Eu me divorciei. Precisa de alguém para manter a casa queimando? Ou talvez eu deva fazer um depósito só para o caso de ele não ter mais nadadores.

Eu balanço minha cabeça sem graça. —Seja sério, Blake, ele está ferido.

Blake levanta uma sobrancelha perfeitamente arqueada. —Oh, posso garantir que estou falando sério. Eu sou sua huckleberry[6]*, —ele fala antes de apontar um polegar por cima do ombro. —E é uma coisa boa porque acho que eles podem estar mudando o nome do roteiro para Engorged Nuts Ignacio*[7]*.*

—Baby, — Lucas sussurra com a voz rouca, ignorando as reclamações de Blake como se estivesse morrendo. Eu corro para o lado dele. —Eu preciso de gelo.

Correndo para a cozinha, eu pego um pacote pronto para depois de nossos treinos e começo a procurar uma toalha para embrulhar enquanto Blake pega uma cerveja na geladeira. Lucas geme. —Cale a boca, seu maricas! — Blake zomba da cozinha. —Pansy, você acredita que foi realmente um insulto? Meu, meu, como a humanidade se desvalorizou. Ficamos muito mais feios ao longo dos anos.

—Venha de volta aqui, eu ficarei feliz em te mostrar o que é feio, — Lucas fala do sofá.

—Corte a merda, Blake, o que aconteceu?

Blake sorri, e quando ele faz isso, não posso deixar de notar o quão bonito

ele é - robusto, loiro com olhos castanhos dourados e lábios carnudos. Ele segura um dedo para mim indicando que precisa de outro minuto irritante enquanto bebe sua cerveja antes de pegar outra. Satisfeito com meu crescente aborrecimento, ele exagera sua expiração. —Ele ficou fresco com seu cavalo.

—O inferno que eu fiz! Aquele cavalo nao gostou de mim no minuto em que ele me viu. Dê o fora, West. — Lucas grita do sofá.

Blake tira alguns comprimidos de remédio do bolso, levanta a tampa e engole dois deles com a cerveja antes de entregá-los para mim. Eu levanto uma sobrancelha. —É Oxy e esse zumbido é minha idenização por brincar de enfermeira. Ele ganha um a cada quatro horas e é todo seu.

—Por que ninguém me ligou?

—Ele estava tentando resistir, — diz Blake com outra risada rouca. —Isso durou dez minutos. Você sabe , — ele diz, projetando o queixo na direção da sala de estar, —eu nunca o vi chorar antes. A menos que fosse em cena. —

—Assim que eu puder, eu vou te dar de comer as suas bolas, idiota! Lucas grita de onde ele luta, exasperado. —Baby! Por favor! Gelo!

Correndo de volta para a sala de estar, vejo que meu homem está com suas calças e roupas íntimas em seus tornozelos, apalpando seu pênis, sua mão estendida para o gelo.

Blake vira a esquina e, assim que vê Lucas, ele cai na gargalhada. Eu entrego a Lucas o gelo e ele me agradece quando volto minha atenção para Blake.

—O que você estava fazendo aí?

Ele coloca sua cerveja ao lado da base de copos na nossa mesa de café e pressiona o topo da cabeça de Lucas. Lucas bate as mãos para longe tentando se sentir confortável. —Eu vim ver o nosso menino.

—Isso é o suficiente, — eu digo quando Lucas olha para mim com os olhos impotentes e cheios de dor.

Blake levanta as mãos. —Vocês dois são altamente ingratos. Eu poderia não dar o jogo de fondue que eu estive de olho para o Natal.

Lucas revira os olhos. —Foi ótimo ver você, mano, — ele diz. — Realmente, se não fosse por você, eu provavelmente teria alguma dignidade.

—O que for preciso para ajudar, — responde Blake sem perder uma batida. —E você sabe muito bem que sentiu a minha falta, — ele diz. Eles compartilham um sorriso, Lucas é mais uma careta e é óbvio que a afirmação é verdadeira. Blake desliza as mãos nos bolsos de trás de seu jeans. —Pegue essa cerveja gelada. Mila, minha oferta permanece. Feliz em doar para o

crescimento da família. —

Eu não posso deixar de sorrir porque Blake é contagioso. Ao longo dos anos, aprendi que ele é o tipo de homem a quem você ama a contragosto. Onde seu charme é apenas o suficiente para compensar o idiota. —Eu vou manter isso em mente.

—O inferno que você vai, — Lucas grunhiu. —Obrigado, idiota. Eu vou te ligar.

—Eu vou segurar minha respiração, mais tarde, irmão, — provoca Lucas enquanto ele caminha em direção à porta da frente.

—Você é o diabo, — Lucas grita, estremecendo antes de se acomodar no sofá.

—Céu para o tempo, — ele sorri de volta entre nós dois, —inferno para a companhia.

Eu falo então. —Você a sério citou erradamente Mark Twain? É —ir para o céu para o clima e o inferno para a companhia.

—Garota esperta. Eu adaptei para me agradar.

Eu cruzo meus braços, tentando não sorrir. —Você roubou isto.

Ele encolhe os ombros. —Tudo se transforma. Mas eu posso discutir com você o dia todo.

Eu rolo meus olhos e respondo com um irritado —Fora, garfanhoto. —

—Até mais, formigas.

Eu não tinha sido exatamente gentil com ele na última vez que o vi, eu o enxotei. A culpa me atormenta quando eu olho para o escritório vago de Blake e imagino o horror de encontrá-lo sem vida, toda a luz e travessura em seus lindos olhos castanhos desaparecidos... para sempre.

Abafando um soluço, eu coloco minha mão sobre a minha boca com pesar por Blake, pela vida que ele interrompeu, e pelo meu marido que está sofrendo esta facada mil vezes muito pior.

—Você está bem? — Amanda pergunta.

Limpando as lágrimas dos meus olhos, eu faço o melhor para conter minha própria dor. Estou aqui pela Amanda, para fazê-la passar por isso. Eu concordo. —Recordações. Apenas pensando na última vez que o vi. Não estava aqui.

—Bom, porque eu odeio esse lugar, — diz ela, e eu a sigo passando pelo escritório, pela sala de estar até o quarto de Blake.

—Acho que a manutenção foi feita. Tudo parece ter sido levado. Eu não ficaria surpresa se metade de sua merda já estivesse no eBay , — ela funga. — Seu Emmy está na minha casa, graças a Deus.

—Você quer fazer uma queixa?

—Eu não tenho energia. — Ela fica parada, magra demais para a sua estrutura alta e medonhamente pálida. Quando conheci Amanda, ela estava cheia de vida, suas piadas sem tato eram terríveis, mas sua risada contagiava. Nós estávamos no auge quando nos conhecemos. Lucas tinha acabado de ganhar sua primeira indicação ao prêmio SAG, e Blake tinha estrelado em uma temporada de uma série de crimes e ganhou um Emmy. Nós estávamos todos em uma maré de sorte. Champanhe e dinheiro estavam fluindo e o tapete vermelho estava estendido até onde os olhos podiam ver, tanto para Blake quanto para Lucas. Todos nós, olhando à parte, tanto na saúde quanto no coração, éramos inimaginavelmente felizes. E em algum lugar nos últimos anos, nós perdemos de vista o porquê. Olhando para Amanda agora, parece que tinha sido há uma década atrás, mas estava tão perto quanto ontem. Seu cabelo ruivo, outrora vibrante, jazia sem vida, amontoado em cima de sua cabeça, sob dois centímetros de novo crescimento. Círculos escuros abafam o brilho em seus olhos azuis claros e é fácil ver que ela está fazendo o tipo de choro que enfraquece o corpo, mas não cura a alma.

—Eu posso dizer algo para a gerência, — eu ofereço, examinando o apartamento saqueado. —Você tem uma lista de coisas que estão faltando?

Ela sacode a cabeça. —Não vale a pena. Vamos acabar logo com isso, ok?

Eu aceno porque eu posso fisicamente me identificar com ela e já estou à beira de mais lágrimas. Amanda passa por cima sua emoção, puxando uma caixa de uma pilha ao lado da parede. Eu sinto que estou dando voltas enquanto tento reunir coragem para passar pelas posses de um homem morto.

Amanda lê meus pensamentos. —Está tudo bem. Eu sei que isso pode deixá-la desconfortável e não posso agradecer o suficiente por me ajudar. Apenas separe o que você acha que eu gostaria de ver. Eu confio no seu julgamento. Estou doando as roupas dele e tenho alguém pegando os móveis. Um serviço de limpeza virá depois disso. Estamos aqui, principalmente, para garantir que não haja nada que possa machucá-lo ainda mais, sabe?

—Eu sei.

Seu queixo treme enquanto fala. —Eles já decidiram que ele machucou aquela mulher que continua trazendo seu nome. Eles acham que é por isso que ele fez isso. Sua morte é uma admissão de culpa.

Minha boca fica seca. —O que você acha?

—Acho que ele estava muito ocupado sabotando a si mesmo. E eu não acho que ele machucaria mais ninguém, não desse jeito.

Eu estou sem palvras. Silêncios com Blake nunca foram confortáveis. Quanto à minha percepção, ele parecia um homem com mil segredos, sua personalidade dividida entre o homem que ele queria ser e o lado de si mesmo que ele não podia lutar. Ele era ao mesmo tempo tirano e querido, e você nunca sabia onde estava com ele. Eu não tenho certeza se o homem gostava de mim, mas eu realmente acreditava que ele amava sua ex- esposa com todo o seu coração torturado. Eu testemunhei esse amor em primeira mão. Adoração clara em suas feições toda vez que ele olhava para ela ou falava dela.

—O que quer que você esteja pensando, você pode me dizer. Se a morte dele não provocar mais nada, o mínimo que deve fazer é provocar alguma honestidade. Quero tanto dizer que o conhecia melhor do que ninguém, mas não vi isso acontecer. Agora me pergunto se já o conheci.

—Eu sei que você o amava e ele sabia disso, Amanda. Ele sabia disso. Eu não acho que tentei conhecê-lo o suficiente, mas sei que ele amava você. Disso tenho certeza.

—Obrigada, — ela sussurra.

Eu não preciso, mas eu falo a verdade porque ela merece saber que eu não penso mal de Blake, não desse jeito. —Eu não acho que ele tenha participado do que aconteceu com essas mulheres, e eu concordo que ele era muito duro consigo mesmo.

Ela abre a gaveta do criado mudo e começa a retirar o conteúdo. —Você sabe que uma das razões pelas quais ele me pediu o divórcio é porque ele não queria mais que eu sofresse por ele. Ele me disse quando nos casamos que ele se sentiu calmo pela primeira vez em sua vida.

As palavras são estranhamente familiares. —Lucas disse algo parecido para mim quando nos casamos.

—Como ele está? — Ela pega outra caixa e começa a guardar.

—Eu gostaria de saber. Ele acabou de assumir um papel significativo. Eu acho que ele está se escondendo.

Amanda faz uma pausa com uma nova caixa na mão e olha para mim com preocupação. —Isso não é bom.

—Eu concordo e ele não me escuta. Ele não está pronto, mas parece pensar que é a resposta.

—O trabalho é o que o deixou doente. Isso o deixou tão doente, — ela choraminga. —Não há resposta. Eu olhei em todos os lugares, seu laptop, seus e-mails e em cada pedaço de papel neste apartamento. Não há nada. Não há razão nem respostas. E ainda não consigo acreditar que ele fez isso sóbrio.

A curiosidade ganha minha língua ociosa.

—Quando foi a última vez que você falou com ele?

—A noite antes de o encontrarem. Nós deveríamos ir até a casa da minha mãe em Santa Barbara e passar alguns dias juntos. Eu só sabia que não estava acabado entre nós, sabe? Pelo menos eu estava esperando que ele estivesse pensando o mesmo que eu. Eu estava tão animada. Eu ia passar a manhã sendo mimada, e então eu deveria buscá-lo. O proprietário disse que ele estava tocando música e ele havia deixado a porta destrancada. Cada parte disso era intencional. E eu não posso parar de imaginá-lo executando os movimentos. — Ela se encolhe quando as lágrimas deslizam pelo rosto como se agora fosse uma segunda natureza falar através de sua angústia. Provavelmente é. —Eu estava saindo para o salão quando recebi a ligação, — diz ela, sua voz enfraquecendo enquanto ela se afastava em pensamentos. —Talvez ele nunca estivesse planejando vir. Talvez ele só tenha usado isso como desculpa para falar comigo uma última vez. Ele me disse que me amava. Essas foram suas últimas palavras para mim. Pelo menos ele me deu isso. Mas nada em seu tom disse adeus. Nada.

Ela visivelmente engole. —Tudo o que eu ficava pensando no caminho para a funerária era que o maior problema que eu deveria ter naquele dia era escolher qual tonalidade de esmalte eu usaria. Eu estava nervosa, mas de um jeito bom. Eu sei que pode não parecer, mas nós tivemos um casamento decente, Mila, na maior parte do tempo. Foi tão difícil amar fogo e gelo. Eu nunca sabia onde estávamos de um mês para o outro. Mas sua ambição, sua necessidade de ser absolutamente tudo nos atrapalhou, nossa felicidade, nossa vida juntos. Ele viveu para todos, menos para si mesmo. Ele viveu para eles e eles se voltaram contra ele. Eles o arruinaram. Deus, —ela enxuga a mão pelo rosto, —por que, por que ele fez isso agora? Não faz nenhum sentido. Se ele precisasse de mim, eu teria vindo correndo. Eu já estava lá. Eu ainda estava tão apaixonada por ele. Eu ainda estou. — Ela solta um soluço gutural e afunda onde está quando eu vou até ela, jogando meus braços ao redor dela e apagando a distância dos últimos anos de nossa amizade. —Eu sinto muito, — eu sussurro quando ela desmorona em mim. —Eu sinto tanto, desculpe, Amanda. — Eu faço a única coisa que parece certa nesta situação fodida, eu choro

---

com ela.

Entorpecida e exausta de consolar Amanda, dirijo para casa determinada a guardar meus votos para meu marido. Se ele está doente de dor, então eu vou ajudá-lo a descobrir uma cura. Por mais egoísta que seja o pensamento, não

quero nunca acabar no lugar de Amanda. Eu conheço meu marido. Eu não duvido disso. Mas ele é muito suscetível de ser uma vítima de sua carreira. O pensamento me faz acelerar para a nossa garagem, subindo pelas calçadas e pela nossa porta da frente.

—Lucas? — Eu paro quando ouço o som de seu violão.

Logo depois que nos casamos, Lucas interpretou um astro do rock e passou meses se preparando para o papel, dominando o instrumento. Foi um dos papéis em que ele se perdeu, e esse incrível esforço deu a ele sua primeira verdadeira sensação de estrelato. Sua foto estava em toda parte. Houve até alguns rumores sobre o Oscar, embora ele não tenha sido indicado. Ele tocava regularmente, mais ainda quando se preparava para um papel. Ele disse que o colocou em uma espécie de estado meditativo. Ele está melhor agora do que quando filmou o filme. Se o homem não fosse um dos melhores contribuintes do cinema, ele seria um astro do rock maravilhoso. Blake também tocava, e eles costumavam tocar regularmente quando trabalhavam juntos.

Seguindo o som das cordas, eu o encontro em nossa varanda banhada pela meia-luz da lua com seu amplificador conectado, sua guitarra uivando —Bullet with Butterfly Wings—do Smashing Pumpkin. Eu não posso evitar a risada leve que borbulha em mim enquanto ele faz serenata para a praia e as casas ao redor. Mas é a visão dele sem camisa, com jeans bem ajustados e pés descalços que deixam minha língua seca. Com a cabeça baixa, seu cabelo escuro cai naturalmente sobre a testa enquanto ele morde o lábio, correndo em seu tempo perfeito junto com o baixo e a bateria. É caótico, mas parece incrível. Eu fico admirada com ele e apenas assisto. Enquanto ele fala as palavras, vejo algo tomar forma, algo que parece raiva.

É preciso a maior metade da música para ele me ver ali de pé e quando ele me vê, eu sou esbofeteada com a intensidade do seu olhar. Como se na sugestão, eu recebo um flash de dentes brancos brilhantes. Ele tinha colocado lentes logo depois de nos conhecermos, porque de acordo com os chefões, eles eram muito pequenos. Eles não eram dentes de estrela de cinema. Era a única coisa não natural sobre ele, mas você nunca poderia dizer. Eu ainda odiava isso. Eu odiava tudo o que a indústria tentava mudar sobre o meu marido. Eu não queria que eles tivessem mais do que o tempo que eles lhe pagavam generosamente. Eu estava ficando ressentida com o quanto eles tiraram de nós, e aparente, ele estava começando a sentir o mesmo. E agora, com o falecimento de Blake e o estado de Amanda e suas palavras, eu estava mais temerosa do que nunca de que um dia eles poderiam tomar muito dele.

O sorriso de Lucas se desvanece quando ele lê a tristeza em minha postura e me observa cuidadosamente por alguns segundos antes de virar as costas para mim, de frente para o oceano, sem nunca perder uma nota.

Abafando minha dor à sua indiferença, percebo que tenho uma decisão a tomar. Lutar ou foder. Eu não escolho nenhum dos dois, tomar um banho quente antes de ir dormir sozinha.

“Há uma linha tênue entre o ator metódico e o esquizofrênico.”

~Nicolas Cage

CAPÍTULO 13
MILA

PRESENTE

Seguindo até a pousada, eu passo para recolher minhas coisas, mas fico sentada em meu Range Rover quando eu ouço o nome de Lucas mencionado no show da manhã.

Casey: Bon! O que está acontecendo com Lucas Walker?

Bonnie: Oh, não, nós temos outro colapso de Britney em nossas mãos?

Casey: Parece que sim. Aparentemente, Lucas Walker foi quase preso na noite passada por atacar um paparazzi. Fontes disseram que quando perguntado sobre o paradeiro de sua esposa, Lucas ficou furioso. Um dos guarda-costas de Walker parou a briga, mas não antes que ele desse alguns socos. Quando a polícia chegou, nenhuma prisão foi feita, mas os que estavam próximos disseram que Lucas estava mal e ainda estava vomitando ameaças.

Bonnie: Esse paparazzi vai ter um ótimo acordo.

Casey: Eles não tem sempre? Mas isso não é típico do Lucas. Eu me pergunto que raios terá acontecido com aquele homem. E onde está Mila? Nós não os vemos juntos em público há meses?

Bonnie: Isso é ruim. Muito ruim. Se eles se separarem, eu vou literalmente chorar.

Casey: Eu também. Entre os relatos do set do filme que ele acabou de encerrar e este último incidente, parece que nosso bom menino ficou muito mal.

Bonnie: Ele ainda pode comer bolachas na minha cama.

Casey: Bon!

Bonnie: Apenas dizendo, se você precisa de um lugar para ficar, Lucas, eu tenho espaço. Eu sou tudo sobre os produtos danificados.

Casey: Você é tão ruim.

Bonnie: Você sabe disso. Esse menino está bem.

Casey: verdade. Mas vamos juntar nossas mãos e fazer uma oração pelo nosso amado de Hollywood Lucas Walker. Parece que ele está precisando.

—O que você está fazendo, Lucas? — Eu sussurro antes de desligar o rádio. Ele está jogando tudo fora por causa do meu silêncio enquanto

publicamente está implodindo. Uma parte de mim quer voltar e tentar salvá-lo de si mesmo, mas a outra parte de mim sabe que ele tem que ver esse lado das coisas para atingir o fundo do poço. Curiosamente, nenhum de nós tinha ideia de que o fundo estava chegando. A morte de Blake tinha tomado mais do que qualquer um de nós poderia ter antecipado, mas Lucas sempre foi mais forte que seus demônios. Ele tem lutado contra eles por anos sem lhes dar nenhum poder. Quando o conheci, ele estava concentrado, alerta, ciente de suas limitações e trabalhando duro para romper com elas. Ele era uma força da natureza, puramente determinado a fazer um nome para si mesmo com sua presença incrível. Eu nunca vou esquecer o jeito que eu me senti a primeira vez que ele me tocou.

Quando eu atendi a porta, ele poderia me derrubar com uma pena. Ele parecia comestível no smoking que ele usara na noite anterior, o homem podia vestir um suéter e jeans como se não fosse da conta de ninguém. O material paira sobre ele mostrando sua incrível construção, e é a coisa mais sexy que eu já vi na minha vida. Passei todo o meu dia me preparando, depilando e esfoliando, mas ainda estou despreparada para o que me saúda. Seus dedos pendiam em suas mãos, suas palmas na armação da porta, o quadril inclinado como se ele estivesse olhando pelo olho mágico antes de eu responder. Seu cabelo preto e grosso está vagamente estilizado e empurrado para longe de sua testa. O tamanho dele é intimidante. A porra de uma estrela de cinema e o homem mais sexy do ano passado está à minha porta para me levar a um encontro. Eu me dou um desconto por ficar um pouco intimidada. Respirando com dificuldade, eu fico estupefata por ele brevemente antes de me recompor.

—Oi, — diz ele, pensativo, examinando meu vestido com um olhar apreciativo enquanto suas palavras saem com pressa. —Você está linda... então, a sua mãe está por perto?

Eu percebo que ele está tão nervoso quanto eu. —Mãe? — Eu pergunto com uma risada.

Ele olha por cima do meu ombro apreensivamente. Mais risadas saem de mim e eu solto um suspiro quando ele vira seus olhos em minha direção. —Você veio preparado para conquistar minha mãe, Lucas, então isso pode ser um encontro de verdade?

—Você é inacreditável, moça, — ele murmura, dando um passo para trás, completamente envergonhado.

—Você pensou que eu ainda morava com minha mãe?

—Parece caro viver aqui, — diz ele solenemente, o que me deixa sóbria.

Que coisa estranha para um milionário dizer. —Isso é... atencioso.

—Atencioso, huh? Ótimo, porque você já tem um talento para me fazer sentir como um idiota. Pronto para ir?

Isso não está começando bem. Há um tom embaraçado em sua voz, e a culpa começa a me atormentar. Faz sentido por que ele questionaria por que estou morando em uma casa espaçosa no Passo Cahuenga, nas colinas, que vale mais de um milhão de dólares.

—Bem, você está parcialmente certo. Meus pais são donos da casa. Compraram- na nos anos setenta e recusaram-se a separar-se dela. Eu cresci aqui.

Ele examina a propriedade, minha casa de campo aninhada nas colinas com uma unidade privada e uma vista espetacular. —É realmente linda.

—Obrigada. — Eu chego atrás de mim e pego a grande cesta de piquenique cheia de vinhos e outras guloseimas que passei metade do meu dia preparando e empurro em direção a ele, ouvindo as garrafas tilintarem. — Oferta de paz?

Ele levanta uma sobrancelha. —Veremos.

Ele se move para pegar a cesta, e eu a seguro com hesitação enquanto ele olha para mim com curiosidade. —Eu não fiz nada além de esperar pelo nosso encontro o dia todo.

É honesto, e é tudo que tenho para tentar suavizar situação que eu inadvertidamente baguncei.

Seus lábios se contorcem de diversão com a minha manobra para fazer bonito e ele abre a tampa da cesta e enruga o nariz. —Não é um encontro, — ele diz. —E isso parece... legal. Eu acho.

Eu me inclino para as garrafas. —Não dê ouvidos a ele. Ele vai amar vocês, eu prometo. — Ele sorri, pegando a cesta antes de caminhar até o Land Rover e abrindo a porta para mim.

—Obrigada, — eu digo, subindo para o impecável SUV como ele coloca a cesta atrás de mim antes de fechar a minha porta.

Nervosamente, vejo quando ele atravessa o capô. O sol da tarde ofuscante me dá apenas uma visão parcial dele.

Meu peito já está se contraindo com a lembrança de quanto eu amei nossa troca na noite passada e a antecipação de mais. A química é inebriante, ele é inebriante e tem os ingredientes certo para um novo vício. Borboletas pulam nas minhas entranhas enquanto ele sobe no banco do motorista e me olha antes de ligar o carro.

—Eu tenho um lugar em mente. Ok?

Ele concorda. —Biblioteca Huntington. Você já esteve lá?

—Não, mas eu sempre quis ir. —

—Eu também nunca estive. —

—Um dia de primeiras.

—Parece bem para mim, — diz ele.

Jogamos conversa fiada no caminho enquanto ele navega pelas colinas. É um dia quente com apenas brisa suficiente para torná-lo perfeito. —Step— de Vampire Weekend toca uma melodia ao fundo.

—Então, o que exatamente você faz?

—Eu sou um sommelier, que é apenas um nome chique para o administrador de vinhos. Não gosto de me chamar de especialista, mas espero chegar lá. Meu sonho é ter minha própria vinícola um dia, minha própria vinha. Nada muito chique, apenas um lugar para cultivar minhas próprias uvas.

Ele concorda. —Isso é admirável. O que alguém precisa fazer para se tornar um especialista em vinhos?

—Eu estudei viticultura e enologia na escola. Eu fui praticamente criada em um vinhedo durante a primavera e a maior parte dos meses de verão. Meus pais alugaram a mesma casa por anos, então parecia uma segunda casa. Minha mãe disse que amava a paz, mas acho que ela amava mais porque era difícil para mim arranjar problemas.

—Você com problema? Isso é surpreendente.

— Eu quero que você saiba que eu aprecio um bom sarcasmo. — Ele torce os lábios para esconder um sorriso maroto e eu tenho que desviar meus olhos para manter a conversa. —De qualquer forma, seu truque para me impedir de tornar-me uma adolescente grávida valeu a pena para nós duas. Eu me interessei em elaborar o vinho, embora tenha me tornado um pouco alcoólatra aos quinze anos, mas foi assim que aconteceu. Mas o que ela nunca descobriu foi que eu não era a única criança isolada perto das videiras.

Minha confissão ganha seu sorriso reprimido. Ele olha para mim, seus olhos indo do decote do meu vestido para os meus lábios antes de voltar para a estrada.

—Você é problema.

—Discordo. Na maior parte do tempo, segui as regras e escondi bem minha rebelião entre as videiras. Principalmente em uma antiga adega.

—Nós não temos que entrar em detalhes, — ele me garante com um olhar aguçado. Eu amo o pequeno indício de ciúme que vaza de suas palavras. É fofo,

se não um pouco prematuro.

—Por enquanto, estou apenas fazendo trabalhos estranhos. Eu voltei da França há um ano. Eu estava lá como um substituto para um sommelier de classe mundial. Cheguei a testar meu próprio rótulo.

—Como foi?

—Eu perdi algumas vinhas, — eu digo com uma risada. —Ninguém ficou impressionado.

—Desculpe, — diz ele, pegando meus olhos brevemente.

—Você nunca vai conseguir, a menos que tente. Leva anos para aperfeiçoar uma receita e uma fortuna para executar. Vou tentar novamente. Por enquanto, estou apenas fazendo trabalhos estranhos, como ontem à noite.

—Nada de se jogar fora.

—Concordo. Ganhar a vida nesta profissão tem sido um sonho em si. No momento, estou em evidência e está valendo a pena. Estou recebendo mais e mais ofertas. E há muito mais que eu poderia fazer se não estivesse conseguindo esses shows.

—Tal como?

—Eu poderia conseguir um emprego em um vinhedo, colocar minhas mãos na terra, fazer turnês ou apresentar-me na sala de degustação.

—Parece bom.

Eu reviro meus olhos. —Você já está entediado.

—E você está aqui para mudar minha mente e paladar, certo?

—Certo, — eu digo, sentindo-me estranhamente excitada com a idéia de conquistá-lo. Como o tráfego fácil, a viagem não demora muito. Quando chegamos ao estacionamento, há apenas alguns carros lá. —Bem, porcaria, — eu digo, apontando para um cartaz ao lado da entrada. É depois da hora de fechar. Eu olho para ele. —E agora?

Ele coloca o SUV no parque e levanta um dedo. Um homem aparece do nada se aproximando de nós, e Lucas abaixa a janela. —Sr. Walker, estou feliz por ter você conosco hoje. O homem me olha. —Vocês dois. —

—Obrigado, — responde Lucas genuinamente. —Eu realmente aprecio isto. — Os movimentos do homem para nós estacionarmos.

—Claro, as vantagens, — eu murmuro com um sorriso. Ele me dá o olho lateral e eu levanto minhas mãos em defesa. —Eu não estou reclamando.

Ainda faltam algumas horas para o pôr do sol e temos todo o tempo do mundo para brincar... em particular. Estou tendo dificuldade em esconder minha alegria. Huntington não é apenas uma biblioteca. Em anexo estão extensas

terras cheias de jardins botânicos, um conservatório e museus cheios de arte inestimável. Nós estacionamos perto da entrada e Lucas pega minha mão para me ajudar a sair do SUV. Seu aperto é quente, e quando ele desliza o dedo sobre a pele delicada do meu pulso, o calor se agita na minha barriga antes que ele solte. Recolhendo a cesta, ele novamente pega minha mão quando nos aproximamos. Na entrada, uma mulher mais velha fica à espera na porta sem um fio de cabelo fora do lugar, um sorriso amigável no rosto.

—Sr. Walker, seja bem vindo.

—Obrigado, esta é Mila.

—Olá, Mila, eu sou Sylvia, a gerente de operações da biblioteca. —

—Prazer em conhecê-la. Obrigado por nos receber.

—O prazer é meu. Eu sou uma grande fã. — Ela faz uma rápida varredura de Lucas, e honestamente, não posso culpá-la, ele é magnético.

—Então, você conheceu Tim na entrada, ele estará cuidando de você o máximo possível.

—Parece perfeito, — eu sussurro, um pouco em transe e Lucas aperta minha mão em resposta.

Mais gentilezas são trocadas enquanto espero e estudo Lucas ao meu lado. Eu não tive a chance de falar com uma alma sobre o meu encontro com o Sr. Hollywood e não tenho certeza se irei. Até agora, tudo ainda é muito novo e um pouco surreal. Tim pega nossa cesta de Lucas e a coloca no assento do carrinho de golfe, e nós dois seguimos em frente. Lucas insiste em que eu fique no banco da frente e em segundos nós passamos pelo conservatório. Tim age como um guia turístico pela propriedade, perguntando-nos as especificidades de onde poderíamos ir. Eu falo, possivelmente fora da minha excitação. —Estou mais interessada em passear pelos jardins... se estiver tudo bem?

Eu olho para trás para Lucas, cujos olhos já estão em mim, e ele concorda. —Certo.

—O Jardim de Rosas, por favor, Tim, — eu digo, batendo palmas como uma criança no Natal.

Depois de nos dar alguns detalhes sobre a biblioteca, Tim pára na calçada à beira do jardim e nós dois descemos.

—Fique o tempo que precisar, — diz ele. —Eu estarei aqui quando você estiver pronto para seguir em frente. — Agradecemos a ele, e assim que entramos no terreno amplo, fora do alcance da voz, estou empolgada.

—É tudo nosso!? — Lucas acena com a cabeça, aparentemente satisfeito em ver minha reação quando ele pega minha mão.

—Vamos lá. —

Seguimos as placas pela calçada, e eu suspiro quando a totalidade dela aparece. A maioria das rosas está desabrochando e o cheiro delas atinge meus sentidos olfativos, me levando a uma neblina de intoxicação.

—Oh meu Deus. — Estou atordoada quando percebo o número de flores.

—Você é fã de rosas?

—Eu sou agora, — eu digo baixinho, apertando sua mão antes de soltar e andar à frente dele, ansiosa para me perder. Eu me aproximo de uma estátua cercada por arbustos delicados e admiro-a.

—É o templo do amor, — eu digo baixinho. Mãos nos meus quadris, eu olho para trás para Lucas ainda de pé onde eu o deixei e vejo que ele está me observando com uma mistura de diversão e calor. —Você não tem ideia do quão bom você foi. Como você sabia que isso seria minha criptonita?

Ele encolhe os ombros. —Talvez eu tenha feito algumas perguntas ou talvez... eu tive sorte.

Eu volto em direção a ele em chamas com a possibilidade, no melhor ambiente imaginável. —Isso é incrível, Sr. Walker.

—Que bom que você está feliz, — diz ele, novamente pegando a minha mão. Passamos intermináveis minutos caminhando pelos jardins antes de voltarmos para Tim e nossa cesta de piquenique. Depois de mais algumas paradas, acabamos no Jardim Japonês em uma faixa de grama com vista para uma ponte de madeira curva cobrindo um pequeno lago.

—Mesmo para os padrões da Califórnia isso é impressionante, — eu digo. —Eu sou incapaz de resistir a paisagens. —

—Eu também, — ele sussurra, e eu posso sentir o calor de seu olhar. — Você cresceu aqui? — Ele pergunta, largando a cesta.

—Sim. Nascida e criada na Califórnia.

—Escola particular?

Eu franzo minhas sobrancelhas em sua pergunta. —Eu acho que você pode ter a ideia errada sobre mim.

—Como assim?

—Eu fui para o ensino médio regular, — eu digo, espalhando o cobertor fino que eu coloquei na cesta. —Eu não não tinha motorista por perto, e eu, com certeza, não usei o cartão de crédito do meu pai para minha mesada. Meus pais trabalharam duro pelo que tinham e adquiriram sua riqueza ao longo do caminho, mas eu não recebi um Porsche rosa da Barbie com um laço no meu aniversário de dezesseis anos. Se eu quisesse algo, teria que pedir e eles

descobririam uma maneira de eu ganhar. Se eu pareço privilegiada para você, é só porque eu realmente posso apreciar as coisas boas. Eu tenho um gosto por elas, mas de modo algum tenho direito a elas ou as espero. Eu trabalho para elas. Viver naquela casa é o meu privilégio de ser a filha de Maïwenn e Alan Badri. E é um grande problema. Mas se eu não estivesse trabalhando da maneira que faço, eles perceberiam, e eu estaria de saco cheio, confie em mim.

Ele me observa de onde ele está ao lado do cobertor. E seu silêncio paira sobre mim.

—O quê? — Eu pergunto, gesticulando para ele se sentar.

—Você parece saber muito sobre muita coisa. —

—Uma educação e boas maneiras nem sempre equivalem a riqueza. Não sei por que estou justificando isso quando você dirige um carro que poderia pagar por um semestre em Harvard.

Nós estávamos compartilhando sorrisos e roubando olhares um para o outro através de uma conversa fácil, mas as coisas pareciam ter ficado sérias. Faz meses que não estou em um encontro e estou na defensiva. Eu olho em sua direção e não posso dizer se eu o ofendi com minha língua contundente. —Eu só… eu não quero que você pense desse jeito de mim. Eu não sou nehuma princesa.

Ele se senta ao meu lado enquanto eu cuidadosamente desempacoto a cesta. —Ok, então eu não vou.

Eu olho para ver seus olhos vasculhando meu rosto.

Compartilhamos um sorriso lento antes de ver o conteúdo composto por queijos misturados, pêras condimentadas, chocolate e três garrafas de vinho.

Sua voz aveludada me envolve em uma carícia. —Então, sommelier, você está empolgada.

—E o que eu ganho se você gostar de um dos vinhos? — Estou corando, sei que estou e é raro.

Ele me dá um sorriso de milhões de dólares. —Eu posso conhecer algumas pessoas que poderiam usar um sommelier.

—Oh, é assim, é?

—Reputação é tudo em torno dessas partes, — ele murmura secamente. — Ou você não sabia? —

—Eu esqueci de me importar, — eu digo, abrindo uma garrafa e tirando dois copos de vinho de plástico.

Sua voz ressoa baixo. —Então nós temos isso em comum.

—Bom, — eu digo espertamente. —Eu estava começando a pensar que não

encontraríamos muitas afinidades.

Ele empurra um pouco de cabelo do meu ombro e visivelmente estremeço do contato. Não passa despercebido. —Não é necessariamente uma coisa ruim, Mila. Eu não sou o tipo de cara com quem você quer ter muito em comum.

Ele não se desculpa com isso, nem está pedindo simpatia. Eu franzo a testa de qualquer maneira.

—O que você quer dizer?

—Eu não cresci em um lugar bonito que me inspirou.

—Mas algo te inspirou, — eu respondo.

—Alguém.

—Ah, — eu digo, derramando o vinho e entregando a ele. —Conte-me sobre ela. —

—Por que tem que ser ela?

—Não é? — Eu pergunto, sentando de volta com um copo na mão.

—Sim, mas ela era muito mais velha.

—Como a Sra. Robinson mais velha?

—Quem?

Eu abaixei meu copo. —O filme. O graduado? Dustin Hoffman e Anne Bancroft?

Ele sacode a cabeça. —Não vi esse.

—Uau. Presumi que era um pré-requisito memorizar filmes antes de você se tornar um ator.

Ele desvia os olhos, examinando o jardim. —Eu não fui treinado formalmente. Eu não assisti muitos filmes enquanto crescia.

Ele está se tornando mais interessante a cada segundo. —Mesmo? — Você não saberia do jeito que ele entrega na tela.

A intensidade em seu rosto dá lugar a um sorriso enquanto ele gentilmente agita seu vinho. —Mas eu sou um aprendiz rápido.

—Eu posso ver isso. — Eu mordo meu lábio e ele observa enquanto outro rubor sobe pelo meu pescoço. As últimas vinte e quatro horas foram surreais.

Já estou estranhamente atraída por esse homem, algo mais do que apenas atração, mas tenho que admitir que, neste momento, a química é suficiente. Ele parece tímido, mas não de uma maneira que ele não tenha confiança. Ele está curioso de um jeito que parece sincero. Ele parece ansioso para aprender sobre qualquer conhecimento que ele não tenha, e isso é uma reviravolta para mim.

Há uma boa chance, com tempo suficiente, eu poderia me apaixonar por ele. Eu praticamente posso ouvir os discursos da minha mãe enquanto o bebo

totalmente.

Mas nunca gostei de jogar pelo seguro. Eu acho a vida chata no lado seguro. Eu me dou permissão para ceder à atração, se essa é a minha decisão. A intimidade do cenário e a intensidade de seu olhar inabalável me deixam inquieta de desejo. Ele está esperando, e eu praticamente tenho que arrancar meus olhos meus olhos dele para evitar que minha mente continue correndo.

—Ok, então temos três garrafas hoje, não é o suficiente, mas é um começo. — Eu me ajoelho diante dele, meu vestido de lavanda em meus joelhos enquanto ele deita de lado ao meu lado, apoiado em seu cotovelo com seu vinho na mão.

—Isso, — eu digo, girando meu copo, —é o Caymus que é engarrafado em Napa Valley, e um cabernet, que é o vinho tinto mais popular. — Eu abro o recipiente com queijo misto e pego uma fatia de suíço. —Dê uma mordida no queijo e depois tome um gole e me diga o que você acha.

Ele faz isso, e eu posso ver seu desprezo por isso no minuto em que atinge sua língua.

Ele engole. —Eu cuidei do bar por uns dez minutos e sei o que é cabernet, só não consigo acreditar que as pessoas bebem voluntariamente essa merda.

—Blasfêmia, — eu desprezo. —Você bebe cerveja?

—Sim, — ele responde, olhando para o vinho como se fosse um ovo podre.

—Bem, o vinho é um sabor adquirido, muito parecido com cerveja. —

—Entendido, mas isso... parece que estou bebendo um pneu. Não, obrigado. — Ele me passa o copo e eu tomo.

—Mmm. Bom ano. — Nós dois rimos da piada estúpida e ele coloca uma pêra em sua boca. Eu dou um tapa na mão dele.

—Ainda não, eu estou fazendo uma apresentação, — eu digo, cobrindo minhas peras com a tampa de plástico.

Ele coloca as palmas das mãos para cima. —Desculpa.

—Eu fiz um grande esforço para montar isso, — eu repreendo. Ele abaixa a cabeça com um sorriso. —E eu sou grato, te asseguro.

Revirando os olhos, não posso evitar meu sorriso. —Você vai levar isso a sério? —

—Eu vou, eu levarei, — ele limpa a garganta. —Promessa.

—Ok, — eu digo, saboreando a última das uvas derramadas e rolhando a garrafa.

—Isso pode ser mais do seu agrado.

Eu despejo um toque da minha nova seleção no copo dele. —Este é um rosé do vinhedo Allegretto, que está em Paso Robles. O vinhedo fica a apenas

três horas daqui e é um dos meus lugares favoritos no mundo. Os vinhos rosés são feitos quando as peles de uvas tintas são deixadas em contato com o vinho por um breve tempo, permitindo que um pouco de cor seja transmitida, mas não tanto quanto o vinho tinto. Essa marca em particular é um pouco menos seca, e acho que é com isso que você está tendo problemas. Tem toques de melão e bagas.

Eu olho para cima para ver que estou sendo observada. Agulhas de adrenalina picam minha pele quando eu começo a sucumbir ao desejo e percebo que estamos gravitando em direção ao outro a cada segundo que passa.

Eu vou nervosamente derramando-lhe um pouco, e ele fica olhando a minha oferta antes que a atenção dele volte para mim. Por mais nervosa que eu esteja por ter a atenção dele, é igualmente emocionante. —Você sabe que há uma razão pela qual o vinho tem sido usado em celebrações há milhares de anos. De certa forma, é mágico. — Eu olho para vê-lo estudando meus lábios. —Algo extraído da terra, colhido no seu auge e envelhecido apenas no momento certo. É simbólico.

Eu sou impotente para o seu olhar e me perco em suas profundezas enquanto tento encontrar minhas palavras. Eu falho, meu corpo todo aquecido. Em vez disso, eu pego uma pêra do recipiente com um garfo aperitivo e pressiono contra seus lábios. —Dê uma mordida, — eu digo, e ele dá uma mordida saudável, sem tirar os olhos de mim. —Agora, prove.

Ele admite.

Eu levanto uma sobrancelha. —Bem? —

—É bom.

—Bom, — eu repito em seu tom, um pouco desanimada. —Ok, bem eu tenho um outro-

—Sério, Mila? — Ele me interrompe com uma risada antes de se sentar. Meu coração dispara no meu peito quando ele alcança meu rosto, emoldura-o com mãos quentes e me puxa em direção a ele. —Quanto tempo você vai ignorar isso?

—O quê... — Estou visivelmente tremendo com a evidência de que não estou alheia ao que ele está falando. E aqui estamos nós de novo, na mesma pausa que estivemos em uma dúzia ou mais de vezes desde que nos conhecemos. Sem pensar, eu pego a gota de vinho que fica em seu lábio inferior com a minha língua e ouço um gemido baixo. Fecho os olhos e deixo-o derreter. — Exatamente, — deixa a garganta dele logo antes de capturar meus lábios e seu sabor cobre minha língua. Firme, eu afundo no beijo dele, nossas línguas

deslizando umas contra as outras. Ele comanda minha boca, inclinando minha cabeça com mãos firmes, então eu abro para ele e ele aprofunda nosso beijo a um nível que eu não esperava. Eu choramingo, segurando as mãos dele no lado do meu rosto enquanto ele mergulha, cuidadosamente balançando a língua em todos os cantos, procurando, e me achando disposta antes de sincronizarmos em ritmo perfeito. Ele me beija até que estejamos os dois ofegantes, com o peito cheio de desejo. Quando ele finalmente se afasta, ele deixa as mãos onde estão, seus dedos suavemente acariciando minhas bochechas. É o tipo de beijo que pode te colocar em apuros porque você não pausa, você vai direto para a fonte de novo para o que quer que ele te dê. E nós nos inclinamos novamente para nos conectar, todo pensamento racional voando pela janela.

Ele é bom nisso. Muito bom. E meu único pensamento é mais. Eu estou flutuando alto com ele, os empurrões intoxicantes da língua dele me confundindo até o ponto de imprudência. Quando ele fecha o beijo, ele mantém a mão em mim, os lábios dele permanecem tão próximos que eu sinto toda a respiração das suas palavras.

—Tenho certeza que eu nunca provei nada tão bom, — ele sussurra.

Eu balanço minha cabeça em suas mãos. —Você ainda odeia vinho.

—Eu sou um homem mudado, — ele me garante, pressionando os lábios novamente suavemente aos meus antes de me deixar ir. —Eu não preciso de um gosto de mais nada.

—Isso é um grande elogio, mesmo que seja uma besteira completa, — eu pondero, ainda eletrificada com o que aconteceu. Tenho orgulho de mim mesma por conseguir sequer falar algo.

—Mila, — ele sussurra rispidamente enquanto a umidade se acumula no meu núcleo. Estou encharcada e só recebi um beijo. —Diga-me que você não sente isso.

—Oh, eu sinto isso, Sr. Hollywood, mas você precisa desacelerar, ou você vai me dar uma ideia errada.

Ele levanta um ombro, seus olhos brilhando com algo que não consigo entender. —Pense o que quiser. Eu sei o que penso.

—O que é isso?

—Eu acho que isso se tornou um encontro, — ele sussurra, levantando o polegar e traçando meu lábio inferior.

—Sempre foi um encontro.

—Certo sobre isso, — diz ele, inclinando-se novamente para capturar meu lábio inferior. Eu me pressiono contra ele, tomando seu beijo e enfiando meus

dedos em seu cabelo espesso. Nós provamos e provocamos por intermináveis minutos, nossas línguas ficando cada vez mais urgentes quando ele desliza as mãos pelo meu corpo e me puxa para mais perto dele. Nós estamos nos pegando como adolescentes, colados um ao outro em uma exploração de mãos e línguas. Quando a dor entre minhas coxas fica insuportável, eu me afasto e me sento em frente a ele na beira do cobertor, colocando um espaço muito necessário entre nós. Eu já estou com a cabeça nas nuvens minha cabeça com Lucas Walker.

—Você não quer estar lá, — ele afirma com naturalidade. Ele está absolutamente certo. Em vez de negar qualquer coisa, decido ser sincera.

—Se isso for apenas sexo, não tenho nenhum problema com isso, mas seria uma boa ideia saber agora. —

—Por quê?

—Onde isso pode ir?

—Em qualquer lugar que nós decidirmos que podemos ir, — diz ele facilmente, chegando para mim e eu fujo de seu toque. Seu próximo pedido é praticamente um grunhido. —Volte aqui.

—Não.

Ele sorri, seus olhos brincalhões. —Eu sou tão estranho quanto você é.

—Não parece que sim. — Eu endireito meu vestido, jogando meu cabelo para trás.

Ele toma um gole de seu vinho antes de olhar para o copo, a voz baixa quando fala. —Como eu disse, sou um homem mudado.

—Achas que isso acontece, sem mais nem menos? — Eu estalo os dedos.

Ele espera minha atenção, que eu não posso deixar de dar. Sua presença comanda isso. E suas palavras acertam o alvo. —Não?

Eu cubro meu sorriso com a mão, balançando a cabeça. —Você é louco.

—Eu não discordo. E você é radiante, Mila. Ele cobre seu coração com a mão e eu me derreto um pouco mais.

Eu olho para ele através dos meus cílios. —Veja como o bom vinho está fazendo por você? Apenas alguns goles e você aumentou seu jogo.

Isso me dá uma reviravolta. —Claro.... você não quer voltar para cá? — Esse fascínio é a razão pela qual milhões de mulheres se dirigem ao teatro, apenas para uma chance de aprecia-lo, e por que isso tudo está consumindo demais. Percebo que, por causa disso, provavelmente nunca mais terei um encontro decente. Todos eles falharão em comparação. Estou à beira da indecisão. Foi um erro catastrófico aceitar seu encontro ou facilmente a melhor decisão que já tomei. Eu odeio o poder que ele tem, e me recuso a entregar tudo.

—Estou bem onde estou, obrigada.

Eu quero estar lá, chupando sua língua, me esfregando contra seu pênis. Eu posso ver o contorno disso em seus jeans. Ele está duro como pedra e parece bem dotado, o que me deixa ainda mais exitada.

Há algumas coisas na minha vida que eu levo a sério, uma delas é o vinho, a outra é a presença de um pau bonito e ambos normalmente me trazem imenso prazer. Eu não me esquivo do sexo quando o homem não tem a capacidade de me machucar. Isso não parece ser o caso de Lucas Walker. Estou um pouco sob seu feitiço e mais do que curiosa sobre como isso vai se desenrolar. Ele está me tratando como uma dama, e isso é raro. Eu quero mais de seu tratamento real.

—Você rompeu com Laura Lee na noite passada?

Seu olhar se dirige para a grama na beira do nosso cobertor compartilhado e ele puxa um pouco, estudando-o entre os dedos. Longos cílios escuros roçam suas proeminentes maçãs do rosto antes que ele levante os olhos para os meus. —Não, isso acabou há um mês. A declaração ontem à noite tornou oficial e público.

—Não é o tipo de compromisso?

Maldita Mila, muito sutil?

Ele captura o lábio superior com os dentes para tentar esconder o sorriso na minha franqueza.

—Apenas esqueça que eu perguntei isso.

Ele arranca mais grama. —Eu tenho uma mentalidade diferente do que era há dez anos. As mulheres entram e saem da minha vida por diferentes razões. Uma delas foi minha maior professora, outras me ajudaram de maneiras que salvam vidas, então eu tenho muito amor e respeito por elas.

—Então, definitivamente não é um homem de uma só mulher, — eu digo, processando isso.

—Na verdade, além de algumas noites divertidas, quando é exatamente esse o caso para mim.

—Você… liberou essa declaração para me ver? —

—Parcialmente sim.

—Por quê?

—Caso você estivesse procurando um motivo para sair do nosso encontro. E porque ela merece esse respeito antes de eu ser visto em público com mais alguém.

Ele é um cavalheiro.

Eu me afundo um pouco mais. Ele planeja ser visto comigo. É alguma

coisa. Eu nunca precisei de tanta confiança de alguém com quem eu estava no primeiro encontro, mas essas circunstâncias são diferentes. As pessoas podem dizer que agiriam de maneira diferente nessa situação, tudo o que quiserem. Antes de Lucas aparecer na minha porta, tenho certeza de que seria outra parte culpada que daria conselhos a alguém na minha posição para tratá-lo como se ele fosse apenas outra pessoa. Mas ele não é, pelo menos não ainda. Ele é uma estrela de cinema e um sonho molhado para muitos, para mim. E tê-lo em carne e osso, ter seus lábios nos meus não é algo que eu possa simplesmente ignorar. Toda a situação é muito conto de fadas, e isso é o mínimo. E o conhecimento de que ele está tão atraído é um outro nível.

Eu não tinha me permitido pesquisar na web além do alerta porque sabia que me envergonharia de fazer perguntas devido à navegação. Se eu quisesse realmente conhecer Lucas, não iria descobrir quem ele era através de sua página da Wikipedia. Ainda assim, a coisa toda foi muito surreal para processar em apenas um dia.

—Mais rosé?

—Claro, — diz ele, resignado com os limites que estabeleci, antes de relaxar de novo e estender o copo.

Bebemos a garrafa de rosé e partimos logo após o pôr do sol. Foi sublime, facilmente o melhor primeiro encontro da minha vida. Ele não conseguia parar de me tocar e eu não conseguia parar de deixá-lo. No momento em que estávamos de pé na minha varanda para dar boa noite um ao outro, eu ainda não tinha ideia se o homem gostava de vinho, mas eu estava completamente seduzida. Quando ele me cercou na minha porta com lábios implacáveis, forcei-me de volta. A ideia de sua profissão, do que ele era capaz e de que qualquer parte de nosso encontro era inventado me atormentava enquanto eu era uma vítima voluntária de seus encantos. Só o tempo diria.

Eu li em algum lugar que Leo DiCaprio olhou um catálogo da Victoria's Secret para escolher sua próxima conquista e a ideia me enojou. Embora essa história possa ser total besteira, se algum homem em Hollywood tivesse o poder de fazer algo tão objetificante como apontar para a mulher que ele queria, e ter seu convite aceito, era Lucas Walker. Ele poderia ter praticamente qualquer mulher que quisesse, e eu queria que essa mulher fosse eu. E embora, antes do nosso encontro, eu achasse que tinha uma confiança saudável, não fazíamos muito sentido. Essa ideia só me fez fechar a porta com um suspiro e uma insegurança levantando sua cabeça feia de uma forma que eu não estava confortável. Eu poderia tê-lo convidado, fodido e feito dele uma lembrança. Eu

poderia tê-lo atraído para a minha cama com a decisão de que, por uma noite, na cidade das estrelas, compartilhei meu corpo com um dos astros mais brilhantes. Mas eu não fiz. Em vez disso, deixei-me cair sem qualquer tipo de rede. Onde aquela gota de insegurança poderia eventualmente se transformar em um mar de dúvida que eu poderia me afogar. Eu aceitei o desafio de me apaixonar por Lucas Walker, rezando para que ele valesse a pena.

Além disso, eu não era a única apaixonada. Depois daquela noite, não havia como Lucas me deixar considerá-lo uma lembrança. *Sempre*. Eu só não sabia ainda.

CAPÍTULO 14
MILA

PRESENTE

Encontrando uma espreguiçadeira confortável no deck de tijolos da pousada, eu me instalo quando a luz da manhã começa a cobrir a vasta tela na minha frente. É então que um pouco de paz se espalha sobre mim. No cenário de sonho, eu afasto a culpa de desconectar. Eu desliguei meu telefone quando cheguei aqui, não por maldade, mas por causa da tentação. Por muito tempo eu contei com meu casamento como minha base, minha fundação. É o que se espera quando você aceita o convite para compartilhar sua vida com alguém. Mas é uma questão única que me atormenta agora. Sem Lucas, sem a vida que construímos juntos, quem eu seria?

Eu jurei ser independente quando nos conhecemos. Eu nunca tinha procurado a minha felicidade em outra pessoa. Meus sonhos foram minha missão a cumprir. De alguma forma, nos anos em que Lucas e eu compartilhamos juntos, nosso relacionamento e sua carreira se tornaram uma muleta para mim, e era isso que eu mais temia quando nos conhecemos. Com fé, tomei a decisão de me afastar e viajar com Lucas, para ser sua parceira, e isso tinha saído pela culatra. Mesmo que eu já tenha tomado medidas para dar o pontapé inicial em minha carreira, o pensamento de voltar à vida sem o homem que me moldou durante os últimos seis anos para confiar nele, me paralisa. Ele trabalhou tão duro para ganhar essa confiança, pediu essa confiança, e eu dei a ele de todo o coração.

Onde devemos desenhar os limites? Como você confia, ama e constrói o tempo todo mantendo seu senso de identidade? Estas são as respostas que preciso descobrir antes de poder enfrentá-lo. Lucas sempre foi resiliente quando chegou qualquer obstáculo que se revelou ao longo do caminho. Nossa química era viciante, sua recusa em deixar ser apenas isso foi o que me atraiu ainda mais. Nada sobre nosso namoro era típico, e Lucas fez a maior parte do trabalho pesado. Ele investiu em nós desde o início e provou o mesmo depois do nosso primeiro encontro, quando eu tive o meu primeiro vislumbre da verdadeira Hollywood.

Ele não ligou ou mandou uma mensagem nos dias que se seguiram ao nosso 'não' encontro, e eu estava tentando não ficar obcecada com isso. Eu tinha estado em dois relacionamentos de longo prazo na minha vida e nunca

tinha considerado permanência com nenhum dos dois caras, pelo menos não estava na linha de frente da minha mente. Minha mãe instigou em mim que era mais importante me descobrir como pessoa antes de me comprometer com qualquer outra pessoa. É um bom conselho, isso me mantém subjetiva... e principalmente solteira. A verdade é que eu estive me segurando. Meu relacionamento com meu ex, Daniel, foi fácil, fácil demais. Nós tínhamos muito em comum. No papel, teríamos sido perfeitos se tivéssemos durado, mas no final e depois de anos de minha vida com ele, percebi que ele era um provisório, não parte do quadro maior. Ficamos confortáveis e fiquei entediada. Eu jurei que nunca perderia meu tempo com qualquer outra pessoa que eu pudesse ficar sem. Jogar seguro no amor mata otimismo para algo mais. Eu perdi metade dos meus vinte anos com homens que nunca me ocorreria amar no sentido de para sempre. E eu não ia repetir o mesmo erro. Talvez eu estivesse muito ocupada amadurescendo para me concentrar no que o amor significava para mim, mas eu estava acordada agora, e não queria mais fechar meus olhos para os desejos do meu coração, que haviam ficado dormentes por muito tempo. *Eu queria algo intenso, algo mais excitante, consumidor. Ficar envolvida em um caso com a realeza de Hollywood não seria a pior coisa para minha vida amorosa sem sabor, e do nosso último encontro era óbvio que Lucas era um sal resistente.*

Todas as noites, nos últimos quatro dias, fui para a cama com meus dedos entre as pernas, me exaurindo de desejo. Mesmo que eu nunca mais tivesse notícias dele, era melhor imaginar seu rosto em minhas fantasias do que qualquer outro. *Crescendo em Los Angeles, tornou-se uma segunda natureza detectar estrelas de cinema e não pensar duas vezes. Mas é completamente diferente estar no lado de receber a atenção deles, o afeto deles. Para se encontrar no centro do universo deles. É viciante ter intimidade com alguém aparentemente intocável, um pico de adrenalina como nenhum outro. Mas não é tanto o status de Lucas em si, é o jeito que ele olha para mim, é o toque inebriante de seus lábios, a respiração que eu perco quando ele se afasta e nossos olhos se conectam. É intoxicante, tanto que não posso ser indiferente a ele, não que ele me deixe. Pode ser tolice querer mais, mas não posso me culpar por isso. Lucas Walker é o meu novo sonho molhado, e eu só quero ficar sonhando mais um pouco. Por fim, aceitando que a nosso encontro continuará a ser um devaneio permanente, resigno-me a ser grata pela experiência. Assim que tomo essa decisão, meu telefone toca, sua voz profunda me cobrindo em um fino véu de expectativa.*

—Mila, como vai você, bela?

Curiosa por que você não me ligou em quatro dias.

Em vez de ser mesquinha, minha resposta é cautelosa, mas educada. — Apenas prestes a tomar um banho e abrir uma garrafa de vinho.

—Salve essa rolha. Estou enviando um carro para você.

—Oh? Outra aula particular?

—Uma espertinha. Eu quero te ver. Vou embora amanhã e posso usar alguns conselhos.

—Em quê? — Ele faz uma pausa de alguns segundos. —Lucas, você está aí?

—Sim, estou aqui, desculpe. Vou pedir quando chegar aqui.

—Esta é uma solicitação condicional de conselhos?

Há um turbilhão de barulho no fundo, e eu ouço sua voz abafada como se ele estivesse colocando o telefone no peito.

Irritada com apenas metade de sua atenção e sua falta de maneiras - em mais de uma maneira - minha irritação vaza quando falo. —Você quer me ligar de depois?

—Não, não. E sim, você tem que estar presente. Então, você vêm? — Embora distraído, o elevado tom esperançoso em sua voz me traz de volta ao nosso cobertor e o lado tímido e vulnerável dele que eu acho tão atraente.

—Por quê? —

—Porque o quê?

—Porque você quer me ver? —

—Você quer um motivo?

—Sim, eu quero.

—Tudo bem, eu vou morder a isca, porque... eu não consigo parar de pensar em você.

Eu sorrio para mim mesma no espelho do banheiro. É um começo. —O que exatamente você não pode parar de pensar?

Eu posso sentir seu sorriso através da linha. —Eu posso fazer você corar, Mila. É uma visão linda. Eu aposto que você está fazendo agora pensando nas mesmas coisas que eu. Aposto que você pode sentir aquele calor subindo pelo seu pescoço enquanto eu falo.

Estudando meu reflexo, noto a rápida ascensão e queda do meu peito e o tom rosa claro queimando minhas bochechas. A língua doce do bastardo me seduziu em segundos por telefone.

—Eu não vou ser tão facilmente influenciável.

—Oh, eu não sei disso. — O ruído melódico de sua risada soa sobre a

linha. —E se eu prometer que vou melhorar?

Eu seguro minha língua fazendo-o esperar por isso. —Você vai?

—Me dê meia hora para me preparar e enviar o carro?

A satisfação reveste sua resposta. —Meu motorista, Paul, já chegou. Saia quando estiver pronta.

Eu vou para a minha sala de estar, espiando através das minhas persianas quando um sedã aparece. Esse cenário me deixa um pouco indiferente. —Então, muito Hollywood, Sr. Walker.

—Não podia ser evitado.

Andando de volta ao banheiro, bati no alto-falante e comecei a me despir. —E se eu tivesse planos hoje à noite?

—Você acabou de me dizer que não. —

—E se eu tivesse?

—Bem, então eu espero que você os cancele. Eu sei que é um pouco presunçoso, mas você está vindo, então está resolvido.

—Eu posso mudar de ideia.

—Não. E Mila?

O som do meu nome em seus lábios aquece minhas entranhas. —Sim? — Está lá, a antecipação, o pico de adrenalina.

—Eu estou com saudade de você.

Ele parece tão sincero que estou atordoada em silêncio. Meu coração começa a bater em um belo ritmo enquanto eu chuto minha calcinha para o lado. É uma coisa boa que estou sem palavras porque o silêncio dele me diz que ele terminou a ligação.

—Poderia ter me enganado, Hollywood, — murmuro puxando a cortina do chuveiro.

—Eu ouvi isso, — diz ele com uma risada. —Te vejo em breve. — E então ele desliga.

Ensaboando meu rosto, eu não posso deixar de libertar o crescente sorriso.

Quase uma hora depois, eu fui levada para o estacionamento do estúdio, agradecida por não estar muito bem vestida. Vestindo calça jeans escura, botas pretas e uma camisa sem mangas, é apenas casual o suficiente. Meu cabelo escuro está em ondas que terminam logo depois dos meus ombros. Esfumei meus olhos para combinar com a cor deles e encobri meus lábios. Nunca pensei em perguntar para onde estava indo. A excitação aumenta quando eu entro no

espaço escuro, embora esteja quase deserto. Alguém está se movimentando em cada esquina. De certa forma, é o que eu esperava. Uma série de edifícios que abrigam escritórios executivos e palcos espalhados pelo terreno. Deslizamos pelas ruas cheias de armazéns de produção quando o carro para em um dos armazéns. Um prédio marcado estágio 7. Uma mulher que parece ter mais ou menos a minha idade e está toda sorridente, espera por mim no meio-fio. Quando eu pego a mão do motorista em uma saída guiada do carro, ela está balbuciando gentilezas quando me cumprimenta. Ela está vestida casualmente em shorts curtos, uma camiseta de colarinho e tem o cabelo loiro escuro bem trançado, um walkie-talkie em uma mão e uma prancheta na outra. —Oi, Mila. Sou Nova, a assistente de Lucas.

—Oi, — eu a cumprimento de volta, empurrando minha bolsa e agradecendo ao motorista, Paul, que tinha falado apenas duas frases desde que ele me pegou. Examinando a área, olho para Nova. —Eu me sinto estranha, — eu digo a ela honestamente.

—Eu posso imaginar. Eu também fiquei na primeira vez. Infelizmente, é bastante deprimente quando você realmente vê o processo. Eu acho que isso estraga a magia. Ele está fazendo uma injustiça te trazendo aqui. É um monte de luzes, som e posição, e isso em um bom dia.

Eu olho o prédio atrás dela e os conectados. —E em um dia ruim?

—Mau funcionamento do guarda-roupa, desastres pirotécnicos, um monte de atitude, muito barulho e uma disseminação patética da equipe de serviço.

Eu sorrio e ela sorri de volta. Nós vamos nos dar muito bem.

—Ainda assim, é muito épico assistir a todos juntos. Venha, sei que ele está esperando por você. Ele não calou a boca sobre você o dia todo. — Ela olha para mim na esperança de que eu perceba seu comentário como apoio, e isso acontece. Eu gosto dela.

—Isso é bom de ouvir, obrigada.

Quando descemos os degrais, ela me dá uma olhada de lado. —Ele não traz mulheres no set, então você deve estar fazendo algo certo.

—Nós só estivemos em um encontro, — confesso, fora do personagem.

—Deve ter sido o encontro. —

Eu sorrio. —Isso foi.

—Eu não tenho que dizer isso porque estou sendo paga de qualquer maneira, mas só para você saber, ele é bom. Eu trabalhei para dois outros atores desde que comecei, e Lucas é como um peixe fora d'água aqui. O que é uma boa coisa.

—O que você quer dizer?

—Quero dizer que ele é novo demais para ser humilhante ou exigente, e ele é bom demais para se transformar nesse tipo de babaca.

—Bom saber.

—Nós vamos ter que ser muito silenciosas, — diz ela, aproximando-se da porta. —Acabei de chegar aqui. Seu garoto gosta de me deixar maltrapilha, mas acho que eles estão no meio de filmar uma cena. Lucas deveria ter uma pausa chegando.

—OK. — Ocorreu-me então que, no nosso encontro, nem tínhamos falado muito sobre filmes, para não mencionar que não perguntei em que ele estava trabalhando. Verdade seja dita, fiquei um pouco intimidada em falar sobre isso. Eu não sabia o que era aceitável perguntar do ponto de vista de um encontro e onde a linha se cruzaria em fãs. —Senti sua falta, — é o que me faz seguir Nova para dentro.

—Ele não me disse que estava trabalhando em qualquer coisa.

—Tivemos alguns problemas de pré-produção e apenas começamos há alguns dias.

Envolvidas na escuridão, vemos a multidão mais para trás no armazém cercada por luzes ofuscantes. Empoleirado acima deles há um guindaste vazio feito para equipamento de câmera.

—É sobre o quê? — Eu sussurro, detectando a mudança no ar enquanto nos dirigimos para a parte iluminada do estúdio.

—Um filme de espionagem chamado Cairo. Muita ação.

Nova circula um grupo de homens observando a comoção no armazém. Demora alguns segundos para que meus olhos se ajustem ao que me rodeia, mas quando isso acontece, quero arrancá-los. No meio do armazém, em cima de uma cama bem iluminada, Lucas está em cima de Marie Toll, uma atriz promissora que, por acaso, acho que é uma das mais bonitas e talentosas.

Isso é algum tipo de piada de mau gosto?

Lucas está praticamente nu enquanto gira seus quadris, agarrando seus cabelos enquanto todo o conjunto assiste, extasiado. Há pessoas em todos os lugares, e olho entre elas para avaliar suas reações enquanto encolho onde estou. Nova parece tão chocada com a cena quanto eu. Ela folheia a prancheta furiosamente como se pudesse de alguma forma parar o que estou vendo e depois se inclina para mim em um sussurro. —Eu sinto muito. Eles não deveriam filmar isso hoje. — Eu posso sentir seus olhos em mim enquanto meu rosto se inflama. Eu sei que Lucas não está fazendo sexo, eu sei que está

atuando, eu sei disso. Mas quando ele se inclina e toma sua boca tão completamente, inveja inesperada entra totalmente em mim. Eu não posso desviar o olhar. E quando ele levanta a perna dela embaixo do joelho para impulsionar mais forte, minha calcinha encharca. Eu quero isso assim. Eu o quero do jeito que ela o tem. Com atenção completa. Áspero e selvagem. Eu quero ser a mulher abaixo dele.

O que diabos está errado com você, Mila?

Atuando, ele está apenas atuando.

Ele é tão perfeito totalmente nu, seu traseiro duro como uma rocha bombeando furiosamente, seu jeans em torno de seus tornozelos sobre botas de construção enlameadas. É como se eles estivessem tão loucos um pelo o outro, que eles não pudessem ter tempo para se despir. Ele está se esfregando nela enquanto eu assisto, raiva e luxúria lutando por dentro. Lucas puxa seu mamilo perfeito em sua boca enquanto ela inclina a cabeça para trás, um gemido de verdade escapando de seus lábios. A cena está mutio quente, e ainda assim, estou furiosa e mais excitada do que já estive em toda a minha vida. Eu estou totalmente ciente do operador de rádio segurando o microfone acima deles, da câmera, capturando todos os seus movimentos, mas não é no que estou focada. Parece durar para sempre, e eu, junto com todos os outros no set, estou em transe até Lucas parar, desmoronando em cima dela. Ela sorri, murmurando em seu pescoço. —Essa é uma maneira de começar uma conversa. — Alguém ao lado da câmera grita: —Corta. — E eu estou de volta à realidade. Lucas se afasta e vejo um pequeno travesseiro emergir entre eles. Nova olha para mim horrorizada enquanto eu faço o meu melhor para manter uma expressão neutra.

—Eu pensei que isso era um filme de espionagem, — eu cerro os dentes.

—É. Essa é a única cena de sexo.

—Tão feliz que eu presenciei isso.

Nova explode em risadas e palmas no meu ombro. —Ela não é o tipo dele. Eu voltarei.

Uma vez vestido, Lucas se senta na beira da cama e começa a conversar com Marie socialmente, enquanto um homem, que eu assumo ser o diretor, caminha até eles. Depois de algumas palavras e acenos de cabeça, ambos saem do set, e Lucas avista Nova, que lhe dá um puxão de cabeça em minha direção. Eu posso visivelmente ver sua maldição enquanto ele examina a multidão até que seus olhos encontram os meus. Ele não sorri e eu também não. Lucas me estuda brevemente e depois abaixa a cabeça.

Ele não queria que eu visse isso. Isso faz de nós dois.

Nova caminha de volta para se juntar a mim onde eu estou. —Oh, ele gosta de você.

Minha resposta aquecida é instantânea. —Ótimo. Se assim for, vamos torcer para que ele não se apaixone.

Ela ri e eu também, mas a contragosto.

Eu espero à margem por Lucas, rezando para que eu não tenha que testemunhar outro take. Quando alguém grita por um intervalo, Lucas se aproxima lentamente antes de se aproximar para me beijar. —Você está bonita.

—Obrigada. — Eu viro minha cabeça evitando seus lábios, e seus olhos refletem sua agitação quando ele se afasta para me estudar. Temos alguns olhares curiosos daqueles que nos rodeiam. Percebendo a atenção, ele amaldiçoa e pega minha mão.

—Nova, nós estaremos no meu trailer. Eu quero quarenta e cinco minutos sem interrupção.

Ela o observa cautelosamente. —Entendi.

—Lucas, talvez isso seja uma má ideia, — eu digo, olhando por cima do ombro para Nova, que me espanta com o aceno de sua mão. Eu fui pega de surpresa, mas meu ciúme e confusão superam qualquer nervosismo. Eu sinto que estou sendo arrastada por seu aperto firme na minha mão até que ele acaricia a parte superior do meu pulso com o polegar. De alguma forma com esse ato, estou estranhamente me sentindo traída.

Estou hostil e não tenho nenhum direito de ficar com ciúmes. Eu mal o conheço. Não há como desvendar a maneira como ele a beijou, a maneira como ele olhou para ela. Era familiar, e doeu que o olhar que ele deu não fosse distintamente meu, não era exclusivo para mim. Conflito é um eufemismo.

—Para o inferno, — ele resmunga, levando-me para fora do armazém e para o estacionamento iluminado. Levamos alguns minutos para fazer a caminhada silenciosa, mas intensa, até o trailer dele, e ele me conduz para dentro, batendo a porta atrás de mim. É espaçoso e simples, mas tem todas as conveniências modernas.

Lucas abre a geladeira, pegando uma garrafa de água e bebendo metade dela antes de pegar uma garrafa de vinho. Eu posso ver na etiqueta que é a que não chegamos em nosso encontro, mas não a mesma garrafa, aquela que eu tenho em casa. Ele comprou esta da memória.

—Quanto você está chateada agora? — Ele pergunta, torcendo o saca-rolhas.

—Estou bem.

Ele olha para cima para ver que estou mentindo. —Seu rosto está vermelho.

Junto com a minha hostilidade, estou excitada ao ponto da loucura. Estou com raiva, mas também estou encharcada e pronta para atacá-lo nesse exato momento. Isso é, se eu não der um tapa nele primeiro.

É a situação mais estranha em que já estive. Eu não sou santa, mas essa situação questiona minha moral de um modo que eu não estou familiarizada.

Meu silêncio o faz amaldiçoar novamente quando ele abre a garrafa e me serve um copo. É então, quando ele o estende para mim que vejo verdadeiro remorso em seus olhos de jade. —Eu sinto muito por isso. Nós não deveríamos estar filmando essa cena hoje.

—Nova me disse. — Eu tomo o vinho, e eu faço um desserviço enorme para ele, engolindo metade. —Estou bem. Este é o seu trabalho. Se nós estamos indo para um... — eu paro, e ele acena sua cabeça em segurança, —encontro.

Eu engulo o resto do copo e o seguro para ele. Ele derrama livremente. — Encontro, eu tenho que me acostumar com isso, certo?

—Isso é o que você deveria dizer, mas nós dois sabemos que você está mentindo, — diz ele com um suspiro. Ele colocou uma camisa depois que a cena terminou, mas eu não consigo parar de imaginar os cumes de seu corpo, e ele parece tão incrivelmente lindo sem roupas. Se eu sou realista o suficiente, e mulher o suficiente, eu poderia admitir que isso me excitou, mas estou tendo dificuldade em admitir isso para mim mesma.

—Mila, mesmo que fosse esse o seu trabalho, eu não gostaria de ver as mãos de outro homem em seu corpo ou língua em sua boca te fodendo. —

—Nós mal nos conhecemos. — Mas a sentença soa vazia. Há algo entre nós e cresce mesmo com a falta de contato. Eu poderia atribuir isso às expectativas e à imaginação, o que poderia muito bem ser, mas também não é assim. Não é a verdade.

Ele passa a mão pelo cabelo —foda. Eu prometo a você, é a parte mais desconfortável das filmagens. Não há nada de natural nisso.

Eu tento ser objetiva porque pode ser minha graça salvadora. —Você foi bastante convincente.

Merda. Isso soou amargo e para completar, eu abertamente olho sua virilha e sou grata por ele não estar duro. Ele pega meu olhar e passa a mão impaciente pelo rosto.

—Você está enojada, certo?

—Não, — eu sussurro, bebendo a segunda porção de vinho e coloco o

copo no balcão. —É o seu trabalho.

—Você já disse isso, — ele responde secamente. —Duas vezes. Por que tenho a impressão de que isso não importa?

—Tudo bem, doeu um pouco. — Eu coro com a lembrança disso. —Isso não significa que eu tenha uma palavra a dizer.

—E se você fizer isso?

Eu dou de ombros. —Mesmo assim, você não fez isso propositadamente para me machucar. —

—Eu não faria. — Ele examina meu corpo, meus mamilos me traem endurecendo embaixo da minha camiseta fina enquanto imagino sua moagem, o jeito que ele agarrou seu corpo, sua mandíbula frouxa.

Ele morde o lábio inferior cheio e as duas sobrancelhas levantam. — Convincente, né?

—O vinho... — Eu o paro com uma desculpa de merda.

Os cantos de sua boca levantam enquanto ele dá um passo ameaçador em minha direção.

—Você está ligada. — Ele me examina e pega o arrepio que eu sou incapaz de disfarçar.

Com o corpo em chamas, eu fecho meus olhos e aceno.

—Mas você não vai me beijar? — Isso o deixa mais perturbado do que eu. Ele sacode a cabeça em frustração. —Eu serei honesto. Eu nunca estive nessa posição.

—Isso faz dois de nós.

—Eu não gosto disso. — Ele dá outro passo agressivo em minha direção e eu fujo de seu toque.

—Lucas, você acabou de ter outro mamilo de mulher em sua boca, então, não, eu não quero te beijar ainda. Quero dizer, eu quero, mas eu deveria?

O timbre de sua voz patina sobre minha pele aquecida. —Por quatro dias eu estive pensando sobre seus lábios, sobre tocar em você, — ele sussurra enquanto seus olhos se arrastam lentamente pelo meu corpo. —Eu queria ligar, mas temos gravado dezessete horas por dia desde o início das filmagens e elas ficaram borradas. Eu deveria ter mandado uma mensagem.

Eu dou de ombros. —Está tudo bem.

—Pare de mentir, onde diabos está aquela honestidade refrescante que eu amo tanto? — Seus olhos queimam outro caminho sobre mim e a estática explode entre nós.

Estou derretendo, o vinho afastando qualquer dilema moral. Eu não posso

parar de repetir seus movimentos, a visão de sua bunda nua. Estou doente de necessidade, e jogo a decisão de agir delicadamente e recatada sobre o ombro porque meu corpo está gritando por alívio.

Talvez eu não esteja preparada para isso, e provavelmente não duraremos de qualquer maneira.

Aproveite o momento, Mila. Já faz oito meses!

Resignada, eu me movo em direção a ele colocando minhas mãos em seu peito. Ele fica tenso sob minhas palmas enquanto eu faço minha proposta. —Eu não vou te beijar, — eu sussurro, —mas vou tomar a única parte sua que não a tocou.

Deslizando minha mão pelo seu peito e passando pelas bordas lapidadas de seu estômago, eu seguro seu pênis e acho que ele já está duro, para mim.

Ele faz uma pausa, seus olhos brilhando. Ele está chocado. Bom, porque eu estou igualmente tão chocada que eu disse isso.

Ele observa enquanto eu lentamente abro os botões de sua calça jeans e o pego pesado em minha mão. Seu pênis se agita na palma da minha mão. Olhando para baixo, eu o envolvo, meus dedos incapazes de se fechar devido a sua grossura considerável antes de ouvir sua respiração escapar em um silvo. Bombeando-o uma vez, meus olhos voam de volta para ele em desafio. —Hoje à noite, isso pertence apenas a mim.

Estamos no ponto de inflexão, e quando ele lambe os lábios, meu único pensamento é... Checkmate. Ele se move para me reivindicar e eu balanço minha cabeça.

—Nada de toques.

—Você não está falando sério.

—Oh, eu estoueu asseguro a ele com uma ponta de luxúria na minha voz.. —Você toca, nós paramos.

Seus olhos escurecem. —Porra, Mila.

Sua reação ao meu toque me estimula enquanto eu descaradamente o acaricio. —Eu não tenho camisinha, — diz ele, empurrando o jeans para baixo antes de começar a tirar as botas. —Mas você pode confiar que estou limpo. Eu levo isso a sério.

—Nós vamos ter que confiar um no outro, — eu sussurro enquanto eu o empurro para sentar no banco do café da manhã em frente a uma pequena mesa. Ele se inclina para trás, enquanto eu tiro minha camiseta e meu sutiã.

Seu pau grosso está apontando para o norte com gotas na ponta enquanto eu descarto meu sutiã e ouço um gemido vindo de seus lábios enquanto me

revelo. Lentamente, eu me dispo. Nua e sem vergonha, seja do vinho ou de desejo, estou nisso. Seus olhos captam cada curva minha e os nós dos dedos embranquecem com o seu aperto no estofamento na borda do assento.

—Você é tão perfeita, — diz ele, agarrando-se em sua mão e bombeando lentamente enquanto ele chupa seu lábio inferior completo.

—Tire as mãos, Lucas, — eu ordeno. Ele geme e se solta.

Totalmente nua, eu escarrancho nas suas coxas e o guio entre nós, retomando minha provocação. Rangendo os dentes, ele fecha os olhos e, quando os abre, vejo uma floresta verde cheia de fogo. Deslizando o polegar sobre a ponta grossa, brinco com a umidade crescente que cobre a cabeça dele, amando a sensação da pele sedosa. Eu seguro seu olhar e entro nele. Em minhas fantasias eu nunca tinha apostado minha reivindicação sobre ele, era exatamente o oposto. Meu apreço pelo imprevisível que cresce em abundância, porque eu adoro essa história, não importando a duração dela e ela apenas começara. Ele se move para me tocar e eu balanço minha cabeça. —Eu estava impotente vendo você tocá-la, agora é a sua vez.

—Mila, — ele grita em advertência, enquanto fecha as mãos em punhos ao seu lado. —Eu preciso tocar em você.

—Não. — Eu me levanto para pairar acima dele e, em seguida, afundo lentamente em seu pênis, levando-o avidamente, centímetro por centímetro, enquanto ele me observa sob suas pálpebras, enquanto seus olhos cheios de luxúria penetram nos meus. Eu nunca estive tão no controle, e ao mesmo tempo, eu sinto que estou prestes a perdê-lo a qualquer segundo, meu corpo zumbindo em sua intrusão enquanto eu tento levá-lo para mim. Não há nenhum som além do zumbido do motor da geladeira e nossa respiração rápida e mesclada. Eu sou pequena demais para o tamanho dele. Lucas grunhe no trecho, empurrando suavemente seus quadris e morde o lábio com tanta força, que deixa uma marca quando ele os solta. Com o peito arfando, seus olhos ficam fixos no meu sexo enquanto músculos tensos se flexionam em seu pescoço. Quando não consigo mais afundar, ele fala e eu o silencio deslizando minha língua pelo seu lábio inferior. Levantando-me dele, eu molho minha palma com a minha língua e a envolvo em torno dele, e ele empurra seus quadris.

—Jesus Cristo.

Montada em suas coxas, eu me estendo para descansar meus pés nas almofadas ao lado dele, e ele observa enquanto eu me preparo, reunindo minha umidade e deslizando-a ao redor da minha abertura. Cada parte disso é imunda, e eu me delicio com isso.

—Mila, — ele protesta, seu corpo tenso e no limite, e eu balanço minha cabeça. Mais uma vez, cobrindo a palma da mão com saliva, bombeio-o vigorosamente antes de levantar para afundar nele. Nós dois gememos quando finalmente consegui levá-lo à raiz.

—Foda-se, — ele ronca com a voz rouca quando ele empurra dentro de mim e eu começo a me mover. —Eu não vou durar, — ele ameaça, seu coração trovejando contra a palma da minha mão. Eu puxo sua camisa, e ele me ajuda, *jogando-a de lado como o incômodo que é. Ele é meu novo playground, músculo sólido coberto de beleza esculpida e deixo meus dedos vagarem pelos contornos definidos de seu peito enquanto suas mãos permanecem paradas. Eu o monto agonizantemente lento, e é primoroso. A conexão supera meus devaneios. O ar no trailer está pesado com a tensão entre nós. Ele absorve tudo, seu pau me esticando, minha excitação se infiltrando. Com o controle vacilando, giro meus quadris e seus olhos brilham, a intensidade nos empurrando para a beira da sanidade.*

Ele afunda no meu ritmo, suas mãos demorando ao meu lado, esperando permissão, narinas queimando.

—Porra, Mila, por favor, deixe-me tocar em você! — Ele está praticamente gritando, e eu novamente balanço minha cabeça, enquanto eu mantenho um ritmo constante antes de chegar entre nós massageando meu clitóris. Estou voando e caindo de uma só vez. Gotas de suor se formam acima do seu lábio superior e eu me inclino, então nossas respirações pesadas se misturam.

—Foda-se isso, — ele balança a cabeça quando ele começa a bombear de baixo de mim e nós dois chamamos o nome do outro enquanto ele empurra para cima ficando incrivelmente profundo. Após uma pausa de ambos os lados, ele agarra a parte de trás do meu pescoço, sua boca quente reivindicando a minha antes de ele me foder com a língua. Depois de um beijo completo, nos separamos e ele se inclina para trás, observando-me avidamente enquanto trabalhamos juntos, nossos movimentos e as necessidades se combinando. De boca aberta, nos encaramos, as mandíbulas se afrouxam enquanto explodimos em movimento. Inclinando-se para frente, ele continua, alcançando atrás de mim e limpando a mesa de tudo sobre ela. Eu ouço o estrondo alto do roteiro, seu laptop e a garrafa de vinho quando estou espalhada diante dele. Ele ataca, pairando perto, chupando minha língua enquanto ele furiosamente me bombeia empurrando com tanta força que estou ofegando seu nome. Estou recebendo exatamente o que pedi.

Eu alcanço entre minhas coxas e ele bate a minha mão.

—Eu não posso gozar assim, — digo a ele. Ele junta as sobrancelhas e olha para mim antes de sair. Levanto meus cotovelos em confusão enquanto ele acaricia minhas coxas com as palmas das mãos abertas.

—Você não pode gozar se não for assim?

Ele morde o lábio inferior, um brilho travesso em seus olhos antes de me achatar na mesa com a palma da mão e empurrar os dedos para dentro.

Com esses dois dedos, ele me esfrega até a sensação me dominar. —Bem aqui, hein? — Seus lábios se curvam. —Eu acho que posso assumir daqui.

Eu solto um gemido baixo em resposta quando ele me manipula, apalpando meus seios e acariciando meus mamilos. Eu estou no limite quando ele abaixa a cabeça chupando meu clitóris enquanto faz magia com os dedos. Coxas tremendo, eu começo a tremer. —Oh Deus. — Ele suga avidamente seguindo a urgência na minha voz, seus dedos acelerando junto com o meu corpo. Em um segundo, seu pênis substitui seus dedos, e ele arrasta a crista ao longo do meu ponto G, identificando onde eu preciso dele.

—Vamos, bela, — ele resmunga. Seu polegar substitui sua língua. Dentro de alguns impulsos, eu gozo violentamente, agarrando-o como uma mulher possuída. Ele entra com força, olhos em chamas, pele em fogo enquanto ele me destrói.

Com alguns impulsos duros, ele goza com um longo gemido. Eu não tenho tempo para me recuperar porque seu beijo se intensifica quando ele me empurra para trás, levantando minhas pernas em seus quadris e moendo em um ritmo lento e lânguido até que ele esteja totalmente duro novamente. Eu nunca fui fodida de uma rodada para a próxima, mas nada sobre Lucas é comum. Nesta rodada ele me adora, sussurrando coisas imundas enquanto ele me absorve com olhos sedentos. A posição é desconfortável; minhas costas doem na mesa implacável e barata, minha garganta queima por falta de ar, e nós dois somos uma bagunça suada, mas parece bom demais para impedir qualquer coisa. Minha necessidade de dominar a situação já deu lugar ao crescente vício. Eu estou viciada. Ele tem tudo, menos meu coração, e eu sei que tenho que ser gananciosa com isso. Talvez seja porque ele é um Deus entre os homens, ou talvez seja porque ele é aquele cara, aquele a quem eu deveria estar atraída. De qualquer maneira, ele está me reivindicando e eu agradeço cada minuto disso.

—Droga… Perfeito. Fodido. — Ele sussurra acaloradamente, curvando-se na borda da mesa, me atingindo enlouquecidamente. Estou à beira de ter outro orgasmo quando ele desliza uma mão entre nós. Sua bunda deliciosa espreita sobre a borda da minha linha de visão enquanto eu me deixo levar.

—Beije-me, Lucas, — murmuro, estendendo a mão para ele, ele desce para a nossa conexão, o impulso lento de sua língua na minha boca combinando com seus golpes até que ambos explodimos.

Ele desmorona em cima de mim, suas palavras abafadas no meu pescoço. —O que diabos foi isso?

Nós dois entramos em uma estranha onda de risos. Eu não tenho palavras para o que aconteceu entre nós. Uma foda de ciúmes no segundo encontro não pode ser um bom sinal, mas eu me recuso a pensar assim. Ser íntima dele parecia muito bom. Era cedo demais para isso. Mas aconteceu, e eu não posso me arrepender disso, ainda.

Ele se afasta do meu pescoço, um sorriso de roubar corações em seus lábios. —Nós acabamos de ter nossa primeira briga?

—Isso não foi briga, — eu digo. —Eu não sei o que foi isso.

Ele me estuda ceticamente debaixo dele, o suor escorrendo pela testa. — Claro, você não sabe o que foi isso? —

Eu dou de ombros.

—Então, isso não foi você marcando seu território? —

—Eu não sou um cachorro, Hollywood.

Ele morde o lábio inferior. —Não pode simplesmente admitir isso, né? Nada vem fácil com você, não é?

—Eu diria que foi muito fácil.

—Não foi isso o que eu quis dizer. Você é severa e sabe disso. E por favor, não mencione nada sobre sua mãe enquanto meu pau ainda estiver dentro de você.

Ele beija meus ombros, minha clavícula, meu queixo, bochechas, nariz e lábios. Eu estou incrivelmente excitada, não consigo imaginar o desastre. Ele descansa seu peso em seus antebraços ao lado da minha cabeça enquanto continua a me beijar.

—Você não pode estar confortável, — murmuro contra seus lábios.

—Isso, bela, — ele sussurra suavemente, —isso é felicidade. — Depois de outro beijo completo, ele se afasta. Pegando sua camiseta descartada, ele limpa entre as minhas pernas, o ato é tão íntimo que eu fico um pouco vermelha de vergonha. Ele faz isso com tanto cuidado que não posso deixar de fechar os olhos e afastar as mãos dele.

—Oh não, você não vai ficar tímida agora, não depois desse show, — diz ele, gentilmente espalhando minhas pernas e empurrando os dedos para dentro

antes de trazê-los pelas minhas dobras. Seus cabelos estão despenteados e os ombros marcados com arranhões, um sinal claro do meu próprio estado desgrenhado. Eu estou finalmente desabando com a realização enquanto ele aperta um beijo no topo do meu monte e sorri para mim. —Eu não acho que vou superar o quão perfeito isso é. — A vista é espetacular de onde eu me deito quando ele me toca tão gentilmente, as pontas de seus dedos me estimulando, mesmo depois que eu estou bem desgastada. —Você é suja, — diz ele de fato, — tenho que dizer que não estava esperando por isso. E eu aqui pensando que você nunca mais me veria.

—Eu não estava planejando isso.

Suas sobrancelhas se desenham enquanto ele franze a testa para mim. — Mesmo? Por causa do que você viu lá no set?

—Não… quero dizer, mais ou menos. Eu não sei se me encaixo com você.

—Então, ia ser assim? É isso que você acha que vale para mim?

—Claro que não, me dê um pouco de crédito. Mas nós dificilmente vivemos vidas comparáveis. —

Seus olhos escurecem quando ele me olha. —Nós teríamos que ceder a essa atração em algum momento.

—Verdade, mas—

—Você acha que não pode ter algo real comigo? — Ele franze a testa para mim, com o tom irritado antes de me levantar pelos braços para sentar-se na sua mesa. —Eu não planejava dormir com você hoje à noite, Mila, e você sabe disso.

Eu estou achando difícil se arrepender de qualquer coisa com o jeito que ele está em mim. Não é nada menos do que a felicidade que ele falou. Eu me sinto linda. Acabei de ser completamente fodida no trailer de um set de filmagem e, de alguma forma, me sinto como uma rainha, sua rainha. Não tenho ideia de como ele conseguiu isso. Tenho certeza que são as mãos dele, a maneira como elas exploram, adoram. A realidade pode ir se foder, eu quero viver no meu devaneio.

Envergonhada pela minha linha de pensamento anterior, eu aceno. —Você está certo.

Ele ainda está irritado, está visível na sua mandíbula. Ele se coloca de volta em sua calça jeans e coloca as mãos em ambos os lados da mesa, inclinando-se para ficar no nível dos olhos comigo.

—Então, é isso? Eu te dou um beijo de boa noite e peço que Paul te leve para casa. É isso que você quer?

Colocando meu lábio debaixo dos meus dentes, eu balanço minha cabeça e olho para ele.

—Por que você não permite que eu mostre a você o que você vale para mim?

É a segunda vez que fui surpreendida. Eu concordo prontamente porque é o que eu quero. —OK.

Eu dou-lhe um sorriso tímido antes que ele cubra a parte de trás da minha cabeça e tome meus lábios em um beijo me dizendo que ele quer dizer isso eu faço pequenas conversas idiotas porque tudo o que eu quero fazer é implorar por mais do que ele me deu. Eu nunca fiz sexo assim.

—Agora, seguindo esse conselho, — diz ele, suavizando as mãos quentes nos meus braços nus antes de pegar minha calcinha. Ele desliza meus pés para dentro deles e então me puxa para ficar de pé, deslizando-os no lugar antes de agarrar meu sutiã. Um lado da boca dele se levanta. —Talvez eu deva deixar você nua, para que eu possa fazer do meu jeito.

—Não é assim que isso funciona, — eu digo, pegando meu sutiã antes de ele me puxar contra seu corpo.

—Não me teste, — diz ele, esfregando sua ereção fresca contra mim.

—Uau, — eu digo. —Não me provoque.

—Oh, como se você tivesse jogado limpo?

—Touché.

—Então, — ele diz, deslizando meu sutiã e apertando-o sem problema, — existe essa mulher extremamente bonita, inteligente, que eu sou louco e quero conhecer melhor, mas eu tenho essa obrigação de trabalho chegando, e estava pensando se deveria pedir a ela que esperasse por mim?

—Quanto tempo você vai ficar longe?

—Sete semanas. Estamos fazendo a maior parte da fotografia principal no Cairo.

—Hmm... Isso é pedir muito de alguém com quem você só esteve em dois encontros.

—Sim, — ele concorda, acariciando meus mamilos através do meu sutiã com polegares hábeis. Eu afundo em seu toque.

São as mãos dele, definitivamente as mãos dele.

—Mas tenho esse pressentimento de que ela quer esperar por mim.

—Você tem?

—Eu tenho que fazer isso da maneira certa.Ela não é qualquer mulher.

—Não?

—Não, — ele sorri, gesticulando para eu levantar meus braços antes de ele deslizar a minha camiseta.

—E se ela não concordar em esperar?

—Ela poderia ser a única a quebrar meu coração.

Eu reviro meus olhos. —Não vamos ficar dramáticos.

—Perigo do trabalho, — diz ele antes de se inclinar para tomar meus lábios. Seus beijos são profundos e vagarosos, o melhor tipo. Ele captura meu lábio entre os dentes. —Nunca tente me negar seu beijo novamente.

—Agora estamos dando ordens?

Sua expressão muda, assim como seu tom, ambos cheios de autoridade. — Eu gosto de você, Mila. Muito. — Ele coloca minha mão em seu peito e a cobre com a sua. —E se você não gosta de mim do mesmo jeito, com certeza você não deveria ter dormido comigo.

Eu dou de ombros fazendo um trabalho horrível de bancar a tímida. — Nah, você está bem. Você poderia tomar um banho.

Sua expressão não muda. —Então, o que você diz?

—Vou pensar sobre isso. — É uma mentira bonita. Mesmo que seja a melhor química sexual da história, vale a pena esperar.

Assim que estamos vestidos, ele me puxa para o seu colo e me dá um beijo que dura até que uma batida soe na porta.

Mais tarde, naquela noite, deitei na cama, com a cabeça tentando colocar ordem aos meus sentimentos. Saí logo depois que eles o chamaram de volta para o set. Eu não queria vê-lo tocar outra mulher. Atuando ou não, simplesmente não sou do tipo. Talvez se eu chegasse a um ponto em que estivesse mais confortável e segura em tudo o que estivéssemos fazendo, mas éramos novos demais. E isso se eu não estragasse tudo, deixando minha libido ardente assumir. Revirando na minha cama, eu tiro os lençóis e me sento completamente inquieta quando eu bato em meu telefone e ele acende com o tempo 04:45 da manhã. É então que vejo um texto que Lucas enviou horas atrás.

***Lucas: Não se atreva a se arrepender**.*

Eu decido não responder. Eu não queria que ele pensasse que eu estava fazendo exatamente isso. Depois de mais vinte minutos olhando para o espaço, tiro minhas cobertas e vou em direção à minha cozinha, recuando quando ouço batidas na porta da frente. Espreitando através do buraco, eu recuo quando vejo Lucas olhando através dele.

Sem pensar, eu abro para vê-lo encostado na armação, seus olhos abrindo

um rastro de meus pés descalços até minha calcinha e camisola.

Ele parece tão incrível, seu cabelo úmido, jeans bem justos, um casaco com capuz de manga comprida e botas cor de areia, sua respiração acelerada como se ele tivesse corrido quilômetros para chegar à minha porta. Tudo dentro de mim acende com a memória do seu toque.

—Não é assim que eu queria que isso começasse, — ele afirma como se ainda estivéssemos no meio da conversa. —Eu nunca vou me arrepender, mas... — Seus olhos se voltam para o triângulo de seda entre as minhas coxas, —Jesus, é assim que você normalmente atende a porta?

Abrindo mais a porta para dar a ele uma visão melhor, eu inclino meu quadril. —Você estava dizendo?

Sem hesitar, ele me pega em seus braços e chuta a porta atrás dele. — Depois.

—Depois?

—Depois que eu fizer as cem coisas que eu quero fazer para você antes que eu possa completar essa frase.

Reivindicando minha boca, ele me leva para longe em seu beijo faminto. Completamente seduzido, ele permite um pouco espaço entre nós uma vez que ele está satisfeito, seu hálito quente fazendo cócegas nos meus lábios quando ele fala: —Parto às seis da noite, não há tempo suficiente.

Nós sorrimos um para o outro enquanto ele lentamente me leva até a sala de estar. Olhos atentos aos meus, ele me carrega facilmente. —Mila, você me deixa louco aqui, — ele sussurra, —o que você está pensando?

—Isso está indo rápido.

—Verdade, — ele concorda, antes de suavemente pressionar outro beijo nos

---

meus lábios, —mas eu planejo ir devagar esta manhã. Onde está seu quarto?

A sensação de seus lábios e língua agridem meus sentidos enquanto eu fico sem jeito em um estado de sonho. Nós tínhamos sido apanhados em uma mistura de sexo, dormir e comer desde que ele apareceu na minha porta. Mantendo meus olhos fechados, enrosco meus dedos em seus cabelos escuro enquanto ele pressiona beijo após beijo no meu estômago. Sorrindo, eu abro meus olhos para vê-lo olhando para mim de onde ele está empoleirado acima de mim. Seus braços maiores com a tensão de seu peso e eu coloco meus dedos sobre as curvas de dar água na boca.

—Meu carro estará aqui em breve. — Sua expressão é séria. —Foda-se, — ele resmunga. —Eu não quero sair. — Mordendo o lábio inferior, ele olha para mim pensativo. —Venha comigo.

Meus olhos se arregalam. —Ir com você para o Egito?

—Sim, faça uma mala e venha comigo, — diz ele com uma facilidade desconcertante.

—Uh, não, eu não posso ir ao Egito. — Ele se ajoelha na cama e eu sento, puxando o lençol sobre os meus seios expostos. Ele baixa o lençol com uma carranca.

—Por que não? Por causa do trabalho?

—Sim, bem, não, eu não tenho nada até a próxima semana. —

—Ótimo, venha comigo hoje, agora mesmo.

—Eu não posso ir para o Egito hoje.

Ele franze suas sobrancelhas. —Você tem um passaporte, certo? Você disse que estava na França.

—Sim, eu tenho um passaporte, mas...

Ele puxa minhas pernas, então eu estou presa embaixo dele e então me prende em seu aperto. —Então vem comigo para o Egito. Só por uma semana.

—Você é louco.

—Fretamos um avião e temos muitos lugares extras. Você pode se sentar ao meu lado, bela. Podemos nos conhecer melhor.

—No Egito, — eu estou furiosa.

Ele ri. —Sim, Cairo.

—Você percebe o quão louco isso soa, certo?

Ele olha para cima como se estivesse refletindo e soltando um suspiro pesado. —É um privilégio, certo? Quer dizer, eu posso ver como isso pode parecer um pouco maluco, confie em mim. Mas se não se trata de perder seu emprego e você tem um passaporte, qual é a hesitação?

—Porque é apenas... muito.

—Parece excessivo, sim. — Ele dá um aceno de cabeça afiado. —Mas a alternativa é uma merda. Eu deixo você aqui, não nos vemos por dois meses. Talvez isso perca o apelo para você. Não estou disposto a correr esse risco. Não com você.

—Você não está facilitando isso.

Ele levanta uma sobrancelha afiada. —Diz a kettle[8]*.*

—Lucas, isso tem sido maravilhoso, realmente... — Eu paro porque estou considerando, e ele deve sentir isso porque eu posso ver um sorriso brotando em

seus lábios perfeitos.

—Eu quis dizer o que eu disse esta manhã.

—Você realmente não disse nada.

Ele planta a cabeça no meu peito. —Sim, bem, eu não estava planejando que você atendesse a porta nua.

—Eu não estava nua.

—Pare de pensar. Venha comigo, não vamos deixar isso em paz, ainda não. Vamos explorar isso.

Foi exatamente o que eu pedi - arriscado, consumidor, um redemoinho, e ainda assim, eu estava com medo de abraçá-lo. Mas há uma linha tênue entre ser responsável e ser previsível. Então eu arrisco.

—OK.

—Eu trouxe-lhe um pouco de chá, — a mulher que se apresentou como Audrey quando cheguei na pousada se aproxima, colocando-o sobre a mesa. —Você esteve aqui por horas.

Eu me sento na poltrona e agradeço a ela. —Com uma visão como essa, não acho que muitos possam me culpar.

—Você não tocou no seu café da manhã, — ela pressiona, preocupação alinhando suas feições. Ela é uma mulher mais velha com cabelos brancos e olhos gentis. Vestida casualmente com jeans e um suéter, ela tem um ar —sem frescura— sobre ela que me deixa à vontade. —Eu ficarei feliz em aquecer algo para você.

—Eu não estou com muita fome.

Ela acena com a cabeça e depois se vira para sair antes de parar e olhar para mim com cum olhar maternal. —Você sabe, eu não costumo dizer isso aos convidados; na verdade, nunca faço isso, mas se você quiser conversar, ficarei feliz em ouvir.

—Muito obrigada, mas acabei de clarear a cabeça. — Eu olho para as filas intermináveis de videiras alinhadas perfeitamente sobre as colinas. —É tão bonito aqui.

—Obrigada, meu marido e eu passamos a vida construindo este lugar. —Isso desperta meu interesse.

—Quanto tempo você ficou casada?

—Trinta e seis anos nesta primavera. — Ela me dá um sorriso conhecedor. —Eu estou supondo que é mais anos do que você está viva.

Eu aceno com a cabeça com um sorriso fraco. —Um pouco.

—Bem, foi preciso muito trabalho duro para chegarmos aqui, — diz ela,

olhando para as fileiras de brotos ensolarados. —Manutenção, oh, Deus, a manutenção, o custo. Tivemos alguns anos de fracassos tão ruins que não achamos que veríamos outro.

Tenho certeza de que ela não está falando sobre a sua vinha agora, e não posso deixar de responder. —Valeu a pena? —

—Essa é a pergunta de ouro e merece uma resposta direta ao ponto. Alguns dias, não consigo me imaginar fazendo isso de outra maneira. Outros, eu gostaria de ter feito de outro jeito.

Eu tomo meu chá em um silencioso encorajamento para ela continuar. Ela pega a poltrona ao meu lado.

—Cada pessoa decide seu próprio caminho, eu acho; mas, no final das contas, é uma decisão permanecer no que você escolheu e ninguém no mundo pode lhe dizer o que é melhor para você - melhor que você.

—Eu concordo com isso. — Eu me sento mais ereta, puxando um cobertor no final da cadeira sobre a minha pele para aquecer o frio do pô-do-sol. —O que você faz nos dias que você gostaria de ter escolhido de forma diferente? — Nós trocamos um olhar quando ela ouve a pequena rachadura na minha pergunta.

—Bem, — diz ela, absorvendo a visão antes de voltar para mim, —eu abraço esses dias porque é tudo um ciclo, e no final, eu sei que os outros dias estão chegando. Você sabe, o amor cresce ao lado do ressentimento e não é mais poderoso que o outro. Nós somos aqueles que equilibram essa escala.

Assentindo, tomo meu chá na tentativa de esconder minhas lágrimas que ameçam se derramar.

—Não há segredo, apenas uma decisão que você tem que tomar todos os dias e minha decisão sempre foi o amor. Eu posso te dizer isso, se eu tivesse ido para o outro lado, eu teria perdido o hoje. — Ela fica de pé. —E hoje foi *bom*.

Incapaz de segurá-las, as lágrimas escorregam dos meus olhos e eu as afasto. —Desculpe, eu estou muito emocional ultimamente. — Envergonhada, afundo onde me sento.

—Mila, eu não vou fingir não saber que você é uma celebridade. Eu tenho assistido vocês dois há anos, e eu acho que vocês dois são adoráveis. Mas em nenhum momento eu vi que era perfeito, porque não há casamento perfeito. Você está segura aqui, eu prometo.

Incapaz de falar em volta do nó na garganta, eu aceno com a cabeça, os olhos abaixados.

—Ei, você, — diz ela incisivamente. Eu olho para onde ela está. —Eu estive lá. Eu estive exatamente onde você está, e espero que isso te diga uma

coisa.

—Sim, — eu digo com um aceno de cabeça. —Obrigada.

—Eu estarei lá dentro se você precisar de alguma coisa.

—Provavelmente não há ninguém que entenda o método de agir academicamente melhor do que eu, ou que o use mais no seu trabalho. Mas é engraçado - ninguém realmente vê isso. É percepção versus realidade, eu suponho.

-Jack Nicholson

CAPÍTULO 15

LUCAS

TRÊS MESES E MEIO ATRÁS

Segurando meu relógio, eu olho para onde Mila dorme nua sob seu estômago. Suas curvas sutis e sua pele beijada pelo sol incham meu pau e eu estou duro em segundos apenas por estudar seus lábios entreabertos. Eu termino de me vestir e me ajoelho ao lado da cama, empurrando seu cabelo escuro e sedoso para longe de sua testa. Houve uma época em que eu não tinha certeza se era o suficiente para ela e, mesmo quando coloquei o anel no dedo dela, ainda não estava convencido. Eu me casei com ela de qualquer maneira porque eu a cultuava pela mulher que ela é, e porque ela me convenceu completamente a acreditar no amor que refletia em seus olhos. Ela era o vício mais fácil que eu já me permiti ter e agora que me deixei acostumar à situação, não conseguia me imaginar vivendo um segundo sem ela. Ontem à noite eu fui injusto com ela de uma maneira que ela não mereciaEla ajudou a Amanda a arrumar a casa de Blake, e eu a deixei sozinha para lidar com a dor que isso causava. Ela voltou para casa precisando de mim, e eu não dei nada a ela além das minhas costas enquanto eu tocava minha guitarra.

Eu sou um idiota de merda.

A culpa me atormenta quando ela lentamente abre os olhos e franze a testa quando vê que estou vestido. —Onde você vai?

—Para o campo de tiro. Estou me encontrando com um especialista em armas. Venha comigo.

—Mesmo? — Seu entusiasmo quebra meu coração. Eu fiz um trabalho de merda de atender às suas necessidades, mas ainda não consigo me recompor. Eu não estou mais confortável na minha pele. Eu não sei como transmitir isso a ela sem me preocupar mais com ela. Eu nunca estive em desacordo com a minha própria mente antes, e estou um pouco perdido. Há mais culpa e negação nadando entre meus ouvidos do que eu poderia viver confortavelmente. Eu preciso de respostas.

—Dê-me dez minutos?

Eu aceno e ela sai da cama. Eu bato na bunda dela e me sinto satisfeito com a leve sacudida. Estou a segundos de tomá-la, mas tenho planos para hoje. —Se apresse. Eu preciso de minha parceira.

—Estou bem aqui, baby, — diz ela, balançando os quadris sedutoramente.

—Continue assim, e eu vou acabar com isso, dama.

—Não seria o pior coisa que aconteceria, — ela diz sarcasticamente.

—Mais tarde. — É uma promessa e seus olhos se iluminam em compreensão.

Ela sorri para mim por cima do ombro e desaparece no banheiro. Eu olho em volta do nosso quarto. Mila fez um belo trabalho decorando nossa casa de praia. É muito para dois, mas parece uma verdadeira casa por causa de sua mistura de móveis macios e suas escolhas de cores quentes. Ela insistiu em fazer isso sozinha, o que foi ótimo porque eu era muito mais caro contratar um decorador. Ela tinha levado seu tempo arrancando peças dos vários lugares que visitamos enquanto eu filmava para que tudo ficasse bem para nós. Para onde quer que eu olhe, há um lembrete de nós, de onde estivemos e até onde chegamos. porque, coletivamente, era nossa primeira casa e nosso investimento em nós. Eu tinha ido com o meu instinto toda a minha vida, e isso nunca me levou a errar. Assim que entrei nesta casa com a minha noiva, soube.

Enfiando minhas mãos nos bolsos, olho pela janela para a vista da qual nunca me cansaria. Quando cheguei em Los Angeles, eu nunca tinha visto o oceano, para mim era o maior sinal de liberdade. O ponto de parada da corrida porque era o mais distante. Eu amava o simbolismo de viver tão longe do mundo de onde vim.

—Não, homem, não, — diz Blake, andando em nosso tapete manchado. — Você está cuspindo as linhas como se elas não significassem nada para você.

Frustrado, eu corro a mão pelo meu rosto. Nós estamos nisso há horas. Estamos prontos para começar a filmar em uma semana, e eu ainda tenho que lidar com o meu papel. Ele toma um longo gole de cerveja, me olhando antes de falar.

—Você já ouviu falar do Método? —

—Não penso assim. — Eu afundo no sofá me sentindo fora de lugar. Lendo minha expressão, ele cobre a nuca e balança a cabeça antes de folhear o roteiro aberto em nossa mesa e apontar para algumas das minhas falas.

Você não está interpretando um dos papéis de durão dela. Você está interpretando um introvertido de fala suave que se transforma em um cara durão, certo?

—Certo.

—Você tem a parte do idiota pronta. — Ele me dá um sorriso malicioso e eu lhe dou o dedo.

—Você tem que se aprofundar um pouco mais e mostrar a mudança

acontecendo durante esta cena. Este confronto está trazendo isso para fora dele. Então, aqui, — ele aponta, —você está prestes a ter sua bunda chutada e você está rindo loucamente enquanto ele te empurra contra a parede. Ele está balançando a porra do monstro na frente e no centro. Levante-se - diz ele, apontando para a parede. —Vamos dizer isso aqui, — ele examina o tapete, —a mancha de merda é o marcador.

Eu o sigo e olho a mancha, —minha culpa, eu acho que é Yooh-

Antes que eu possa terminar, ele me bate contra a parede, com força.

o que raio significa maníaco. Eu estou instantaneamente furioso. Blake lê minha confusão.

—Você passa de medo a rir como se fosse um pouco louco, e os golpes não doem. Como você pediu, como você queria que acontecesse.

Eu aceno com a cabeça. —Consegui. —

—Agora, pense em um tempo em que você simplesmente não dava a mínima para o que aconteceu. Escave e pense em algo que te atingiu com força, algo doloroso e use isso. — Enquanto ele fala, ele continuamente me bate contra a parede, antes de sacudir as falas. —Vamos, boceta.

Eu empurro as mãos dele. —Dê-me um segundo, cara.

Ele me empurra novamente. —A câmera está rolando e você está perdendo filme.

Minhas costas rangem quando ele me empurra novamente e a raiva explode quando ele me provoca.

—Volte, lixo de trailer, — diz ele, empurrando-me mais forte. Olhos brilhando, ele sorri e me bate na parede novamente. —Mamãe era embaraçosa, não era? Ela era uma piranha?

Em um piscar de olhos, eu estou de volta na frente do ensino médio jurando para a minha mãe que eu não peguei seu dinheiro de cigarro enquanto ela repetidamente me golpeava na parte de trás da minha cabeça. Crianças em todos os níveis da calçada olham boquiabertas ou rindo. É a primeira vez que admito a mim mesmo que a odeio e detecto a mudança na retirada do meu coração.

Uma vez que ela me repreendeu, ela guinchou em nossa minivan cor de ferrugem, deixando-me para andar os quatro quilômetros de volta para o trailer. Todo mundo estava olhando. E a cada passo que dou para casa fico cada vez mais chateado. Blake me empurra de novo, e eu deixo aquele garoto assumir o controle quando eu pego minhas falas.

—Cena, — Blake diz, me tirando do meu estupor. —Nada mal, mesmo com

o improviso. — Há um brilho de respeito em seus olhos. —Onde você foi? —

—Em algum lugar que eu não queria estar, — murmuro antes de perceber que meu lábio está sangrando.

—Desenhe, identifique e viva. Pegou?

Eu fiz e fiquei fascinado. —Como é que isso se chama?

—Desenho por experiência própria, isso faz parte do método de Lee Strasberg[8]*. Mas há outros, e há todo esse debate sobre o que é e o que não é.*

Eu o sigo para a cozinha e ele abre nossas duas últimas cervejas, entregando uma para mim.

—Strasberg, quem é esse?

Blake toma um gole de sua cerveja, a garrafa ainda pressionada contra sua boca enquanto ele balança a cabeça. —Pare de se preocupar com seu treinamento. Há muitos atores inexperientes por aí e, pelo que sei, você é natural. Morton Weary não trabalha apenas com ninguém.

Morton Weary é o tipo de diretor que faz estrelas fora de incógnitas e lançou Blake e eu em Misfits, nosso primeiro filme.

—Ele vê algo em você e eu vi o que você pode fazer.

—Apenas me diga, — eu falo. Durante a nossa cena senti algum tipo de clique universal dentro de mim. Talvez seja porque, de alguma forma, posso usar a sujeira em que cresci para me abastecer, mas quero saber.

—Olha, estamos quebrados agora e nenhum de nós pode pagar um treinador, então vá até a biblioteca, entre na web e procure a Method acting. — Pegando uma caneta do balcão, ele tira uma nota da nossa pilha não paga, vira o envelope, rabisca enquanto fala. —Você tem o padrinho Stanislavski, o método de Lee Strasberg, Meisner, Chekhov, e depois há aqueles que vão ao extremo; como Brando, De Niro, Bale, a lista é interminável.

—O que eles fazem?

Ele me entrega o envelope. —Eles vão muito além da técnica de sala de aula e passam meses se preparando, fazendo sacrifícios, alguns pensam que são idiotas. É por isso que há um debate. Eles vivem, respiram, comem e cagam seus personagens enquanto se preparam e durante as filmagens.

—Mesmo?

—Sim, — ele drena sua cerveja. —Eles raramente quebram o caráter. De Niro é uma fera. Para Taxi Driver, ele trabalhava como taxista.

—E como um sociopata?

—Suponho que ele fez isso para que ele parecesse confortável ao volante, e compreendeu os maneirismos envolvidos enquanto dirigia uma corrida para

que eles se tornassem sua primeira natureza. Você sabe, é uma coisa sensata. Tem haver com relaxamento, mas não da maneira como você pensa. Está permitindo que o corpo e a mente relaxem o suficiente para se tornar uma espécie de recipiente. Como pode parecer natural no filme se você nunca fez isso? E como você pode se relacionar com um psicopata sanguinário se nunca foi um?

—Entendi. Maddie mencionou algo sobre isso, sobre os sentidos. Ela costumava fazer um exercício de objetos comigo para que eu pudesse memorizar as sensações de segurar as coisas e depois fazer a cena sem a mão. —

—Certo. O método tem muitos exercícios que você pode usar para descobrir quem você é, entrar na mentalidade de outros, ajudar na concentração, construir seu personagem e trazer a verdade para eles usando algumas verdades próprias e um pouco de imaginação. É um processo, mas funciona para muitas Listas-A.

—Muitos deles fazem isso?

—Procure. Há uma tonelada de artigos. Uma boa porcentagem dos vencedores do Oscar usa isso.

—Quantos?

—Mais da metade. Mas estou lhe dizendo agora que é preciso dedicação.

—Isso, eu tenho, — eu digo, entregando a minha cerveja e deslizando minha carteira no meu jeans.

Ele levanta uma sobrancelha enquanto eu pego minhas chaves. —Onde você vai?

Eu tiro meu roteiro do chão. —Biblioteca.

Pausando, eu volto para ele com a mão na porta. —Alguma vez você já usou?

Ele começa a mexer na minha cerveja e dá um longo gole. —Nunca tive uma razão para isso, cada papel que eu desempenhei até agora é um canhão solto com problemas de mamãe. — Ele me mostra um sorriso malicioso. —Isso é passado.

—O que você está pensando, bonitão? — Mila pergunta, andando pelo nosso quarto com nada além de uma toalha na cabeça. Ela sorri para mim com um pouco do diabo em seus olhos. Minha atração por ela não diminuiu nos anos em que a conheci. Se houve algo, cresceu, tivéssemos ficado ligados quando nos encontramos.

—Eu estou pensando que se você continuar se empinando por aqui nua eu vou ser muito mal.

—Como se isso fosse uma ameaça. — Ela revira os olhos antes de desaparecer em seu armário, e eu posso ouvi-la escolhendo o que usar. —Você não está cansado de mim, ainda?

—Nunca. Isso nunca vai acontecer , — eu digo com confiança. —Eu tenho muito amor por você, bela.

Ela coloca a cabeça para fora do armário. —Deus, você pode imaginar namorar de novo?

—Eu estava pensando sobre isso.

—Sobre namorar de novo? — ela pergunta irritada.

—Não, sobre como estou feliz, porque eu tenho você. —

—Bom, você estava a segundos de perder um testículo.

—Apenas um testículo?

—Quando você voltasse aos seus sentidos e de volta para mim, você iria precisar de um pouco de maquiagem, — ela olha minha virilha sem desculpas, —um testículo não vai nos machucar.

—Ah. —

Ela continua sua busca através de suas prateleiras. —Eu não acho que faria isso de novo. Acho que nunca mais me casaria uma segunda vez. Quer dizer, eu te amo, eu amo a gente. Mas o trabalho. Nossa!

—Você não está exatamente fazendo campanha para um bom presente de aniversário este ano, querida.

Ela põe a cabeça para fora no meu tom e ri da minha carranca. —Eu só estou falando sobre a rotina. É exaustivo. Passando pelo representante até o coração da pessoa e depois lidando com a pessoa real. Não, obrigada.

—Uau, — eu digo. —Você está dando um tiro certeiro agora. Estou feliz por não estar com falta de confiança hoje, baby.

—Como se você precisasse de mais. Para você, seria fácil. Você estala os dedos e uma série de vaginas se candidata ao emprego.

Esse comentário me faz balançar a cabeça com uma risada.

—Você ri, mas sabe muito bem que é o caso. Mas eu teria que treinar outra pessoa.

Eu levanto uma sobrancelha. —Treinar?

Ela pula para fora do armário puxando sua calça jeans com um nariz enrugado. —Oh, por favor. Você acabou de começar a substituir o papel higiênico.

—Isso é treinamento, hein?

—Parte dele. Mas ainda temos um caminho a percorrer.

Ela não percebe que estou na frente dela enquanto ela puxa uma camiseta sobre o rosto, cega pelo material, eu a levanto em meus braços e a ouço gritar quando a atiro na cama.

—Seu bundão, — ela ri, um som que eu não ouvi há algum tempo. Ela desliza os braços através do material leve de sua camisa recuperando o equilíbrio na cama e olha para mim através de seus cílios. Tomando um segundo, admiro as sardas pálidas que pontilham seu nariz e o belo sorriso por baixo. Eu vivo por esse sorriso.

—Sem maquiagem hoje, estamos com pressa. — E eu gosto dela sem isso.

—Eu não estava planejando isso, *chefe*.

Ela se ajoelha na cama e olha para mim incisivamente. —Você sabe, você era um animal de circo, e olha para você agora, — diz ela, soprando algumas unhas e polindo-as logo acima do seio. —Evidência viva de um trabalho bem feito. Você poderia quase se passar por um cavalheiro.

—Desculpe desapontá-la, minha amada.

—Nunca disse isso. — Ela sai da cama e acena com a mão com desdém. —Agora coloque um pouco desse treinamento em prática e faça a nossa cama, desleixado.

Eu já estou puxando os seis travesseiros que ela insistiu que precisávamos do chão.

—Não esqueça os travesseiros, — ela sussurra no banheiro.

—Sim, querida.

Ela coloca a cabeça para fora. —Nós poderíamos contratar alguém.

Temos uma senhora que vem uma vez por mês para limpar profundamente. Recuso-me a ter alguém em minha casa para o caso de eu decidir deixar minha esposa nua por um capricho. Eu fico o suficiente fora da casa. Não quero que nenhum de nós se retenha por algum motivo por temer que a equipe nos ouça. E nós podemos fazer nossos próprios pratos malditos. Mila concorda com minha lógica cem por cento e está apenas cutucando o urso porque ela ama me irritar. É um passatempo dela fazer isso apenas o suficiente para me deixar agitado enquanto me atrai para devorá-la. E eu a deixo. Cada. Fodido. Tempo.

—Linhas para fora, seu bastardo de merda, — diz ela, criticando a maneira como eu coloco os travesseiros antes de desviar da que eu jogo nela.

Nós passamos as falas todo o caminho para o campo de tiro.

—Isso é trabalho duro, eu não tenho medo do trabalho duro, — eu digo. — Traga-o para mim.

Mila lê como um dos soldados de Rayo. —Não é tão simples assim. —

—Simplifique.

Ela faz uma pausa, virando a página. —Uau. Esta próxima cena é brutal.

—Sim, — eu concordo.

Ela vira outra página. —Apenas nas notas do roteiro eu posso dizer que Wes está obcecado.

—Isso é o que eu amo sobre isso, — eu digo quando chegamos ao estacionamento.

—Estou descobrindo isso, — diz ela com um suspiro. Normalmente, ela já teria lido o roteiro duas vezes. Olhos culpados encontram os meus. —Vou começar e terminar esta noite. Eu prometo. Eu tenho guardado rancor, — ela admite. —Mas acabou. — Ela finalmente está mostrando seu apoio, e é tudo que posso pedir neste momento. Depois de estacionar o SUV, eu alcanço o console e aperto seu rosto, puxando-a para mim e beijando-a profundamente na boca. —Obrigado.

—Estou do seu lado, Lucas. Sempre. Eu prometo.

—Sinto muito pela noite passada.

—Você deveria sentir. Você quebrou o nosso encontro do vinho para tocar rock.

—Eu sei.

Ela abre a boca para falar e eu belisco os lábios dela. Seus olhos se estreitam.

—Eu sei que não estou lidando com isso do jeito que você acha que deveria. E estou feliz por você estar ao meu lado nisso. Sou grato. E eu te amo mais do que qualquer marido já amou uma esposa. Eu falo sério. Mas hoje eu só quero você e eu, nada mais.

Ela puxa seus lábios para longe do meu alcance. —Estou preocupada. —Empatia começa a brotar em seus olhos e eu balanço minha cabeça.

—Só você e eu hoje, Mila, estou falando sério.

Com um suspiro exagerado, ela abre a porta. —Homem teimoso. — Sua divagação desaparece quando ela contorna o capô. E não posso deixar de rir quando ouço a mistura de palavras francesas e inglesas, como —pressão arterial — e —rugas. — Ela está brincando me ajudando a afastar a seriedade da situação porque é o que eu preciso. Ela abre a minha porta rosnando para mim: —Tudo bem, vamos, vamos filmar alguma merda.

Aí está a minha garota.

CAPÍTULO 16

LUCAS

—Ok, bela, agora aperte o gatilho e esteja pronto para o recuo. — Ela dispara a arma, e Jake e eu rimos quando a ouvimos gritar.

Ela dá um giro rápido e nossas bolas encolhem enquanto nós gritamos verbalmente em protesto, devido a arma carregada em sua mão. Seus olhos cinzentos escuros se ampliam com a tentativa de se fazer de boba, e ela é tudo menos isso. Eu disse a ela uma e outra vez que ela poderia ser uma atriz incrível, e ela responde que é meu trabalho, não dela. Nós gastamos a melhor parte de duas horas disparando uma pequena lista de armas especificadas por Wes para o filme. É importante para mim parecer que segurar uma arma é uma segunda natureza. Eu fiz um filme de guerra, mas essas armas eram muito diferentes, tinham uma sensação diferente, peso, forma. Estas são as coisas que aprendi ao longo dos anos que podem levar um personagem ao próximo nível. Jake tinha trazido algumas outras que ele achava que eu iria gostar, incluindo uma Special 38, que minha esposa estava atualmente mirando no alvo.

Depois de outro tiro e grito, ela balança a cabeça. —Não. Muita arma para mim.

Jake ri, e eu o pego olhando para ela apreciativamente. Se ele não estivesse com cinquenta e poucos anos, eu ficaria ofendido, mas ele está mais divertido do que qualquer coisa. Minha esposa é uma mulher e tanto.

—Eu acho que estamos bem, — diz Jake, voltando-se para mim. — Mantenha-os aqui, eles vão guardá-los para mim. Eu volto amanhã. Roth está chegando.

—Matt Roth? — minha esposa pergunta, olhando para mim com expectativa. Eu posso ter intencionalmente deixado essa parte de fora.

—Muito obrigado, — digo a Jake, que lê a situação. —Agora ela estará no set todos os dias.

—Sério? — Ela pergunta, colocando pequenos punhos em seus quadris curvos. —Matt Roth está no filme?

—Sim, — eu digo inexpressivo. Ela acha que é engraçado.

—Mila, prazer em conhecê-lo. Mantenha-o na linha.

—Farei isso. Prazer em conhecê-lo também , — diz ela, arrumando suas armas.

Quando estamos sozinhos, ela se vira para mim. —Quem vai interpretar

sua esposa?

—Adriana Long.

Eu só vejo uma ligeira reação na contração sutil de seus lábios, o que confirma que ela é uma atriz nata. Mas Mila nunca atua, é o seu tom que a entrega. —Ela é atraente, — diz ela secamente, pegando o Colt que estávamos usando e atirando duas vezes no alvo. —Se você gosta desse tipo de cabelos escuros, pernas compridas. — Ela balança a cabeça irritada e olha para mim com um olhar nublado. —Droga Lucas, realmente? Adriana Long? Ela era uma supermodelo. Tanto faz. — Ela clica em um novo pente e dispara várias rodadas cravando o alvo logo abaixo do umbigo. Quando ela termina, ela olha para mim e ergue uma sobrancelha.

—Nós devemos ir, — eu digo com uma risada.

—Por quê? Porque estou ficando boa?

—Sim, — eu digo, cuidadosamente pegando sua arma e descartando-a antes de puxá-la para mim. —E eu vou enviar meu representante para o set.

Eu sinto ela sorrir contra a minha bochecha. —Coisa boa.

Nós pegamos o jantar em um lugar local que tanto amamos e levamos para viagem. Eu a quero sozinha no meu lugar favorito - em casa. Nós jantamos no pátio, e a conversa é fácil. Digo-lhe os meus planos e tomamos notas das ideias que temos para a pesquisa.

Eu contei a ela a maioria do enredo e como Rayo se deteriora lentamente no cérebro e no corpo pela heroína, fodendo uma vida inteira de trabalho que finalmente leva à sua morte.

Ela vê o brilho nos meus olhos enquanto eu a sirvo mais vinho e tomo minha cerveja. —Você consegue fazer isso. Você nasceu para fazer isso. Eu tenho muita fé em você.

—Obrigado, baby, — eu digo, sentando de volta no meu lugar.

—Estou tão orgulhosa de você. Eu sei que te digo de vez em quando, mas por testemunhar tudo que você fez, é um presente incrível.

—Oh, agora você está tentando ser amável para ganhar esse presente de aniversário?

Ela me dá uma piscada. —Sim. Eu me pergunto o que será este ano. — Ela tira o telefone da mesa e começa a usar o Google.

—O ano passado foi fácil e prontamente acessível. — Eu mordo meu lábio ao redor da palavra ‘madeira’.

Ela revira os olhos e estuda o celular. —É ferro ou doce por seis anos. Mas querido, no ano que vem é de cobre, tudo o que você terá que fazer é puxar uma

dessas moedas que você está enfiando na sua bunda. — Ela bate os olhos para mim enquanto eu caio na gargalhada.

—Eu não sou tão pão-duro.

—Nós fizemos uma lua de mel timeshare[9]!

—Não foi! Eu consegui o lugar emprestado de um amigo , — eu me defendo. —E foi o seu timeshare. Foi bonito.

—Foi, — diz ela com um sorriso. —Foi perfeito. Eu não mudaria nada.

—Nem eu. — O oceano cai embaixo de nós enquanto tento inventar as palavras certas, mas ela me observa de perto enquanto eu me desloco no meu lugar.

—Merda, — ela diz suavemente. —Merda, é isso? Não é?

Eu concordo.

—Ok, — ela suspira, virando-se para enfrentar o céu escuro. Ela é tão incrivelmente bonita que eu apenas olho para suas feições à espera. —Eu sabia que hoje foi bom demais para ser verdade.

—Eu tenho que focar, dama.

Um silêncio diferente, cheio de tensão passa antes que ela fale. —Isso é tão estranho, — diz ela antes de tomar um gole de seu vinho. —Dizendo adeus a um homem com quem você ainda está vivendo.

—Eu não consigo parar o tempo.

—Eu sei.

—É muito difícil para mim, — eu imploro a ela. —Eu não posso ser um assassino de sangue frio em um minuto e um marido apaixonado no outro. Eu tenho que começar a isolar um pouco. Nós vamos filmar alguns dias em El Paso, eu acho, então você vai ter uma folga, mas Wes garantiu que muita coisa será filmada localmente. Então, eu estarei em casa por pelo menos metade disso.

—OK.

—Baby...

Ela me corta e seu veneno queima. —Sabe, você gastou muito tempo me dizendo como está tudo bem para você sentir o quiser. Deixe-me sentir do jeito que eu quero sobre isso. Eu não quero que meu marido tenha que ficar sentado atrás de portas fechadas perdido em seu cérebro com coisas que o incomodam. Eu não quero sentir sua falta quando você está dormindo ao meu lado. Não quero passar três meses como uma pessoa de fora olhando para a sua vida, sem saber o que está acontecendo na sua cabeça. Eu concordei com isso e mantenho minha parte no trato, mas não tenho que gostar de passar por isso. Então me dê um segundo. — Ela vira a cabeça para longe de mim, um braço cruzado

protetoramente sobre seu corpo enquanto o outro segura seu copo de vinho.

—Ok, — eu digo, levantando do meu lugar e entrando na casa, deslizando a porta do pátio fechada atrás de mim. Eu quero implorar por seu perdão, mas agora não é a hora. Eu preciso dela a bordo, eu preciso dela para manter o nosso plano, mas eu preciso dela mais do que qualquer coisa para fazer as pazes com isso. Depois de vestir minha roupa de ginástica, eu espio na varanda para vê-la lendo o roteiro. A brisa salgada pega seu cabelo puxando-o para longe de seu rosto e eu posso ver que ela está focada, então eu desço as escadas para esperá-la.

—Me desculpe, eu continuo voltando às minhas promessas, — eu a ouço dizer enquanto ela caminha para a academia onde eu estou batendo no saco. Vou ter que bater pelo menos umas vinte vezes conseguir eliminar toda tensão que estou sentindo.

—Eu quebrei minha promessa também, — eu digo, diminuindo meu ritmo. —Deveríamos estar na Espanha, na região de La Rioja, degustando vinho.

Ela sorri. —Eu amo que você se lembre de minhas divagações de vinho. —

—Somos uma equipe, — eu digo, segurando o saco e focando nela.

—É fantástico, Lucas. Ousado, cativante e um pouco horrível. Este papel foi feito para você..

—Porra, eu te amo, — eu digo, abaixando a cabeça. —Obrigado, dama.

Ela mantém seu tom otimista. —Nós vamos para a Espanha. Além disso, o Rayo é um sobrenome espanhol. Parece que você estará me mostrando um pouco de espanhol.

Eu a puxo em meus braços. —Sim, bem, a variedade é o tempero da vida.

—Sorte minha, — ela diz enquanto olha para a nossa posição. —Isso é familiar, — diz ela, envolvendo as mãos em volta do meu pescoço e pressionando a testa na minha. —Você se lembra de me pegar assim na minha varanda?

—Claro.

—Bem, você é muito esquecido, — ela despreza.

—Eu não esqueci isso, — eu asseguro a ela, roubando um beijo antes de levá-la até as escadas. —Agora, quem quer mais do presente de aniversário do ano passado?

—Lucas, — Mila sussurra enquanto ela arrasta as pontas dos dedos pelas

minhas costas. —Você esta acordado?

—Sim. O que foi, baby?

Em resposta, ela lentamente traça a primeira linha de um X e desenha a palavra —Criiiissss.

—Não, você não. — Eu empurro contra o colchão para desviar seus dedos. —Você sabe que me assusta.

Ela ri, me puxando para mais perto antes, novamente, passando um dedo diagonalmente pelas minhas costas, —cruz, — e então pontua suas próximas três palavras com pontos no meio, —molho de maçã.

—Pare com isso, mulher, — eu digo enquanto ela me prende com a perna. —Comporte-se.

—Bem.

Quando ela bate o punho fechado contra a minha cabeça para recitar o resto da absurda canção de ninar / massagem medieval, eu reajo. Ela grita quando eu a prendo facilmente abaixo de mim e sorrio para ela. —Você é tão esquisita. Onde você aprendeu isso?

—De uma amiga, eu acho, numa festa do pijama, — diz ela, sorrindo para mim, sem fôlego. —Eu não entendo por que isso te deixa maluco.

—Mas você faz isso para me torturar, de qualquer maneira.

Ela levanta um ombro enquanto ainda está em meu aperto. —Claro.

—Aparentemente, eu não fiz um bom trabalho em te cansar, — murmuro antes de me inclinar para chupar o pescoço dela.

—Você se saiu bem, — diz ela, segurando meu cabelo e levantando o queixo para permitir mais acesso.

—Bem, — eu repito em uma voz monótona, levantando a cabeça e estreitando meus olhos. —Que diabos, esposa? Se eu tivesse gravado seus insultos hoje, isso seria motivo para o divórcio.

—Você sentiria minha falta, — ela diz.

—Mas pelo menos eu não teria que lidar com o abuso verbal. —

—Você se casou com essa boca e eu.

—Não me lembre.

—Lucas! — ela repreende pouco antes de eu beijá-la do jeito que ela gosta.

Quando me afasto, seu rosto está solene e seus olhos se enchem de apreensão. —Você tem nós duas, para sempre.

Eu concordo. —Não posso viver sem isso. —

—Onde você vai, eu vou... certo?

Eu lentamente balanço minha cabeça.

—Você não tem como fugir de mim, baby. — Eu empurro o cabelo para longe de seu rosto enquanto ela engole e acena. —Eu te amo.

—Lembre-se das regras, — eu a lembro, antes de me inclinar e beijar seus lábios.



2º ATO

“O ator se torna um atleta emocional. O processo é doloroso - minha vida pessoal sofre.”

~Al Pacino

CAPÍTULO 17
LUCAS

TRÊS MESES ATRÁS

Na manhã seguinte, Gabriela me chama da calçada. —Lucas, como vai você?

Eu aceno para ela com um sorriso forçado quando ela entra no restaurante, onde eu me sento em uma mesa do outro lado de uma divisória aberta. Eu não tinha escolha a não ser encontrá-la no local de sua escolha, porque ela disse a Nova que ela tinha uma agenda agitada. É besteira e nós dois sabemos disso. Ela não quer uma reunião privada devido ao medo de ser emboscada em território hostil. Ela está testando as águas. É uma jogada inteligente da parte dela, porque ela sabe que não posso reagir publicamente ao que quer que ela esteja disposta a revelar. Eu tenho que jogar certo para obter respostas. Ela se aproxima, e eu fico de pé para cumprimentá-la. —Gabriela, já faz muito tempo.

Ela me beija na bochecha, seu perfume enchendo minhas narinas e eu me forço a não me encolher com o cheiro pungente. Sempre foi difícil para mim avaliar Gabriela como pessoa. Ela é cautelosa, mas direta, e é isso que me preocupa. Você não quer ter histórias esquisitas com ela como seu narrador. Ela está usando um adesivo no ombro devido à forma como seu nariz mergulhou no pó depois que filmamos nosso segundo filme, Dissident, no seguimento de Misfits. Blake e eu tivemos mais ofertas, ela não teve. Seu público desapareceu substancialmente, e os ouvidos não se animam mais com a menção do nome dela, a menos que ela atraia outros nomes, como o de Blake. Não posso deixar de pensar que suas vagas entrevistas são um estratagema para atenção de curta duração. Esse tipo de merda é a razão pela qual eu mantenho meu círculo apertado.

—Como você está, Lucas? — Ela pergunta, sentando na minha frente.

—Bem, voltando ao trabalho.

—Alguma coisa que eu conheça?

—Fazendo um filme com Wes.

Ela levanta uma sobrancelha tatuada. — Silver Ghost ? — Eu concordo.

—Uau, parabéns.

—Obrigado.

—Você merece isso. — Ela pega a água que eu pedi antes de chegar e toma. É então que vejo as rachaduras sob a maquiagem. Metade dela é colágeno

injetado e bisturi neste momento. Ha anos atrás, ela parecia fantástica, mas ela está se recusando a envelhecer graciosamente. Do meu ponto de vista, as mulheres realmente não ganham essa batalha gastando milhares em procedimentos. Eu não posso negar que as atrizes idosas tem isso em excesso, eu sinto por elas, mas parece que agora é uma tendência parecer uma boneca inflável. Ela fala sob meu escrutínio. —Eu tenho uma reunião em uma hora, então eu não posso ficar muito tempo.

—Eu não vou tomar muito do seu tempo. —

—Quando você começa a filmar? —

—Em breve.

—Você vai ser ótimo, — ela me garante.

—Espero que sim, — eu digo.

—Alguma idéia do ângulo que você vai tomar? —

—Eu estou trabalhando nisso.

—Ah, — ela diz com um sorriso, —olhe para nós, todos crescidos. — Seus olhos brilham com sinceridade. —Parece que foi ontem estávamos ficando chapados entre as tomadas e o trailer. — Ela me dá uma piscada e escondo meu tremor. Naqueles dias os favores sexuais eram uma ocorrência regular, mas eu removo o mal-estar porque sei que nunca a fodi. Meu pau era um risco na época, mas eu sou grato por ter mais senso do que dormir com ela.

—Ambos percorremos um longo caminho, — eu digo, evitando a implicação na voz dela e escaneando o menu sabendo que eu não vou comer.

—Como está Mila?

—Perfeita, — eu respondo sem hesitação.

—Lucas, — ela ri, —você não precisa se preocupar. Nossos segredos estão seguros.

Eu levanto uma sobrancelha cética. —Eles estão?

Ela engole e afasta os olhos enquanto a garçonete se aproxima. Nós dois pedimos ovos brancos e frutas e eu tomo suco de cenoura enquanto ela bebe café preto.

Eu posso sentir a energia nervosa irradiando dela, então eu jogo com isso, intensificando o silêncio com um olhar expectante.

—Eu amei Blake, — diz ela baixinho, olhando através do espaço aberto ao nosso lado. —Eu me apaixonei por ele quando filmamos. — Seus olhos brilham enquanto ela fala, submersa em um tempo diferente. —Ele era tão… tentador? Não, essa não é a palavra certa. Mas o que quer que fosse, era atraente. Eu acho que garotos maus sempre são.

Eu permaneço em silêncio, dando a ela tempo para continuar. Ela quer conversar, isso é óbvio. Ela olha para mim.

—Nós éramos uma espécie de coisa.

Que eu não sabia. Mas eu não vi muito Blake durante as filmagens do segundo filme. Foi quando ele estava usando mais drogas, e depois de resgatá-lo da prisão quando nos envolvemos, eu saí e consegui meu próprio lugar. Nós dois poderíamos pagar. O que eu não podia pagar era seu estilo de vida, estava me desgastando.

—Você sabe que namorar um ator é insano, — diz ela. —Eu posso ver porque você se casou. Mas a recompensa com Blake foi a diversão que tivemos.

Ela balança a cabeça em boa memória. —Você sabe que ele encheu minha cabeça com planos para nós, eu tinha estrelas reais em meus olhos. Foi perfeito, até que não foi. Você sabe como ele ficou.

Eu aceno, concordando em silencio.

—Eu não posso acreditar que ele se foi. — Ela olha para mim com olhos cheios de lágrimas. —E ele amava você. Era tão óbvio com o jeito que ele falava sobre você. Ele era tão protetor... se alguém dissesse alguma coisa negativa, ele ficava louco e agressivo, — diz ela, puxando o frágil guardanapo dos talheres embrulhados para pegar uma lágrima sob seus olhos.

A dor começa a latejar no meu peito e eu resisto à vontade de esfregar.

—Ok, então todos nós nos amávamos, certo? — Eu pergunto, brincando com as palavras dela.

—Eu pensei que sim.

Eu aperto minhas mãos na mesa. —Então por que você está trazendo o nome dele para isso?

Silêncio. Ela toma outro gole de café, e os olhos temerosos encontram os meus sobre o copo. Ela está quebrando muito mais rápido do que eu previ, e preciso atacar.

—Gabriela, quando foi a última vez que você falou com o Blake?

Ela abaixa a cabeça e mais lágrimas caem. É preciso cada força que eu tenho para não atacar, e sei que minhas suposições sobre ela estavam certas. Ela sabe de algo.

—A noite em que ele morreu? — Eu mal pego o tremor no seu queixo.

—Eu não estou com raiva, — eu digo gentilmente, me esforçando para evitar empurrá-la para fora de seu assento. —Eu só preciso saber o que aconteceu.

Ela olha por cima do ombro enquanto mais lágrimas escorrem pelas suas

bochechas. —Tudo bem. Estou com vontade de fumar um cigarro, e você?

Eu expresso minha resposta. —Eu não fumo.

Ela acena com a cabeça em direção à porta ligeiramente alarga os olhos, e eu entendo a dica. —Então me faça companhia?

—Tudo bem. — Nós sinalizamos para a nossa garçonete que estamos saindo e então eu a sigo pela porta para o beco.

Mila

Eu dirijo em direção ao Bistrô observando as mudanças sutis na paisagem. Eu passei muito tempo no local com Lucas, muitas vezes optando por não sair do santuário de nossa casa. De certa forma, sinto que não sou mais um cidadão da minha cidade. Em LA, existem alguns marcos que nunca mudarão enquanto a construção sobe e desce em um borrão ao redor deles. Como uma espécie de bobina avançando em torno de uma imagem parada. O tempo avança e as tendências vêm e vão, mas a rica história de quem é e quem foi para sempre continua sendo o tema.

embora esteja ficando mais irreconhecível à medida que os dias passam. Ele mudou seu andar e está falando mais com as mãos, seus movimentos mais calculados do que relaxados, sua mandíbula posta enquanto seus olhos dançam com obscuridade. Seus hábitos alimentares também mudaram, e ele perdeu uma boa quantidade de peso, sua construção muito mais fina dando lugar a uma aparência mais jovem. Ele parece acabado de sair do campo de treino, mas com o cabelo mais comprido. Essas coisas não me alarmam, e tenho certeza de que há outras coisas menos sutis que eu ainda não percebi.

Comigo, ele mantém as conversas curtas e só fica irritado com qualquer menção a Blake. Em vez de me deter nisso, eu o ajudo a pesquisar e deixar notas pegajosas em sua mesa com características que descobri de uma fonte respeitável sobre o mafioso. Rayo amava pistache, e às vezes eles eram encontrados em algumas de suas cenas de crime, mas nunca era o suficiente para condená-lo, especialmente nos anos sessenta e setenta, quando ele realizava sua própria matança. Lucas me agradeceu por aquele pequeno petisco com uma rapidinha e no dia seguinte, eu estava pegando balas por toda a casa.

Nós somos um time.

Embora, às vezes, meu ressentimento cresça por sua posição na vida, nem todas as estrelas de cinema tem uma carreira longa e próspera. Muito do sucesso depende de comportamento, habilidade e relevância, e pode chegar um momento em que Lucas não seja mais relevante. Esta é a oportunidade dele e ele tem que pegar. Alguns atores desaparecem durante a noite, desaparecendo em segundo

plano para abrir espaço para mais, enquanto outros, como Blake, implodem publicamente e nos lembram que todos eles são seres humanos complexos que passam despercebidos no processo.

Já faz quase um mês desde que enterramos Blake e Lucas deve começar a filmar em poucos dias. Nas últimas semanas desde a nossa noite na varanda, ele está escondido em seu escritório fazendo extensas pesquisas ou mantendo compromissos com o figurinista. Nova passa por lá todos os dias para repassar falas com ele, o que me machuca porque fui substituída para o trabalho. Talvez ele esteja me dando a liberdade porque estou voltando ao trabalho, e não consigo me ressentir sobre isso.

Nós temos regras por um motivo.

É o que me inscrevi quando casei com o Lucas. O que eu não esperava era quando se tratava dos papéis mais convincentes, até onde ele levaria suas ausências e quanto de si mesmo deixaria seus personagens absorverem. O processo para qualquer ator que vive por sua paixão é desgastante, mas o criativo não é o único que tem que sofrer com isso.

Eu li em algum lugar que antes de Angelina Jolie filmar Gia, ela disse a seu então marido que ela não estaria falando com ele durante as filmagens porque ela era agora uma supermodelo gata e moribunda. Não há nada de errado nem é uma estratagema para chamar atenção. Metade do tempo, o público não tem idéia do que esses artistas passam para preparar e executar um personagem. Para os atores do método, o que parece fácil na tela leva muito mais tempo para ser montado.

Quando me envolvi com Lucas, e ele explicou o processo, eu fiz minha lição de casa e descobri que muitos atores usaram essas táticas insanas e foram além dos princípios básicos.

Adrien Brody declarou-se desabrigado, deixou sua namorada e posses e fugiu do país para se identificar com um sobrevivente do Holocausto para The Pianist.

Há rumores de que Heath Ledger teria ficado isolado em um quarto de motel por semanas para se privar do sono, catapultando-o para um estado de loucura perpétua para interpretar o Coringa em O Cavaleiro das Trevas.

Christian Bale fez coisas que beiravam a loucura e, no entanto, todas as suas performances foram brilhantes. A lista continua e continua.

Mesmo que eu soubesse disso quando fiz meus votos, isso não torna a progressão menos cansativa. Uma vez imerso, Lucas nunca se separa do personagem, nunca, por qualquer motivo.

Chegando ao pequeno restaurante com vista para o Pacífico, eu vasculho o bistrô e o parque. Andando em direção ao restaurante eu sorrio quando vejo Yanni abrindo a porta para mim.

Cada passo leve que dou confirma minha decisão de voltar ao trabalho. Lucas tem sua paixão, e eu tenho a minha, e ambos podemos nos satisfazer até que ele volte para mim em pedaços, precisando do refúgio que ele vai procurar e que eu vou oferecer sem hesitação. E uma vez que as camadas em que ele está se escondendo tão cuidadosamente são descascadas, eu o terei de volta. Vamos conversar. Vamos resolver a dor dele. Três meses, mais ou menos uma semana, e terei meu marido de volta.

Isso é o espetáculo.

Lembre-se das regras, baby.

Respirando fundo, deixo ir e confio.

Duas horas depois, reduzimos seis seleções para o cardápio, e acabei de comer uma das melhores refeições da minha vida. Yanni me beija em adeus em ambas as bochechas com um muito obrigado, e eu sou validada por todo o trabalho e pesquisa que fiz para me preparar para o nosso encontro. Ele não quer apenas minhas sugestões; ele quer que eu seja uma parte mais integral da abertura e apresente a degustação para os investidores que chegarão em um mês.

Felizmente, aceito o trabalho, animada demais para deixar passar a oportunidade. E o salário é o suficiente para me deixar sonhando novamente com a possibilidade de tentar experimentar o meu próprio rótulo. Apesar de ser um milionário, Lucas ofereceu muitas vezes para me comprar um lugar no país do vinho e tornar o meu sonho uma realidade, mas a verdade é que eu quero ser auto-suficiente.

A viagem para casa é muito mais descontraída.

Quando chego, encontro Lucas na sacada do nosso quarto, seu roteiro no colo dele, girando lentamente uma moeda entre as fendas dos dedos. Ele tinha saído cedo esta manhã para uma reunião e fiquei surpresa em vê-lo em casa a esta hora tão perto de filmar. A porta está aberta, a brisa levantando nossas cortinas brancas e enchendo o quarto com ar salgado. Ele está olhando para o mar, então eu não sinto que estou interrompendo-o. Jogando minha bolsa na cama, eu levanto meus calcanhares esticando meus dedos no carpete e começo a me despir.

—Babe, estou de volta. Deus, foi maravilhoso, estou tão animada. Yanni adorou minhas idéias e o lugar é perfeito. Eu acho que isso vai ser bom para

mim! Estou cheia, mas não me importo de cozinhar para você, se estiver com fome.

Ele se levanta abruptamente e se vira para olhar para mim, ainda jogando a moeda através de dedos habilidosos. Eu suspiro alto quando vejo seus olhos manchados de sangue, manchas em suas bochechas bronzeadas. O olhar em seus olhos me apavora.

—Lucas? — Dando um passo hesitante para frente, ele balança a cabeça bruscamente uma vez enquanto me estuda.

—Lucas, o que há de errado? — Minha voz está cheia de medo. Seus ombros estão rígidos, todo o seu corpo se estica como se ele estivesse prestes a explodir. Eu me movo para ir até ele, e ele dá alguns passos até a porta antes de deslizá-la e me fechar. De boca aberta, eu fico no meu sutiã e calcinha afundando em desconforto.

Nós nos encaramos assim por infinitos segundos, antes que ele desvie o olhar, reassumindo seu lugar e pegando seu roteiro.

Regra número um: não leve o processo para o lado pessoal.

Nada nessa situação parece um processo, e eu luto para não abrir a porta e exigir respostas. Algo está terrivelmente errado. Eu nunca vi tal devastação em seu rosto, nunca o vi tão perturbado.

Eu tenho que acreditar que ele está finalmente desfeito sobre Blake, que é provavelmente a explicação certa e talvez o que ele precisa, mas o olhar no rosto do meu marido vai me assombrar pelo resto da minha vida.

CAPÍTULO 18

LUCAS

A confissão de Gabriela me apunhala continuamente enquanto eu caminho até o meu trailer. Naquele beco, eu fiquei de joelhos com a revelação dela. Blake era culpado, mas não de uma maneira que eu poderia ter imaginado. Eu exigi o silêncio dela, a acusei de ser a razão pela qual a vida dele tinha acabado por causa da incapacidade dela de mantê-lo fora disso. A esse respeito, ela era culpada, e eu fui rápido em apontar um dedo para ela com raiva. Ela praticamente implorou por meu perdão enquanto eu me afastava das garras dela, ameaçando-a com cada fibra do meu ser para manter o nome dele fora da imprensa. Ela concordou com as lágrimas, eu assumi devido à culpa e às ameaças que eu estava vomitando antes de ela me deixar sangrar. Uma vez que eu consegui chegar ao meu SUV, meus pensamentos se alinharam como se sua confissão puxasse a alavanca de uma máquina caça-níqueis.

—Ei, Blake, — eu digo, batendo na porta do seu quarto antes de espreitar lá dentro. Ele está sentado na beira da cama com o rosto nas mãos. Seu silêncio em resposta me faz passar pela porta e estudá-lo no centro do seu quarto.

—Seja o que for, eu não estou pronto para isso. — Ele suspira e abre a gaveta da mesinha de cabeceira, pegando uma garrafa de remédio. Eu dou um passo à frente e o tiro dele.

—O que diabos é isso? Isso não é prescrito para você. —

Ele pega a garrafa da minha mão. —Relaxa, cara. É apenas algo para me ajudar com dores e sofrimentos.

—Sim, o que está doendo?

Olhos astutos me examinam. —Eu tenho isso controlado.

Eu estudo sua aparência cinza. Nós deveríamos começar a filmar nosso próximo filme em alguns dias, e ele está longe de estar pronto para isso.

—O que diabos está acontecendo com você, cara? Você esteve fora todas as horas da noite e nós não repassamos as falas. Eu não posso te ajudar com isso.

—Então não ajude, — ele diz. —Eu não estou pedindo merda nenhuma.

—Eu não quis dizer isso assim.

—Olha, — diz ele, acendendo um cigarro e soprando uma nuvem de fumaça no ar denso entre nós. —Eu entendo que você está preocupado, mas eu estarei lá. Este não é meu primeiro roteiro.

—Não, é o seu segundo. Uma temporada em um programa de TV e um crédito de filme não faz de você um especialista.

Ele balança a cabeça e olha para mim incrédulo. —Sim, e ler alguns livros de merda não faz de você um ator.

Eu resisto ao impulso de puxá-lo pelo colarinho. Somos companheiros de quarto há quase cinco anos e nunca o vi tão autodestrutivo. Cada vez mais ele está entorpecendo a si mesmo, e não consigo pensar em uma boa razão para isso. Nós melhoramos nosso bangalô de West Hollywood com todo conforto imaginável. Pela primeira vez desde que nos tornamos colegas de quarto, somos capazes de pagar o aluguel sem problemas. As ofertas estão chegando, e o champanhe e as mulheres continuam fluindo.

—Você está procurando uma razão para estragar tudo? Estamos em algo aqui. Coca ontem à noite, Percocet esta manhã, o que vem a seguir? Heroína?

—Que tal o que diabos eu sinto? — Ele se agarra com o cigarro entre os lábios enquanto puxa o jeans. Ele está perdendo peso e eles caem abaixo de seus quadris. Ele aponta a cereja em chamas na minha direção junto com um dedo acusador. —Não me ame de verdade, cara, você está tão fora do seu alcance.

—Então por que você não me dá uma pista, porque de onde eu estou, você não tem uma razão para essa besteira.

—Você é um cara tão bom, — ele brinca sarcasticamente, —um verdadeiro escoteiro. Você acha que eles vão apreciar todo o trabalho que você faz quando eles não estão olhando? Eles não vão. Prepare-se para ficar desapontado. — Descartando seu cigarro em uma garrafa de cerveja vazia, ele pega uma camiseta da sua cama e a puxa.

—Você é um verdadeiro idiota, você sabe disso?

—De fato, eu sei, — ele diz descuidadamente. —Estou feliz que você finalmente tenha percebido, mas você está um dia atrasado. Chega um momento na vida em que você só precisa reconhecer quem você é. É bastante libertador na verdade, e está na hora de abraçá-lo, e tem sido... divertido. — Ele arregala os olhos, os lábios se curvando. —Foda-se esta vida e a próxima, eu não quero ser o cara legal em nenhuma delas.

Eu balancei minha cabeça e olhei para ele. —Você está cansado e precisa dormir.

—Você vai estragar esse passeio, Blake. É para isso que estamos trabalhando.

—Você acha que eles sabem? — Ele pergunta distraidamente, seus olhos em um ponto preciso quando ele finalmente olha para mim.

—Sabe o quê? — Sua fala está lenta e piorou desde que nossa conversa começou.

—Eles sabem, eles sempre podem nos escolher. — Confuso, eu vejo quando ele rouba algum dinheiro de sua mesa de cabeceira e enfia no bolso.

—Cara, você está bêbado, você não precisa ir a lugar nenhum.

Ele ri sarcasticamente. —O que devo fazer em vez disso? Você quer que eu leve seus livros para a biblioteca para você? Eu não ajudei o suficiente?

—Claro, você sabe que eu sou grato

Ele me corta com um golpe de sua mão no ar. —Então, que tal considerarmos isso como uma ajuda para a minha única boa ação? Todo mundo precisa de um ponto de redenção, certo? Você conhece o ditado; nenhuma boa ação fica impune. Encontre outro mentor, homem, não me faça seu.

—Não se iluda. Este é um trabalho constante. Você sabe o que isso significa para nós dois.

Seus olhos brilham com desapontamento antes de ficarem sem graça. — Isso é sobre o filme. — Ele olha para o tapete antes de levantar os lábios, e ele bate na minha cara de brincadeira. —Mas não é sempre? Não se preocupe com sua linda cabecinha, não vou estragar o seu filme. — Agarrando as pílulas, ele passa por mim. —O céu é o limite, Luc, você vai ser uma grande estrela! — Ele grita sarcasticamente antes de bater a porta da frente atrás dele.

Eu não coloquei os olhos nele novamente até o dia em que começamos a filmar. O diretor não disse nada sobre o jeito que ele parecia, ninguém disse porque se encaixava perfeitamente com seu personagem. Blake desapareceu no minuto em que as filmagens pararam para o dia, e eu não o vi de novo até que fosse sua vez de filmar. Ele foi brilhante nesse filme, e ele ganhou suseu primeiro protagonista para o próximo. Algumas semanas após as filmagens, Blake voltou ao bangalô agindo mais solitário do que eu tinha visto em meses. Eu assumi que ele tinha se colocado naquele lugar para o filme. Eu não poderia estar mais errado.

Tremendo, eu corro a mão pelo meu rosto.

Eu não estava ouvindo-o, com muito medo que ele estragasse nossas chances de fazer isso sem nunca entender a implicação de suas palavras. Eu estava obcecado demais que ele poderia me custar a me tornar a estrela de cinema que eu sonhava em ser.

Acontece que, ser aquela estrela de cinema, me custou Blake.

Sufocando, tusso enquanto lágrimas quentes deslizam para longe, clareando minha visão de mais de uma maneira. Eu olho para uma foto nossa no

celular que Mila tirou anos atrás no México.

—Eu sinto tanto, cara, — eu sussurro no vazio. —Me diga o que fazer.

—Lucas, — a voz de Nova soa junto com uma batida forte do lado de fora do meu trailer. —Eles estão prontos para você no set.

CAPÍTULO 19
MILA

PRESENTE

O alarme do meu celular se apaga ao meu lado na cama confortável da pousada, e eu rolo no colchão, verificando a hora. Devo encontrar Audrey no andar de baixo para o café da manhã em dez minutos.

Lucas: Eu te amo

A dor me socode quando seu último texto aparece na tela e eu desligo meu telefone.

Amor, isso é suficiente para mim? *Hoje não.* Talvez não amanhã também. Com cada respiração que eu gerencio e cada batida do meu coração, está claro que ainda estou apaixonada pelo meu marido, mas isso não é nada bom. Era tão fácil se apaixonar por ele. Tão ridiculamente fácil. Nosso terceiro encontro começou com uma viagem ao Cairo, mas mesmo se ocorresse na parte mais sinistra do universo, eu ainda teria começado a me apaixonar por ele. É Lucas que me atrai; sua energia, seu sorriso, sua ternura, sua paciência. Deixando a água escorrer pelo meu corpo, eu passo shampoo no meu cabelo, lembrando da semana em que nos tornamos algo mais do que a menina ao lado namorando com uma estrela de cinema.

Nosso tempo no Egito é um testemunho de viver um sonho, cada dia mais surreal. Nós só jantamos fora uma vez, mal conseguimos vislumbrar a cidade. É tudo que o cronograma de filmagens de Lucas vai permitir. Tem sido o suficiente para mim. As filmagens ocorrem principalmente em ruas fechadas ou partes remotas do deserto. No set, passamos o longo tempo de espera entre as tomadas; conversando, comendo, rindo, e quando temos privacidade o suficiente, rasgando um ao outro como animais.

Lucas me apresentou a maioria da equipe de filmagem pelo primeiro nome. Eu adoro que ele tenha tempo para conhecê-los, que ele pudesse me contar pequenos detalhes sobre todos com quem trabalha. É o seu terceiro filme, e posso ver a emoção em sua expressão e a profundidade de sua dedicação. Eu nunca percebi quanto trabalho entra em cada filme. Estar no set é muito diferente do que eu pensei que seria. Foi uma semana de estreias. Há uma quantidade inacreditável de espera envolvida na criação de uma cena e na identificação da luz certa. Antes de cada tomada, Lucas se certifica de se isolar com o roteiro para tentar entrar no personagem. Aqueles que não estão por aí

tentando lutar contra o sol às vezes vêm e conversam comigo sobre o processo. Sou uma estudante ansiosa, mais interessada do que pensei em conhecer os meandros da produção. As horas são cansativas, mas ele nunca se queixa. Várias das cenas têm zero script e são sequências de luta pesadamente coreografadas. Na maioria das vezes, é tudo que posso fazer para manter minhas mãos longe dele, especialmente quando ele se aproxima de mim em um intervalo, o suor cobrindo sua estrutura de gladiador. Ele leva seu trabalho a sério e se dá bem com o diretor, que é impiedoso no número de tomadas que ele o faz gravar. Eu assisti todos eles de perto, apreciando a experiência. É revelador, para dizer o mínimo.

Algumas noites ele está tão exausto quando voltamos para o quarto do hotel, que ele só consegue tomar banho e falar algumas frases antes de desmaiar.

Ontem à noite, depois de um banho, ele me pediu uma massagem. Eu me obriguei a massageá-lo diligentemente por alguns minutos tentando saborear a hora que nos restava. É fácil ficar irritada depois de assistir enquanto ele mostra os limites de seu corpo e talento por horas intermináveis. Apesar de egoísta, acho melhor colocá-lo para dormir e não posso evitar minha ideia perversa de mantê-lo acordado, mesmo que por um pouco mais de tempo. Ele grunhe quando eu escalo suas costas, colocando a maior parte do meu peso em sua bunda firme e nua. Ele é um pouco nudista quando estamos a portas fechadas, e isso não me incomoda.

Admirando sua estrutura atlética magra, sua pele bronzeada e o músculo naturalmente desenhado de seu bíceps, eu me permito alguns segundos de apreciação antes de atacar.

Preguiçosamente eu desenho um X nas suas costas enquanto tento abafar minha risada.

—Eu preciso de todos os seus dedos, — ele geme, —não apenas um.

—Não se preocupe, você vai amar isso. Crissss, cruz, molho apimentado.

Ele levanta a cabeça e se vira para me dirigir por cima do ombro. —O que diabos é criss, cruz,molho apimentado?

—É uma técnica sueca, confie em mim, — eu digo, pressionando meus lábios para esconder meu sorriso. —Você vai amar.

Ele balança a cabeça, os olhos vermelhos se fechando antes de colocar a cabeça no travesseiro. —Se você diz.

Eu começo desde o início como se a interrupção arruinasse o meu processo, mas quando eu bato na parte de trás da cabeça dele com o lado do

meu punho fechado e cito o resto, ele fica duro debaixo de mim. —Quebrei um ovo na sua cabeça! — Eu deslizo meus dedos em um movimento parecido com um esguicho pelas suas costas, —sinto a gema jorrando.

—Que porra é essa, Mila? — Ele geme em seu travesseiro cansado demais para se mexer.

Eu já estou rindo quando eu bato meu punho contra suas costas.

—Apunhalar uma faca, nas suas costas, sentir o sangue jorrando. — Eu levanto meus dedos até o músculo tonificado e cuspo o resto em uma voz cantada. —Aranhas subindo pelas costas, aranhas rastejando.

—Pior massagista de todos os tempos, — ele resmunga. —Você está falando sério agora?

Eu mal consigo falar o resto através dos meus roncos. —CC-Cobras deslizando pelas suas costas, cobras deslizando para baixo. Crissss, cruz, molho apimentado.

—Merda, mulher? Que tipo de maldita tortura foi essa?

—Você não gostou? — Eu digo, explodindo em gargalhadas quando ele levanta para me prender debaixo dele, olhos estreitados. Eu estou incapaz de esconder meu sorriso. —Talvez você não devesse me pedir massagens.

Ele balança a cabeça com um sorriso conhecedor. —Essa é uma tática boba. Faça um trabalho de merda para que eles não peçam para você fazer de novo. E Mila,baby, nunca mais faça isso. — Ele se inclina ainda mais. —Sua pequena esquisita.

—Nenhum dos outros homens da minha vida teve um problema com isso, — eu digo inteligente. Seus olhos brilham com algo que parece muito com ciúmes.

—Ainda bem que eu sou o único que sobrou.

—Você é?

Ele acena com a cabeça enquanto o ar entre nós carrega com algo indescritível. —Eu serei o último homem de pé. Eu te asseguro.

—Ah, e como você vai me convencer?

—Oh, confie em mim, — diz ele, deslizando a mão pelo meu corpo e puxando para cima o meu roupão de seda antes de deslizar os dedos grossos dentro da minha calcinha, — eu vou pegar a menina. Mesmo que ela seja uma merda em dar uma massagem.

—Acha que sim?? — Eu digo sem fôlego, já em antecipação.

—Eu sei que sim.

—Faça o seu pior, Hollywood, — murmuro quando ele pressiona dentro de

mim e me tira todas as palavras. Ele passa a próxima hora me torturando com lentas gratificações antes de entrarmos em colapso, membros emaranhados, sussurrando baixinho antes de adormecermos.

Na minha última noite no Cairo, uma vez que as filmagens terminaram, Lucas nos leva de volta ao hotel para se refrescar. Assim que amarro minhas sandálias, ele entra na sala com um saco preto.

—O que há aí? — Eu pergunto, juntando meu cabelo em um coque solto em cima da minha cabeça.

—Você vai ter que esperar e ver. — Ele pega minha mão. —Pronta? —

—Sim, eu só preciso pegar minha bolsa.

—Você não precisa disso, — diz ele antes de puxar minha mão e me puxar para a parte de trás de um SUV à espera. Uma vez que estamos dentro, o motorista decola sem dizer uma palavra.

—O que está acontecendo? Onde estamos indo?

Ele acaricia meu pulso com o polegar, me deixando à vontade, mas não responde.

—Você pode, pelo menos, me dizer se eu estou bem vestida? — Eu não tive a chance de me arrumar bem com a nossa crise de tempo. Ele se inclina e me beija em silêncio, e eu deixo. Dentro de uma hora paramos, a escuridão lá fora torna impossível ver onde estamos através das janelas.

Lucas sai com a bolsa e se inclina na porta. —Espere um segundo.

—OK.

Ele a fecha e o motorista se junta a ele. Eles trocam palavras na parte de trás do carro, onde o porta-malas é levantado brevemente e depois fechado. Lucas abre a minha porta com um edredom grosso na mão, um igual aos do nosso hotel, e me leva para fora do SUV. Quando vejo o que espera lá fora, meu queixo cai. Ele está na frente das pirâmides sombreadas pela lua cheia. —Oh, meu Deus. Lucas, oh, meu Deus!

Lucas parece satisfeito com a minha reação, um sorriso deslumbrante iluminando seu rosto. —É muito incrível, certo?

—Eu não posso acreditar nisso.

—Que tal provar um pouco de vinho aqui? —

Eu já estou assentindo. —Sim por favor.

Estamos estacionados diretamente em frente à Esfinge, e vejo a imponente pirâmide de Gizé à frente, a menor das duas pirâmides à esquerda dela. O motorista fala brevemente com alguns guardas, e então somos levados a uma entrada de fácil acesso antes de sermos liberados para explorar por nós

mesmos. A visão é indescritível. É como andar através de um protetor de tela. Passeamos pelo terreno acidentado por alguns minutos até estarmos alinhados com as maravilhas que apontam para o caminho do céu.

—Isto é incrível. — Eu olho para ele completamente impressionado. — Você me trouxe a uma das Sete Maravilhas do Mundo? Você já se superou, Hollywood , — eu digo brincando. —Tudo é pequeno depois disso.

—Nós tivemos sorte com a lua, ou então não poderíamos ver nada. —

—Você planejou isso?

Ele sorri para mim. —Sempre tenha um plano, mas este foi complicado. — Ele espalha o edredom, que parece ridículo na areia, situa o cooler e depois se acomoda antes de me puxar para o seu colo. Enroscado entre as pernas dele, ele descansa o queixo no meu ombro e eu descanso minhas mãos nas coxas dele.

—Você está se divertindo? — Ele pergunta suavemente.

—Deus, sim, isso é tão incrível. Obrigada.

—Não me agradeça, — ele sussurra, —muito impessoal. E eu odeio que você vá embora amanhã.

—Eu também.

—Então, fique, — ele pede, puxando-me mais apertado para ele.

—Você sabe que não posso. Esta é sua vida, não minha.

Nós nos sentamos por alguns momentos de silêncio igualmente admirados com o que nos cerca. O som suave de sua voz soa atrás de mim, mas parece tão distante.

—Eu nunca pensei que veria isso, — diz ele suavemente. —Nunca. Isso não é algo que eu tenha pensado em experimentar durante a minha vida.

—Nem eu.

O ar ao nosso redor é tão antigo quanto as estruturas independentes, e o silêncio é surpreendentemente pacífico.

Lucas fala em um sussurro. —Eles são menores do que eu pensava que seriam. —

—Isso estraga tudo para você?

—Não, — diz ele. —Isso apenas mostra que o que se constrói na mente e as superfícies na realidade podem ser tão diferentes.

Não tenho certeza se ainda estamos falando de pirâmides, eu olho para ele e o vejo mistificado, o que me deixa em silêncio. Lucas não é nada do que eu esperava. Ele não está acostumado com a vida que está levando, ele não exige nada de ninguém. Ele está cheio de esperança e tão admirado quanto eu com este novo mundo. Ele é humilde, apreciativo, altamente afetuoso, generoso, e

não há muito mais que eu precise saber.

Alguns minutos depois, ainda estou admirando a vista quando Lucas gentilmente me tira do colo e começa a mexer no cooler. Enquanto ele descompacta, ele revela um pequeno banquete e uma pequena lâmpada que ilumina nosso cobertor.

—Uau, você realmente pensou em tudo.

Ele pega uma garfada de um prato com os talheres e traz à minha boca.

—O chef disse que essas são as coisas que temos que experimentar enquanto estamos aqui. Ele disse que essa você vai amar ou odiar.

—Isso deve ser Molokhia[10]. — Ele abaixa o garfo que acabou de me oferecer e lê o rótulo rabiscado em cima do contêiner.

—Como diabos você sabia disso?

Eu dou de ombros. —Eu aprendi em algum lugar.

—Só aprendeu, — diz ele, sua voz cheia de sarcasmo quando ele levanta o garfo e eu dou uma mordida.

—Este é um dos últimos lugares na minha lista de desejos, — digo em voz alta, —estudei o Egito anos atrás. Mas vou dar outra mordida para decidir sobre a comida.

Ele sorri, dando outra mordida. —Claro que você vai. — Ele me dá outro gole antes de tomar um dos seus.

—Você sabia que os egípcios inventaram o calendário de trezentos e sessenta e cinco dias?

Ele balança a cabeça lentamente enquanto me alimenta com outra garfada.

—Temos que agradecer pelo ano, a medida da vida. Eles inventaram o tempo.

Pessoas tão fascinantes e inteligentes.

—Sim, — ele murmura, fechando o recipiente e colocando-o de volta na bolsa.

—Eu acho que adoro, — eu digo, —a Molokhia. Oh, exclamo, agarrando o próximo recipiente, aposto que este é Shawarma[11]. —Eu leio o rótulo.

—Sim, é. Isto é como a versão do Egito de um giroscópio. Elas são supostamente fantásticos.

Lucas me olha enquanto abre uma garrafa.

—E você sabia que o vinho era escasso aqui até os últimos vinte anos?

—Não, não sabia disso também, — diz ele com um suspiro. —Por que?

—Olhe ao redor, não é exatamente o melhor lugar para cultivar videiras. —

—Certo, — ele murmura, servindo-me um copo.

—Eles trouxeram alguns especialistas para ajudar na qualidade. Estou muito animada para experimentar.

Ele parece um pouco irritado quando me entrega. —Então, talvez você devesse tentar.

Eu sento-me ereta e desconfiada. —Eu disse algo errado?

Seus olhos se afastam. Eu posso ver claramente sua expressão agravada quando ele mente e responde com um —não.

—Hey, — eu digo inclinado. —O que eu disse? —

—Nada, bela, — ele levanta o queixo em direção ao meu copo. —Experimente isso.

Eu tomo um gole e dou-lhe um olhar arregalado. —Muito bom.

Seus olhos deslizam sobre os picos sombreados enquanto mais sarcasmo ataca suas palavras. —E essa é a sua opinião de especialista?

—Tudo bem, caramba, isso foi desnecessário, — eu digo. —Diga-me, superstar, você me trouxe aqui e me deu o mundo apenas para cagar sobre isso?

Seus olhos se fixam nos meus. Ele lê meu rosto e amaldiçoa em voz baixa. —Não, merda, não. Eu sinto Muito.

—Então fala logo. O que aconteceu nos últimos cinco minutos que me tornou o inimigo?

—Você não fez nada.

—Poderia ter me enganado. Talvez devêssemos voltar para o hotel.

Ele solta um suspiro e se senta no cobertor. No segundo seguinte, estou de volta ao seu colo e sua cabeça está novamente enterrada na curva do meu pescoço. Ele pressiona um beijo suave no meu ombro antes de murmurar um —Desculpe.

—Perdoado, — eu respondo mudando em seu colo para montá-lo. —Agora me diga por que você está agindo como um idiota.

—Só cansado.

—Nós podemos voltar, — eu ofereço, correndo meus dedos pelo cabelo na parte de trás do seu pescoço. —Você pode dormir um pouco mais hoje à noite. —

—Não, eu estou bem aqui.

—Tem certeza que?

Ele concorda.

Com o peito chocalhando com indecisão, eu me movo para dar espaço a ele assim que ele segura meu pescoço e me aproxima, então nossas testas se tocam.

—Mila, — ele raspa um pouco antes de capturar meus lábios para me assaltar com um beijo de roubar a alma. Sua língua mergulha em cada canto da minha boca antes de definir um ritmo lânguido. Sem fôlego, eu gemo em sua boca ansiosa enquanto ele apaga a existência do tempo, a ideia de espaço e a necessidade de medir qualquer um dels. Não há nada além de nós, nossa conexão, nossa criação. Atordoada quando ele puxa sua boca da minha e a respiração contra seus lábios, eu percebo que ambos estamos tremendo com a perda da gravidade.

Empurrando o cabelo para longe do meu rosto com as mãos gentis, ele procura meus olhos e encontra satisfação em algum lugar dentro deles. —Vou lhe dizer uma coisa e quero que você acredite em mim.

—Vou tentar.

—Não há nenhum lugar e ninguém mais com quem eu preferiria estar do que você. Eu prometo. Este não é o fim de nós dois.

—Se você diz, Hollywood.

—Só preciso ter um pouco de fé, dama.

—Dama?

—Minha dama, — ele sussurra antes de esmagar a boca na minha.

Na primeira semana depois que volto falamos todos os dias, fazendo planos para depois que o filme acabar. Alguns dias ele só pode falar por meros minutos, mas eu aproveito avidamente. Outros dias, eu sinto falta do seu telefonema devido à diferença horária de sete horas. Mesmo com o meu telefone programado para despertar, eu durmo e perco algumas.

—Mila, eu tenho sonhado com você, — ele diz quando eu consigo atender uma chamada.

—Tem?

—Sim. Eu sinto sua falta. — Ele diz isso tão facilmente que me assusta, mas eu permito isso porque também é incrível. O tipo de incrível que me faz sonhar com possibilidades.

—Está tão quente aqui. Não me lembro de estar tão quente quando você estava aqui.

—Estava.

—Talvez você tenha feito isso mais suportável. Eu só tive um camelo me

batendo na cabeça metade de um balde de cuspe. Eu vomitei por vinte minutos.

O riso incontrolável escorre de mim enquanto ele continua.

—Eu deveria avisá-la agora, eu tenho um horrível, e quero dizer, um histórico horrível com animais.

—Todos os animais?

—Sim, peixinho dourado incluído. Blake diz que é porque eles podem sentir o mal. Mas acho que isso se aplica a crianças.

—Isso se aplica tanto a crianças quanto a animais.

—Claro, você saberia disso, — ele é esperto. —Tudo bem para crianças, mas receio que seja um 'não' difícil para animais de estimação.

—Já estamos tendo filhos?

—Tudo o que queremos que seja, — ele murmura.

—Certo. Carruagem antes do camelo, Lucas.

—Ei, eu não estou propondo.

—Bom, eu não estou aceitando.

—Case comigo. — Eu posso ouvir seu sorriso através da linha.

—De jeito nenhum.

—Senhora esperta. Espere até eu começar a ganhar os salários reais.

—Eu ficaria com seu salário sobre o meu a qualquer dia, Walker.

A resposta dele é instantânea. —Você precisa de dinheiro?

—Jesus, você realmente acabou de me perguntar isso? Não, claro que não. —

Há uma longa pausa sobre a linha. —Eu não fiz… eu não quis dizer isto do jeito que saiu, não quis insultar você. De modo nenhum. — Por um segundo, acho que ele quis dizer isso dessa maneira. —Eu só quero que você fique bem. Isso é tudo.

—Estou bem. Mas honestamente, Lucas, eu nunca poderia ter um centavo seu. Não é assim que eu sou.

—Ok, eu só quero que você esteja bem. —

—Eu estou mais do que bem.

—Feliz?

—Sim.

—Deus, mulher, tão má como você é, você me toca.

Eu não posso nem fingir não ser pego na sinceridade em sua voz. —O sentimento é mútuo, garanto-lhe.

Outra pausa.

—Eu realmente me sinto bem sobre isso, — ele sussurra.

—Eu também.

—A merda é a mesma no set, então me diga o que está acontecendo com você. —

—Apenas trabalhando duro. Tentando ganhar alguns clientes.

—Você vai chegar lá.

—Obrigado pelo voto de confiança, mas você bebeu qualquer vinho ultimamente? —

Seu silêncio em resposta me faz rir.

—Oh, meu Deus, eu realmente quero dar meu coração a um cara que odeia a minha paixão? — Eu digo isso com uma risada, mas fico em silêncio em resposta.

Merda. Merda. Merda.

Eu puxo o telefone para longe do meu ouvido e vejo que ainda estamos conectados. —Lucas, você está aí?

—Sim, eu estou aqui, dama.

—Quanto mais você me chama assim, mais eu gosto.

—Bem, é todo seu. Eles estão me chamando, baby. — Meu coração explode com seu sentimento. —Vou ligar para você em breve.

—Ok... e Lucas? —

—Sim?

—Eu realmente sinto sua falta.

—É estranho, não é? Duas semanas atrás, não tínhamos ideia do que estávamos perdendo.

E então ele se foi. Logo depois que desligamos, batem na minha porta. Eu respondo para ver um homem mais velho olhando para mim em luvas cobertas de sujeira.

—Você deve ser Mila.

—Sim? — Eu respondo cautelosamente.

—Eu sou Denny.

—Oi, Denny.

—Sinto muito incomodá-la, mas eu só queria ter uma idéia de onde você quer.

—Onde eu quero o que?

Denny chama minha confusão. —Ah, isso deve ser uma surpresa. Bem, isso dificulta as coisas. Ele sacode a cabeça. —Deixe isso para Lucas.

—Sinto muito, mas estou totalmente perdida aqui.

—Lucas me enviou.

—O-kay, — eu digo, ainda não entendendo.

—É provavelmente melhor se você sair e olhar.

Eu o sigo para fora e vejo um grande caminhão estacionado à direita da minha varanda. Alguns caras estão esperando na parte de trás. É só quando dou a volta no capô e vejo o que há nele, que meu queixo fica frouxo.

Denny olha para mim com um sorriso triste como os caras. —Achei que isso poderia ajudar você a descobrir.

—Tudo isso é para mim?

Dezenas de roseiras estão alinhadas na caçamba, em vários tons de vermelho, rosa, laranja, a maioria delas lavanda, que é minha cor favorita e a cor do vestido que eu usava em nosso primeiro encontro. Lucas não perde nada.

Denny balança a cabeça e olha para mim com uma sobrancelha franzida. —Acho que mandar rosas era um pouco tradicional demais?

—Não, — eu sussurro enquanto a emoção incha no meu peito e meus olhos lacrimejam, sufocando um pouco a minha resposta, —muito temporário.

CAPÍTULO 20

MILA

Sete semanas de espera se transformaram em dez. Então dez se tornou doze. E já se passaram dias desde que ouvi falar dele. Quatro, para ser exato. As filmagens já passaram; com o tempo, com o orçamento e de repente eles estão tendo problemas com as licenças de filmagem uma semana antes do filme terminar. Então, basicamente, Lucas está sendo mantido refém no Cairo até que eles possam resolver tudo. Nas primeiras oito semanas, ele tinha sido diligente em me ligar pelo menos uma vez por dia, mas, ultimamente, tem diminuído. A compreensão está se esgotando quando temos tecnologia moderna. Um texto seria suficiente, bastava um texto.

Sentada no meio do meu recém-plantado jardim de rosas no penhasco da casa, tomo uma garrafa de vinho tinto e tento não me ofender com o silêncio dele. O filme deu uma reviravolta na produção, e ele provavelmente está tentando ajudar a resolver as coisas. Sem mencionar o fato de que ele tem que estar exausto. É o próximo gole do meu vinho que me faz mudar de opinião.

—Ou ele decidiu que ter uma namorada talvez a meio mundo de distância não vale a pena, — murmuro para as roseiras que ele me deu para lembrar dele. Talvez a situação tenha perdido seu charme para ele, e ele é um covarde demais para cumprir suas promessas. De qualquer forma, estou me desvanecendo em migalhas de pão que agora me deixou num beco sem saída.

—Foda-se isso, — eu digo, entrando em minha casa imaginando-o seduzindo uma deusa egípcia com o mesmo sorriso que ele me deu.

—Eu não vivo para homem nenhum! — Eu declaro enquanto caminho em direção à minha porta, a garrafa de vinho vazia na mão. Não tenho sido nada além de paciente e não mereço silêncio. Eu disparo um texto antes de bater na porta e entrar na minha casa.

Foi divertido. Se cuida.

Apenas por ser uma cadela rancorosa, acrescento.

Obrigada.

Ele não gosta de ser agradecido, diz que é muito impessoal.

Muito obrigada, Hollywood!

É então meu zumbido de vinho entra em ação. Depois de um banho escaldante, eu limpo o emçado do meu espelho bêbada.

—Sua mulher idiota, ele é uma estrela de cinema. Ele não quer brincar de

casinha com você. Abrindo meu armário, tento encontrar algo que possa me dar um pouco de orgulho de volta. Escolhendo o vestido mais justo que eu possuo e os saltos de foda-me, eu jogo meus ombros para trás resignada para seguir em frente rapidamente. É a única maneira. —Torne isso indolor. Arranque o band-aid, —eu me suplico, negando o ardor dos meus olhos para checar meu telefone para ver se ele respondeu na última hora e meia que eu passei me preparando. Com os lábios tremendo, pinto meu rosto com cuidado. —Quem se casa com uma estrela de cinema? Como o que diabos você estava pensando?

Eu desmorono quando me lembro do jeito que ele ficou depois de me beijar. Eu amei isso. —Droga! Eu sabia! — Eu digo, agarrando a borda da pia e me encarando. —Você nunca, jamais contará a sua mãe sobre isso. —

Eu preciso de amigos. Eu faço questão de sair mais, começando agora. Eu não tenho ninguém para ligar. Ninguém para me dizer o que fazer quando uma estrela de cinema te dispensa.

—Merda, ele dispensou. Ele me dispensou. — Eu verifico meu telefone uma última vez e decido deixar entrar a dor. Eu propositadamente demorei em deixar a casa por três horas no caso de eu estar exagerando e marginalmente sóbria. Certo, ele viu meus textos fodidos, desliguei meu telefone e segui em direção à porta, determinada a recuperar um pouco de dignidade. Namorar uma estrela de cinema fodeu com a minha cabeça.

Abrindo a porta da frente, paro quando vejo uma Nova ofegante vindo em minha direção a toda velocidade com um telefone no ouvido. Surpreendida pela expressão em seu rosto, eu a encontrei no meio da varanda. O medo me paralisa quando percebo que poderia estar tendo ideias erradas. Mil cenários atravessaram minha mente quando começo a afundar com medo.

—Graças a Deus você está em casa, — diz ela, parando a poucos metros de mim.

Eu vou falar quando ela levanta o dedo. —Sim, eu estou com ela. Ela parece bem quente, — diz Nova com um sorriso que tem um pouco de medo.

—É o Lucas? Ele está bem? — Eu pergunto com a voz rouca. Eu sou um emaranhado de emoção, as últimas horas sozinha com minha mente, vinho e orgulho provaram ser uma combinação letal. Estou à beira das lágrimas enquanto Nova me olha e vê as cicatrizes da batalha que formam minha expressão.

—Ela está arrumada. O quê? Ah, com certeza. — Ela levanta o telefone e tira uma foto.

—Ei! — Eu grito.

—Te enviei. Ela parece muito chateada, chefe. Sim, todo mundo precisa de folga. Ok, acalme-se. Aqui está ela.

Ela estende o celular para mim. —Disse que ele gosta de você. — Pegando ele, eu o levanto até o ouvido. —Olá?

—Porra, querida, eu sinto muito. Eu perdi meu telefone no set, e não tinha seu número! Estou enlouquecendo ao tentar entrar em contato com Nova. Esqueci que ela tirou alguns dias de férias.

Quando a verdade afunda, percebo que sou completamente previsível. Minha voz é quase um sussurro. —Você perdeu?

—Sim. Alguém tentou falar com você na sua casa ontem, mas você não estava em casa. —

—Oh, — eu digo, totalmente perplexa. Nova me olha enquanto tento mascarar uma lágrima de alívio que cai.

—Onde você estava indo?

Atingida por sua pergunta, percebo que não tenho ideia. —O quê?

—Nova disse que você estava vestida para matar. Onde você estava indo?

—Eu estava... — Eu paro sabendo que a verdade é ridícula. O que eu deveria dizer? Que eu estava tentando ganhar alguma aparência de vida depois de ser cortejada e abandonada por Lucas Walker? Que eu tinha me convencido a tentar esquecê-lo?

—Eu pensei... — Eu ando para me dar um pouco de privacidade dos olhos curiosos de Nova, —bem, eu pensei que talvez...

—Não importa, a foto acabou de chegar. — Sua decepção atravessa a linha. —Você está bonita. — Seu tom se transforma em gelo. —Para quem?

—Desculpa? — Eu pergunto enquanto o sangue escorre do meu rosto.

—Para quem você está vestida assim?

—Para quem? — Eu estou gaguejando, apavorada com o que ele deve pensar e com o fato de que eu poderia ter arruinado isso pensando da mesma maneira.

—Para mim, — eu digo com sinceridade. —Eu queria me sentir melhor porque pensei...

—Você pensou errado, — ele me corta bruscamente. —Nem pense em fazer o que você estava prestes a fazer. — Sua voz carece de calor, soando desligada, o que só piora a situação.

É então que eu mostro um pouco da minha fraqueza. —Eu sou péssima nisso. Não sei o que estava fazendo.

—Você não está conhecendo ninguém?

—Não, — suspiro, —eu estava tentando ficar bem comigo mesmo. — Ele solta um longo suspiro.

—Eu sei que parece pedir muito, e é. Mas eu quero que aconteça. E se você quer também, não podemos duvidar um do outro assim.

Odiando o quanto eu já me importo, eu concordo com a cabeça.

—Mila. Você está aí?

—Sim, sim, Lucas, sim. Eu só... não ouvi falar de você e comecei a pensar... Demais. Muito, porra, muito. Você não pode fazer isso. Eu ainda sinto sua falta.

—Não esqueça de um segundo do que temos. Eu com certeza não tenho.

Esse foi o problema. Eu não podia esquecer nada disso, bêbada, sóbria ou sedada usando um vestido de segunda pele ou um roupão. —É melhor não me arrepender disso.

—Eu vou pegar a garota, — ele diz em um sussurro agravado, —mesmo que ela esteja tentando me dar um maldito ataque cardíaco.

Eu sinto o cheiro da minha risada e aceno porque a exaustão e a dor de cabeça se instalaram.

—Mila, — ele sussurra.

—Sim?

—Eu odeio o Egito sem você.

CAPÍTULO 21

MILA

O meu telefone tocou exactamente três dias após o telefonema do Lucas, e eu respondo ansiosamente, com a fé renovada.

—Oi, — eu digo, bebendo um novo tinto. —Como foi hoje?

—Estou exausto. O que você está fazendo?

—Cozinhando o jantar.

—O que está no menu?

—Frango Marsala? É a minha especialidade. Você gosta de macarrão?

—Adoro. Parece incrível.

—Vou cozinhar para você quando chegar em casa.

—E depois?

—E depois? Você quer a noite toda deitada?

—Por que não?

Rindo, eu sirvo mais vinho. —Ok, bem, se estamos a fazer um encontro à minha maneira, vamos levar a sobremesa para o meu jardim de rosas.

—Ok.

—E então, eu te darei uma massagem.

—Por favor, Deus, não, — ele raspa.

—Cale-se, Walker. E então vamos dormir.

—É isso? — ele diz. —Soa muito anti-clímax.

—Oh, sim, essa massagem é na verdade um boquete. Outra especialidade.

—Mila, — ele rosna.

—Ei, eu tentei manter o clima romântico.

—Não se segure. — Sua voz é grossa e tenho certeza de que estamos prestes a iniciar outra sessão de sexo por telefone.

—Ok, — eu digo, tomando outro gole de vinho e diminuindo a temperatura do meu molho. —Estou tonta, então isso pode ser detalhado.

—Vamos ser detalhados.

Eu ouço o barulho de pedras no minha garagem e olho para ver faróis entrando pela janela da minha cozinha. —Merda, acho que minha mãe acabou de chegar.

—Ignore-a e fale sujo para mim.

—Lucas, — eu repreendo com uma risada. —Eu tenho que ir.

—Ok, mas não se esqueça de manter esses detalhes por perto. —

—Prometo. Durma um pouco, você deve estar exausto.

É então que eu vejo seu Land Rover entrar em cena e ouvir o elevar brincalhão da sua voz. —Efeito Jet-lag com certeza. —

—Lucas! — Eu grito, solto o telefone e abro a porta da frente. Eu já estou correndo em direção a ele enquanto ele sai de seu SUV e abre os braças para mim assim que eu bato nele. Inalando ele, eu o abraço forte, e ele me mantém lá.

—Oh, Deus, você acabou de fazer a viagem valer a pena. A visão dupla é uma merda, por um minuto achei que ia seguir direto para um precipício.

Eu estou beijando cada centímetro de seu rosto enquanto ele fala, seu queixo, seu nariz, sua mandíbula antes de eu puxar de volta para pegar sorriso de megawatt dele.

—Por que você não me contou?

—Isso não é melhor? — Ele diz, lendo a alegria na minha expressão que não estou fazendo nada para esconder.

—Muito melhor.

—Me dê esses malditos lábios. — O beijo dele é estranho e familiar e em minutos estamos de volta a um ritmo, línguas dançando furiosamente enquanto ele me carrega para dentro de casa.

—Espere! Eu digo quando ele me leva até a metade do corredor. —Volte para a cozinha. —

Ele franze a testa. —Não é exatamente confortável.

—Eu tenho que desligar o molho. — Ainda em seu aperto firme, ele me leva para a cozinha e me coloca na frente do fogão. Estou mexendo o molho e desligando o fogão quando ele move meu cabelo para o lado para mordiscar a pele do meu pescoço. —Está com fome? —

—Faminto, mas essa é a prioridade número dois. — Ele me vira para encará-lo e toma meus lábios com segurança e posse. —Eu preciso estar dentro de você agora.

Um orgasmo mais tarde, estamos comendo macarrão morno em nossas roupas íntimas enquanto eu estou traçando seus traços com meus olhos enquanto ele chupa o macarrão com molho em sua boca. Descansando contra a minha cabeceira enquanto ele janta, eu finalmente posso admirar tudo nele. Seu bronzeado está muito mais escuro, e ele está com os olhos cansados, mas o resto dele parece incrível.

—Eu não posso acreditar que você está aqui.

—Eu não posso acreditar como isso é bom, — diz ele, pegando a tigela cheia de macarrão que eu coloquei na minha mesa de cabeceira e cavando. —

Você disse que isso era frango Marsala?

—Sim. E eu fiz bolo de chocolate. Meus alimentos de conforto.

Seus olhos se levantam para os meus. —Comida de conforto, hein?

—Sim, eu tenho estado um pouco solitária. Quero dizer, é claro. Trabalho e casa, só rotina, bem, não parecia rotina... — Eu paro porque falei demais.

—E você ia nos jogar fora, — diz ele, seu tom atado com desprezo.

—Eu não sei o que eu estava prestes a fazer, mas eu estava ferida, ok?

—Não está bem, — diz ele, empurrando mais macarrão e limpando o molho em sua mandíbula com a mão. —O que dói é que você pensaria o pior sobre mim.

—Você não sabe o que eu estava pensando. —

Ele descansa a tigela e traz seus olhos verdes gelados para os meus. —Deixe-me ver se posso adivinhar. Você estava pensando, estrela de cinema, ele provavelmente encontrou alguém para foder no set.

Culpada, meus olhos caem.

—Vamos analisar isso e depois organizar porque eu tenho tentado muito desde o início me tornar claro. Eu quero construir algo com você. E eu não posso fazer isso sozinho. Eu não sou uma estrela de cinema, sou ator. E eu amo meu trabalho, mas é meu trabalho. Eu quero as mesmas coisas que todos os outros, um lugar para chamar de lar, amor recíproco. Eu não estou mais na fase de festa e das bocetas.

—Tudo bem, — eu digo, juntando nossos pratos. —Nós não namoramos há tanto tempo.

—Três meses, — diz ele intencionalmente, agarrando meu pulso. —Mais, realmente. Todo esse tempo separado conta. Esses telefonemas contam. É uma parte disso. Desta vez, foi um teste pelo qual passamos, não graças a você.

—Eu não ia-

—Você era uma mulher que achava que tinha sido desprezada, o que o tornava imprevisível. Você não tem ideia do que teria feito.

Sento-me na beira da cama ao lado de sua coxa musculosa e olho para onde ele descansa contra a minha cabeceira. —Isso é difícil, Lucas.

—É difícil para mim também, — diz ele inabalável. —Todos os relacionamentos são difíceis. Certo?

—Certo. —

—Apenas tente ter um pouco mais de fé em mim, em nós, e confiança. —Ele se inclina e chupa meu mamilo em sua boca, puxando a pele esticada suavemente com os dentes. E então suas mãos, suas mãos perfeitas, estão na

minha pele, e eu estou debaixo dele. Pairando acima de mim enquanto eu estava ofegando, ele não se move apenas olha para mim com expectativa.

—OK. Eu sinto Muito. Você está certo.

—Bom, porque eu proponho que você concorde com mais algumas coisas, — ele murmura antes de me transformar em uma poça abaixo dele.

“Bata neles, bata-os - com uma atitude, com uma palavra, com um olhar.”

~Marlon Brando

CAPÍTULO 22

LUCAS

DOIS E MESES E MEIO ATRÁS

— Oi, *chefe*, — Nova me chama, onde eu estou sentado na cadeira de um diretor no set. —Temos cerca de quarenta e quarenta e cinco minutos. — Eu aceno em reconhecimento, e ela me deixa para preparar. Satisfeito com o que ensaiei, deixei meus olhos vagarem do roteiro para as nuvens acima, tentando afastar o cansaço. Eu me recuso a deixar isso me atrasar. Corpo dolorido por falta de sono, eu estico meu pescoço e braços enquanto a exaustão ameaça se instalar. Evitando minhas necessidades, penso em Maddie, no modo como ela me ajudava constantemente para me livrar de todos os pensamentos egoístas enquanto ela me preparava. Apesar de ela impiedosamente ter perfurado em mim que as emoções dos meus personagens importavam mais, Maddie tinha seus próprios pontos de fraqueza. Em todos os nossos anos juntos, eu só consigo pensar em uma vez que ela a contragosto revelou para mim.

Levo os degraus de cimento rachados até à caravana dela e bato duas vezes antes de abrir a porta.

—Maddie, — eu chamo suavemente antes de fechá-la atrás de mim. A luz do sol passa pela janela, atravessando pelo lençol na sala vazia. Eu nunca tiro meus sapatos em casa, mas eu faço em Maddie porque ela mantém seus tapetes limpos. Deslizando-os, chamo o nome dela de novo.

—Vá para casa, garoto, — ela ordena de seu quarto. —Não estamos estudando hoje.

Muito animado para cuidar dela, corro para o quarto dela. —Eu te trouxe uma coisa.

—Lucas, — ela repreende quando eu alcanço o limiar e a vejo levantando para sentar em seu roupão. Ela não tem nenhuma maquiagem, e há uma garrafa vazia ao lado de sua mesa de cabeceira.

—Você não deveria beber, vai secar a sua pele.

—Faça o que eu digo, não o que eu faço, — diz ela, reunindo lenços e jogando-os na lixeira coberta de conchas ao lado dela. —Estou cansada, garoto, vá para casa. Podemos estudar amanhã.

—Tudo bem, eu só... , — eu me aproximo da cama e seguro o desenho. — Eu fiz uma coisa para você.

Ela se endireita ainda mais, e seus olhos se concentram no papel que tenho

na mão. Ela pega de mim e o estuda até que seus olhos começam a lacrimejar.

—Eu não queria fazer você chorar, — eu digo, me afastando.

—Você desenhou isso? — Ela pergunta, com a voz rouca. —É muito bom.

—Eles nos disseram para desenhar estrelas, — eu digo, me sentido inteligente. —Então, eu desenhei nós dois. Minha professora ficou brava, mas eu não me importo.

Maddie começa a chorar de novo e eu me aproximo cautelosamente da cama. —Se você estiver se sentindo mal, eu posso pegar um remédio para você. Acho que temos alguns em casa.

Ela balança a cabeça, fungando e puxa um lenço usado para enxugar as lágrimas. —Eu não estou tão doente assim.

—O que há de errado?

Ela me afasta. —Eu falei com meu antigo agente hoje, apenas uma pequena picada de rejeição. Vai passar.

—Você não era certa para o papel, — eu declaro porque foi isso que ela me ensinou. —Ou o papel não era certo para você.

—Não há papeis para mim, Lucas, — ela suspira.

—Não é apenas o seu momento, você tem que manter a cabeça erguida. Vou pegar um pouco de suco. — Corro para a cozinha e pego seu copo favorito da pia, enxugo e encho com suco de cenoura. De volta ao quarto, eu empurro para ela, derramando um pouco em seu edredom e estremecendo quando ela o vê.

Ela dá um sorriso e balança a cabeça. —Eu criei um monstro. —

—Você sabe disso, dama, — eu digo.

O riso irrompe dela enquanto ela coloca o suco para baixo e faz com que eu me aproxime. — Você sabe muito bem que não deve jogar essa palavra por aí.

—Sim, senhora.

—Aproxime-se, Lucas. Deixe-me olhar para você.

Engolindo, dou um passo à frente enquanto ela me examina. —Uau, olhe para você. Você está ficando tão grande. Espero que você cresça e se torne um bom garoto.

—Eu faço onze amanhã. —

Ela acena com uma mão. —E então você tem dezesseis anos e então tem cinquenta e seis. Faça um favor a si mesmo e lembre-se disso.

Não tenho certeza do que ela quer dizer, eu apenas aceno. —OK.

—Acerte eles com força ou eles vão esquecer de você antes que a fita

acabe, — diz ela em voz trêmula, ela diz em uma voz trêmula quando outra lágrima cai. Subindo na cama ao lado dela, eu atiro meu braço ao redor dela como meu personagem favorito Terrance faz no The Sky's Limit.

—Eu não vou esquecer de você, Maddie. Eu prometo.

Levantando da minha cadeira, eu enrolo o roteiro na minha mão e caminho em direção a minha marca.

Isto é para você, Maddie.

CAPÍTULO 23

MILA

Cantarolando com o rádio, eu dirijo pelo trecho da estrada que leva à nossa casa de praia, espero pela noite flutuando ao redor da minha cabeça, um saco de suprimentos no meu banco traseiro. Só quando estou perto de casa é que vejo filas intermináveis de carros estacionados nos dois lados da rua. —Mas que diabos? Eu murmuro depois de ver a nossa entrada cheia. Consigo encontrar um local várias casas abaixo. Dando a mim mesma uma pequena conversa de incentivo, eu carrego as sacolas que originalmente pareciam leves e que agora pesam nos meus braços enquanto sou forçada a levá-las para a casa. O sol bate em meus ombros e a música sopra de todos os cantos de nossa casa enquanto eu me aproximo. Abrindo nossa porta da frente, eu sinto um baque e espreito minha cabeça ao redor. Um homem que eu nunca vi me cumprimenta. —Eu acho que você pode ter entrado na casa errada, menina. Essa é a casa de Lucas Walker.

—É? — Eu estalo, equilibrando as sacolas na minha perna e segurando minha aliança de casamento. —Isso me dá acesso?

—Essa é a esposa de Walker, seu idiota, — diz outro cara, caminhando em minha direção com um sorriso. —Desculpe por ele.

—E você é?

—Lance, eu sou da equipe. —

—Ah, — eu digo enquanto tento empurrar através dos corpos quentes bloqueando a porta, as sacolas ficando mais pesadas a cada segundo. O cheiro da erva penetra na sala do terraço da cozinha enquanto arrumo as sacolas de compras. Uma loira de biquíni levanta o meu copo de vinho favorito e uma garrafa que eu estava guardando para uma ocasião especial. —Você gostaria de um copo? É realmente bom.

—Não se importe comigo, — eu digo, pegando a garrafa da mão dela e ouvindo um —cadela— murmurado atrás de mim. Pegando a bolsa que eu esperei semanas do corredor e entrar no nosso quarto, eu a coloco em nosso armário enquanto eu tento me convencer que não vou matar ninguém, mas só atacar e agredir. Pelo menos Lucas tinha deixado nosso quarto fora dos limites, e fiquei aliviada ao ver que não havia uma alma à vista. De pé no meu armário, eu respiro quando entorno o vinho.

Que diabos, Lucas?

—Apenas uma festa. Talvez ele tenha um plano. Não enlouqueça. Seja a

esposa legal. Não o mate. Não o mate. — Quanto mais tempo eu bebo, mais fácil é tentar relaxar. Isso até que eu ouço um rugido alto vindo da sala e do vidro quebrando.

—Vamos, realmente? — Bebendo mais vinho, conto até mil antes de sair do nosso quarto. Lucas adora esta casa e é tipicamente muito protetor, raramente convida alguém, especialmente quando ele está trabalhando.

Regra dois. Aceite e confie.

Engolindo mais vinho direto da garrafa, olho para o andar de cima procurando qualquer sinal de Lucas e não encontro nada. A música para de repente e é substituída pelo som inconfundível de um órgão, bateria e uma guitarra. —Dirty Laundry, — de Don Henley, toca de todos os alto-falantes.

É então que ouço a voz inconfundível de uma das minhas pessoas favoritas no mundo. —Pare de reclamar, se vou tolerar essa festa da fraternidade, sou o DJ. Isso mesmo, incline-se, incline-se para o rei!

Incapaz de parar meu sorriso, aterrisso na escada do ginásio e vejo Stella no canto com uma garrafa de tequila na mão.

—Crowne, — Reid corrige da varanda. —Isso é uma reverência para o Crowne. Isso é o que você quis dizer certo, esposa?

Os olhos de Stella se arregalam um pouco antes de ela concordar. —Claro.

—Pensei que sim, — diz Reid, rindo. Ele a observa alegre enquanto ela pega o ritmo na máquina. —Coloque a tequila no chão, querida. Eu não estou levando você para fora daqui.

—Você vai me tirar daqui e vai adorar, — ela retruca. —Além disso, é Cinco De Mayo.

É quando Rye entra. —Uh, Stella, não é você quem diz todos os dias que você não é do México?

Ela faz pausa e toma um gole de sua garrafa. —É complicado. — Os dois riem, e eu posso ver Lucas de pé atrás deles na varanda. Reid e Rye me veem primeiro com com um aceno, que eu retorno, e Lucas soa por trás deles.

—Ah, a dona da casa. — Lucas sorri para mim e é genuíno, e estou completamente confusa. Estreitando meus olhos, eu me aproximo dele quando Stella me vê e me interrompe.

—Mila, graças a Deus. Se eu tivesse que estar aqui mais uma hora cercada por este festival de pênis, ia vomitar. — Atrasando a luta inevitável com meu marido, eu ando até onde ela está. Stella é uma força da natureza, meio latina e deslumbrante na aparência, com cabelos escuros, beleza natural e opiniões intermináveis que prolongam sua estatura. Ela é uma bola de fogo, para dizer o

mínimo, e uma das poucas mulheres que eu respeito.

Eu conheci Stella no set de Drive, onde Lucas interpretou o guitarrista, Rye. Embora Stella seja uma jornalista musical, ela decidiu escrever um livro de memórias de sua jornada com a banda e seu relacionamento com o marido logo após seu casamento. Quando ela enviou o roteiro, acabou em uma guerra de lances entre dois grandes estúdios. Com a bola do jogo, ela fez uma estipulação para supervisionar o elenco e a produção junto com a banda do marido, The Dead Sergeants, que escreveu algumas das músicas para a trilha sonora. Os Dead Sergeants eram mundialmente conhecidos e o filme causou um estrondo nas bilheterias. Rye pessoalmente havia se encarregado de treinar Lucas na guitarra, e ele tinha feito um trabalho fantástico, mas Stella foi quem sugeriu Lucas para o papel.

Faço tudo que posso para não rir enquanto ela me acena para ela. —O que diabos você está fazendo? —

—Cardio e um burburinho, é o mesmo que dançar. Parece que não sou a única com uma garrafa na mão.

—É verdade, — eu digo com um sorriso. É quase impossível ficar chateada com Stella. Ela é meu único consolo para o que o dia se transformou.

Ela sai do elíptico e nós brindamos, bebemos e nos abraçamos. —O que você está fazendo aqui?

Ela estreita os olhos para mim. —Se você tivesse me ligado de volta ontem, você saberia.

—Desculpe, — eu digo. —Eu estive ocupada.

—Muito ocupada e quente! Você está bem, garota , — ela diz com uma piscadela. —Talvez eu deva mudar para o vinho.

—Não é uma má ideia, — a voz de Reid aparece da varanda.

Ela levanta a mão na direção dele. —Silêncio, cara, ou sem sexo bêbado para você e você sabe muito bem que estou ficando boa nisso.

Eu levanto uma sobrancelha para Reid, e seu olhar está fixo em sua esposa enquanto ele balança lentamente a cabeça.

—Continue assim, — ele avisa antes de virar as costas e continuar a conversa. Reid aparenta ser cada pedaço de estrela do rock que ele é e, se eu não estivesse vivendo o sonho, ficaria com ciúmes da conexão deles. Embora eu tenha que admitir hoje, estou sentindo uma pequena pontada disso.

Stella mantém os olhos em mim.

—Ele ainda está olhando para mim? — ela pergunta.

—Não.

—Estou tentando ser mais firme com o alfa dele antes de procriar. Maternidade não é brincadeira. Não vou negociar em certos assuntos.

—Parece que está funcionando, — eu digo.

—Mesmo? — ela pergunta, esperançosa.

—Absolutamente não, — eu respondo com uma risada. Ela se junta a mim. —Sim, eu também não achei que estivesse. —

—Então, o que te traz de Seattle?

Ela pega a garrafa da minha mão e bebe meu vinho. —Música, claro. Os garotos têm um show amanhã e queríamos ver vocês. Eu não consegui te segurar, mas Reid conseguiu pegar Lucas.

—Engraçada, — eu bufo. —Eu não consegui pegar Lucas hoje.

Ela para a minha garrafa de vinho na metade da boca. —Eu achei essa festa estranha. Eu não achei que Lucas fosse assim.

—Lucas não é.

—Ah, sim, ele é um gangster agora, certo? Eu tenho que admitir, estou animada em vê-lo trazer isso.

Nós duas olhamos para Lucas, que parece lindo em jeans e camiseta. Ele está falando tão casualmente e parece mais leve hoje, como se houvesse menos peso em seus ombros. É o suficiente para conter minha raiva no momento.

—Então, eu estou supondo que esta pequena festa improvisada não foi idéia sua?

—Não, — eu digo, pegando a garrafa.

—Merda, mulher, me desculpe. Se eu fosse você, estaria desmembrando as pessoas. Como você está se mantendo calma?

—Porque foda-se, — eu digo simplesmente. —Vá com o fluxo. Pelo menos, por mais alguns meses.

—Seu artista torturado ataca novamente, hein? —

—Parece que sim.

—Sabe, Reid sai dos trilhos às vezes quando ele escreve música. Ele não fala por dias, fica bravo e se tranca no estúdio, não come. Eu não sou fã dessa merda, mas de certa forma, acho que entendo. A música me leva lá às vezes. Mas eu não acho necessariamente que você precise sangrar para fazer o trabalho.

—É o jeito que ele foi ensinado, — eu digo com um encolher de ombros. —Sim, bem, o que funciona, certo?

—Certo, — eu aceno.

—Vamos, senhora, não vamos deixar isso te derrubar. Vamos nos embebedar e depois nadar nuas só para irritá-los. —

—Eu te desafio, — Reid soa da varanda. Lucas está de pé ao lado dele, me encarando com uma expressão que não consigo ler. Estou muito chateada para me importar.

—Há quanto tempo vocês dois estão ouvindo a nossa conversa? — Stella exige.

—Pelo tempo que você esteve gritando, Granada, — Reid responde com um sorriso.

—Minha culpa , — ela grita no meu ouvido. Os olhos de Lucas ainda estão em mim enquanto eu levanto o meu vestido de verão sobre a minha cabeça me expondo em um sutiã e calcinha.

—Limpe minha cozinha, Walker, — eu estalo, agarrando a mão de Stella e caminhando em direção à porta para passar por Lucas.

—Veja, — diz Stella, voltando-se para Reid quando chegamos na metade do convés, —ela pode nadar nua.

—Ela não está nua, — Reid murmura secamente.

—Tudo bem, vou manter minha calcinha. —

—Sutiã também, — ele estala.

—Tudo bem, — diz ela, rindo rindo à medida que caminhamos para o mar.

Nós plantamos nossas bundas na areia e olhamos para o oceano.

—É tão bonito aqui, — diz Stella. —Talvez devêssemos conseguir um lugar aqui também.

—Você pode ficar aqui. Você sabe disso. A qualquer momento.

—Sem ofensa, querida, — diz ela, descartando sua camiseta, —mas se você não pode tolerar uma festa em casa, nós realmente não somos o seu estilo.

—Eu posso.

Stella se vira para mim, seu olhar inquisitivo. —Você está bem?

—Tentando estar.

—Eu lamento ouvir sobre Blake. Eu gostaria de ter tido a chance de conhecê-lo melhor. Lucas está lidando bem com tudo?

Eu aceno por cima do meu ombro em direção à festa. —Eu gostaria de saber.

Ela cutuca meu ombro. —É só um filme. Ele estará de volta ao seu eu encantador em pouco tempo.

—Não é a festa ou o filme.

—Então o que há de errado?

Eu não posso esconder a dor na minha voz quando respondo. —Hoje é nosso sexto aniversário de casamento. —

Ela imediatamente abre a garrafa de tequila e começa a derramar um pouco na areia à nossa frente.

—O que você está fazendo?

—Derramando um pouco para o meu mano, Lucas. Que ele descanse em paz.

Horas depois, acordo confusa quando mãos ásperas apertam meus quadris e me puxam para a beira da nossa cama. Pega de surpresa e ainda levemente bêbada, eu olho para cima para ver Lucas brevemente antes de ser virado de barriga para baixo e levantado de quatro. Qualquer protesto na ponta da minha língua sai como um gemido quando os dentes dele afundam no meu pescoço. Minhas calcinhas são puxadas até meus joelhos antes que dedos ásperos mergulhem no meu sexo e me encontrem pronta. Gemendo, eu empurro de volta para eles e ouço o quão lisa estou antes de ficar vazia. Dedos molhados cercam meu pescoço, e eu estou preso por trás antes de ouvir o assobio do zíper dele. Antecipação pulsa no meu clítoris enquanto minha respiração aumenta. Segundos depois, é roubado quando ele se enterra em um impulso implacável... antes que o inferno exploda ao redor. Ele me fode como um selvagem, tendo seu prazer sem pensar no meu. Pele batendo em pele, ele me mantém parada, sua mão apertando meu pescoço enquanto ele estabelece um ritmo animalesco.

Nenhuma palavra é dita, nenhum beijo é trocado. Não importa, meu corpo reconhece o dele e minha necessidade supera todo pensamento moral. Implacável, ele me fode, de novo e de novo, sua resistência tremendo enquanto eu me esforço para me equilibrar em braços trêmulos. Eu tomo meu próprio prazer deslizando minha mão entre as minhas pernas e me levando ao orgasmo pouco antes de ele empurrar uma última vez e ainda assim, me enchendo de um grunhido. Desmoronando na cama, me viro a tempo de vê-lo à meia luz do banheiro antes que ele feche a porta. Eu uso sua camiseta descartada para me limpar antes de voltar para a cama com um riso preso. Eu tinha pressionado um botão antes e irritado meu marido quando eu me despia na frente dos amigos dele, ou eu tinha acabado de ser fodida por Nikki Rayo. De qualquer maneira, eu adorei cada minuto disso. Eu tive prazer com a sua punição e já estava com sede de mais. Talvez seja errado tentar o diabo que ele está criando, mas é a única mão que eu tenho.

—Ok, Nikki, vamos brincar.

—Existem quatro questões de valor na vida... O que é sagrado? Do que o espírito é feito? Pelo que vale a pena viver e pelo que vale a pena morrer? A resposta é a mesma para cada uma. Apenas amor.

~ Johnny Depp em Don Juan De Marco

Lord Byron

CAPÍTULO 24
MILA

PRESENTE

Abraçando a Audrey com força, agradeço-lhe por me ter salvo nos últimos três dias. Eu aceitei o convite dela para comer na noite que ela ofereceu, e começamos a conversar. Quando ela soube que eu era uma sommelier, minha pausa da realidade tomou um rumo diferente. Ela me manteve ocupado do amanhecer ao pôr-do-sol todos os dias e me ensinou tudo o que sabia sobre o cultivo de videiras. Nós rimos como namoradas e nos esforçamos o suficiente para que eu fosse dormir à noite, sem muito problema.

—Eu não posso te agradecer o suficiente.

—Apenas prometa voltar e me ver.

—Oh, eu vou, não se preocupe.

—Então, já chega de agradecimentos.

Partilhamos um sorriso quando eu abro a porta do SUV e desligo para dentro. Suspirando, eu pego o volante enquanto ela fica com a palma da mão na maçaneta. —Agora, de volta à vida real.

—Faça com que seja. —

—Certo, — eu digo com um aceno desconfortável. —Eu posso fazer isso.

—Sim, você pode.

—De certa forma, me sinto renascida.

—Mas a dor ainda está lá, hein? —

—Sim.

—Dores de crescimento, — ela garante, —bom para todos nós. Tenha uma boa viagem para casa.

—Casa, — repito. —Só tenho que descobrir onde isso é. —

—Você sabe onde é, Mila.

Lágrimas ameaçam cair, mas eu as seguro. —Estou feliz que você tenha muita fé em mim.

—Apenas uma decisão, — diz ela com confiança.

Eu aceno e ela fecha a porta com um aceno. Depois de algumas voltas na estrada saindo da vinícola, estou a caminho. Uma hora no meu caminho, encontro forças para ligar o rádio. Fico aliviada quando escaneio os canais e não ouço nenhuma menção a Lucas. O sol entra fortemente no SUV, e a viagem é pacífica. Parando para em um posto de gasolina, mantenho minha cabeça baixa e

encho a bomba. Eu não sou vista muitas vezes, mas eu tenho uma espécie de entendimento com alguns paparazzi. Eles sabem que se eu estiver com vontade, vou conversar um pouco e sorrir para fotos, mas se não estou, geralmente me dão espaço para respirar. Estou relativamente segura, longe de Los Angeles, mas com Lucas fazendo tantas manchetes, ninguém sabe, e tenho certeza de que, a essa altura, estão procurando por mim. Minha única graça salvadora é que nenhum deles sabe sobre o chalé que ainda está no nome dos meus pais e eles teriam que procurar fundo para encontrá-lo. Sentindo-me mais forte do que eu tenho em meses, eu termino de abastecer e escorrego para o banco do motorista. É só quando eu ligo a ignição e a música começa a tocar que sou transportada de volta.

Seu homem bem dotado: O carro vai buscá-la em trinta minutos.

Eu caí na gargalhada quando li o texto dele. O homem é um pouco intrusivo quando se trata de minha propriedade pessoal, mas nunca me incomoda. Eu dei a ele minha senha depois de quatro meses de namoro porque ele ganhou essa confiança e eu não tinha nada a esconder. Ele nunca exigiu isso, mas eu sei de alguma forma que ele queria essa confiança. Ele tem pedido em pequenas doses desde que nos conhecemos e, ultimamente, tornou-se uma segunda natureza.

OK.

Seu homem bem dotado: Vista-se casual, mas não faça o cabelo e a maquiagem. Eu tenho um agendamento para você.

OK. Mal posso esperar para ver você.

Seu homem bem dotado: Senti sua falta, querida.

Ele estava fazendo muitos trabalhos de pré e pós-produção em seus filmes e nós mal tivemos um dia para nós mesmos nas últimas semanas. Seu próximo projeto está marcado para começar em um mês, e estamos roubando todo o tempo que pudermos. Eu tenho conseguido mais e mais empregos e sei que tem tudo a ver com ele, embora ele negue ferozmente isso.

Correndo para o chuveiro depois de um dia podando nossas roseiras, eu passo quinze minutos tirando a sujeira debaixo das minhas unhas antes de examinar minha aparência no espelho. Estou um pouco arranhada pelos espinhos, mas tenho um bom bronzeado. Mantendo suas regras sem maquiagem, eu tomo cuidados para hidratar. Me sinto tão bem, uma mulher bonita. Espero que as roupas também fiquem bem enquanto coloco um top preto de manga comprida com um pescoço largo que eu possa facilmente tirar, jeans escuros e botas.

Satisfeita com a minha aparência, eu borrifo um perfume com cheiro limpo e passo brilho nos meus lábios, assim que a campainha toca.

Agarrando minha bolsa, chego à porta na segunda batida.

Um homem mais velho com um sotaque britânico me cumprimenta. —Boa noite, senhora, — diz ele alegremente.

—Olá, — eu digo, trancando a porta atrás de mim. —Paul está de folga esta noite? —

—Sim, ele está de férias. Estou no seu lugar. —

—Não consigo imaginar aquele idiota rabugento bebendo bebidas frutadas em qualquer lugar, — eu resmungo atrás dele enquanto ele caminha em direção à limusine e abre a porta. Paul é o guarda-costas e o motorista de Lucas, mas tem um efeito colateral de falta de personalidade. Uma vez lá dentro, envio um texto.

Atenção, Hollywood! Eu quero que você saiba que eu acabei de ser sequestrada por um homem mais velho e bonito com um sotaque muito sexy.

Seu homem bem dotado: Bom. Vejo você em breve, bela.

Você vai me dar uma dica?

Seu homem bem dotado: Não.

Que tal um favor em troca de outro favor? Eu vou dar algum incentivo. Seu pau, minha língua.

Seu homem bem dotado: Comporte-se.

Bem. X

Alguns minutos depois eu decido puxar uma conversa educada para gastar um pouco do meu nervosismo.

—Você já é motorista há muito tempo?

—Não, apenas comecei, na verdade. Estou aposentado e fiquei entediado.

—Bem, você vai adorar trabalhar para Lucas, — eu digo, observando nossa rota para qualquer pista.

—Vou?

—Sim.

—Por que você diz isso?

—Ele é um bom homem.

—Você o conhece há muito tempo?

—Não muito, nós só estamos namorando há alguns meses.

Ele me olha no retrovisor, virando à esquerda nas colinas, em vez de na direção da estrada principal. —Você atua?

—Eu, — eu quase bufo. —Deus, não, eu seria horrível nisso. —

—Deve ser difícil namorar alguém tão escrutinado pelo público.

—Tem sido maravilhoso, — eu digo baixinho. —Nós ainda não saímos juntos, ele, nós... — Só de pensar nele me torno uma idiota sorridente. Estou me apaixonando, é maravilhoso e aterrorizante e tive que me impedir algumas vezes de deixar as palavras vazarem. —Ele está tornando mais fácil.

—Você está feliz, então?

—Muito, — eu balanço minha cabeça. —Quando você encontrá-lo, você saberá por que.

—Estou ansioso por isso. Ele é um bom ator, então?

—Você não viu seus filmes?

—Não, receio que a minha mulher e eu vejamos muitos clássicos quando assistimos televisão.

—Oh, bem, faça um favor a si mesmo e assista ao Takedown, é o meu favorito.

—Vou fazer.

—É bom ter alguém para conversar, o outro motorista dele é um pouco mudo. Qual o seu nome?

—Sean.

—Prazer conhecê-lo, Sean.

—Prazer.

Alguns minutos depois, chegamos a uma casa de fazenda bem iluminada aninhada nas colinas e a confusão se instala. —Oh, Lucas, o que você está fazendo?

Borboletas emergem e começam a circular em meu peito enquanto Sean oferece sua mão para me escoltar para fora da limusine.

—Espero te ver de novo.

—Eu também, — eu digo, estudando a casa. Ele espera que eu apenas bata na porta?

—Problema, senhorita? — Sean pergunta, sua mão ainda estendida antes de eu pegá-la.

—Eu não tenho certeza do que estou fazendo aqui.

Eu ainda estou tentando descobrir onde estou e colocar meu pé fora da limusine quando o polegar de Sean desliza pelo meu pulso antes que ele solte. Todo o ar me deixa quando viro a cabeça e encontro os olhos de Sean, seus olhos verdes claros.

—O que o mer-Oh, meu Deus, Lucas?!

—Ei aí, dama, — diz ele, sua boca enrugada puxando para cima em um

sorriso satisfeito.

Meu queixo cai quando tento entender o que aconteceu.

Satisfeito consigo mesmo, ele desliza as mãos na calça. —Então, Takedown, hein? Esse é o seu favorito? Bom saber.

Estou muito atordoada para dizer qualquer coisa enquanto estudo seu rosto. Lentamente, estendo a mão e corro ao longo de sua mandíbula, pegando-a de volta quando toco o látex. —Parece tão real.

Ele ergue as sobrancelhas espessas e ri. —Esse é o ponto.

—Eu não posso nem ficar com raiva agora. Isso foi... — Eu estreito meus olhos. —Você estava pescando muito. —

Seu sorriso cresce. —Talvez. —

Ainda me recuperando do tremor, sacudo a cabeça. —Você me pegou bem. —

—Parece que sim, — diz ele, falando como —Sean.

—Você é um idiota. Se você quiser saber como me sinto sobre você, é só pedir.

—Isso foi muito mais divertido.

—Você quer me dizer o ponto deste grande esquema? —

—Depois.

—Depois de quê?

—Chega de perguntas. — Ele puxa minha mão fechando a porta do carro atrás de mim. —Vamos.

—Você é irritante.

—Um homem irritantemente bom, — diz ele, jogando minhas palavras de volta para mim com um sorriso.

—Isso também.

Ele faz uma pausa no último degrau na base da varanda e olha para mim. O ar muda à medida que a consciência pica minha coluna vertebral e meu pulso dispara. Por mais diferente que ela pareça, eu conheceria aqueles olhos em qualquer lugar e eles se abrem enquanto eles vasculham meu rosto com curiosidade.

—Você é... um homem muito bom, — confesso prontamente.

Ele me puxa com força para ele, inclinando-se para o meu nível para me envolver completamente e nos demoramos no abraço antes que ele sussurre: — Eu sou seu homem, dama. —

De alguma forma, sei que nesse momento somos oficiais. Mais palavras não precisam ser ditas, e elas não são enquanto ele me guia para dentro de

casa.

Uma hora e meia depois, Bert e Noni, uma equipe ganhadora de Oscar de maquiadores profissionais, me viram em minha cadeira para encarar meu reflexo e eu grito de surpresa antes de cair na gargalhada. Lucas anda atrás de mim parecendo satisfeito. Ele me estuda de perto enquanto ri. —Uau.

Inclinando-me para o espelho, estudo meu rosto envelhecido e a pele recém- presa e enrugada pendurada a poucos centímetros da minha garganta. Extensões de cinza claro são tecidas habilmente no meu cabelo escuro. A diferença é realista e um pouco desanimadora.

—Lembre-me de hidratar mais tarde, — digo a Lucas enquanto estudo a minha imagem de meia-idade.

—Você ainda é muito bonita, — ele murmura, dando um beijo na minha bochecha.

Noni sorri para o meu reflexo. —Concordo. — Bert anda com uma bolsa de suprimentos para ajudar a retirar o adesivo com segurança mais tarde. Lucas agradece a ele e eu os abraço com a minha gratidão enquanto seguimos para a varanda onde vejo Paul esperando ao lado da limusine.

—Seu movimento é muito ágil para ser convincente, — observa Lucas quando saí da casa.

—É mesmo?

Ele concorda, e eu ainda não consigo superar a mudança nos nossos rostos. —Então, isso significa que eu posso atuar hoje à noite?

—Sim, senhorita, — diz ele com sua língua britânica.

—Ok, bem, então me ensine, Obie Wan.

—Tente se mover como se tivesse acabado de acordar de um sono profundo, como se estivesse com músculos doloridos e você não consegue se recuperar.

—Assim? — Eu digo, atravessando a varanda com um caminhar mais sutil.

—Melhor, — diz ele com um sorriso.

—Que tal agora? — Eu digo, segurando o corrimão dos degraus com as duas mãos e pegando um de cada vez.

O estrondo de sua risada soa atrás de mim. —Talvez se você tivesse noventa. —

—Tudo bem, — eu bufo.

—Apenas abrande um pouco, você vai se sair bem. — Ele se junta a mim

nos degraus e nós lentamente descemos enquanto eu tento imitar seu movimento.

—Então, para onde estamos indo? —

—Ainda é uma surpresa.

—Vamos, isso está me deixando nervosa.

—Eu prometo que você vai ficar bem. — Ele liga nossos dedos. —Confia em mim?

—Sim.

Quando chegamos à limusine, Paul puxa algo do bolso e entrega para Lucas. —Obrigado, cara.

Eu olho para ver que é o telefone dele.

—O quê?! — Chocada, olho para cima para ver um sorriso no rosto de Paul e sinto minhas bochechas esquentarem. Eu não pensei em perguntar como ele tinha me mandado uma mensagem de volta, e eu o seduzi com favores sexuais.

Lendo meu choque, Lucas olha para o telefone e desliza para ler nossa conversa antes que uma risada saia dele.

—Obrigado por manter o segredo , — diz Lucas, cutucando seu ombro.

—Não há problema, — murmura Paul baixo, incapaz de esconder seu sorriso.

—Eu odeio vocês dois, — eu declaro, deslizando para dentro da limusine, meu rosto em chamas.

Lucas desliza ao meu lado e eu imediatamente começo a bater no peito dele. —Você é um idiota!

Sua risada ressoa pela limusine enquanto ele tenta se esquivar dos meus punhos brincalhões.

—Desculpe, eu tinha que ter certeza que você não desconfiaria. Eu não esperava propostas sexuais.

—Você o preparou bem o suficiente para me chamar de bela?

—Funcionou, — diz ele, me puxando contra o peito dele.

—Você pensou em tudo, — eu digo, completamente impressionado.

—Sempre tenha um plano, — diz ele, levantando o dedo para o templo.

—Bem, não espere seu pau em minha língua hoje à noite.

Seu peito salta contra minhas costas. —Não é minha culpa, você é uma pervertida.

—Sim, bem, você é um pouco velho para mim. —

—Não mais.

—Está certo. — Eu acaricio meu rosto em admiração. —Eu esqueci que

pareço com ameixas no café da manhã. — Acho que é difícil para ele se sentir em uma pele diferente, retratando outra pessoa.

—Eu acho que entendo o quão complexo é o seu trabalho agora. —

—Entende?

—Sim, acho que entendo. Quer dizer, você se transforma com ou sem maquiagem, mas parece que não sou mais ninguém além de mim agora, se isso faz sentido.

Seus braços se apertam em volta de mim. —Sim

—Isso é... — Eu rio nervosamente, —isso é fantástico, o que quer que você tenha planejado, você deveria saber que eu estou me divertindo bastante já.

Ele me vira para enfrentá-lo, o calor em seus olhos me deslumbra silenciosamente antes de ele segurar meu rosto e seus lábios descerem, suas grossas sobrancelhas fazendo cócegas na minha testa.

É uma sensação estranha, e eu tenho que lutar contra um sorriso quando seus lábios me pedem mais. Nós tentamos nos aproximar para nos conectar, mas nos separamos quando uma risada explode de dentro de mim e me deparo com o velho homem franzindo a testa.

—Desculpe, isso foi um pouco estranho.

—Sim, isso é definitivamente só para esta noite, — diz ele, ligeiramente irritado.

—Mas, que noite , — eu digo com um sorriso. Ele vira minha mão em seu colo, correndo os dedos da minha palma para o meu pulso. Seu toque carinhoso me faz questionar: —Você ainda acha que pode pegar a garota, Hollywood?

—Eu nunca vou parar de tentar, — ele responde antes de darmos outro beijo, um que vai muito mais fundo.

Fomos largados a poucos quarteirões da nossa parada e não recebemos nada além de olhares desapontados de caras expectantes esperando para ver quem estava saindo da limusine. Não posso deixar de rir quando Lucas agarra a minha mão. —Uau, eles não fazem ideia.

Ele acelera o ritmo comigo a reboque. —Ei, devemos parecer velhos.

—Parece que ganhamos um pouco de tempo. Quer me contar o segredo agora?!

—Estamos quase lá, — ele me garante. —Apenas siga minha liderança.

Começamos a nos aproximar do teatro, e Lucas desacelera sua caminhada para um ritmo vagaroso, então eu faço o mesmo.

—Nós estamos indo ao cinema?

Ele fica em silêncio e aperta minha mão. Eu fico em silêncio. Em poucos segundos de entrar na fila, somos abordados por um homem com uma prancheta.

—Ei, e aí pessoal, como estamos indo esta noite?

Lucas responde em sua nova língua nativa. —Boa noite. Estamos bem, obrigado.

—Desculpe interromper vocês, mas eu queria saber se você estaria interessado em uma exibição especial que temos hoje à noite.

Lucas faz sua parte. —Que filme?

—Não tenho autorização para dizer, mas será lançado no ano que vem, e acho que você e sua esposa podem gostar. Depois de assinar este documento, poderei fornecer mais detalhes.

Lucas se vira para minhas sobrancelhas levantadas como se tudo dependesse da minha resposta e eu aceito minha deixa e aceno.

—Ótimo, — o cara diz, entregando-nos um formulário para preencher quando saímos da fila. —Só leve isso para o homem lá quando terminar, e ele vai te levar onde você precisa estar.

Eu fico de braços cruzados enquanto Lucas preenche o formulário. Gladys? Mesmo?

—Cale a boca, dama, — diz ele em um assobio por entre os dentes.

—Desculpa. Mas seu nome é melhor que... espere, — eu digo em um sussurro aquecido enquanto ele escreve , —você é Sean McConnery?

Ele ri enquanto nos leva até o recepcionista e entrega a ele os papéis. — Bem- vindo, Sr. e Sra. McConnery.

Poucos minutos depois, somos guiados para o teatro e colocados mais perto da frente devido ao meu problema de —audição.

—Engraçado, — eu digo, cutucando-o nas costelas uma vez que estamos sentados. —Não só recebo os piores nomes do sul, como também me fazem ouvir mal. —Você aparentemente escuta mal mesmo porque não consegue seguir orientação e manter a boca fechada, — diz ele, dando-me uma olhada lateral.

—Céus, desculpe, eu estou apenas... animada.

—Eu sei, baby, — diz ele, beijando as costas da minha mão.

—Então, você vai me dizer agora?

—É o nosso filme, dama.

—O quê? — Eu digo, sentando no meu assento, virando-me para olhá-lo. —Cairo? Você está brincando.

—Shhh, — diz ele. —É uma sessão de teste.

—Eu imaginei isso, mas certamente o filme não pode estar pronto? —

—Não está totalmente, você vai ver.

—Isso é tão emocionante!

Ele se inclina e bate a boca na minha para me calar, e minha risada borbulha entre nós. Ele se afasta, balançando a cabeça.

—Ok, estou usando minha voz interior. Então, é assim que funciona, eles tiram pessoas comuns da rua?

Ele concorda. —É a melhor maneira de conseguir uma reação genuína. —

—Como você sabia que eles nos escolheriam?

—Estamos no topo da cadeia alimentar em termos demográficos. Pessoas da nossa idade não vão ao cinema com frequência. Eles também querem nossa contribuição.

—Isso é inteligente. E você faz isso com todos os filmes?

—Não, raramente. Mas eu não venho assistir ao filme , — ele estica o queixo na direção das pessoas sentadas. —Eu venho para observá-los.

—Sozinho?

—Não mais, — diz ele, apertando minha mão. —Desde que eu traga uma focinheira. —

—Ha, ha. — Ele está brincando, mas eu posso sentir a tensão ligeiramente nova em sua postura—Alguma vez foi ruim?

—Sim. Ele olha para mim, e eu vejo um pequeno sinal de angústia em seus olhos. —Pode ser ruim hoje à noite, — ele encolhe os ombros, —mas não seria meu primeiro desastre.

É preciso coragem para fazer isso, para se cercar do público, para ser julgado por algo que você passou horas infinitas dando tudo de si e ele parece quase bem com isso. É admirável. Abro a boca para dizer-lhe apenas isso quando um homem

---

com um microfone anda para o meio da primeira fila para se dirigir ao teatro.

Nós saímos do teatro, Lucas dando passos largos e praticamente me arrastando com ele.

—Você viu seus rostos! Isso foi incrível! — Meu coração bate descompassado com meus passos enquanto ele nos mantém andando.

—Lucas, você vai arrancar meu braço do meu ombro, — eu digo enquanto ele mantém seu passo. —A parte em que você imitou Bruce Willis com Yippee Ki Yay, foi hilária. — Meu homem está parece estar possuído enquanto caminha, e

nada que eu diga parece estar alcançando-o. Eu mal consegui preencher o formulário com o meu feedback antes que ele me arrancasse do teatro.

—Hey, — eu ordeno após outro minuto agonizante de silêncio. —Pare.

—Estamos quase na limusine, — diz ele em um tom que não consigo decifrar. Paul sai do lado do motorista a tempo de abrir a porta antes de entrarmos. Lucas cobre o rosto com as mãos. Eu sento lá, ofegante, observando-o ter o que parece ser um ataque de pânico. Depois de segundos de indecisão, ele finalmente traz os olhos para os meus.

—Eles estavam batendo palmas, Lucas, esse filme foi incrível, e eu nem gosto de ação.

Seu sorriso ilumina seu rosto, e é então que eu vejo. Ele está feliz.

Me jogando em seus braços, nós nos abraçamos enquanto ele enterra a cabeça no meu pescoço. —Você me assustou, — eu sussurro em seu pescoço enquanto ele me segura com força para ele. —Por que você fugiu assim?

—Adrenalina, — ele responde exalando. —Eu tinha que me livrar de um pouco disso.

—Então, — eu me afasto. —Você acredita em mim? —

—Você é parcial, mas eu quero acreditar neles. —

Eu não me ofendo. —Então acredite neles.

Ele me agarra mais apertado parecendo mais aliviado, a adrenalina fluindo quando ele cai contra mim. Ele se preocupa com seu trabalho, ele realmente se importa com o trabalho que está fazendo e meu respeito cresce.

—Vamos pegar uma bebida para você.

Ele se afasta, acenando com a cabeça, os olhos cheios de luz. —A noite não acabou, bela.

—Mais surpresas?

Um sorriso de mil watts faz parte da minha resposta. —Não vamos

---

desperdiçar esse anonimato. —

Lucas nos escolta em direção à entrada da porta do The Sayers Club depois de mandar uma mensagem para Nova na limusine. O porteiro obviamente está esperando por nós, enquanto nos dá uma olhada completa e grunhe um —épico.

—Pronta, Gladys? — Lucas mantém o olhar para frente para evitar minha carranca.

Meu pescoço está coçando depois da nossa corrida para o carro.

Uma vez lá dentro, somos conduzidos por um dos seguranças através da

multidão e sentados em um dos muitos sofás de couro cereja, os nossos perto de um palco vazio.

—Oh, acho que eles vão ter música? — Eu pergunto enquanto nos sentamos.

Uma garçonete já está esperando por nosso pedido.

—Espero que sim. Precisamos estar o mais perto possível por causa do seu problema de audição , — diz Lucas, fazendo um pedido de chope e cerveja. Eu faço o mesmo e encontro seus olhos confusos.

—Sem vinho esta noite?

—Gladys não bebe vinho. Ela é uma garota da cerveja.

Ele me dá um sorriso divertido e a garçonete tira o pedido. Depois de alguns minutos de contato visual, Lucas me puxa para o seu colo, e nós recebemos alguns olhares estranhos. Visualmente, somos as pessoas mais velhas do clube, e não consigo evitar quando pressiono o botão no celular para verificar a hora. —Oh, querido, são dez e cinquenta e cinco. Você não tomou sua pílula, — eu me inclino e arqueio as sobrancelhas, — você sabe, a azul.

Ele esfrega sua ereção contra a minha bunda e eu zombo com um suspiro. —Oh, meu Deus, é um milagre.

—Eu vou te mostrar um milagre.

—Isso não é apropriado, você sabe. Não estamos dando um bom exemplo para essas crianças.

—Não, este é o exemplo perfeito para dar, — diz ele, correndo os dedos sob as costas da minha camisa e dedilhando-os ao longo da minha pele em uma carícia sedutora.

Bebidas entregues nós seguramos nossos copos, e eu proponho um brinde. —Para você. Parabéns.

—Não, não para mim. Desculpe, eu fiz um dos nossos encontros por causa de um filme.

Eu abaixo meu copo. —O quê? Não. Isso é… não. Isso é incrível. Você acha que eu não quero fazer parte disso?

Ele encolhe os ombros. —É um filme, Mila. Eu não estou exatamente mudando vidas.

—Eu discordo inteiramente. De qualquer forma, você está criando uma fuga por algumas horas, isso é algo. E música, filmes, livros, todos têm o poder de mudar muito ou, no mínimo, deixar uma impressão duradoura.

—Eu não estou tentando minimizar isso... Eu só não quero que nos toque muito, ainda não.

—Bem, a única coisa que me toca agora é você, seu velho safado.

—Engraçadinha, — diz ele, abrandando os dedos.

Eu levanto meu copo e ele faz o mesmo. —Vamos simplificar então, para Gladys e Sean.

—Gladys e Sean. — Então nós bebemos, a queimadura do líquido cobrindo minha garganta. Bebemos mais dois antes de beber nossas cervejas, e estou me sentindo tonta com o zumbido e o movimento de suas mãos. Quando seus dedos se abaixam, começo a ofegar.

—Por favor, pare com isso, a menos que você planeje fazer algo sobre isso. E mesmo assim, não sei se consigo lidar com o visual ainda. Vou precisar de vinte, trinta anos.

Ele ri e se inclina no meu bom ouvido. —Confie em mim, dama, o minuto que eu entrar em você hoje à noite, você vai saber exatamente quem está te fodendo.

Eu dou-lhe um sorriso tímido. —Não que você não seja um homem bonito e mais velho, mas... — Eu deslizo meus dedos ao longo de seu pescoço, e sou interrompida por um coro de aplausos quando o clube fica escuro. Emergindo de uma pequena cortina preta, um grupo de caras subiu ao palco.

—Oh, incrível, — eu digo, claro que Lucas não pode me ouvir. Demoro um segundo para perceber que estamos cercados por uma tonelada de corpos quentes.

Eu me inclino e vejo Lucas pular quando eu levanto a minha voz para ter certeza que ele me ouve. Eu sorrio através da minha pergunta. —Quando ficou tão lotado? —

—Quando estávamos trancados em nossa bolha, dama, — ele sussurra calorosamente. Ele me puxa para ficar na beira do sofá para que eu tenha uma visão clara do palco, passando pelas pessoas se alinhando.

—Eu me pergunto se eles são daqui, — eu grito para ele e ele encolhe os ombros.

Segundos depois, eu ouço o familiar riff de guitarra de —Mr. Jones —e o clube vai a loucura no momento que os holofortes se acendem.

—Oh, meu Deus, é o Counting Crows! — Eu grito como o sulista de sessenta anos que sou. Eu olho para baixo, para Lucas, cuja risada eu não consigo ouvir, mas posso ver claramente.

—Você sabia disso? — Ele levanta o dedo para a têmpora. O homem com um plano.

—Claro que você sabia, — eu digo, revirando os olhos dando-lhe o meu

melhor sorriso. —Deus, eu amo...

De todas as vezes que ele poderia ter perdido minhas palavras, essas ele não perdeu. Mesmo cercado por centenas de gritos, ele pegou todas as sílabas. Eu tento me recuperar rapidamente. —Isso é incrível, obrigada, — eu digo, me inclinando para beijá-lo e pegando minha cerveja da mão dele. Ele permite que eu desconverse e nós improvisamos enquanto eles tocam uma lista de clássicos. Saí do sofá depois de algumas músicas, estou no chão com o resto da turma e Lucas está atrás de mim seu habitual protecionismo. É desnecessário, mas eu aproveito mesmo assim.

Quando estamos encharcados de suor e tontos, um homem pega o piano e Adam Duritz agarra o microfone do suporte. —Obrigado, obrigado. Vamos desacelerar um pouco. — Lucas estreita seu aperto quando o homem no piano toca os acordes de abertura de —Colorblind. — Instantaneamente eu tenho um nó na garganta.

Lucas se inclina quando eu me inclino para trás para sussurrar: —Esta é a minha favorita.

—A minha também, — ele diz suavemente enquanto nós balançamos, meio bêbados e tontos de carinho. A música, as palavras, me atingem e me faz cambalear quando ele me puxa mais apertado para ele, aparentemente tão afetado quanto eu. Estou loucamente apaixonada por este homem e tenho estado por meses, e estou perdendo a batalha em manter isso por mais tempo. Ele me deixa incrivelmente feliz, ele torna a vida excitante, sua presença está consumindo tudo, seu beijo é um redemoinho e ele diz que é meu. Eu estava errada em assumir que não nos encaixamos, mas foi ele quem me fez ver o quão perfeitamente nós nos moldamos.

Transbordando o que sinto, lágrimas vêm à tona e escorrem pelas minhas bochechas. Não me surpreendeu, eu já sabia há algum tempo como me sentia, mas o medo de ter algo tão perfeito me afeta. Esse sentimento é o que eu venho mantendo, é meu, e ele deu para mim, nós construímos juntos. É um dos melhores e mais terríveis momentos da minha vida. Amaldiçoando meus hormônios, sou pega quando um dos seus dedos roça uma lágrima da minha bochecha e ele me vira para encará-lo. Incapaz de me segurar por mais tempo, as lágrimas se multiplicam rapidamente, mas seus olhos preocupados esquentam quando ele vê o sorriso que estou dando.

—Eu não deveria beber sem jantar primeiro, — eu proclamo com uma risada. Os olhos paciente olham para mim enquanto ele espera que eu fale a verdade porque ele me conhece, ele sabe que eu vou.

—Ok, Hollywood, — eu admito em lágrimas, —você tem a garota. O que acontece agora? —

—Agora acontce tudo, — ele promete antes de seus lábios esmagarem os meus.

“Uma das coisas sobre representar é que nos permite viver a vida de outras pessoas sem ter de pagar o preço.”

-Robert De Niro

CAPÍTULO 25
LUCAS

DOIS MESES ATRÁS

INT: Nikki senta em uma sala escura em um balcão de metal segurando sua panturrilha, apertando os dentes enquanto ele seleciona os instrumentos cirúrgicos.

Alejandro: Espere pelo médico. Ele deverá estar aqui em breve.

Nikki: Eu não esperarei. Ele está atrasado.

Alejandro: É muito profundo. Você não pode tirar a bala sozinha.

Nikki: Me dê um pouco desse Chiba.

Alejandro se inclina com uma colherada e Nikki fareja com vigor.

Nikki agarra o bisturi

Nikki: Em cinco minutos, isso terá sido um sonho.

Alejandro: Paciência, irmão. Você poderia ter uma infecção.

Nikki: Não, isso é só se eu me deitar com sua esposa gorda.

Alejandro: Ela não é gorda, ela tem a constituição do pai.

Nikki: Pior ainda.

—Lucas, — uma batida soa na porta do meu trailer e Nova vem andando com um pacote na mão. —Desculpe interromper, mas isso veio para você. O mensageiro disse que era urgente e passei vinte minutos discutindo com ele porque ele insistiu que ele desse diretamente a você.

Assentindo, eu mantenho meus olhos no roteiro, virando a moeda através dos meus dedos.

—Precisa de alguma coisa?

Eu sei que ela está de olho no meu almoço que eu não toquei.

Quando eu não respondo, ela mostra sua preocupação da única maneira que ela sabe como... reclamando.

—Você precisa comer, Lucas.

Quando eu mantenho a cabeça baixa, eu ouço ela resmungar e a porta bate alguns segundos depois.

Voltando ao roteiro, passo mais alguns minutos com as falas, deixando o arquiteto assumir o controle - ordenar, puxar, compor e desenhar antes de colocar tudo na horizontal, como uma planta na minha frente. Olhando para o pacote, eu assumo que é um roteiro, eu o descarto até que minha visão fique embaçada. A curiosidade vence e eu finalmente a abro. Dentro está um roteiro,

mas para um filme que eu já fiz. Um envelope cai com uma nota rabiscada na frente.

Está tudo nas suas mãos.

G.

Abro-o e viro-o, então o conteúdo cai na minha mão. Puxando o pen drive, eu o viro na palma da minha mão, girando-a, o peso dele fazendo meu estômago revirar.

E então meu laptop está aberto, e a tela muda rapidamente quando eu puxo a fonte de mídia e clico em play. E eu estou lá, na sala, vozes familiares soando. Retomando o movimento da moeda, aumento o volume e agito meus dedos, o suor deslizando pelas minhas costas em riachos. Eu assisto, segundo a segundo, acelerando o movimento dos meus dedos, sugando todo o ar que eu posso enquanto eu sou sou eviscerado de uma ponta à outra. Não posso desviar o olhar, não posso apagar o que vi. Meu peito começa a desabar, mas apenas brevemente antes de se expandir ao ponto de explodir.

Sede como eu nunca conheci seca minha garganta, viajando por dentro e me sufoca como um cobertor sufocante.

É quando a tela fica preta que eu vejo vermelho.

Chamas de ultraje me lambem de todos os lados. E então eu estou em chamas, envolto em descrença e fúria. O vidro estilhaça enquanto meu coração vibra em meu peito implorando por alívio, minha mente balançando enquanto eu tento arrancar todos os pensamentos. Madeira se estilhaça ao redor de meus dedos enquanto eu abasteço o fogo, me molhando em querosene para escapar do incêndio interior.

Mas não há como extinguir esse ódio.

Não há como extinguir essa verdade.

A raiva me surpreende.

E eu deixo isso, rasgando a vida ao meu redor para combinar com os escombros deixados lá dentro. Eu fico furioso até estar satisfeito com os destroços e não posso ver através do borrão de destruição. Eu fico furioso até que estou queimando tanto que não consigo ver mais nada. Eu fico furioso e me deixo me perder na destruição porque qualquer coisa é melhor do que essa realidade. Eu fico furioso até ficar adormecido. Eu fico furioso até sufocar.

CAPÍTULO 26
MILA

PRESENTE

Lucas: Quando você vai falar comigo?

Lucas: Me diga onde você está.

Lucas: Eu não fiz isso para te machucar.

Lucas: Por favor, me diga que você está bem.

Eu não mandei uma mensagem para ele desde que fui para a vinícola. É errado, imaturo fazê-lo se preocupar assim, mas eu precisava de espaço e ele se recusou a dar. Ele era um hipócrita assim, e isso só alimentou minha raiva.

Com o passar do tempo, seus textos ficaram mais agressivos, o que significava que ele estava bebendo.

Lucas: Obrigado, esposa. Mesmo. Você nunca confiou em mim, não é?

Lucas: Eu acho que você quer começar de novo agora? O problema é que não estamos terminando. Eu não vou deixar você ir.

Lucas: Jesus Cristo, Mila, não faça isso.

Lucas: Eu tenho o direito de saber onde você está!

Mila: estou em casa. Não venha.

Lucas: Casa? Nosso Lar?

Se ele não está lá, onde ele está? Eu não posso perguntar.

Mila: O chalé

Lucas: Eu te darei espaço. Juro por Deus que darei, mas, por favor, nunca faça isso de novo. Estou te implorando.

Ansiosa por disparar de volta com um —como se sente? — Eu me abstenho de uma resposta. A raiva ainda está ganhando. Essa é a minha decisão hoje. Eu sei que preciso abrir as linhas de comunicação, mas tudo que eu quero dizer é insignificante, sem sentido, e mais agressividade que progresso.

Correndo para o banho, decido estender um ramo de oliveira temporário.

Mila: Eu não farei isso de novo. Essa é a única promessa que estou fazendo.

Lucas: Eu te amo

Tomando banho, eu lambo as lágrimas dos meus lábios. Uma vez vestida, eu corro minha manga sob o nariz e rastejo para a cama, exausta. Meus dedos demoram-se sobre o meu celular brevemente antes de decidir não responder. O amor não é o problema. Nunca foi. Nós tivemos isso emabundância, junto com

uma boa dose de confiança. Ele rearranjou nosso universo para girar em torno um do outro, e uma vez que o fizemos, ambos estávamos selados em nosso destino, destinados a ser a lua e a obedecer a maré. Eu resplandeci em seu carinho enquanto ele me varria com uma onda eletrizante após a outra. Uma semana depois que Lucas e eu fomos ao cinema, nós saímos como um casal na minha primeira gala de Hollywood, que por acaso, era uma festa repleta de estrelas.

Sentada na parte de trás da limusine, alinho meu vestido pela centésima vez. Eu comprei um Valentino que eu não podia pagar e passei o dia trabalhando em algo parecido com o que vi no YouTube. Estou nervosa e, é claro, ele sente isso quando pega minha mão e a leva aos lábios.

—Pare de olhar, — eu digo, e ele ri.

—Se você não queria que eu olhasse, você não deveria ter usado isso. É sexy pra caralho e você está deslumbrante.

—Desculpe, — eu digo, engolindo. —Eu fico mal-humorada quando estou nervosa.

—Não fique nervosa.

—Existe um bar abastecido em algum lugar aqui? — Eu abro o armário ao meu lado e franzo a testa quando venho vazia e me viro para ele. —As limusines não deveriam ter um bar abastecido?

—Não esta, desculpe. Vou pegar um pouco de champanhe assim que chegarmos lá. —

—Ok, — eu aceno. —Juro por Deus, isso não é nada como os filmes. Vocês são todos mentirosos.

Em minha visão periférica vejo-o abafando seu riso.

—Não é engraçado, não seja um idiota! — Eu levanto meu queixo e olho em sua direção, só para ver seu sorriso crescendo ainda mais. Eu estou uma bagunça completa. Não é que eu não possa lidar com isso, é que eu sempre estive à margem, não na frente e no centro. Sem mencionar que, assim que o mundo souber, minha mãe também saberá. Esse pensamento por si só é suficiente para me deixar ansiosa. Eu estou eveitando ela porque eu não sabia o que dizer. Eu já posso ver a nuvem de tempestade se formando à distância quando a notícia a atingir. Mas é minha decisão, minha vida, e eu tive que me dar tempo para formar minha própria opinião antes que ela tenha alguma coisa a dizer. Firmando minhas respirações, eu me forço a relaxar, decidindo que meu comportamento é injustificado. Um pouco mais calma, endireito os ombros e levanto os olhos para os dele.

—Ah, aí está minha dama. — Ele sorri. —Eu queria saber quando você iria aparecer. —

—Apenas nervosa. Eu nunca estive perto de tantas celebridades de uma vez.

—Basta lembrar que alguns deles costumavam trabalhar no Burger King e você vai ficar bem.

—Você está brincando?

—Não, — diz ele, estalando a língua. Eu trabalhei em um bar gay com Blake. Ele estará aqui. Você vai conhecê-lo.

—Mesmo? — Eu pergunto com um sorriso. —Sempre quis conhecer sua outra metade. —

—Não se considere com sorte, — ele responde com um aviso bem humorado.

Mas eu me considero sortuda quando olho para o meu homem que parece lindo em outro smoking ajustado. A gravata que ele está usando é prata esta noite e faz seus olhos brilharem. Eu mordo meu lábio imaginando arrancá-la dele mais tarde. É então que vejo um breve desconforto cruzando suas feições.

—Você não parece tão tranquilo também.

—Isso é porque eu estou tomando uma decisão.

—Que tipo de decisão? — Eu pergunto enquanto suas profundezas vagueiam sobre o meu vestido e depois voltam para os meus.

Jesus, ele é perfeito.

—Você confia em mim?

—Eu confiei há um minuto atrás, mas agora que você perguntou, não. O que você está fazendo, Hollywood?

Sua boca levanta. —Deus, eu amo a sua honestidade. —

—Eu tenho isso de sobra.

—Mal posso esperar para te livrar desse vestido, — diz ele, deslizando a palma da mão sobre a seda que cobre minha coxa.

—Pare de enrolar. Que decisão você acabou de tomar? — O medo se arrasta enquanto os olhos maliciosos dançam em sua linda cabeça. —Lembra do nosso primeiro encontro quando você disse que não se importava com a percepção dos outros?

—Vagamente, você estava com sua língua na minha boca a maior parte da noite.

—E você adorou, — ele diz.

—Não é o ponto, Walker. O que está acontecendo? — Ele me dá um sorriso

indecifrável.

—Lucas, — eu insisto com raiva. Estou bastante nervosa. A limusine para e vejo o flash das cameras do lado de fora do carro. Eu sou brevemente distraída por eles até mãos quentes embalarem meu rosto e eu encontrar os olhos de um rei.

—Acho que agora seria um momento apropriado para dizer que estou apaixonado por você. — Ele gentilmente acaricia meu rosto com os polegares. —Eu te amo, dama.

Entre uma respiração e outra, a porta se abre e Lucas sai da limusine antes que eu tenha a chance de responder. A gritaria começa quando ele é visto e ele se vira e me oferece sua mão. Ele deve gostar da reação que vê, porque seus olhos brilham em mim e leva apenas um segundo para perceber que meu sorriso é tão largo quanto o dele. E então nós estamos no tapete posando, os paparazzis chamam Lucas, perguntando quem eu sou e gritando instruções para nós mudarmos de posição para melhores fotos.

Com o coração trovejando em sua confissão, eu olho para ele, e ele retorna com o mesmo olhar amoroso. Ele me ama, e ele me deu esse tempo para processar enquanto está sendo capturado por centenas de câmeras. Ainda parece tão íntimo, como se fosse apenas nosso. Ele nunca solta minha mão, sorrindo de volta para mim através de várias fotos. Embora as luzes sejam ofuscante, tudo que vejo é ele. Eu quero muito retribuir suas palavras, mas ele sabe e me dá uma piscada para mostrar o quanto. Estou totalmente iluminado por dentro.

Ele está apaixonado por mim. Eu tenho isso, eu tenho o amor dele, e nunca mais quero ficar sem esse sentimento de novo. De alguma forma, estou vivendo neste sonho acordada. Neste lugar onde tenho este amor imaculado que parecia surgir do nada e agora reina permanentemente em minha alma. Ele desliza o polegar sobre o meu pulso para me deixar saber que não é um sonho. É a nossa realidade juntos Eu mal tenho um minuto para desfrutar da paz que ela traz antes de ser levado para dentro.

A festa em si é exatamente o que eu espero. O teto é composto por uma tenda de seda dourada e branca e goteja lustres suavemente iluminados. Plantas tropicais exuberantes e arranjos de flores brancas sólidas estão colocados estrategicamente em todo o espaço para dar uma atmosfera mais íntima. Há uma pista de dança bem iluminada do outro lado da sala ao lado de várias portas abertas que levam a pequenas sacadas em forma de meia-lua. Garçons estão se movimentando em torno de empunhar bandeja após bandeja de

champanhe para as estrelas espalhadas enchendo o ambiente. Mas é uma estrela em particular que me chama a atenção quando ele se inclina para mim com um sussurro aquecido, —Eu posso sentir você me cercando já. Eu quero tanto estar dentro de você agora. É tudo que posso fazer para manter minha boca fechada. —Eu volto já.

Alarmado, me volto para ele. —Onde você vai? — Ele não responde, mas mantém as mãos entrelaçadas quando entramos na festa. Onde quer que eu olhe, há um rosto que reconheço e estou sobrecarregada.

Passando por champanhe a cada esquina, de repente eu tenho uma taça na mão e estou bebendo. Atordoada com os acontecimentos dos últimos dez minutos, sigo Lucas às cegas enquanto ele procura na sala e para de repente quando vê alguém no meio da multidão. Desafiando a gravidade, estou flutuando no ar pouco antes de cair quando sua voz soa ao meu lado.

—Bem, bem, bem. Isso não é doce pra caralho? — Cada cabeça dentro de seis metros gira em nossa direção enquanto Lucas grita sua chegada.

—Olhem para todos vocês, nada além de um bando de fantoches vestidos para o baile!

Jesus Cristo!

Meu rosto inteiro fica roxo enquanto eu tento e falho em não irromper em gragalhadas.

Atordoada, eu acompanho seus passos largos enquanto ele caminha em direção ao seu alvo em total arrogância me apresentando à sua ex-namorada, Laura Lee. Lutando com o que acabou de acontecer, nós trocamos amabilidades enquanto eu encolho um pouco ao lado de sua perfeição. Eu estou me confundindo com palavras tentando descobrir por que ele faria um show assim na frente dela. Ele tinha planejado isso? Eu estava no meio de alguma vingança contra ela? Furiosa, eu tento puxar minha mão, e Lucas mantém um aperto firme enquanto seus olhos percorrem sua forma, sua expressão abertamente hostil enquanto ela elogia meu vestido. Ela está no meio de uma conversa mais educada, que eu sou grata, quando ele a interrompe.

—Você realmente não deveria ter feito essa plástica no nariz. — Um suspiro escapa dos meus lábios e alguns outros atrás de mim também Eu imediatamente começo a gaguejar, desprezando Lucas e pedindo desculpas a Laura. Ignorando-me, Lucas sorri para ela, e seu rosto aperta brevemente em aborrecimento antes de ela esboçar um sorriso.

—Querido Deus, Lucas, o que você tomou?

—Nada, — diz ele categoricamente. —Mas olhando para você agora, eu

estou tão feliz que você foi uma maldita fase.

Os cantos da boca dela sobem mais alto. —O que você está fazendo, Walker? —

—Coisas melhores, — ele responde, puxando-me mais apertado para ele enquanto eu olho para o lado de seu rosto. Eu quero afundar no tapete abaixo de nós, mas eu não tenho tempo para traçar qualquer tipo de fuga, porque em segundos eu estou sendo arrastada por ele e ignorando todos tentam e não conseguem chamar sua atenção. Ele apenas esnobou Sean Penn quando se aproxima de um homem que não reconheço, cujos olhos são treinados em nós dois. —Lucas, o que diabos você está fazendo? Eu assobio enquanto ele me empurra para frente e para o centro.

—Hey, Dobs, quero que você conheça minha nova garota. Ela foi criada em uma fazenda de uvas e acredita que as garrafas são mágicas. Não é legal? Ele arregala os olhos quando diz isso. —Um pouco ingênuo, mas ela é muito legal de se ver, certo?

Eu olho para ele abertamente quando ele aperta a mão do homem. Toda boa sensação que eu tive minutos antes foi embora pelo fato de eu estar vendo vermelho.

—Eu sou a Mila, — eu interfiro antes que Lucas tenha uma chance de fazer isso.

—Prazer em conhecê-la, Mila. É isto...

Lucas rudemente interrompe. —Esta sua festa, Dobs? A comida é uma merda, você não concorda?

O homem sorri.

Lucas dá um tapinha nas costas dele. —Você deveria me ligar, mas se você é tão barato, eu não tenho certeza se você pode pagar minha conta Embora eu já tenha visto sua esposa, nada mal, talvez você possa fazer com que ela faça algumas horas extras.

—Lucas, — eu assobio. Confie nele. Confie nele.

—Talvez eu siga seu conselho, — diz Dobs com um sorriso divertido. —Tente não estrangular o garçom, Walker.

—Eu farei o possível, — ele diz maliciosamente. —Mas eu acho que nós dois sabemos que você os pegou da sarjeta os chamou de caridade pela mão-de-obra barata.

Ele é um homem possuído enquanto ele interrompe a conversa e abruptamente se afasta comigo. Quando ele é agarrado pelo ombro por uma de suas co-estrelas de Cairo, aproveito a oportunidade, acenando com a cabeça

meu olá antes de me afastar. Com o rosto em chamas eu sigo até a saída mais próxima, um dos vários terraços pequenos. Fumegando, eu passo na varanda enquanto um homem apaga um cigarro depois de ler minha expressão e me deixa sozinha. Apenas um minuto depois, Lucas se junta a mim. Eu posso ver seu sorriso antes de encará-lo completamente. Eu estou queimando, meu rosto em chamas enquanto eu abaixo meu champanhe e tento não jogar o copo nele.

—Muito bem, você acabou de alienar metade de Hollywood, — eu digo. — Eu vou te deixar aqui para você perceber... — Eu levanto meu queixo em direção à varanda, —você pode ir em frente e dar um salto porque você acabou de cometer suicídio de carreira. Espero que tenha valido a pena.

Ele sorri para seu champanhe. —Tenho quase certeza que sim.

—Que diabos está errado com você? Quer saber? Eu não quero saber. A terra das uvas? Tenho certeza que te odeio. Me leve para casa neste instante!

—Eu posso ter muito a aprender sobre esmagar uvas, mas você certamente tem muito a aprender sobre desempenho. —

— —Oh, isso, 'Eu volto já'? Eu percebi na metade do caminho. Não estou muito impressionada. Qual era o objetivo disso?!

—Há um papel que eu quero fazer e Dobs não achou que eu fosse uma boa opção.

—Tudo isso foi para mostrar que você poderia fazer um idiota desagradável? Você está falando sério?

—Tempos desesperados, — ele pisca.

—E você acha que essas pessoas vão te perdoar?

—Eles já perdoaram. Todas as pessoas com quem falei sabem.

—Sabe o quê?

—Com que seriedade eu levo isso.

—Aparentemente eu sou a última a saber, — eu digo, andando na frente dele. Estou resmungando, mais brava do que já estive e ele está me observando sem se desculpar.

Sua baixa admissão corta meus pensamentos. —É assim que será se formos mais longe, Mila.

—Estou humilhada e irracional agora, não é um bom momento para discutir isso.

Ele me observa com cuidado. —É o momento perfeito. —

Um casal se junta a nós no terraço, e Lucas os interrompe, pedindo que eles nos deem um momento antes de fechar uma das portas. Eles me olham por cima do ombro e sorriem antes de voltarem para a festa.

—Eu não vou ser typecast, Mila. Eu estava tentando provar algo. Foi só uma piada.

—As minhas custas.

—Eu te avisei.

—E se eu não gostar?

—Isso é o que eu faço, e se formos mais longe, isso vai afetar você também.

Eu sacudo meu polegar por cima do ombro. —E é assim que você decide me apresentar?

—Foi o único jeito, — diz ele, com algo como um pedido de desculpas em seus olhos. —Eu quero isso, nós, acontecendo. É uma grande parte de quem eu sou. Nem sempre será tão intenso, mas às vezes será, e por longos períodos de tempo, meses, e eu preciso que você esteja bem com isso.

—Você acabou de me machucar lá atrás! — Eu sussurro e grito: —me envergonhou. Usou coisas particulares sobre mim e as ridicularizou para sua diversão.

—Não deveria te machucar se você sabe o que estou fazendo.

—Como você pôde dizer aquilo? Como eu sei que não era o que você está realmente pensando?

—Talvez eu esteja com ciúmes do jeito que você cresceu. —

Isso me dá uma pausa. —Você está?

Ele toma um gole de champanhe e desliza a mão em sua calça. —Talvez um pouco.

Eu sacudo minha cabeça. —Eu sinto por isso. Eu realmente sinto, mas lá, a maneira como você diminuiu meus sonhos, isso doeu.

—Eu uso detalhes pessoais. É uma prática regular. Comediantes também fazem isso.

—Você não é um comediante, — eu bufo.

—Eu poderia ser amanhã, — ele sussurra, encurralando-me onde estou na varanda. —Você vai ficar melhor se ignorar isso.

Balançando a cabeça, penso na reação de Laura. —Você foi cruel com ela.

—Com Laura? — Ele encolhe os ombros. —Ela é uma amiga querida, nós nos amamos. Ela entende.

—Não é uma coisa boa de se ouvir desde que você a fodeu.

—Fizemos isso por um tempo, até nos aborrecermos. Não sobrou mais nada.

—Então, isso é Hollywood? Eu posso ver porque minha mãe me manteve

longe.

—Por mais que me rasgue dizer isso, há muitos caras lá fora que podem te dar algo mais normal.

Eu fico boquiaberta com ele. —Você acabou de me dizer que me amava, agora está me dando um fora? —

—Sim, — ele sussurra baixinho. —Porque você precisa saber com o que está lidando. Porque se você decidir que está dentro , — ele me aperta ainda mais, sua respiração batendo nos meus lábios, —estou mantendo você dentro. Não consigo imaginar um futuro sem você, Mila. Eu não quero. Mas vai ser preciso muito trabalho para nos manter firmes. Nós temos que estar juntos nisso E me importo com isso. Podemos fazer algumas regras, mas esta é a minha vida.

—Isso é uma loucura.

—Isso é show biz. O horário é um inferno, não parei de trabalhar desde os vinte anos, para ser honesto, oito. Raramente penso em muito mais do que no meu próximo projeto. Eu fico totalmente absorvido, me perco completamente às vezes, e quando o faço, metade do tempo não consigo dizer que dia é e não importa muito mais, apenas o papel que estou desempenhando. Mas o bem está lá para você ver e eu que você veja porque eu te amo. Você é a distração perfeita dessa loucura, você é o que eu espero ansiosamente, e eu quero isso, você, muito.

Não foi assim que eu vi essa festa acontecendo. —Eu não sei o que pensar.

Ele solta uma longa respiração. —Me amar de volta vai exigir uma grande quantidade de paciência.

—Eu já te amo de volta, — eu solto com o queixo tremendo , — e você deixou cair uma bomba sobre ele.

O verdadeiro remorso brilha em seus olhos. —Sinto muito, dama. Você é a única mulher que eu já conheci ou queria que pode me segurar.

—E é isso que você ama?

—Sim. — Ele suspira. —Há esse orgulho, satisfação que recebo em certos momentos, sabendo que ajudei a criar algo, sabendo que, quando fiz isso, dei tudo o que tinha. Essa profissão me trouxe à vida, Mila, e isso me salvou também. É tanto agora quem sou como o que faço.

—Por causa de Maddie?

Ele concorda. Ele me diz em partes, mas quando ele diz, eu sinto que ele deixa muito fora.

—Então, esta é a parte que você me diz sobre o resto das vantagens, certo?

Sua expressão se torna grave. —Se por vantagens você quer dizer férias

insanamente luxuosas em iates de quinze metros, portas abertas em todos os lugares que vamos e brinquedos grandes com grandes etiquetas? Claro, isso pode ser uma parte disso, mas não é exatamente o que estou fazendo. Eu raramente aproveito meu tempo de inatividade. Quando estou em casa, estou escolhendo scripts na tentativa de criar mais visibilidade. Sou ambicioso, econômico e mal-humorado às vezes, especialmente quando o papel é difícil. Eu me perco na minha cabeça muitas vezes. Mas eu vou amar você Mila, e eu vou te mostrar o quanto.

—Parece tóxico. Eu não sou babá.

—Para você, eu vou crescer.

Com os lábios ainda tremendo, eu afundo em seu olhar e sei que já estou ferrada. No momento, eu o amo tanto quanto eu o odeio.

—Eu preciso pensar sobre isso. — É tudo que posso garantir por agora. Estou com muito medo de segurar a caneta no momento e assinar na linha pontilhada. Minha vida vai mudar com Lucas e drasticamente. No fundo, eu já decidi, eu fiz minha cama, eu sonhei com um futuro possível. Eu o quero, mas ele mesmo está me avisando.

Ele lê a minha indecisão e vejo a dor que ela causa. —Se você realmente quer ir, eu vou te levar para casa.

—Não, fique, — eu digo. —Eu vou ficar também.

Ele parece surpreso e igualmente derrotado. —Mila...

Eu não sabia que uma lágrima havia escapado. Ele se inclina e a leva embora com os lábios antes de fechar os olhos com um suspiro. —Isso doeu mais do que qualquer coisa que eu já senti. Eu sinto Muito.

—Mas você não pode prometer que não vai fazer isso de novo? — Ele lentamente balança a cabeça. —Então, o que você está me dizendo é que eu estou apaixonada por Jekyll e Hyde?

Ele gradualmente acena.

—Isso é tudo? Algum filho andando por aí que eu não saiba?

—Eu acho que isso é o suficiente, não é?

Uma voz soa atrás de nós.

—Ele tentou me engravidar uma vez, porém, ele poderia estar mirando no banheiro. — Lucas se vira com um sorriso e Blake aparece. Seu cabelo curto e loiro encaracolado está preso em um falso moicano, e seu sólido smoking preto cai sobre ele. Ele sorri para mim, seus olhos arrastando dos meus para o comprimento do meu vestido.

—Ah, Lucas, você não estava mentindo, ela é de tirar o fôlego.

Minhas bochechas esquentam um pouco quando Blake o golpeia com o cotovelo. —Bom trabalho, idiota, acho que você acabou de ser banido do sindicato.

—Risco e recompensa, — diz Lucas com confiança.

Blake revira os olhos ainda sorrindo para mim. —Esse cara não vai fazer nada de interessante em uma noite de garotos, mas lhe dê uma festa de Hollywood, e ele fica todo Evel Knievel. — Ele pisca e estende o braço na minha direção. —Será que a senhora se importaria de dançar?

—Absolutamente-

—Absolutamente não, — Lucas dispara com uma ponta de ciúmes que eu sinto nos dedos dos pés.

—Isso significa que não somos mais amigos? — Blake diz em um sotaque sulista exagerado. —Se eu achasse que você não era mais meu amigo, Lucas, eu simplesmente acho que não aguentaria.

Eu estou rindo como uma menina do coelgial, e Lucas exala, jogando a cabeça para trás. —Bem. Tenha cuidado, Iceman.

—Entendido, — Blake retruca com o mesmo sotaque, inclinando a cabeça e estendendo o braço ainda mais enquanto se inclina. —Vamos deixá-lo louco de ciúmes.

—Vamos, — eu pego o braço dele e ouço Lucas murmurar, —foda-se, — enquanto passamos.

—Eu vou trazê-la de volta antes que o relógio chegue à meia-noite, abóbora. Certifique-se de dar gorjeta a sua garçonete.

Lucas soa atrás de nós. —Você tem cinco minutos.

—Oh, eu, oh, meu, o menino está sem esperança, bom trabalho, Cinderela. — Ele solta minha mão brevemente antes de pegar dois copos de champanhe em uma das bandejas.

—Beba, querida. Eu preciso de uma bebida depois do que acabei de ouvir.

Sorrindo, eu inclino meu copo. —Não me diga que você está com ciúmes.

—Não. Eu conheci minha amada e casei com ela. Pobre mulher, — ele diz com um sorriso. —Mas estou bastante chocado com a conversa em que interrompi.

—Você quer dizer ficar escutando, — eu digo enquanto ele tira nossas taças e as descarta antes de me levar para a pista de dança.

Uma vez que estamos dançando, ele não perde tempo.

—Então, as coisas estão ficando sérias. Eu me pergunto que nome fofo a imprensa está inventando para vocês dois agora. Algo cativante, embora eu não

tenha certeza do que eles possam fazer com Lucas e Mila. — Ele inclina a cabeça como se estivesse intrigado enquanto me guia através do —My One and Only Love— de Sting.

Eu fico muda.

—O quê? Nenhum comentário, você pode confiar em mim. Eu sei um pouco sobre muita coisa. —

Ele pisca e eu não consigo evitar, suspiro por dentro um pouco. Blake West é lindo e eu sou fã dele há anos.

—As coisas estavam ficando muito sérias lá fora, obrigada pela dança.

—Não acabou ainda, — diz ele, orientando-nos para frente e para trás em passos perfeitamente cronometrados.

—Estou feliz por finalmente termos nos conhecido. Eu ouvi muito sobre você. — Ele inclina a cabeça de brincadeira.

—Você ouviu?

—Eu ouvi, — eu digo, combinando com seu sorriso contagiante.

—Bem, é tudo verdade, tudoque foi dito. Eu não nego nada.

—Isso não é inteligente, — eu rio.

Ele olha para mim, seus olhos suavizando. —Então, você é o único que meu irmão escolheu.

—Acho que sim.

—E você já se deciciu sobre ele?

Eu dou de ombros em seus braços. —Estou ferrada. O homem me fez me apaixonar por ele antes de me dizer que ele era o vilão.

Ele ri e me puxa sem esforço de seus braços antes de me puxar de volta para ele. —Não se preocupe, linda, esse papel está ocupado.

—Por você, eu presumo?

Ele sorri. —Meu irmão me representou bem. Você sabe , — diz ele, manobrando- nos habilmente pelo chão, —ele sempre levou esse trabalho muito a sério.

—Você não leva a sério?

—Não tanto quanto eu costumava, não mais.

—Por que?

Ele faz uma pausa em nossa dança como se perdido em pensamentos e depois a retoma. —Você já ouviu a história da formiga e do gafanhoto? Você sabe, a formiga trabalha duro todos os dias avisando o gafanhoto para não cantar e tocar, porque se ele canta e toca o verão todo, no inverno, ele certamente passará fome.

Ele não me dá tempo para responder antes que ele me abaixe, trazendo seus lábios a um centímetro do minha garganta. Seus olhos passam pelo meu perfil e um sorriso de vitória ilumina seu rosto. Eu sigo a sua linha de visão para ver o olhar de Lucas a poucos metros de distância e não posso evitar a atração do meu sorriso conspiratório quando volto a encarar Blake.

—Oh, você é terrível, — eu digo, rindo abertamente.

—Todo mundo tem que pagar o diabo a sua dívida.

Ele lentamente nos puxa de volta para ficar de pé e retoma nossa dança e conversa como se sua cabeça não estivesse sendo arrancada por violentos olhos verdes.

—Onde nós estávamos? Certo, a formiga e o gafanhoto. — Ele nos guia em outra música sem se importar com o tempo de Lucas. —Bem, do jeito que eu vejo, somos ensinados a trabalhar como formigas, a não pensar como gafanhotos.

Eu concordo.

Ele olha para mim com seus olhos castanhos. —Mas, eventualmente, essa formiga tem que limpar a testa e se perguntar se aquele gafanhoto cantor teve a vida mais plena. — Ele me gira novamente e me traz de volta para ele.

—E você acha que Lucas é uma formiga?

—Sim, — ele responde com facilidade, —e você também. Mas é o melhor jeito de ser, eu prometo a você.

—Então, quem vai te salvar no inverno, gafanhoto?

—Isso é fácil, — diz ele, virando-nos para enfrentar uma ruiva linda que eu reconheço como sua esposa, que agora está dançando com Lucas. Blake se inclina, então estamos de rosto colado. —Eu casei com uma formiga.

A volta para minha casa é em grande parte silenciosa. O peso do que ele revelou para mim está pesando entre nós quando nós dois saímos da festa. Eu sinto o olhar de Lucas em mim enquanto olho pela janela do ônix.

—Foda-se isso. — Em segundos, estou no colo dele. —Eu não fiz isso para te assustar.

—Bem, você fez um trabalho de merda com isso. Você não poderia ter simplesmente me dito? Me avisado com um pouco mais que um, 'Hey, eu sou um pouco sociopata para ganhar a vida, e eu estou prestes a demonstrar'. —

—Isso é o que você pensa de mim? — Sua voz tem uma borda gelada, e eu tomo a deixa e escorrego de seu colo.

—Você me usou, tirou sarro de mim para tentar beneficiar sua carreira.

Não é algo que eu esteja disposta a esquecer porque você está incrível em um smoking.

Ele lentamente exala. —Mila, não era pessoal. Foi o que me veio à cabeça.

Ele levanta o celular. —Acabei de receber um email. Dobs quer uma reunião.

—Bem, então, eu acho que devo lhe dar os parabéns.

—Foda-se, — ele murmura assim que chegamos à minha casa. —Isso é exatamente o que eu quero evitar no futuro. Eu não nos quero em desacordo quando for hora de trabalhar.

—Importa para você que isso possa me machucar?

—Claro que sim.

—Então não me machuque. —

—Não é tão simples assim.

—Então, quer dizer que, se amanhã você for um comediante e eu odiar suas piadas ou seu personagem, eu tenho que viver com eles enquanto você estiver filmando?

—Basicamente, sim. Eu não deixo meu trabalho no escritório.

—Você não agiu dessa maneira no set do Cairo.

—Papel diferente. Circunstâncias diferentes. Isso muda constantemente.

—Você espera muito de mim.

—Sim, eu espero, e você também terá o melhor de mim. — A autoridade de sua próxima declaração me corta pela metade. —É isso, Mila. Esta é a vida de um ator, e esta é a razão pela qual eu raramente saio, e quando faço namoro outros atores. É também a razão pela qual eu não posso prometer muito além de amar você da melhor maneira que eu sei.

—Parece um ultimato.

—É a verdade. Eu imaginei que você apreciaria isso.

—Então, todo esse tempo que nós estivemos juntos... eu estava fazendo um teste? —

—Não, — ele aperta a ponte do nariz, —Mila, não, eu tenho tentado facilitar a decisão. Você já sabe que a agenda é um inferno, isso é o resto.

—Eu me sinto manipulada.

—Essa não foi minha intenção. De modo nenhum. Eu sinto muito.

O silêncio permanece enquanto a gravidade me atropela de volta a Terra e o carro para. —Boa noite, Lucas.

—Droga! — Ele bate com o punho no teto e traz os olhos furiosos para os meus. —Você realmente vai fazer isso? Mesmo?

—Eu não sei o que você quer de mim.

—Você sabe exatamente o que diabos eu quero de você, — seu tom torna-se insuportavelmente frio, —Eu deixei tudo muito claro.

Quando eu não respondo, ele aperta as mãos na frente da boca e exala fechando os olhos. —OK. Você vai ter que ser a única que se afasta disso, porque não serei eu. —

—Lucas, eu-

—Está tudo bem, — ele diz suavemente, balançando a cabeça decepcionado antes de desviar o olhar.

Paul abre a porta e eu pego a mão dele, saindo da limusine.

Estou na minha porta quando a primeira das lágrimas cai e pressiono minha cabeça contra ela. —Porra. — Eu não quero ficar sem ele, não importa o quão louco é seu estilo de vida, não importa o quão assustada eu esteja. Ele acabou de confessar seu amor e me ofereceu um lugar com ele. Eu sempre afirmei que a segurança era chata, e a primeira vez que me deparo com algo mais, um modo de vida não convencional, especialmente com o homem por quem estou loucamente apaixonada, me afasto. Eu deixo o medo anular minhas próprias convicções. Eu quero ele e ele me quer. E então parece tão simples. Eu me viro para tentar avistar a limusine e vejo Lucas em pé na beira da minha varanda me observando atentamente.

Exultante, dou um passo à frente. —Isso foi corajoso.

—Eu disse a ele para dar a volta e retornar. — Ele se aproxima lentamente antes de limpar as lágrimas do meu rosto com os polegares gentis. —Pelo menos agora eu sei.

Eu fungo. —Sabe o quê?

—Que você realmente me ama também.

—Eu te falei isso.

—Ações falam mais alto, certo? Eu não estou errado sobre você.

—É muito para absorver. —

Segurando meu rosto, ele pressiona um beijo suave nos meus lábios e traça minha mandíbula com os polegares. —Você sabe por que eu te chamo de Dama?

—É um termo generalizado antigo para uma mulher no show biz, um termo do tipo Humphrey Bogart, certo, como garota ou mulher?

Ele balança a cabeça, seus dedos deslizando ao longo das minhas costas até o topo do meu bumbum, onde ele acaricia suavemente. —Isso é verdade, mas também é o equivalente feminino de um cavaleiro. — Ele levanta um lado da boca. —Você mesmo me disse que não é uma princesa. — Ele aperta um beijo

no meu templo.

—Eu não sou.

—Não, você não é, embora, você seja muito uma dor no rabo. — Eu dou um tapa no peito dele. —Mas você é forte e pura de coração, você diz o que quer dizer, e é a coisa mais sexy sobre você, —ele sorri enquanto espalma minha bunda, — bem, uma das mais sexy.

—Então, você acha que eu sou um cavaleiro, hein?

—Você é meu cavaleiro. Você me salvou no minuto em que você andou até mim naquele vestido preto que parecia mais bonito do que qualquer coisa que eu já vi. Eu nunca confiei em ninguém, Mila. Nem por nada, nem nunca, porque essa vida não me deu muito com o que contar. Eu posso apreciar o presente que você é. Eu acho que você é uma recompensa pela minha paciência. Eu nunca tive ninguém ao meu lado, não assim. Sinto uma espécie de paz que nunca tive antes. — Lágrimas correm pelas minhas bochechas. —Você mudou minha sorte, dama. E pela primeira vez na minha vida, sinto que, se precisar de resgate, vou ter alguém lá para ajudar a me salvar.

Qualquer tijolo ou argamassa que eu tenha deixado em volta do meu coração se desintegra com sua confissão. Ele me dá toda a sua confiança, e eu aceito e, em troca, dou a ele a minha. Porque ele vale a pena. —Eu vou, Lucas. Se você precisar ser salvo, eu estarei lá. Eu prometo.

Ele pressiona a testa na minha. —Estou contando com isso. —

“Quanto menos alguém souber de mim, melhor, porque minha intenção é interpretar uma variedade de personagens.”

~Joaquin Phoenix

CAPÍTULO 27
MILA

PRESENTE

—Mila, — minha mãe diz meu nome através da linha como se fosse um aviso final ao invés de uma saudação.

—Ei, mãe.

—O que eu tenho que fazer para receber uma ligação da minha filha? —

—Que tal não me colocar na defensiva dentro de dois segundos depois de falar? Isso é um começo.

—Estou irritada.

—Sim, eu posso dizer pelo fogo que você está respirando.

—Que desrespeito.

—Desculpe, mãe, estou cansada.

—Sim, bem, eu estava querendo te levar para uma exposição, mas passou.

—Sinto muito, de verdade. — E eu sinto. Eu tenho negligenciado o tempo com meus pais nos últimos anos para viajar com Lucas, mas sempre foi por um bom motivo. Toda vez que saio com eles é precioso, percebo que agora mais do que nunca e estou determinada a não desperdiçá-lo.

—Eu estava querendo te convidar para o jantar, mas por que você não vem ao invés disso, eu vou cozinhar.

Falamos por alguns minutos e fazemos os arranjos. Eu posso dizer que ela ainda está um pouco irritada quando eu termino a ligação, mas fico aliviada quando acaba. Vou ter que responder a ela em algum momento, mas não tem que ser hoje. Eu me certifiquei de convidá-la no momento em que eu sei que o Lucas estará no set. Com o jeito que ele está agindo, eu quero evitar uma reunião dos dois como a peste. Depois de um longo dia no bistrô, paro na entrada da garagem e fecho os olhos recordando a primeira vez que eles se encontraram cara a cara.

—Pare de se preocupar, dama, eu cuido isso, — diz Lucas com confiança.

—Eu estou bem, — eu respondo com um grito, meus nervos me entregando. Sua risada enche o Land Rover enquanto uma mão quente aperta minha coxa me passando segurança. Ele parece glorioso em jeans escuros, uma camiseta e um blazer. Seu cabelo está penteado para trás em ondas grossas fazendo com que ele pareça sofisticado. Nós estamos namorando há sete meses, e tem sido uma total felicidade. No momento, estamos a caminho de outro

marco, conhecer os pais, bem, meus pais. Ele filmou outro filme desde que começamos a namorar, mas era um papel menor, sem estresse, com um elenco de estrelas. Lucas estava no set apenas três semanas antes de chegar em casa e nós compensamos o tempo perdido. Nós tínhamos ido a mais alguns encontros como casal e até agora, tudo bem. Eu tenho sido diligente em não prestar atenção aos tablóides ou ler comentários online de seus fãs sobre o status de seu novo relacionamento. Ignorância é de fato uma felicidade no que me diz respeito.

A vida é boa. Ele praticamente mora na minha casa neste momento. Quando ele não está filmando, ele admitiu que morava, principalmente, em um hotel, então, a maior parte do tempo que passamos juntos é passada na minha casa. Atualmente, ele tem duas de suas próprias gavetas na minha casa, o que significa que estamos à beira de mais compromisso. Tudo dentro de mim me diz que ele é meu homem para sempre e nossas palavras trocadas começaram a se aprofundar até certo ponto. Por dentro, sinto que um brilho que nunca tinha conhecido era possível.

Lucas é meu melhor amigo e continua sendo o mais espetacular dos amantes. Ele ainda é reservado sobre algumas partes de sua vida e não quer falar muito sobre o passado, mas eu sempre soube que eventualmente ele iria se abrir para mim. Estamos no melhor lugar que poderíamos estar, por isso, por insistência de minha mãe, e com uma breve janela em sua agenda, concordamos em finalmente levá-la para o jantar. Minha mãe e eu não nos falamos muito desde a festa, mas eu me recuso a deixar que ela influencie meu relacionamento. É a sua talento para o drama que me preocupa nesse encontro.

Quando chegamos à casa, posso ver a surpresa no rosto de Lucas.

—Você mentiu. — O desapontamento cobre seus traços quando ele se vira para mim na frente da casa de dois andares.

—Eu não menti. Eu te disse que eles conseguiram sua riqueza mais tarde na vida. É só uma casa. Eu nunca vivi nela.

—Eu nunca perguntei o que seu pai faz.

—Ele era psiquiatra e professor universitário, aposentou-se agora. —

Seu sorriso é inexistente neste momento.

—Eu... eu não pensei em te dizer, bem, porque ele está aposentado.

O desconforto sai dele e eu coloco minha mão em sua mandíbula de pedra, virando-o para mim. —Ele é o homem mais gentil que você vai conhecer, e ele vai amar você como eu.

Seus olhos suavizam, mas a luz neles é fraca.

—Vamos, Hollywood, vamos comer um bolo de carne francês.

Ele balança a cabeça como se minha merda de conversa de incentivo funcionasse e agarra minha mão enquanto eu o levo até a casa.

Nos primeiros trinta segundos de abertura da porta, tenho quase certeza de que minha mãe minou ainda mais sua confiança com seu olhar de lava e uma saudação gelada. Fica claro para nós dois que ela está guardando rancor devido ao nosso relacionamento secreto.

Estamos no sétimo círculo do inferno agora em sua sala de estar esperando meu pai chegar em casa e completamente à sua mercê. É preciso cada força que tenho para não olhar para ela e cutucar o urso.

Lucas estuda velhas fotos minhas situadas sobre a lareira e nas mesas laterais, enquanto minha mãe se gaba de minhas realizações passadas, como se eu fosse um porco premiado.

—Ela era uma pianista incrível. Não sei por que ela desistiu.

—Ficou chato, — eu digo simplesmente quando os lados da boca de Lucas se erguem. —Assim como andar a cavalo e tudo mais que você queria que eu amasse. —

—Graças a Deus por isso, — acrescenta Lucas. —Nada de andar a cavalo. — Nós compartilhamos uma risada, e minha mãe levanta uma sobrancelha.

—O que há de errado com a equitação, Sr. Walker?

—Lucas, — ele corrige pela segunda vez. —Eu não sou um fã de animais. Bem, na verdade, eu acho que é o contrário.

—Por quê ?

—Apenas, bem, a primeira vez que acariciei um cachorro ele me mordeu, eu tenho a cicatriz para provar isso. E então eu fui ao zoológico com a minha turma quando eu tinha dez anos, e um macaco jogou... cocô em mim.

Ela encolhe os ombros. —Isso é comum.

—Eu também pensava assim até que continuou acontecendo. A primeira vez que nadei no oceano, fui recebido por uma colônia de águas-vivas.

—Ai, — eu digo. —Você nunca me disse isso. Aquelas pequenas cicatrizes desbotadas nas suas costas?

Ele concorda.

—Bem, você não pode saber tudo sobre o homem, — minha mãe fala, — você só dormiu com ele por dez minutos.

—Mãe, — eu repreendo, antes de estreitar meus olhos. Ela encolhe os ombros sentada tão bonita quanto lhe agrada com a xícara de chá na mão.

Eu não posso resistir. Eu cutuco o urso. —Na verdade, mãe querida, dez

minutos não são precisos. Lucas é muito mais generoso, —eu chupo meu lábio inferior com meus dentes, — a última rodada foi bem mais de uma hora e meia.

Lucas murmura um —oh merda, — enquanto ela toma um gole de chá.

—Olá a todos, — meu pai nos interrompe quando entra em casa, seu calor dissipando a nuvem escura. O alívio me domina quando eu o abraço com força em saudação.

—Ei, pai, — eu virei para ver Lucas de pé, e não perca os olhos da minha mãe rolando. Eu decido que vai ser um jantar rápido. Eu não posso sujeitá-lo a isso. Uma vez que estamos sentados à mesa, juro que ouço sinos tocar e não é o sino do jantar.

—Então, de onde você é, Sr. Walker?

—Por favor, me chame de Lucas e eu fui criado na Virgínia Ocidental.

Eu me inclino, deixando-a ter essa rodada, embora eu saiba que está errado. —E os seus pais?

—Eles ainda estão lá, eu acho. —

—Hã?

Lucas dá um tapinha na boca dele com o guardanapo. —Eu cortei todos os laços quando cheguei à Califórnia.

Ela bebe seu vinho. —Entendo. —

—Sério, mãe? Esta linha de questionamento é uma página tirada diretamente de um roteiro de filme de cada conversa com os pais.

—Então ele será capaz de seguir facilmente, — ela se vira e lança um sorriso enjoativo para Lucas.

—Então, Mila me disse que você trabalhou para a imprensa? — Lucas pergunta, pegando as rédeas. Eu me inclino e sussurro para ele, então só ele pode me ouvir. —Eu te amo. Grande tática de batalha, mate, mate, mate. — Os cantos de sua boca levantam e ele pega minha mão debaixo da mesa. Tenho certeza que sua palma está suando.

—Sim, trabalhei com a imprensa. Mas eu saí quando percebi o tipo de circo que eu estava apoiando.

Meu pai limpa a garganta com um sussurrado —Maïwenn— antes de pegar mais pedaços do pão.

—Você está no sindicato? — Minha mãe pergunta tão casualmente quanto um alarme de incêndio.

—Que trabalho te deu esse cheque?

—Mãe, falar de dinheiro é rude. Você me ensinou isso.

—É interessante, Mila, e uma linha diferente de perguntas. Isso deve

agradar a você.

—Um comercial, — Lucas menciona facilmente me passando a saladeira com um piscar de olhos.

—Oh, eu teria visto isso?

—Foi um comercial de conscientização.

—Oh, para quê?

—Mãe, sua comida está esfriando.

—Herpes, — diz Lucas, limpando a garganta e eu não posso evitar a risada nervosa que me escapa.

—Entendo, — minha mãe diz secamente.

—Pare com isso, mãe, não demos nem cinco mordidas.

Desta vez, meu pai inadvertidamente faz a pergunta de um milhão de dólares. —Então, Lucas, onde você foi para a escola?

Lucas dá a ele um sorriso de roubar a cena. —Já ouviu falar de Hard Knocks? — Meu pai ri e minha mãe franze a testa.

É então que encontro um pequeno raio de esperança.

—Vamos, mamãe, você está um pouco estressada.

Estou tentando amenizar a situação, mas ainda sinto a tensão se formando.

—Bem, você se saiu bem, levando em consideração, — diz ela, olhando para ele como se fosse uma doença.

Eu deixo cair meu garfo.

—Considerando o quê? Ele fez mais em seu último filme do que você fez em toda a sua vida.

Minha mãe se vira para mim como se estivéssemos atrás de portas fechadas. —Mila, o que você vai falar daqui a vinte anos? Isso é ridículo. Você deve ter baixa auto-estima.

—Maïwenn! — Meu pai diz, finalmente aparecendo na batalha.

Mas já é tarde demais. Ela não parar por aí, ela vai direto para a jugular se voltando para o marido como se estivéssemos sendo ridículas. —Ela é altamente educada em arte e se formou com louvor com uma dulpa licenciatura, e ele tem uma licenciatura em herpes. — Ela volta-se para mim com olhos sagazes. —Você honestamente espera que eu te dê minha bênção?

—Eu não dou a mínima para a sua bênção, eu tenho vinte e sete anos de idade!

Eu estou parcialmente mentindo. Claro, eu quero que ela goste dele e achei que sua aceitação seria um pouco suada, mas isso, eu não estava

preparada para isso. Eu não tenho ideia do que aconteceu com ela que a trouxe até este ponto, para ir até esses limites, mas me recuso a sujeitar Lucas a mais um minuto disso.

Antes que eu tenha a chance de dizer uma palavra, Lucas se afasta da mesa. —Estou cheio. Obrigado pelo jantar. Eu tenho uma gravação amanhã cedo.

—Por favor, — eu sussurro, pegando sua mão. —Ela vai se desculpar. Ela vai. — Eu olho para minha mãe. —Por que, por que, por que você faria isso?

—Porque esse homem não é seu par, Mila, e ele sabe disso. — Seus olhos se encontram em um impasse silencioso sobre a mesa. Conforme os segundos passam, posso ver um relé de entendimento sem palavras entre eles. Minha mãe fala nunca tirando os olhos dos dele. —Ele será o único a se casar, Mila, não você e ele sabe disso. Ele te enganou agora, mas depois será impossível.

Eu estou de pé, jogando meu guardanapo para baixo como uma luva. —Eu nunca te perdoarei. Lucas, vamos.

Meus pais estão discutindo antes de fecharmos a porta. O calor irradia dele enquanto nos dirigimos para o SUV dele. Estou mortificada. —Desculpe, — eu digo enquanto lágrimas caem em minhas bochechas. —Eu sinto muito, Lucas. Por favor, — eu choro, e ele olha para mim, balançando a cabeça.

—Hey, não se preocupe com isso, eu aguento. Eu tive anos para aprender a lidar com a rejeição.

Suas palavras me estripam quando contornamos sua caminhonete. —Por favor, não pegue as palavras dela como verdade. Ela simplesmente não te conhece.

Nós dois batemos nossas portas, e ele não perde tempo girando a ignição e acelerando. Alguns minutos de silêncio se passam e peço desculpas novamente.

—Ela não é tão ruim assim, Lucas. Eu não sei o que diabos ela estava pensando.

—Está tudo bem, — diz ele suavemente, seus olhos perdem o foco, o impulso se tornando um pensamento posterior. Ele está me observando, e eu não vou permitir isso. —

—Por favor, não deixe que isso afete você. Ela é uma cadela horrível. Eu não tinha idéia de que ela iria para a sua jugular assim.

—Ela está certa.

—O quê? — Virando-se no meu lugar, vejo que sua mandíbula travada e isso me assusta.

—Ela está certa. Mila, não sei muito sobre nada.

—Você está brincando comigo? Você é brilhante. Você estava me ensinando sobre a Teoria das Cordas hoje de manhã.

—Sim, porque eu pesquisei para um filme.

—Sim, e na semana passada foi a história da NRA e da Máfia Irlandesa.

—Tudo para filmes, — ele repete como se eu não estivesse entendendo.

—Então, — eu digo em resposta e pergunta. —O que é que isso importa?

—Eu li em um nível de décima série. Eu não sou... não sou muitas coisas. Ela está certa.

—Lucas, você realmente não pensa isso.

Ele acelera. Meus pais estão a apenas quarenta minutos de carro da minha casa, mas parece uma eternidade pequena e silenciosa quando finalmente paramos em frente à minha casa. Lucas fica parado enquanto eu estudo seu rosto. —Entre, — eu digo, abrindo minha porta, mas sei que é em vão. Dentro do meu peito, ao redor da bala alojada pela minha própria mãe, minúsculos pedaços de mim estão começando a se romper em um padrão semelhante a uma teia em torno dela. Ele tem a mão no topo do volante, com os olhos turvos quando fala.

—Você sabe, eu passei a noite após nosso primeiro encontro procurando o que o seu diploma significava. Eu não tinha a mínima ideia.

—A maioria das pessoas não sabe. —

—Mas alguns sabem. — Ele olha para mim. —Esse não é o tipo para você?

—Vamos, Lucas, ela falou demais. Ela é uma mulher horrível e nunca mais falarei com ela depois disso.

Ele sacode a cabeça. —Não é verdade, vocês duas conversam com frequência.

—Eu te amo, — eu insisto. —Agora, eu não a amo. — Mas ele não está me ouvindo.

Um sorriso triste ergue o canto da sua boca. —Eu fiquei acordado até as quatro da manhã assistindo The Graduate, então eu saberia sobre isso na próxima vez que você mencionasse, mas nunca falou.

Meu coração afunda quando ele se vira para mim com uma resignação que começa a me separar. Outra rachadura, e depois outra, a teia se expandindo ao meu redor ameaçando se estilhaçar como vidro.

Mais confissão é derramada de seus lábios enquanto eu me sento atordoada. —Aquela noite nas pirâmides, quando fiquei chateado, não foi porque estava cansado. — Ele engole audivelmente. —Foi porque eu estava

tentando impressionar você e, em vez disso, você me ensinou, porra.

—É apenas coisas que aprendi em geografia e outras coisas que adescobri.

—Sua mãe está certa, você estaria se casando. E eu sei disso, eu sempre soube disso.

—Jesus, Lucas, quem disse alguma coisa sobre casamento?

—Eu acabei de fazer, — ele dispara sem perder uma batida, antes de examinar minha reação. —Isso nunca foi um pensamento para você? Porra, eu estou completamente errado sobre isso, sobre nós? —

—Não, Lucas, Deus, não, eu só, eu não achei...

—Achou o quê? — Ele pergunta irritado. —Que eu sou capaz de casamento?

—Pare. Eu não sou ela, pare de colocar palavras na minha boca.

—Você olha para mim do jeito que ela olha às vezes, como se eu fosse um idiota.

—Sim, bem, eu espero que você esteja recebendo esse olhar de mim agora porque você está agindo como um!

Ele continua como se estivesse preso em seu próprio espaço mental em vez da nossa conversa. —Talvez eu tenha me enganado. Talvez nós dois tenhamos nos enganado.

—Pare, — eu digo. —Pare com isso. Pare agora. Isto é ridículo. Estamos felizes. —

—Mas por quanto tempo? Sobre o que vamos falar daqui a vinte anos?

Minha cabeça balança repetidamente enquanto eu falo. —O que há de errado com você? Ela é a ignorante, ela não tem ideia de como somos.

—Eu não sou bom o suficiente! Eu não sou! Eu não estou no seu nível. Eu não sei do que diabos você está falando, às vezes, e isso me mata! Não conheço metade das definições das palavras do seu vocabulário!

Ele nunca gritou comigo e lágrimas instantâneas brotam dos meus olhos. —Eu não tinha idéia, — eu confesso com o queixo trêmulo.

—Claro que você não tinha, eu sou a porra de um ator, Mila! Eu posso mentir para convencer alguém. Por que seu próprio namorado te diria que ele é um analfabeto de merda? Ele não iria, ele apenas esperaria que sua mãe descobrisse por você. —

Ele olha para o console entre nós. —Talvez, não seja tão improvável, talvez eu não seja realmente o homem para você.

Outro crack, tão profundo que tenho que lutar para respirar. —Lucas, olhe

para mim, isso é loucura!

Sua voz está tremendo enquanto ele agarra o volante. —Eu só acho que você realmente merece alguém melhor.

—Por favor, não me machuque. Por favor, Lucas. Não quebre meu coração, não quebre o seu próprio. Nós nos amamos, eu não dou a mínima para a sua falta de educação.

—Mas eu sim.

—Isso está realmente acontecendo? Você está me deixando ir porque tem medo de não ser inteligente o bastante para mim?

Ele morde o lábio, sua voz baixa quando consegue falar. —Eu penso sobre isso constantemente.

—E daí? Eu tenho que viver com o escrutínio do público, para sempre, só para estar com você, você acha que não é algo que eu pense? Mas eu faço porque amo você! — Quando ele me dá o silêncio como resposta, eu golpeio o sentimento doentio passando por cima de mim, apelando para o fim dessa discussão.

—Lucas, — eu sussurro, levantando a mão para sua mandíbula. Ele se afasta do meu toque, segurando meu pulso e colocando-o entre nós.

—Eu só não quero que você se arrependa. — Seus olhos finalmente chegam aos meus resolutos, e é quando o vidro se rompe.

Inimaginávelmente quebrado, eu visivelmente desmorono na frente dele enquanto ele olha para mim. Estou sem palavras, todas elas caindo por causa das bordas irregulares dentro do meu peito. A raiva supera a dor nesses segundos e eu o abraço.

—Você é um covarde. E isso, isso aqui, é a coisa mais idiota que você já fez. — Eu soluço e ele recua no minuto em que enche a cabine de seu Land Rover. Saltando para fora, eu começo a tremer incontrolavelmente com a raiva passando por mim e a dor correndo para alcançar, não muito atrás. Ailuminada pelos faróis, bato minha bolsa no capuz, lívida e encontro os olhos dele através do vidro. Ele me observa atentamente, e eu posso ver o remorso dele, mas minha mente também está feita. —Já me arrependo de você, Hollywood! — Eu falo, não de coração, mas da língua de prata com que minha mãe me agraciou. — Não ouse voltar atrás.

Se ele é tão ignorante sobre o meu amor por ele, talvez ele esteja certo, ele é um homem estúpido. Pisando na direção da minha varanda, solto um grito mesquinho antes de bater a porta atrás de mim, trancando-a e jogando minha bolsa no corredor. Eu nem sequer dou um passo antes de me esgueirar até o

chão de madeira. Por infinitos minutos eu sento lá, contando nossos dias e noites juntos, chorando, incapaz de respirar, pensar, me mexer.

Todo o tempo que ele passou me convencendo de que éramos reais, desperdiçado.

Mas eu tinha tanta certeza desta vez. Eu deixei ele me arrastasse para o redemoinho, mas nunca deixei meus pés deixarem o chão até ter certeza. E agora já era tarde demais. Meu coração se moldou ao dele, combinando com seu ritmo, declarando-se leal.

Nunca mais será a mesma coisa.

Eu nunca mais serei a mesma.

Nunca mais.

“Há um ponto no tempo em sua vida em que você acha que eu estava feliz, ou eu simplesmente não estava ciente?”

~Philip Seymour Hoffman

CAPÍTULO 28
LUCAS

UM MÊS ATRÁS

O ar condicionado gela o trailer quando eu acendo um cigarro para acompanhar a minha bebida, tomando um longo gole da minha cerveja enquanto eu assisto o antigo carretel na tela do meu laptop. Maddie lança um olhar fulminante para o oponente antes de vomitar falas venenosas.

Eu pego minha deixa, repetindo-as de volta para ela com uma risada amarga, enquanto engulo o resto da minha bebida e dou outra tragada. Ela vira a cabeça, a comissura dos lábios mostrando seu aborrecimento. E por alguns segundos, estou de volta na frente dela.

—Você acha que me conhece? Você não sabe nada sobre mim. Pegue suas suposições e volte para o seu marido. — Maddie me dá um tapa e eu me movo para frente e aperto seu queixo com dedos ásperos. —Você precisa sair, Mary, agora, antes de eu te jogar fora daqui.

—Sinto muito, — ela choraminga quando uma lágrima cai pelo rosto rachado. —Eu te amo, Terrance.

Eu pego o queixo dela entre os meus dedos antes de soltar. —Você não sabe nada sobre isso, boneca. —

Maddie se endireita em sua postura natural, quebrando a cena. —Isso foi bom, mas da próxima vez você precisa mostrar mais desdém com a última fala. — Ela está sacudindo sua corrente tempo suficiente.

—O que é desdém?

—Outra palavra para desgosto. Vá para o espelho , — ela instrui. Eu faço o que me mandam e fico em frente ao espelho de chão. Ela assiste atrás de mim. —Isso não é um bom hábito para começar, porque se você praticar dessa maneira e o diretor quiser de outra maneira, isso pode causar conflitos, mas faremos isso hoje. Agora, mostre-me raiva.

Eu abro minhas narinas como ela me ensinou e pressiono minhas sobrancelhas.

—Bom. Agora me fale sobre algo que faz você se encolher.

—Eu odeio cachorros-quentes. Mamãe os ferve. E nós os comemos em casa praticamente todos os dias.

—Bom, isso é bom. Agora faça uma careta para me mostrar o quanto você odeia a visão deles. O cheiro deles enquanto fervem.

Desta vez, minhas narinas se abrem, mas minha boca se irrita com o pensamento e eu pareço um pouco mais de uma mistura de enjoo e raiva.

Ela levanta uma sobrancelha pintada e posso dizer que está satisfeita. Ela repete a fala. —Eu te amo, Terrance.

Eu empurro as palavras através dos meus dentes. —Você não sabe nada sobre isso, boneca. —

—E isso é desdém. — Ela bate palmas de alegria e eu sorrio. —Apenas treze anos de idade e você pode interpretar qualquer protagonista que qualquer escritor sonhe. Você tem isso, garoto. Eu diria que nosso trabalho está feito.

—Feito? — Eu entro em pânico porque ensaiar com Maddie nos últimos cinco anos é tudo que eu espero. Eu venho à sua casa todos os dias desde que eu tinha oito anos fazendo o papel de Donald Ross, Troy Wilbur, Arnold Scott e Terrance Cooper. Esses homens são uma parte de mim. Eu conheço seus maneirismos, como eles se movem, como andam e respiram. Eles são, apesar de serem em sua maioria homens maus, meus melhores amigos e os pais que me criaram. Sem eles, eu não saberia quem ser. É como eu sobrevivo, como esses homens, como parceiro de Maddie. É tudo que tenho.

Nenhuma das crianças no parque de trailers tem a minha idade e eu não tenho nenhum amigo na escola que mora perto.

Maddie lê minha mente e dá um tapinha no meu ombro. —Não se preocupe, sempre há espaço para melhorias. Você se inscreveu para o drama este ano como eu te disse?

—Sim, — digo amargamente porque sei o que está por vir. Muita merda das crianças que eu já desprezo.

—Não se preocupe. Você encontrará sua tribo lá.

—Minha tribo? No drama? Eu reviro meus olhos. Um monte de bichas.

Ela bate na parte de trás da minha cabeça. —Seus pais são ignorantes, então vou deixar passar esse deslize apenas desta vez. Preconceito não está mais no seu vocabulário. Você me entende? —

Meu cérebro de treze anos de idade está chateado com a queimadura na parte de trás do meu pescoço, mas Maddie tem sido boa para mim, sempre mantendo um estoque de burritos, então eu nunca estou com fome e eu nunca gostei muito da palavra de qualquer maneira. Concordo com a cabeça e os olhos dela suavizam, e digo que fiz algo de bom. Maddie acredita no que há por trás das palavras e que você sempre pode saber a diferença no que as pessoas sentem e dizem por seus sinais. Ela disse que a maioria dos homens é burro demais para o seu próprio bem e às vezes —eu te odeio— significa —eu te amo,

— que eu só tenho que prestar muita atenção, porque essas são a verdade. Ela diz que você pode acabar vivendo anos com um estranho, se você não consegue descobrir o que seus olhos e mãos dizem. Eu adoro assistir as crianças na minha escola e descobrir seus gestos. É um hobby meu. Eu sempre sei quando Derick Jones está prestes a me atacar porque seu lábio se enrola e ele aperta os punhos antes de atacar. Sempre com o punho direito. O olhar suave é como eu sei que Jessie Soto quer falar comigo, mas ela perde a coragem toda vez que eu me aproximo. Eu gostaria que ela falasse comigo. Ela não disse uma palavra para mim desde a segunda série, quando os piolhos ficaram tão grandes, eles seguiram pela minha testa como um bando de formigas, e a professora gritou antes de me chutar para fora da sala de aula.

Maddie foi a única a me comprar o shampo especial e pentear minha cabeça porque minha mãe não quis ouvir. Foi um dos dias mais embaraçosos da minha vida. Ninguém falou muito comigo depois disso. Mas eles inventaram apelidos suficientes para garantir que eu nunca dissesse uma palavra para eles. Maddie diz que minha posição na vida só será aumentada através de testes como esse. Eu não via como. Ela disse que eu não precisava saber nada ainda.

—Pare de sonhar acordado e vá nos buscar um pouco de suco de cenoura, — ela ordena, puxando o fedora da minha cabeça e juntando os outros adereços que usamos.

Eu ando até a geladeira e pego os copos do escorredor quando uma batida soa na porta de Maddie. Eu me preocupo com ela às vezes à noite. Ela não tem muitos objetos de valor, mas ela é velha e sozinha, então, eu às vezes fico atento para ela através das cortinas do meu quarto até cair no sono. Seu marido morreu de um ataque cardíaco que Maddie só me conta quando bebe, o que não é muito. Ele era um manipulador do pior tipo. Ela disse que se apaixonou por ele, porque ela nunca poderia memorizar o que ele dizia. Foi isso que a atraiu para ele e a levou a perder sua fama e fortuna.

—Maddie, — a voz da minha mãe soa, e é então que eu entendo completamente a palavra desdém porque o tom dela é cheio disso. —Meu menino precisa voltar para casa. E ele não virá por um tempo.

Maddie me lança um olhar preocupado por cima do ombro enquanto segura a porta com força para ela. —Posso perguntar por quê? Ele fez algo errado?

—Porque ele tem quase treze anos e precisa passar tempo com crianças da mesma idade. Não uma velha senhora.

Maddie se ofende imediatamente. Minha mãe também poderia ter atirado

nela. —Mas tudo estava bem quando você precisava de alguém para vigiá-lo todos esses anos para que você pudesse trabalhar.

Minha mãe faz uma pausa como se não esperasse que Maddie retrucasse. —Isso foi diferente.

—Você quer dizer conveniente para você, até que você foi demitida. —

—Eu te paguei.

—Dez dólares por semana, — diz ela amargamente.

—E você pegou. — Eu conheço esse tom. Minha mãe está prestes a explodir e Maddie está perto. Eu pego minha mochila e vou para a porta. —De qualquer forma. Ele tem idade suficiente agora para ficar sozinho sem ninguém cuidando dele.

—Ele ainda precisa ser cuidado. Ele precisa de orientação.

—Ele está voltando para casa. Esse é o fim disso.

Maddie olha para mim, o mesmo medo em seus olhos que tenho certeza que ela vê nos meus.

—Eu vou voltar, — eu gesticulo com a boca. Ela balança a cabeça enquanto seus olhos me percorrem como se eu fosse seu mundo inteiro, e eu sinto o mesmo, porque ela é o meu. Seu trailer é minha fuga. E esse mundo que criamos me dá o tempo que eu preciso dos meus pais e da porcaria deles.

Eu me movo para ficar na porta e olhar para a minha mãe, que tem os olhos da cor dos meus, olhar para mim em um manto azul escuro que tem visto décadas melhores. Ela sacode a cabeça na direção do nosso trailer. —Vamos.

Eu saio e viro para Maddie, que acena para mim, forçando um sorriso e sua piscadela de assinatura. —Vejo você em breve, garoto.

É a primeira vez que meu coração se parte, e posso sentir a lágrima entre nós enquanto meus olhos incham. Eu estava ao lado dela desde que eu tinha oito anos e há algo tão pouco natural sobre o que está acontecendo que eu imediatamente paro meus pés e começo a protestar.

—Não, mãe, estou bem aqui. Eu estarei em casa antes do jantar.

—Pra casa, agora!

Maddie faz um som atrás de mim. —Cuide de sua mãe, Lucas.

Mas eu balanço minha cabeça. —Isso é besteira, mamãe! O que aconteceu? Papai machucou você de novo?

Minha mãe presta à atenção, olha de volta para Maddie envergonhada e depois se inclina para mim com uma mordida maldosa. Você não tem nada que ficar com aquela mulher na sua idade. Você está crescendo. — Minha mãe se inclina, sobrancelhas arqueadas. —Ela está pedindo para você tocá-la?

Meus olhos se arregalam. —O quê? Não!

A porta de Maddie se fecha antes de ouvirmos o estilhaço de vidro. Eu olho para ela acusadoramente. —Ela ouviu você!

—Bom, ela precisa manter as patas longe do meu filho! — Ela grita por mim em direção ao trailer de Maddie.

—Tudo o que fazemos é ensaiar! — Eu digo, erguendo a voz. —O que há de errado com isso? Preciso de toda a prática que posso conseguir!

Ela seenfurece. —Você deveria estar jogando futebol ou algo assim. Isso não é bom para você.

—E desde quando você se importa com o que é bom para mim? — Eu cavo meus pés enquanto ela tenta me puxar em direção ao nosso trailer. —Não há nada para fazer lá! —

—Você precisa estudar e conseguir boas notas, — diz ela, subindo os dois degraus de cimento para empurrar o botão quebrado em nossa porta de tela.

—De repente você é mãe? — Eu grito com ela de onde estou. —Ela é mais uma mãe para mim, e você sabe disso. — Eu devo ter perdido a cabeça, mas meu discurso é interrompido quando ela olha para mim.

—O que é essa marca vermelha no seu rosto?

—O quê?

Ela olha mais de perto. —Ela deu um tapa em você? —

—Não, mãe! Nós estávamos apenas ensaiando.

—Ela bateu em você?

—Não, esse é o seu trabalho quando você bebe demais, fuma todos os seus cigarros e não tem mais ninguém para culpar.

A verdade mal pausa o seu discurso. —Ela é uma velha esquisita. Ou você fica longe dela ou eu estou chamando a polícia!

E com essas palavras, meu universo desmorona.

No dia seguinte, quando chego da escola, há um dicionário e um copo de suco de cenoura nos degraus do meu trailer. Eu olho para ver Maddie olhando pela janela e bebo o suco em alguns goles antes de começar a caminhar em direção a porta dela usando o copo como desculpa. Ela balança a cabeça quando me aproximo e deixa a cortina cair. Eu pego o dicionário e abro para ver uma nota rabiscada na parte de trás da capa.

Eu não sei por que isso está acontecendo, meu filho, mas tudo na vida é um teste, e você tem que estar pronto para fazer o papel. Eu não sei o que eles estão te ensinando na escola, mas você vai precisar de um vocabulário melhor para isso nos negócios. Beba seu suco.

X

Maddie

Maddie morreu sozinha de pneumonia em seu sono no dia seguinte ao meu décimo quinto aniversário. Ela tinha apenas sessenta anos de idade. Ela não tinha dinheiro suficiente nem uma maneira de conseguir o atendimento médico de que precisava. Na verdade, ela tinha dinheiro suficiente para ser examinada, mas se recusou a desperdiçá-lo, poupando sua vida para salvar a minha. Alguns podem não ver as coisas dessa maneira, mas quando você está na pior e mais desesperada das circunstâncias como nós estávamos, você não tem escolha a não ser ver. Desistir de qualquer coisa quando você não tem nada é o maior dos sacrifícios. E ela me salvou. O que ela deixou foi o suficiente para me dar um ingresso para Hollywood e sair das ruas por algumas semanas. Foi uma chance, e foi só isso, e eu aproveitei. Porque eu queria sair daquele inferno e porque queria deixá-la orgulhosa.

Suas esperanças estavam todas presas em mim. Eu tinha economizado um pouco até que meus pais começaram a receber meu dinheiro. Felizmente, minha namorada Jessie escondeu um pouco do meu dinheiro na casa dela. Ela era uma boa garota e cuidou de mim. Mesmo assim, eu não hesitei em deixá-la para trás, principalmente com a insistência constante do meu pai no dia do pagamento. Eu não tinha futuro lá. Nenhum. E ficar sentado não iria ajudá-lo Algumas famílias se mudaram para o trailer de Maddie algumas semanas depois que ela morreu, e era tudo o que eu podia fazer para ver a vida seguir em frente sem ela. Eu não deixei meus pais no trailer em West Virginia. A único familia que eu tinha morreu. Então peguei o dinheiro dela, beijei a garota que tirou minha virgindade e fui embora.

E eu fiz isso.

Eu fiz tudo isso.

Eu cumpri todos os nossos sonhos. Mas mesmo que eu devesse estar satisfeito, não estou. Eu sou considerado o retrato do sucesso em minha comunidade e sinto que não estou em lugar nenhum. Porque eu ainda sou o mesmo garoto que se preocupa se a energia vai ser cortada em temperaturas congelantes. Ainda com medo que eles vejam as cicatrizes quando eu raspo minha cabeça para um papel. Ainda o mesmo bastardo cujo pai chegou em casa bêbado da NASCAR e disse a ele que sua mãe era uma prostituta e que ele tinha brincado de papai por tempo suficiente. Eu enganei todos eles. Todos eles, exceto minha esposa. Mesmo agora vejo a pena em seus olhos quando minha infância surge. Dinheiro, fama, é tudo uma maldita mentira que dizemos a nós

mesmos, e os outros lutam por ela.

—Maddie, que porra é tudo isso? — Eu sussurro enquanto espreito para o estacionamento do meu trailer. No começo, era um meio de sair do inferno. Para fazer algo de mim mesmo. E então, de alguma forma, se transformou em uma pilha de ambição onde agora me vejo irreconhecível. Eu não tenho mais nada para provar, não há metas para acalçar.

Eu estou no topo da minha montanha. Eu tenho o dinheiro, a carreira, a garota. Eu tenho tudo o que eu poderia querer, e ainda nada que eu realmente precise, além de Mila. Ela está ficando cansada da minha charada, e logo ela vai perceber que eu sou apenas um cara fodido que diz algumas palavras na câmera, que está vazio por dentro, e então onde estaremos?

Blake se sentiu vago quando ele estava no topo? Ou estava olhando para a montanha depois de bater no chão? Tinha que ser. Então, novamente, nós dois parecemos mais felizes, pelo menos no começo. Havia muito o que esperar, tantos marcos para alcançar. Talvez estivéssemos ambos mais felizes com a idéia, a mentira de que, se chegássemos a um determinado lugar, esse lugar seria o lugar onde iríamos encontrá- lo, seja lá o que for.

Eu cheguei sozinho e não há nada aqui.

Tenho a certeza que a ideia de sucesso é muito melhor do que o próprio sucesso. Essa constatação me deixa paralisado onde me sento. Viajei um milhão de milhas e fui para lugar nenhum.

A batida na minha porta me atrai. —Lucas, eles estão prontos para você.

CAPÍTULO 29

MILA

O telefone toca duas vezes antes de ela atender. —Nova, — eu sussurro, assim quando Lucas liga o chuveiro. —Ei, Mila, como vai você?

—Eu estou bem. Eu sou uh...

Sua risada leve me deixa à vontade. —E aí, garota?

—Eu só... queria ter certeza de que tudo estava bem no set.

Sua breve pausa me deixa à vontade. —Ele não está falando com ninguém além de Wes. Roth está sendo um idiota com o número de takes que Lucas quer, mas Wes parece envolvido nisso.

Suspirando, aceno com a cabeça, embora ela não possa me ver. —Ele está se enfurnando muito em seu trailer.

—Ele está fazendo o mesmo em casa.

Eu abro a garrafa e conto as pílulas restantes. —Ele está acertando tudo até agora, Wes parece satisfeito. —

—Bem, enquanto Wes estiver satisfeito, — eu digo com uma mordida que ela sabe que não é para ela.

—Ele está bebendo? Você sente muito cheiro de bebida nele?

—Não, não realmente.

—Sinto muito incomodá-la com isso, estou apenas preocupada. Faça-me um favor, se as coisas forem demais, me ligue.

—Eu vou. —

—Obrigada.

—Eu não preciso que você me espione, porra, — eu ouço grosseiramente resmungos atrás de mim, assim que eu termino a ligação.

—O que é isso? — Pergunto sem me incomodar em me defender. Ele olha para a garrafa de Oxy que lhe foi receitada há mais de um ano e encolhe os ombros.

—Eu estou interpretando um viciado em heroína, isso é heroína em forma de pílula. Eu só peguei alguns para entender o efeito. Não seja tão puritana.

—Você não faz isso! — Eu grito e imediatamente me arrependo quando seu rosto se transforma em pedra. Eu continuo de qualquer maneira. —Você não faz festas de fim de semana e toma pílulas para recreação, e com certeza, não esquece nosso aniversário! Você não está comendo, você mal dorme. Você murmura as nas conversas que temos. Estou preocupado, Lucas, você está

forçando demais! —

—Isso não é preocupante, — ele estala, a acusação em seus olhos me picando até o ponto que eu tenho que desviar o olhar. —Você não tem ideia do que é preciso. Você não tem a mínima ideia.

—Claro, eu não sei? — Eu disparo incrédula.

—Você não sabe. E eu não preciso ser policiado. Seu marido não é viciado em drogas. Você precisa relaxar e deixar de ser tão paranóica.

Desta vez, eu olho para ele. —Não se atreva a falar comigo assim. —

—Então não me policie como uma mãe.

Olhos frios me estudam, e antes que eu possa pensar em uma resposta razoável, ele está pegando uma mochila de seu armário e colocando roupas nela.

—O que diabos você está fazendo?

—Eu vou dormir no set por um tempo. É apenas mais fácil. Eu não tenho tempo para isso. Ir e vir todos os dias está me desgastando.

—Besteira.

Olhos cheios de desprezo me encaram. —Por que isso é besteira, porque isso só tornará muito mais difícil para você ficar de olho em mim?

—Porque eu não quero que você vá!

Ele joga a bolsa contra a parede. —Então, haja como se você quisesse que eu ficasse!

Lágrimas escorrem e caem pelas minhas bochechas, e ele não recua. Meu marido odeia me ver chorando. O homem na minha frente não poderia se importar menos. Ele me dá espaço para falar, mas não tenho nada a dizer. Estou perdida. Eu devo abraçar esse monstro, e tudo que eu quero é um sinal de que meu marido ainda está aqui.

—Você não me tocou nas últimas semanas, Lucas.

—Estou trabalhando, — diz ele secamente.

—Com certeza o grande e mal Nikki Rayo ocasionalmente precisa dar atenção ao seu pau?

—Fique a vontade, esposa , — ele aponta em direção a sua virilha e meu estômago embrulha.

—Apenas vá, — eu digo, enojada. —Se você quer ir, apenas vá.

Fechando a porta do banheiro atrás de mim, lavo meu rosto com água fria. Segundos depois, ouço a batida da porta da frente.

—Mila, você está fazendo muito, — Yanni me diz baixinho enquanto bebemos uma garrafa na varanda do bistrô no dia seguinte. —Você deveria ir

descansar.

—Estou feliz em ajudar.

Nós nos sentamos em um silêncio confortável antes que ele vire os olhos inquisitivos para mim. Eu suspiro resignada antes que ele me questinone.

—Lucas assumiu um papel no qual ele está fortemente envolvido. Este é o único lugar que eu sou útil agora. Me desculpe se estou incomodando.

—Não, você é mais do que bem-vinda aqui.

Eu não sabia como explicar que estava esperando pelo Lucas e não queria. A pior parte é que, no passado, sempre mantivemos as linhas de comunicação abertas, essa era a nossa graça salvadora. Ele não quer minha ajuda, minha preocupação. Ele deixou isso bem claro. Estou zangada e ressentida por ele ter mudado esse aspecto. Ele está quebrando nossas regras a cada dia, deixando-me incerta do nosso futuro, do meu lugar em sua vida. Eu não quero discutir meus problemas conjugais com outro estranho, então eu termino meu vinho e o deixo com um sorriso forçado. Na viagem de volta para casa, percebo que Lucas me jogou no mesmo lugar de incerteza em que eu estava depois que saí do Egito.

Fazia quase uma semana desde que ele saiu para dormir no set. Quanto mais ele fica quieto, mais eu fico puta.

Acelerando em direção ao estúdio, decido que já tive o suficiente. Ele vai falar comigo. Em vez de me juntar a ele no set, espero por ele em seu trailer. O silêncio se estendeu por tempo suficiente. O ressentimento atingiu o seu auge e, quando ele entra, estou fumegando.

Quando a porta se abre, fico impressionada com o quão diferente ele parece. Ele está vestido com um terno azul, seus olhos cor marrom devido a lente de contato, seu comportamento gelado. Olhos sem vida me varrem, mas ele não pausa um único segundo antes de subir os degraus para passar por mim onde me sento no banco do café da manhã. Eu estou fervendo com a indiferença quando ele abre a geladeira olhando o conteúdo e olhando para mim como se eu fosse um de seus funcionários.

Eu estou de pé. —É hora de voltar para casa.

—É mesmo? — Seu nariz se contorce em aborrecimento como se estivesse lidando com uma criança petulante. —Puxa, mãe, estou me divertindo muito. Não posso jogar só mais um pouco?

Sua voz é irreconhecível para mim, e eu quase ofego com a diferença. Eu estou olhando para a imagem escupida de Nikki Rayo.

—Nós precisamos conversar.

—Não, — diz ele, varrendo-me novamente com os olhos frios. —Nós não

precisamos.

—Você está quebrando as regras.

Seu sorriso lento e ameaçador provoca uma onda de náusea. —Você está zombando do nosso casamento.

—O que foi, querida? Ainda está com raiva por não estar gozando o suficiente?

—Jesus. Seu desgraçado.

Ele sorri de novo e posso ver na hora que vir aqui foi um erro. —Foi um longo dia, mas se você está oferecendo, — diz ele, arrancando o paletó para revelar um colete por baixo. Em segundos ele me prende na mesa, sua boca se aproxima enquanto ele esfrega sua ereção ao longo do meu estômago.

—Apenas me dê alguma coisa, — eu argumento. —Nós não agimos assim. Estou preocupada.

—Feche a boca e levante a saia ou acabamos a conversa.

Seus olhos brilham divertidos enquanto minha raiva passa. —Foda-se você.

Sua risada faz os cabelosse arrepiarem na parte de trás do meu pescoço. —Foi para isso que você veio? — Sinto repulsa pelo fato de estar excitada com a grosseria dele, mas preciso de algo, algum tipo de conexão. Resignada que isso é o mais perto que eu vou chegar do meu marido, eu cedo e confio.

—Você não é meu tipo, — eu digo, minhas palavras atadas com veneno. — Nem mesmo perto. Você é apenas uma criança burra interpretando um homem grande com uma arma.

—Você está realmente começando a me irritar. — É irreal - os olhos, a voz, a intimidação. Este homem não é meu marido.

—Irritar é uma palavra grande para você, não é? — Eu digo, usando minha melhor arma e atirando nele.

Com um punho nos meus cabelos, ele puxa dolorosamente. —Cadela, — diz ele, roubando toda a minha respiração, antes de me bater contra a mesa, não o suficiente para me machucar, mas o suficiente para tentar me assustar. Eu arranho seu peito, suas mãos e dedos arrancam minha calcinha antes que ele esfregue seu pau inchado entre as minhas pernas. Olhos castanhos piscam para mim antes que ele se enterre tão fundo, que eu grito. Ele bombeia furiosamente, seus olhos brilhando enquanto eu arranco seu cabelo e dou um tapa no seu rosto e sou recompensada com um sorriso sinistro. Eu o quero tanto, mas ainda estou me recuperando da situação que pedi.

—Lucas, — eu peço, rezando para ele abrandar para que eu possa saborear

esses preciosos minutos, ter alguma aparência de conexão, mas ele está despindo toda a intimidade. Ele não está aqui. Nikki está, e Nikki não dá uma merda sobre Mila Walker. Ele está totalmente imerso, e ele não vai voltar até acabar. Ele golpeia dentro de mim violentamente até que ele se derrama com um gemido abafado. Leva apenas alguns segundos para se recompor e enfiar o pênis de volta em suas calças. Eu me levanto, ainda faminta, sem dizer nada enquanto ele se ajusta. Ele não ajuda a me vestir, ele simplesmente pega seu roteiro fora do balcão e olha para mim, não afetado enquanto eu puxo minha saia para baixo. Ignorando meu olhar, ele continua lendo como se nada tivesse acontecido. Furiosa, eu ando em direção à porta quando ele diz atrás de mim: —Venha a qualquer hora.

Soluçando na volta para casa, eu tento controlar o que estou sentindo. Que diabos eu esperava? O homem que acabou de me foder não era meu marido. Ele não me machucou, na verdade, eu odiava não odiá-lo, mas a falta de conexão está me destruindo. Depois de um banho quente em casa, afundo-me na poltrona com um copo de vinho, rezando para que ele volte para casa esta noite, não para conversar, mas apenas para dormir em nossa cama. Um gesto de remorso é melhor do que nada. Sinto muita falta dele. Estamos nos distanciando cada vez mais e ele está permitindo isso. Receio não ser capaz de perdoá-lo por isso.

—Pare com isso, — eu digo mais e mais. —Pare com isso. Você é a vida dele e ele é a sua, — repito, afastando as lágrimas. Toda decisão que Lucas tomou quando chegou a nós foi calculada, não em manipulação, mas em amor. Sempre foi assim. Mas não vejo lógica nisso, nenhum plano. Ele sempre pensou em suas ações, sempre. Ele queria que aquele episódio naquele trailer fosse um aviso. Ele não estava lá, e nenhuma quantidade de luta da minha parte o traria para fora. Eu tive que ver isso se eu o quisesse de volta. Eu tinha que levar isso adiante se eu quisesse que ele voltasse. O problema era que estava ficando cada vez mais difícil querer ele de qualquer jeito.

CAPÍTULO 30

MILA

Na noite seguinte, eu estou descarregando minhas compras, enquanto eu me preparo mentalmente para a chegada da minha mãe e desarrolho algum vinho. Preciso dessa calma antes que ela entre com sua versão da inquisição. Fazia muito tempo desde que jantamos juntos, principalmente por causa da evasão de Lucas. Foi justo. Ela o aterrorizou na primeira vez que eu o trouxe para casa, o que instigou a luta mais espetacular em nosso relacionamento.

Depois de me drenar no chão na frente da minha porta. Eu prometo a mim mesma que nunca mais vou namorar homens. Meu coração desmantelado concorda que é razoável. Furiosa, eu me afasto da madeira em uma tempestade de raiva através da casa de campo feliz em trocar a dor por raiva. Vou até a gaveta dele e pego sua merda antes de pegar o creme de barbear e o gel do armário de remédios. Ainda soluçando, eu abro a porta da frente e as atiro para fora apenas para ouvir um —oomph. — Olhando para a varanda escura, vejo Lucas com as mãos erguidas em sinal de rendição, levantando-se do chão.

A raiva flui de todos os meus membros quando acendo a luz. —Saia, — eu digo, engolindo mais lágrimas. —Vá embora.

—Eu sinto. Muito. —

—Você deveria sentir. E eu nunca, nunca pensei em você do jeito que você se vê. E acredite em mim, você é o único que esclareceu o quão idiota você é.

—Você está certa, é o meu problema.

—Que bom que está resolvido, — aponto para a caminhonete atrás dele, —vá embora.

—Mila, eu não posso. Eu estava dirigindo por meros minutos antes de perceber que idiota eu sou de verdade. Eu, apenas... me desculpe.

—Não é bom o suficiente, Hollywood. Você não pode jogar pingue-pongue com meu coração. Ninguém joga.

Os lábios dele se enrolam como se ele estivesse lutando contra um sorriso, e eventualmente, ele ganha.

—Você está seriamente sorrindo de mim agora? Estou a segundos de rasgá-lo em pedaços.

—Você é tão bonita quando está brava, muito brava. — Algo em meus olhos deve ter mudado porque o sorriso dele cai. —O que não é engraçado.

—Te odeio.

—Não, você não odeia, — ele diz suavemente, seu sorriso causando uma aparência enlouquecedora. —Você me ama. Eu senti isso em cada lágrima que caiu do seu lindo rosto. Você não quer deixar ir mais do que eu. Eu sinto Muito.

—Não está bom o suficiente. — Eu me viro para fechar a porta e ele a pega.

—Esses não são todos os meus pertences.

—Como você sabe, você nem sequer olhou para todos que eu joguei. —

—Bem, eu tenho mais.

—Tudo bem, — eu digo, soltando a maçaneta e dando um passo para trás. —Então, faça isso, Romeo, e dê o fora!

Ele abre mais a porta e se inclina para sussurrar para mim: —Você não está falando sério.

—Apenas pegue suas coisas e vá. — Ele se dirige para minha cozinha e eu estou quente em seus calcanhares.

—Você não tem nada aí.

—Na verdade, eu tenho, — diz ele, caminhando até a minha caixinha de café e levantando a tampa.

—É sério? Você vai levar o café?

—Não, isso, — diz ele, puxando uma caixa do recipiente e empurrando-a no bolso. De queixo caído, eu fico no meio da cozinha enquanto mais lágrimas caem. Ele me observa por vários segundos antes de passar por mim e pegar minha mão. —Vamos.

—O quê?

—Eu quero te mostrar algo.

—Eu não vou a lugar nenhum com você!

—Mila...

Eu arranco minha mão do aperto dele. —Saia e não volte. Estou falando sério!

—Já basta, — ele me agarra, me prendendo na parede, seus olhos brilham e sua mandíbula tensiona. Eu estou indefesa no seu aperto nos meus pulsos quando ele me desafia. —Você vai me ouvir. —

—Poupe seu discurso. Solte.

Seus olhos brilham. —Nunca.

—Eu nunca vou te perdoar. —

—Sim, você irá.

Ele pressiona, então sou forçada a olhar para ele. —Eu estraguei tudo. Eu posso foder tudo de vez em quando e ser perdoado. É assim que funciona. O

mesmo vale para você. Isso não acabou, está fodidamente longe disso. Dê uma boa olhada, baby, eu sou o único que possui seus lábios, sua boceta e seu coração imaculado. Eu sou o último homem de pé.

Eu não sei o que acontece comigo, mas eu o mordo.

Eu o mordo.

E então estamos fazendo algo parecido com beijo, estou chupando a língua dele e ele está segurando meu cabelo. Estamos arrancando as roupas um do outro como se nossas vidas dependesse disso. Em um piscar de olhos, eu estou nua no meu balcão, e ele está me lambendo furiosamente entre as minhas pernas enquanto eu arranco seu cabelo. Nenhum de nós está recuando. Eu gozo em sua língua, e na próxima respiração, eu estou de joelhos chupando seu pau, lambendo sua cabeça grossa com ele fodendo minha boca. Então eu sou puxada para cima pelos meus braços, minhas mãos achatadas por ele no balcão enquanto ele bate em mim por trás com tanta força que ambas as nossas pernas quase cedem. Eu gozo de novo. Ele estica minha bunda com os dedos, batendo em mim, e eu gozo de novo. Eu o cavalgo por trás em meus azulejos duros , eu gozo de novo. E então eu estou descansando em suas coxas assistindo seu pau grosso entrar e sair de mim, nossas testas unidas porque não podemos afastar nossos olhos. Eu gozo de novo. É o melhor sexo da minha vida, e quando penso que não pode ficar melhor, ele me agarra, não de um jeito que dói, mas da maneira que cura. Nossas bocas colidem em um beijo que me estraga para todos os outros. É tão profundo que me deixa crua. Ele se enterra quando goza, torcendo seu prazer com meu nome em seus lábios. Satisfeitos, nos sentamos em um emaranhado de suor no chão até que ele se afasta e aperta um dedo no lábio.

—Porra, acho que estou sangrando.

—Bom.

Rindo, ele pressiona um beijo no meu ombro antes de começar a puxar nossas roupas espalhadas por todos os lados.

—Vista-se, — ele ordena, desvendando-nos para ficar de pé antes de ele puxar sua calça jeans.

—Senhor, eu acabei de gozar mais do que uma estrela pornô trabalhando horas extras. Dê uma mulher um descanso. — Sua risada gutural me faz sorrir, mas meus olhos ainda estão fechados. —Pode esperar?

—Não, — diz ele, afastando o cabelo encharcado do meu rosto e beijando meus lábios.

—Que horas são?

Ele puxa o celular do bolso de sua calça jeans. —Meia-noite. —

—Porra, quanto tempo você me ouviu chorar, você é sádico?

—Não muito antes de eu ser esbofeteado na cabeça com meu creme de barbear, mas acredite em mim, isso foi mais uma punição do que a sua. — Suas próximas palavras estão cheias de remorso. —E eu nunca mais quero ouvir você chorar assim novamente.

—Bem, então não quebre a porra do meu coração. —

— É um bom plano.

—Sim, bem, — eu digo, apertando meu sutiã, —Eu gostaria que esse plano estivesse em movimento antes.

—Eu vou fazer você feliz por isso que aconteceu, — diz ele facilmente.

—Você vai me fazer feliz pelo que aconteceu? Vai me fazer feliz por não ter mais água no meu corpo?

—Sim, — ele responde com uma risada.

—Faça o seu pior, Hollywood.

Uma vez que ele está me afivelando dentro de seu carro, ele se inclina. — Sinto muito, nunca me apaixonei assim, nunca me senti tão indefeso com outra pessoa. Tenho que admitir que é difícil para mim deixar o controle.

—Você não vê que você tem o mesmo poder sobre mim? —

—É muito difícil eu relaxar. —

—Porque você foi ferido? — Eu pergunto, minhas palavras gaguejaram quando um soluço atrasado me escapou. Ele estremece quando acontece e desliza as costas da mão na minha bochecha.

—Eu acho que me assustei. Eu nunca quis que você soubesse.

—Lucas, só porque você não é bem versado em arte ou vinho, isso não faz com que você não seja adequado. Eu quis dizer o que eu disse, você é um dos homens mais inteligentes que conheço.

Ele se inclina e me beija, antes de fechar a porta. Nós andamos em silêncio por alguns minutos antes dele falar. —Eu fui criado na periferia de uma cidade na Virgínia Ocidental, eu lhe contei um pouco, mas não a verdade. Meu pai fazia bicos para pagar as contas, mas na maioria dos dias, saía durante o dia para ficar bêbado com os amigos. Minha mãe trabalhava em um posto de gasolina. Para meus pais, eu era tanto obrigação quanto incômodo. Meu pai vivia para a NASCAR, e minha mãe vivia para o meu pai. Eles brigavam e fodiam, e não era bonito. Nós vivíamos em um trailer com paredes finas e um telhado com vazamentos. Eu dormi no mesmo colchão velho irregular por dezesseis anos. Eu era o garoto que todo mundo evitava porque eu era pobre.

—Eles machucaram você?

—Minha mãe me deu uns tapas algumas vezes, mas não era nada que eu perdesse o sono. Ela fez isso uma vez na escola, e isso ficou comigo. Maddie, ela foi quem me deu o amor de uma mãe... — Ele se atrapalha um pouco com suas palavras e eu posso dizer que isso o machuca. —Ela é a única que me mostrou como uma mãe deveria ser.

—Eu sinto. Muito.

—Não sinta. Eu tive Maddie. Eu acho que o universo coloca as pessoas em sua vida por uma razão, breve ou não, para compensar algumas deficiências, para ajudar a entender as coisas que você não consegue lidar.

—Mas, Lucas, você não pode simplesmente tomar decisões por nós dois.

—Eu sei.

Ele dirige em silêncio por alguns minutos e, antes que eu perceba, estamos estacionados em um duplex.

—Onde estamos?

—Meu apartamento.

Eu me viro no meu lugar. —Eu pensei que você morava em um hotel quando não estava trabalhando?

Ele solta um suspiro. —Eu menti. —

—O quê? Por quê?

—Você está prestes a ver, vamos lá.

Dizer que o exterior da casa da cidade é escasso é um eufemismo. Ele me guia através de uma pequena cerca, e eu posso ver que o pátio é bem cuidado, na verdade, é lindo. —Isso é lindo, — comentei, olhando para o jardim verdejante.

Lucas acena com a cabeça. —Denny faz um bom trabalho. —

—Ele parece ser um homem muito legal.

—Ele é dono da casa da cidade. Eu dou a ele mais pelo trabalho no quintal. —

—Estou confusa, — eu digo, parando na varanda enquanto ele puxa as chaves.

—Eu sei.

—Eu quero dizer que isso é legal, mas é… você não pode pagar mais? Você está alugando?

—Conversa de dinheiro é rude, — diz ele com uma piscadela. Eu engulo.

—Desculpa.

—Não, é exatamente por isso que eu te trouxe aqui. — Ele destrava a casa

e empurra a porta deixando-me entrar à frente dele. Eu suspiro quando vejo o mobiliário escasso. Não há vida, quase nenhuma personalidade. Há uma grande televisão e uma poltrona reclinável na sala de estar e nada mais. Nenhuma foto, nada que torne o espaço pessoal, acolhedor ou convidativo.

Eu me volto para ele completamente chocada. —Você vive aqui? — Ele morde o lábio superior e acena com a cabeça.

—O que há lá em cima?

—Apenas uma cama e o necessário.

—Isso é tudo? —

Outro aceno de cabeça. —Lucas...

Ele se inclina contra a parede e enfia as mãos nos bolsos.

—Minha mãe tinha esse bloco de notas legal e ela me aterrorizou com isso. —

—Um bloco de notas?

—Engraçado como algo tão comum pode se tornar a ruína de sua existência. — Ele sacode a cabeça. —De qualquer forma, naquele bloco de notas estava essa lista de contas mensais que ela tinha que pagar e todas as noites ela bebia cerca de um quinto de conhaque e me sentava para dizer exatamente quanto dinheiro tínhamos e o que não tínhamos. Ela iria chorar, e isso me assustava pra caramba. erdemos nossa energia uma vez por quase um mês no meio do inverno, então os medos dela não eram tão exagerados. Maddie conseguiu ligá-la de volta.

Meus olhos já estão chorando.

—Minha mãe fez isso durante anos e anos, sempre incutindo em mim que nunca havia dinheiro suficiente. Eu acho que isso me deixou um pouco doente também. — Ele engole, olhando ao redor de sua casa. —Aquele Land Rover que você amassou esta noite é alugado, e eu tenho que pagar por isso.

Eu estremeço —Eu sinto muito.

Ele já está balançando a cabeça. —Isso não é... baby, não é por isso que eu te disse isso. Eu posso comprar todos os Land Rover no estado da Califórnia e provavelmente vários estados. Eu mal gastei todo o dinheiro que eu fiz no cinema. Eu tenho o suficiente, o que é o bastante.

A percepção contrai o meu peito. —Porque você está com medo que não é suficiente?

—Merda, eu sei. É louco. Eu não espero que você entenda completamente, mas espero que você tente. Isso é assustador para mim. Eu tenho dezenas de milhões no banco, e sei o quanto é difícil pensar nisso, mas tenho medo de

gastar um centavo. —

Ele passa a mão pelo cabelo. —Isso me faz louco? — Balançando a cabeça com os olhos brilhantes, eu fecho o espaço entre nós.

—Mila, eu não quero sua simpatia, eu juro que não é disso que se trata. Isso é sobre você me entender, não sei, — diz ele, escaneando sua sala de estar, —talvez você possa me ajudar a largar isso, mas...para mim, ainda é difícil. Eu era o garoto fedorento, sabe? Eu era o único que tinha que roubar o desodorante do The Family Dollar para que eu não ficasse fedendo depois da academia. Aquele com as roupas rasgadas que pegava os tênis de segunda mão de um amigo um tamanho pequeno demais. Eu era aquela criança e estava bem com isso porque nunca quis ter que me explicar nem a meus pais. Então fiquei quieto e me dissolvi em qualquer cor que a parede fosse porque isso tornava a vida mais fácil para mim. Eu não estou chateado com isso, bem, não mais. Eu uso isso no trabalho o tempo todo, e ganho muito dinheiro porque me lembro o quanto era ruim, o quão desesperado eu me sentia, o quanto eu queria que alguém prestasse atenção e apenas me considerasse digno.

—Deus, Lucas, você é, você é muito digno.

—Está tudo bem, dama. Eu sei agora, até certo ponto, eu sei disso. Mas eu não senti o que sua mãe me fez sentir em muito tempo.

—Eu sinto muito.

Ele fecha o espaço entre nós. —Baby, não fique chateada. Ela farejou um lado de mim que eu tenho tentado desesperadamente esconder de você, e eu não tenho o direito de pedir que você esteja comigo se você não sabe tudo. Eu não sei o que eu estava pensando. Eu acho que eu pensei que poderia ignorar isso e quando nós construíssemos nossa vida juntos, isso seria história. Eu sei que é estúpido agora, foi estúpido pensar isso.

—Nós não mentimos um para o outro.

—Eu não farei mais isso. Eu juro para você, nunca mais.

—Eu nunca quero conhecer seus pais. — Eu digo.

—Você nunca vai precisar. Essa foi uma vida totalmente diferente , — diz ele, balançando a cabeça, seu olhar em algum lugar no passado. —Eu ainda estou em choque de como as coisas mudaram drasticamente. Dos lugares que eu fui. Mila, ainda não estou totalmente confortável nesta vida. Mesmo quando cheguei a LA, vivi muito desesperadamente. Blake e eu ficamos com fome. Os últimos anos foram irreais. Ainda não acredito em meus extratos bancários.

—Ninguém descobriu que você mora aqui?

Ele encolhe os ombros. —Eu não acho que ninguém acreditaria nisso. Eu

fiz Nova alugar em seu nome, então não há registro meu em lugar algum, e eu apenas fico aqui, e poupo. Ele olha para mim. —Eu nunca me considerei sortudo. Como você, eu tive que trabalhar para cada coisa que eu já tive. Tem sido uma merda do jeito que ninguém nunca se importou comigo, mas eu vejo o outro lado agora. — Ele engole, seus olhos tão gentis quanto suas mãos que me cobrem em uma carícia. —Você me faz querer realaxar, arriscar mais, me liberar. Então, — ele diz, puxando a caixa do bolso, —eu finalmente gastei um pouco por uma boa razão.

Enterrando meu rosto em minhas mãos, eu choro abertamente na frente dele. Quando eu puxo minhas palmas para longe, ele está ajoelhado na minha frente. —Eu amo brigar com você. Eu amo o jeito que você olha para mim. Eu amo o jeito que me sinto quando estamos juntos. Eu amo a seda da sua pele, o veludo da sua linda voz. Eu amo o jeito que você acaricia minha testa quando você pensa que eu estou dormindo. Eu amo que você tire todas as meias da secadora e conte-as. Eu amo que você encaixe perfeitamente quando eu empurro dentro de você, o jeito que você geme, o jeito que você goza. Eu amo seus ouvidos de elfos, os barulhos que você faz depois de beber vinho. O fato de você pegar moedas de um centavo, ninguém faz mais isso. — Nós sorrimos um para o outro enquanto seus olhos lacrimejam, e sua voz está entupida de emoção. —Adoro que você ria de maneira inadequada quando está nervosa. Eu amo que você seja tão inteligente. Eu amo isso, Mila. Eu amo que você é uma professora natural porque eu já aprendi muito com você. Eu nunca fui capaz de te dizer isso antes por causa do orgulho tolo, mas você sabe tudo de mim agora. Tudo de mim, até mesmo as partes que eu não queria que você soubesse.

— Eu te amo, — diz ele, em pé, o anel pendurado em seu polegar enquanto ele pega meu rosto em suas mãos. —Estou tão inegavelmente apaixonado por você. Eu quero isso, quero que você seja meu, que faça essa promessa para mim. Minha. Para sempre

Eu estou uma bagunça, cada fibra do meu ser tremendo com a batida de cada palavra. Ele é perfeito e não faz ideia. Esse pensamento continua correndo pela minha cabeça enquanto o amor dele rasga através de mim, golpeando de novo e de novo onde é pretendido.

—Eu já sou sua.

Seu sorriso choroso me enobrece. —Oh, baby, eu estraguei tudo, mas se você pode me perdoar por isso, teremos algo precioso. Mila, quer casar comigo?

CAPÍTULO 31

MILA

Agitando a mistura na minha tigela, as lágrimas me escapam com a lembrança da proposta de Lucas quando a campainha toca. Rapidamente eu as limpo antes de abrir a porta para minha mãe que vê a evidência imediatamente. Eu posso ver a preocupação no rosto dela quando ela lê a minha. —Estou bem, mãe. Eu só fiquei um pouco sentimental.

Ela levanta os ombros defensivamente. —Eu não disse uma palavra.

—Você não precisa, — eu sigo atrás dela enquanto ela entra pela porta com seu ar típico de autoridade examinando nossa espaçosa casa antes de se virar para mim.

—Ele está aqui?

—Não, ele está trabalhando. Eu te disse que seria apenas nós duas.

—Seu pai envia suas desculpas também. Ele tem um resfriado desagradável.

—Você me disse.

—Você poderia ligar para ele. — Culpa me consome. É a verdade. Eu estive tão envolvida com Lucas e me recompondo no trabalho que eu tenho evitado completamente meus pais. —Eu vou ligar para ele hoje à noite. — Mamãe me segue até a cozinha enquanto lavo as mãos e arregaço as mangas.

Ela parece satisfeita enquanto eu lhe sirvo um pouco de vinho e ela olha os ingredientes.

—O que é isso?

—Você sabe o que é, — eu digo com um sorriso. —Yanni, meu novo chefe me ensinou como fazer isso para você.

—Que surpresa adorável. Posso ajudar?

—Eu insisto que você faça, — eu digo enquanto ela contorna a bancada de mármore e lava as mãos. Passamos horas bebendo vinho e conversando sobre tempos mais simples. Eu posso vê-la se preocupar quando ela fala sobre Lucas e eu afasto o assunto. Estou curtindo o momento, sendo apenas sua filha. Ela me conta algumas histórias que eu tinha esquecido quando era mais jovem e quando Lucas entra na cozinha inesperadamente, nós dois temos sorrisos em nossos rostos. Carrancudo, ele olha entre nós, sua expressão severa enquanto ele cumprimenta minha mãe. —Maïwenn, — ele diz bruscamente, e eu a vejo recuar. É preciso tudo em mim para não partir para cima e esmurrá-lo. —Lucas,

eu não estava esperando você em casa.

—Engraçado, eu lembro de você exigindo que eu voltasse , — diz ele, com a voz cheia de ácido. —Cheira muito bem.

—Coma um pouco, — eu falo, grelhando a rica carne, legumes e molho de creme antes de empurrá-lo em direção a ele.

Olhando para ele, ele olha diretamente para minha mãe com um olhar morto antes de sair. —Eu vou comer mais tarde. Eu estarei no meu escritório. — Fervendo de raiva, eu me volto para a minha mãe humilhada. —Eu sinto muito. —

Ela está empalidecendo rapidamente enquanto observa Lucas recuar. — Mila, o que está acontecendo?

—Ele é só... — Eu balanço minha cabeça. —Ele está triste com Blake. —

—E essa grosseria vem de sua dor?

A voz de Lucas sai do corredor. —Você sempre pode sair se você não estiver se sentindo bem-vinda.

Eu suspiro audivelmente, e minha mãe passa por mim. Eu amaldiçoo quando a sigo pelo corredor. —Eu ofendi você de alguma forma, Lucas?

Ele se vira, e eu posso ver pelo jeito que ele está de pé, não há como voltar atrás do que ele está prestes a dizer.

—Me ofendendo? Agora, por que você acha isso? Porque você arruinou o casamento de sua filha se humilhando, ou o fato de achar que tem algum direito ou algo a dizer em sua vida depois?

Minha mãe se mantém firme. —Homem bobo, você é apenas o marido, eu criei esse humano. Eu tenho todo o direito a ela, tanto quanto você.

—Ela deveria convidá-la para o quarto também para que você possa assistir, mamãe? Isso vai te sastifazer?

Sinto-me esbofeteado e é óbvio que a minha mãe também. —Eu vou te perdoar por isso, mas não mais.

—Não se incomode, — diz Lucas, recuando pelo corredor antes de bater a porta do escritório.

Minha mãe se vira para mim, seus olhos se enchem de lágrimas quando ela passa por mim para pegar sua bolsa na mesa de entrada. —Eu não sabia que ele se sentia assim.

—Sinto muito, mãe, não acredite. Não... escute ele, ele não é ele mesmo.

Nós duas gritamos quando Lucas fala por trás de nós, encostados na parede com um copo vazio na mão, seus olhos tão arregalados quanto seu sorriso diabólico. —Maïwenn, você deveria acreditar em mim.

—Lucas, pare! Pare! — Eu grito assim que minha mãe fecha a porta da frente atrás dela. Eu a persigo até o seu carro, e ela se vira para mim com uma pequena lágrima escorrendo pelo seu rosto. —Eu sinto muito, Mila. Eu me senti tão culpado por esse dia por tanto tempo. Eu deveria ter me desculpado com vocês dois anos atrás.

—Mãe, ele não é ele mesmo, ele está imerso nesse papel, e ele está apenas sendo... irracional. Por favor, volte para dentro. Eu vou falar com ele.

Ela liga o carro. —É melhor se eu ir embora.

—Eu te ligo mais tarde, — eu ofereço quando ela se afasta.

Respirando fundo, eu faço o possível para me acalmar. Minutos depois, estou à beira de hiperventilar. Talvez ela merecesse, no entanto, não seis anos depois do fato. O que Lucas fez foi tão cruel, foi sua melhor vingança. Eu estou tão furiosa com ele quanto estava com ela todos esses anos atrás. Batendo a porta atrás de mim, eu caminho até o corredor e vejo que ele está falando ao telefone. Ele nem sequer teve a decência de esperar pela briga que causou. Indo para a cozinha, eu jogo o jantar cuidadosamente preparado na pia e começo a lavar os pratos. Lucas surge alguns minutos depois e abre a geladeira tomando uma cerveja. —Vou levar o meu jantar no pátio.

—Seu jantar está na porra do lixo. Coma e nunca mais fale assim com minha mãe.

Ele levanta uma sobrancelha. —Ela merecia muito pior.

—Talvez antes, mas não agora. Seu comportamento foi deplorável, e vocês dois são civis há anos!

—Porque o seu marido aceitou desse jeito, — acrescenta ele facilmente. —Acho que está na hora de ele se defender, no que diz respeito àquela mulher.

—Aquela mulher? — Eu digo, balançando a cabeça. —Volte para a sua caverna, seu louco, — eu estalo irritada antes de olhar para cima para olhar para ele e o que eu vejo quando faço, me enoja. —Você acha isso engraçado?

—Você é fofa quando está com raiva.

—Não se atreva! — Eu digo quando lágrimas lívidas ameaçam. Agarrando minhas chaves fora do balcão, eu me movo para pegar minha bolsa quando ele pega meu pulso e me puxa para ele. Nossos corpos se alinham naturalmente, mas tudo o mais é estranho.

—Onde você pensa que está indo?

—Em qualquer lugar, mas não aqui, com você, — eu digo, me afastando antes de fugir para a porta.

Na manhã seguinte, acordo com uma caixa vermelha Cartier no travesseiro ao meu lado e fico instantaneamente furiosa. Meu marido nunca me comprou uma peça de joalheria além do meu anel de casamento. Eu ando pelo corredor com ela na minha mão nunca abrindo a caixa e encontro Lucas na cozinha levantando uma xícara de café para beber. Café. O monstro na cozinha não é meu marido.

Ele me olha com cuidado, não dizendo uma palavra. Até Nikki Rayo tem momentos de rendenção no roteiro. Há um pouco de romance misturado com aquele assassino psicopata, o homem à minha frente está perdido, completamente sem emoção. Eu jogo a caixa na lata de lixo ao lado dele e deixo ele lá.

Ouvindo o barulho das ondas, decido sentar no nosso convés e esperar que ele saia. Ele provavelmente deve estar no estúdio em breve, e eu não quero estar perto dele. Evitar sua companhia definitivamente não é algo que eu já tenha imaginado.

O som da porta deslizando me puxa de onde eu estou em uma vida que agora parece tão distante, que está perfurando as partes mais profundas de mim. A nova voz de Lucas soa atrás de mim, lançandomeu coração para um estado sem rumo.

—Eu finalmente tenho dinheiro suficiente para conseguir coisas legais e você as joga no lixo?

—Foda-se... Nikki, — murmuro para a brisa do mar.

—Isso não é legal. — Ele está de pé diretamente atrás da minha cadeira, em uma manobra de intimidação que eu não estou mais jogando.

—Eu não quero te conhecer, — eu digo. —De jeito nenhum. Então, por favor, finja que eu não existo. Você pode fazer isso? Escute sua esposa por uma vez? Eu não quero te conhecer.

Ele circula a cadeira e se agacha na minha frente, um sorriso assassino no lugar. É assustador, e isso me lembra de alguém, provavelmente porque ele é outra pessoa. É um sorriso que insinua que sou a única que não está sendo razoável, que imaginei o comportamento dele e sou a maluca. Eu não estou aceitando isso, assim como não estou aceitando essa jóia. Ele ainda está atuando.

—Eu trabalho duro para você, você poderia mostrar algum apreço. Ele coloca a mão na minha coxa, e eu bato nela. Ele aperta seus punhos. Ele cerra os punhos, seus olhos em mim enquanto eu faço qualquer coisa, menos dar a ele a atenção que está pedindo.

—Estou sob muita pressão, — diz ele irritado. —Você não sabe como é.

Você não sabe o que eu tenho que fazer para conseguir papéis como esse. —

Eu fico boquiaberta com ele. —Eu fui casada com você através de filmes suficientes, Lucas, eu sei exatamente como é. Estou certa disso. Você nunca chegou a esse ponto.

—Eu nunca tive que fazer isso! — Sua voz se eleva e eu me encolho, não porque tenho medo dele, porque simplesmente não vale a pena. Essa conversa é inútil e eu não estou mais aberta a negociação. Ele fez o seu ponto, eu tenho o meu próprio para fazer.

—Eu acho que você não sabe mais quem você é. — Eu estou chorando de novo, e eu odeio isso, mas eu estou lutando pelo amor da minha vida, e ele está perdido em algum lugar para o qual não tenho um mapa. Ele é o único com as pistas. —Sinto tanta sua falta.

Ele passa as mãos ao longo da parede de pedra branca sólida do nosso terraço. —Você não gostou do colar?

—Que porra você está dizendo? — Eu fungo e evito seus olhos. —Isso nem é você.

—Este trabalho acaba em breve, — diz ele, ao mesmo tempo em que se volta para mim pesando minha resposta como se minha dor não o incomodasse. Se for Lucas finalmente falando, não é o suficiente.

—Sim, bem, estou totalmente sem fé, — eu digo em pé. —E certifique-se de fazer um bom trabalho porque isso pode ser tudo o que você terá quando voltar para casa.

Eu me visto, entro no meu carro e saio.

“Tudo o que precisamos é um belo sorriso falso
para esconder uma alma ferida e eles nunca perceberão
o quão quebrado você realmente está.”
~Robin Williams

CAPÍTULO 32

LUCAS

Andando em direção ao Chateau Marmont, onde Blake ficou enfurnado nos últimos seis meses, eu paro quando eu o vejo com Amanda logo na entrada. Ele está segurando-a com força, sussurrando palavras de conforto enquanto ela desmorona em seus braços. É doloroso ver. Há alguns anos, eles eram a imagem da felicidade. Blake ainda não foi sincero sobre as razões por trás de seu divórcio, e isso me irrita. Se eu fosse um apostador, teria colocado meu dinheiro nos dois. Eles tinham sido uma boa influência para mim, para encontrar minha outra metade e me sentir completo. Eu invejei sua conexão sem esforço enquanto os observava juntos. Na fila da frente, eu testemunhei a ligação deles enquanto florescia e ficava ao lado de Blake no casamento deles, enquanto eles se entregavam em lágrimas um ao outro. Foi facilmente o casamento mais romântico que já participei e não por causa do cenário, mas porque o amor que sentiam um pelo outro era palpável. Eles me fizeram querer algo mais e me ensinaram a não desistir. Eu tentei minha primeira sorte em um relacionamento com Laura. Na noite do casamento deles, eu havia nos tornado oficial. Pensando de volta, eu sabia que era devido ao sentimento do dia. Mas quando acabou por ser nada mais do que conveniência, nós terminamos. Esperei por Mila e acabou sendo a melhor decisão da minha vida. Em algum lugar dentro dentro de mim, eu sabia que a escolha que Blake fez para terminar seu casamento não era sobre o amor perdido.

Blake acalmou Amanda ao ponto que ele poderia levá-la para dentro do carro quando o manobrista parou. Eu observo enquanto ele enfia as mãos no jeans e a observa ir embora. Ele não me pediu para estar lá, mas ele me disse que eles assinariam papéis hoje e eu apareci bem a tempo de testemunhar o fim esmagador de duas almas gêmeas. Blake enxuga o rosto repetidamente, observando a maneira como o carro havia saído por muito tempo depois que ele sumiu de vista. Ele me vê quando eu ando em direção ao seu carro que o manobrista já havia estacionado. Brevemente, ele faz uma pausa quando me vê se aproximando.

—Veio me embebedar, mano? Sugestão incrível. Seu abençoado universo não poderia ter me entregado um amigo melhor hoje. Qual é o seu veneno? Estou pensando em tequila.

—Isso é um erro, — eu digo sem me desculpar.

Sem resposta, ele anda pela lateral do carro e eu entro antes que ele tenha a chance de protestar. No banco do motorista, ele fica parado se recompondo. Ele está à beira de quebrar e eu posso sentir isso na densa cabine de sua Ferrari.

Eu falo primeiro. —Isto é um erro.

—Eu sei, — diz ele. —Mas eu não posso mais me estar casado com ela.

—Que diabos você está falando? Você não ama aquela mulher menos do que quando se casou com ela.

—Você está certo. Eu a amo mais, é por isso que eu tive que libertá-la. Eu não sou o que ela precisa.

—Isso não é ela que deve decidir?

Ele engole em seco, seus olhos brilhando. —As coisas ficaram ruins atrás de portas fechadas. Seis meses atrás, fiquei bêbado e destruí quase tudo em nossa casa. —

—Você machucou ela?

—Ela diz que eu não. — Ele se vira para mim. —Mas você acha que ela merece isso? Você conhece Amanda, ela não poderia machucar alguém. Não há um osso ameaçador no corpo daquela mulher. Ela é perfeita. Eu não posso ser respponsável em destruir isso. E eu não vou. Eu a amo demais.

—Então você procura aconselhamento, e se afasta até estar sob controle, você não se divorcia de uma mulher que você ainda ama.

Ele ri sarcasticamente. —Não há cura para seres como eu. Você não aprendeu isso ainda?

Eu zombo. —Acho que não, eu ainda estou aqui. O que faz você pensar que ela não estaria?

—Eu não quero que essa mulher me odeie.

—Eu não te odeio.

Ele olha para mim. —Sim você odeia, um pouco. Você se ressente de mim pelas bagunças que eu fiz. Era só uma questão de tempo antes que ela percebesse que ela desperdiçou sua juventude, sua beleza, em um pedaço de merda incapaz de ser quem ela queria. Estou cansado, Lucas. Era mais exaustivo ser seu marido do que qualquer outro emprego. Ela é a única mulher que eu já tive que responder, e eu não consegui mais fazer isso.

—Então, esse martírio, que você acha que está causnado, é tudo por ser um idiota?

—É liberdade, — diz ele, girando a ignição, —para ser exatamente quem eu sou sem ter que pedir desculpas constantemente por isso. —

—Você honestamente acha que é tão tóxico? Isso não é saudável.

—Nunca disse que era. — Ele puxa um cigarro de um pacote em sua painel e acende-o.

—Então você se divorciou dela para protegê-la? Isso é besteira, cara. Ela poderia te ajudar.

Ele balança a cabeça impacientemente e me olha. —Tudo bem, você quer a verdade? Aqui está ela , — diz ele, dando uma longa tragada no cigarro antes de me olhar incisivamente. —No dia seguinte em que destruí nossa casa, entrei em uma farra de cocaína e cheirei linhas de uma puta por dois dias enquanto eu fodia o traseiro dela. Então, você me diz, escoteiro. É um bom motivo para libertá-la?

—Jesus Cristo, Blake. — Estou doente pensando nisso.

—Pensei que sim, — diz ele, arrancando do estacionamento. Ele faz uma curva, e a rotação do motor chama nossa atenção. Os paparazzi que estavam prontos no meio-fio conseguem tirar algumas fotos. Blake está indiferente quando ele olha para mim. —Você me ama com os mesmos olhos cegos, Lucas. Eu nunca vou mudar, não importa o quanto eu precise. Ela também não podia me mudar, é por isso que estou me divorciando, — diz ele, enxugando o rosto tentando esconder a dor que está vazando de cada poro.

—Isso está destruindo você, cara. Você acabou de disparar no seu próprio pé.

—Uísque... eu acho que isso é um tipo de dia do uísque, — ele murmura antes de acelerar. É uma dinâmica diferente agora do que era para nós anos atrás. Nós costumávamos usar nossa aparência para tentar nos lugares da lista A, e agora nós reinamos sobre eles. Apesar do lado bad boy de Blake, ele ainda é convidado regularmente para os velhos lugares quentes para profanar ainda mais sua imagem pública.

Seguem-se alguns minutos de silêncio antes que ele fale, com a voz grossa de culpa e mágoa antes de jogar o cigarro e pegar outro cigarro, mas cai no chão. —Você não tem que concordar comigo, mano, essa é a beleza disso. Mas você tem que beber comigo, pela liberdade dela.

—Blake, se você precisar de ajuda-

—Eu não estou usando, e não tenho feito desde então. —

—Então por quê?

Sua voz é gravada com sua próxima admissão. —Porque foi apenas uma fase, — diz ele, engolindo em seco. —Eu sou apenas uma fase, — ele acrescenta sombriamente, —uma fase que todos na minha vida eventualmente superam.

—Besteira. Venha ficar conosco por alguns meses. Seria bom ter você por

perto.

Ele sacode a cabeça. —Sua esposa não é minha fã. Estou bem, estou protegido. —Podemos-

—Está feito, — ele me corta, resignado. —Vamos por um fim a essa conversa e recuperar o atraso. — Ele se inclina e passa as juntas dos dedos pelos meus cabelos. —Faz algum tempo.

Revirando os olhos, eu empurro sua mão para longe. —Se é isso que você precisa. — Ele ignora o rancor na minha voz.

—Sim, é exatamente o que eu preciso. Obrigado, cara. —

—A qualquer momento, — eu digo, puxando o pacote do piso, pegando um cigarro e acendendo para ele. Ele pega, e trocamos um olhar que expressa nossa clara diferença de opinião, mas não mais conversa. É um entendimento que se passa entre nós. E como de costume, dou-lhe a última palavra.

Olhando para trás, foi a única vez que eu gostaria de não ter falado nada. A partir de então tudo desmoronou. Ele estava no processo de se acalmar com seus demônios, deixando-os tomar conta e se divertir mais enquanto destruía o que restava de si mesmo. As conversas que se seguiram - depois que Mila teve que me arrastar de seu quarto de hotel naquela noite, depois de nos criticar - foram poucas e distantes entre si. Nossos telefonemas pareciam uma obrigação de ambas as partes. Eu não poderia estar onde ele estava, e ele me jogou em um grupo de pessoas que ele teria que responder. Se era preocupação ou sua necessidade de poder agir sem a voz da razão ou consequência, de qualquer forma, ele havia dado a minha sentença.

Eu nunca disse ao meu irmão o quanto eu precisava dele. Nem uma vez eu disse essas palavras, embora, tenho certeza de que não teria feito diferença. Mas e se tivesse? E se eu tivesse matado apenas um dos demônios que ele abraçou? E se eu tivesse tido tempo para me apresentar a um deles e dificultar a existência deles dentro dele?

E se eu tivesse dito a ele apenas uma vez que ele era mais do que a soma das coisas de merda que ele tinha feito? Que ele era um ator talentoso e bom amigo. Que o que eu vi nele não foi resultado de uma fé cega, mas uma verdade que ele não podia ver por si mesmo.

—Lucas, — eu ouço Jeremy, o diretor assistente, resmungar enquanto ele me guia através da ação que Wes tem em mente para a próxima cena. —Você puxará a arma para fora e, assim que vê-lo rolar, você dispara duas vezes. Uma vez à distância e depois novamente quando se aproximar, pegue-o à queima-roupa, entendeu?

Eu aceno, olhando em volta do set.

—Você está comigo? — Jeremy pergunta incerto. —Você quer repassar isso novamente? — ele diz, com uma sugestão à sua voz que atinge um nervo.

Eu puxo meu colarinho enquanto o calor das luzes se atinge meu couro cabeludo.

—Você está bem? — Jeremy pergunta, me olhando sem uma porra de preocupação genuína. Eu sou apenas um macaco contratado.

—Eu não estou sempre? — Eu me sinto desconfortável com o terno barato de poliéster. —Este terno é uma merda. Não é assim que me visto.

Ele revira os olhos. —Sim, Nikki, isso é um problema dos figurinistas. Vamos passar por essa cena e podemos conversar depois.

—Qual é a porra do ponto se tivermos que voltar a filmar? — Eu estalo, puxando a gravata do meu pescoço. —Onde está Wes? Eu preciso de uma palavra com ele.

—Não seja tão idiota, — murmura Jeremy em voz baixa.

—O que diabos você acabou de dizer? — Estreitando meus olhos, vejo a animosidade subjacente crescer em seu olhar.

—Eu disse, não comece as demonstrações de poder hoje. Estamos todos conscientes de que você não concorda com os trajes de merda. Estamos trabalhando nisso. Temos uma equipe exausta tentando encerrar um dia de dezoito horas. Trinta dessas pessoas não comeram merda nenhuma desde o almoço, graças ao cronograma que você fodeu. Não tenho dúvidas de que o sindicato vai ouvir sobre isso. Vamos encerrar o dia e podemos nos preocupar em voltar a filmar mais tarde.

—Eu acho que nós dois sabemos que isso não tem nada a ver comigo, e tudo a ver com os olhares de foda-me que sua esposa continua lançando para mim no set.

Seus olhos brilham, mas ele acena com a mão desdenhosa. —Vamos, cara, você não pode ser tão idiota assim.

—Eu não sou, mas tenho certeza que ela pensa que você é.

Ele encolhe os ombros. —Olha, Wes queria você nessa. Não é segredo que eu não sou seu fã, especialmente agora. Mas este é o show dele, e eu estou apenas tentando dar a ele o que ele quer. Se isso significa que eu tenho que ser o idiota, esse é o meu trabalho, não o seu. Eu preciso que você se concentre.

—Foco? — Eu disparo —Você está falando sério agora? Você me insulta e pede um favor. Vá se foder. Eu quero falar com o Wes.

—Wes não está disponível, então você terá que lidar comigo.

—Não está acontecendo.

—Merda Fodida, — ele murmura. —Você é uma piada, você sabe disso? Toda essa merda que você está nos colocando é ridícula. Você sabe muito bem quando a notícia se espalhar sobre o quanto você é uma puta-. —

Meu punho aterrissa exatamente onde eu pretendo. A dor na minha mão é totalmente satisfatória quando ele volta cobrindo o nariz, com os olhos arregalados. Eu não paro por aí. Eu balanço de novo e de novo até conectar pelo menos mais dois golpes.

—Me chame de puta de novo, seu pedaço de merda, — eu digo. —Por favor, diga isso de novo, seu filho da puta estúpido, — eu rosno, indo em direção a ele. —Quem sou eu? Eu sou o homem pagando as contas! É quem diabos eu sou. — Levei um segundo para perceber que o diretor de fotografia está filmando cada minuto da nossa briga. Eu só volto a mim quando estou na minha cadeira e os relatórios estão sendo arquivados. Com a garrafa na mão, eu flexiono meu punho estudando o sangue nas minhas juntas antes de limpá-lo com a triste desculpa de uma camisa.

—Saia do cenário, Walker, — ordena Wes, enquanto Jeremy olha para mim por trás dele, segurando um saco de gelo em seu nariz. —Vá descansar um pouco.

A próxima hora é um borrão de telefonemas de advogados, anúncios de set, e a equipe de produção andando pelo meu trailer. Olhares estranhos são jogados na minha direção e eu retribuo com uma piscadela, tomando outro gole. —Ah, libertador, eu entendo agora.

CAPÍTULO 33

MILA

Meu telefone vibra no criado-mudo e eu abro meus olhos, sentado na cama. Escorregando para responder, faço a única pergunta que há para perguntar enquanto o pânico corre pelas minhas veias. —Lucas? O que há de errado?

—Mila

—O que aconteceu?

Sua respiração está sobrecarregada. Os pelos do meu pescoço se levantam. Sua voz está quase irreconhecível. —Lucas, por favor, me diga o que está acontecendo.

—Eu não sei como cheguei aqui. — Medo, é medo que eu ouço em sua voz.

—Estou chegando.

—Não. Você não vai encontrar quem você está procurando, — diz ele em aviso.

Jogando as cobertas, eu corro para o meu armário. —Não importa.

—Sim. Não venha aqui. —

Isso me faz parar no meu armário. —Por quê?

—Porque você ficará desapontada. Seu amor é condicional. Você nunca amou o cara mau.

—Isso não é verdade. Eu te amo, não importa o quê, —eu digo, minha voz se quebrando na linha. —Estou chegando. Onde você está agora?

—Eu estou em nenhum lugar, — diz ele, sua voz soando nervosa. O único som que ouço é o gelo tilintando em um copo antes que a linha morra.

Eu olho para o telefone na minha mão, piscando antes de registrar a hora. É pouco antes do amanhecer. Ele não está dormindo de jeito nenhum. Ele diz que não está lá, mas eu sei muito bem que meu marido é quem me procurou. Não vou decepcioná-lo, prometi que não. Estamos vivendo em uma terra de ficção e cabe a mim decifrar as verdades das mentiras. Ele está implodindo. Eu só espero que eu possa salvá-lo antes que as mentiras nos engulam.

Bebendo água, eu verifico meus textos e vejo uma mensagem recebida de Nova algumas horas antes.

Nova: Lucas acabou de perder sua merda no DA e quebrou seu nariz. Wes está fazendo o melhor que pode para impedir que ele faça acusações. É uma maldita bagunça.

Estou a caminho.

CAPÍTULO 34

MILA

Eu tenho que vê-lo, colocar os olhos nele. Eles estão prontos para terminar El Paso dentro de uma semana, mas isso não me impede de reservar o primeiro voo disponível. Eles estão bem adiantados no filme. As sequencias de cenas no deserto estão perto de terminar, mas algumas são mais cansativas. Esta parte do roteiro é onde Nikki faz um jogo de poder para o trono, matando violentamente mais de uma dúzia de homens e exigindo lealdade de sua esposa da maneira mais brutal possível. Essas cenas são cansativas e sei que sua energia está murchando. Eu preciso de um propósito, uma razão para acreditar que todo esse sacrifício vale a pena. É a única coisa que me fará esquecer tudo. Estou sobrecarregada com a mudança no Lucas e completamente insegura sobre o que estou enfrentando.

Tomando meu lugar, eu aperto meu cinto e olho pela janela amaldiçoando Blake. Se ele estivesse aqui, ele saberia como lidar com Lucas. Nesse ponto, não consigo decifrar se é Lucas agindo ou se está usando isso como uma desculpa para

---

agir mal.

—Mila, — Nova chama do carro que ela está ao lado do terminal. Ela parece nervosa, e eu posso ver a fadiga nela quando me aproximo com a minha bagagem de mão.

—Estou tão feliz que você veio, — diz ela, abraçando-me brevemente antes de abrir o porta-malas do carro alugado.

—Obrigada por me pegar, — eu digo, jogando minha bolsa e abrindo a porta do passageiro. Ela está do lado do motorista e eu posso ouvir a culpa em suas palavras enquanto o vento infundido pelo calor chicoteia o cabelo em volta do seu rosto.

—Eu deveria ter ligado para você mais cedo. Eu sinto muito. Algo não está certo.

—Eu sei.

Com lágrimas iminentes em ambas as partes, entramos coletivamente no carro e suspiramos. Ela é a primeira a falar. —Ele está genial. Realmente, nunca o vi melhor. Isso é irreal. Mas em vez de estar orgulhosa dele, estou quase envergonhada neste momento.

Apesar de Nova e eu sermos amigas, eu raramente abusei dessa amizade para conseguir informações... até que ele assumiu esse papel.

Ela me olha. —Como você está?

—Nada bem, — confesso honestamente.

—Posso ser honesta com você?

Eu franzo a testa. —Você sabe que pode. —

—Ele está chega na hora todos os dias, não há nenhum problema, mas...

—Mas o quê?

—Ok, normalmente ele fica no personagem, e eu entendo, é o jeito dele, mas ele está assim, eu não sei. Ele está furioso. Quero dizer, esse cara é o Nikki Rayo.

—O que ele está fazendo?

Ela morde o lábio. —Ele não está falando comigo. Ele nem está usando meus serviços. Quando eu falo com ele, é como se ele olhasse diretamente através de mim. Ele bebe muito. Festeja com a equipe todas as horas, mas sem dizer muito. E quando ele faz isso, ele está constantemente chateado, destrutivo, e simplesmente é rude comigo e para todos que demonstram preocupação.

—Ele está te pagando?

—Sim, eu pago todas as contas, então estamos bem. Mas honestamente, neste momento, não tenho certeza se até tenho um emprego.

Ela sai do terminal e suspira. —Se ele nem vai trabalhar comigo, para que estou aqui, sabe? Leann está constantemente ligando porque a porra não mantém a boca fechada sobre o que está acontecendo. Eu acho que é proposital para ajudar a promover o filme. Ele nem sequer vai falar sobre a tempestade de relações públicas que está causando.

—Tire a noite de folga.

—Não, ele ficará furioso, — diz Nova, nos guiando para fora do aeroporto.

—Ou ele não vai notar, — eu digo intencionalmente. —Nova, sinto muito.Não tem sido melhor em casa.

—Você acha que isso está relacionado a Blake? —

—Eu sei que está.

—Estou preocupada com ele, — diz ela, com os olhos se enchendo de lágrimas. —Eu acho que ele se perdeu.

—Ou é apenas boa atuação, — eu tento lembrá-la, mais furiosa do que nunca. Nova é o bem mais valioso de Lucas.

—O que deveríamos fazer?

Eu dou de ombros e solto um suspiro pesado. —Eu acho que nós

saberemos em algumas semanas quando a gravação acabar.

—Nunca foi tão ruim, — diz ela, estremecendo. —Eu sinto muito, eu não sei mais o que dizer.

—É o meu trabalho, estou apenas no limite com ele. — Ela olha para mim. Você quer deixar suas coisas no hotel? Peguei um cartão-chave para o quarto dele.

—Não, vamos para o set. —

—Tudo bem, — diz ela, tomando algumas rotas que nos levam a um longo trecho de estrada.

—Eu serei honesta. Não sei se posso continuar trabalhando com ele se esse comportamento progredir. — Ela funga, enxugando uma lágrima do rosto. —Ele está me assustando pra caramba. — Eu percebo o desvanecimento do horizonte de El Paso e me viro para encará-la do meu lugar.

—Nova, você tem que confiar nele. Ele nunca te machucaria.

—Estou tentando. Eu só não sei se consigo neste momento, — diz ela, inclinando-se em seu assento, procurando a estrada para procurar o desvio. — Estou muito assustada.

—Se você quiser procurar outra coisa, eu vou entender.

—Estou sob contrato com ele. Eu terminarei. Você disse que as coisas estão ruins em casa?

—Eu nem sei como explicar isso.

—Bem, se é algo parecido como isto aqui, eu não te culpo se você jogasse tudo para o alto por um tempo.

—O que Wes diz?

—Ele está sendo tolerante porque está muito feliz com os resultados. —

—É tão bom assim?

—Muito bom, incrível, — ela diz honestamente. —E, Deus, eu gostaria que não fosse. Eu não quero encorajar essa merda. Isto não é Lucas. —

—Eu sei, — eu digo baixinho. —É Nikki. — Compartilhamos um olhar de desdém mútuo pelo assento.

—Você sabe o que é triste? Eu já vi isso antes, não nessa medida, mas semelhante, e eu também ouvi as histórias. Uma vez que eles decidem deixar isso assumir, não há limite para o que eles farão. O que for preciso para mantê-lo autêntico. Mas nunca, jamais esperaria isso de Lucas.

—Essa é a questão.

—Me jogar totalmente debaixo do ônibus, para garantir um emprego, acho que a coisa toda é ridícula.

—Mas é o melhor que ele já fez?

Ela agarra o volante em frustração. —Sim. —

—Então, em que cena eles estão?

Ela visivelmente empalidece e olha para mim. —É como se você estivesse amaldiçoada.

Claro.

—Escute, eu sei que tecnicamente Lucas é seu empregador, mas se ele não está te escutando de qualquer maneira, eu estou te dando a noite de folga. Pegue.

—Tem certeza? —

—Absoluta.

Nova nos leva parte de vinte minutos durante o pôr do sol para chegar ao set. Quando chegamos, fico boquiaberta com a visão à frente. Enquanto o deserto de El Paso é o pano de fundo perfeito para a cena, além das luzes do set, está escuro como breu agora. Nossos faróis mal ajudam o visual na estrada à frente, e é um pouco assustador quando nos aproximamos, nada mais que a brisa vagando pelo carro. Tudo o que podemos ouvir é o silêncio enquanto nos dirigimos para a iluminação em forma de estádio cercada por um mar de nada.

—Isso é assustador.

—Concordo, — diz Nova. —Eu ficarei feliz quando voltarmos para Los Angeles.

Eu me viro para olhar para trás e tudo que vejo é preto.

—Eu não sei como me sinto sobre você voltar por esse caminho sozinha. — Ela timidamente levanta um ombro: —Uh, eu não estarei sozinha.

—Equipe técnica? —

—Sim.

—Oh, bom para você. Quem é ele?

—Ela.

Meu queixo cai. —Nova, como diabos eu não sabia disso? Eu pensei que você fosse hétero.

—Eu era? —

Eu cruzo meus braços. —Explique.

—É a ex-namorada do meu ex-namorado. No começo, foi por vingança e depois não foi. Parece um enredo, certo? Eu sou uma pessoa terrível. — Ela estaciona o carro na beira da carreata e, por um breve momento, esfrega o rosto. —Eu acho que estou apaixonada por ela.

—Não pode ser errado se isso te faz feliz, — digo a ela. —E seja feliz, Nova. Seja tão feliz, e acalente essas primeiras coisas que você não as terá

novamente.

Quando ela fica quieta, olho em sua direção. —O quê?

—Ok, então, ele está sendo impossível, mas vocês dois são diferentes. Você pode chegar até ele.

—Não é o Lucas.

Essa declaração é meu mantra, minha graça salvadora, minha esperança e minha negação.

Ela se aproxima e me puxa para um abraço. —Bem, então, eu espero que você possa chegar em Nikki Rayo.

Quando eu chego ao set, eu fico atrás de Wes e do diretor de fotografia enquanto ambos conversam com o homem que é inconfundivelmente o DA com quem Lucas brigou, evidenciado pelo nariz inchado e recentes olhos negros. Encolhendo-me com a quantidade de dano, eu examino a cena e encontro facilmente Lucas sentado dentro de um modelo dos anos 70 da Coupe de Ville atrás de Adriana - que está estacionada ao lado em um carro similar.

Eu sei exatamente o que está prestes a acontecer e me preparo para o impacto, já que Kelly, uma produtora que trabalhou com Lucas em outro filme, vem me cumprimentar.

—Ei, Mila, como vai você?

—Eu estou bem, Kelly, como você está? Já faz um tempo, — eu a cumprimento no mesmo tom amigável, sem tirar os olhos de Lucas. Ele está vestido com esmero em um terno bem ajustado que lembra a época. Seu cabelo escuro está penteado para trás, a mandíbula em uma linha firme, e eu sei que ele está passando os últimos segundos mentalmente se preparando antes de entrar em cena.

—Já faz algum tempo. Eles estão mantendo seu garoto ocupado.

—Assim como você , — eu digo, levantando meu tom de brincadeira, finalmente olhando para ela.

—Desculpe por isso, — ela oferece.

—Não, você não está arrependida, — eu respondo, e nós compartilhamos um sorriso.

—Culpada, mas com o jeito que ele está atuando, eu não planejo extender o tempo de produção.

—Bom ouvir isso.

—Bom para nós duas, mas é sempre bom economizar dinheiro, — ela replica.

—Ouvi sobre a noite passada, — eu digo, estremecendo.

Ela acena com a mão. —Ugh, homens. Eles dizem que nunca poderíamos governar o mundo devido a TPM, mas eles esquecem tão facilmente sobre suas constantes brigas de galos. Está tudo bem. Nós resolvemos tudo.

—Bom, bom ouvir. Alguma conversa sobre ramificações legais?

—Wes está tentando resolver isso, mas ele usa isso com frequência. — Como se ele soubesse que estão sendo falando dele, a DA olha em nossa direção. —Então, se ele quer seu salário fixo, é melhor se curvar um pouco.

—Você sabe o que foi dito?

—Não os detalhes, mas tenho certeza que foi algo como... — Ela coloca as mãos no ar imitando fantoches de luta.

—Meu ego é maior que o seu. —

—Meu ego é mais brilhante. —

—O meu tem mais potência.

Nós duas caímos na gargalhada e recebemos olhares estranhos de algumas pessoas no set.

Kelly cutuca meu ombro com o dela. —Ele está arrasando com isso. Estou te avisando agora... se eles fizerem um bom trabalho na pós-produção, seu marido será o ator mais procurado do planeta.

É tudo o que ele sempre quis, e não posso negar o orgulho que momentaneamente supera a preocupação. —Ele merece isso.

—Bem, eu estou saindo. Eu tenho um martini e um banho quente me chamando. Tem certeza que você quer ficar por isso?

—Não.

Nós compartilhamos um sorriso e ela balança a cabeça. —Eu não sei como você faz isso.

—Nem eu, — eu digo, sabendo que meras semanas atrás eu poderia ter uma centena de razões.

—Bom te ver, Mila.

—Vejo você depois, Kelly.

Assim que ela me deixa, o assistente late através do megafone. — Gravando.

Dando um passo à frente para ter uma visão clara, eu mentalmente corro a pré-sequência na minha cabeça. Começa no deserto com Anya, a esposa de Nikki, sendo arrastada para fora do carro por um de seus soldados. Nikki então executa cada homem ajoelhado em frente aos faróis com seu revólver. Uma vez que ele chega ao irmão de sua esposa, ela se lança sobre ele para protegê-lo,

implorando por sua vida. Nikki puxa-a, apontando uma arma para a cabeça dele e atira. Aterrorizada, ela foge gritando e vai direto para um carro parado e foge. Nikki ri loucamente, seguindo atrás dela em seu carro que leva a uma perseguição sem rumo ao redor de um deserto que ela não pode explorar. O carro de Anya para quando ela percebe que não pode correr mais que o marido e se resigna a confrontá-lo. É neste momento que eles montaram a cena, onde ela aceitou seu destino.

O marcador é encaixado e —ACTION! — é gritado.

Anya imediatamente começa a bater suas mãos bem cuidadas no volante, soluçando, antes de sair do carro colidindo com força total em Nikki, seus punhos batendo em seu peito enquanto ela luta com sua dor e o monstro com quem se casou.

—Seu desgraçado! Ele não se virou contra você, ele não disse uma palavra!

Nikki sorri sem um pingo de pena enquanto ela repetidamente o ataca. Ele a deixa muito pouco antes de se cansar e agarra-a pelos cabelos e pela borda do casaco, arrastando-a para o carro.

Anya ainda está lutando enquanto param na frente do capô de Nikki.

—Me mate, — ela grita. —Mate-me também, seu filho da puta. Me mate também! — Ele para e olha para ela com um tipo de reverência doentia. —Você é boa de se olhar.

—Eu nunca mais vou te amar de novo. Não como eu fiz. Você destruiu tudo. Você é nojento. — Ela luta contra ele, arranhando a mandíbula dele, rasgando sua camisa até que ela se afunda nele, lágrimas escorrendo pelo seu rosto. É tudo muito familiar até que ele lambe o sangue de sua bochecha e a faz sentir o gosto quando ela chora em sua boca. E com um movimento rápido, ele a prende no capô, seu beijo se aprofundando enquanto meu coração e minha cabeça começam a batalha sempre presente. Recusando-me a desviar o olhar, vejo seus lábios se conectarem, sua química explode quando ela cede completamente e permite seu ataque.

Estou tão devastada quanto ela e experimentando tudo o que ela sente enquanto enfraquece visivelmente, a luta deixando-a. A mágoa brilha em seus olhos, tornando sua declaração apenas uma mentira, e nesses segundos, eu me identifico com ela mais do que gostaria de admitir. Mas no segundo seguinte eu sou ela.

—Venha aqui, Sra. Walker, — diz Lucas a poucos metros de onde ele está meio submerso na lagoa. Inclinando minha cabeça para trás para molhar meu

cabelo, eu vejo a visão dele na frente da cachoeira. Gotas de água repousam sobre seus grossos cílios negros, enquanto outras escorrem pelos ângulos agudos de seu nariz e mandíbula, o cabelo de ônix penteado para trás para me dar uma visão impressionante. Brilhantes olhos verdes brilham sobre mim em reverência e apreciaçãoÉ inquietante como ele é de tirar o fôlego, mas o anel no meu dedo e o olhar nos olhos dele são mais do que suficientes para eu aceitar isso. Eu sou irrevogavelmente dele, e nós fomos deixados completamente sozinhos. É outra vantagem da qual estou feliz demais para me aproveitar. Estamos em lua-de-mel diretamente de um sonho, cercados por exuberantes trópicos na água azul fresca e iridescente. Eu nado até onde ele está e envolvo meus braços no pescoço dele.

—Sim, marido?

Ele não diz uma palavra, mas eu posso sentir a profundidade de tudo o que ele está tentando transmitir antes que ele se incline lentamente e pegue meus lábios. Eles se separam naturalmente em um arfar enquanto ele empurra a língua para dentro, me enchendo até a beira de algo mais do que amor, algo próximo ao sobrenatural. O impulso lento do beijo dele me persuade a entrar no mais feliz dos estados e meu corpo inteiro suspira por ele. Quando ele se afasta, pressionamos nossas testa juntas. Estou muito emocionada, muito atordoada com o sonho que ainda estou vivendo, e a força inegável de nossa conexão.

—Ainda me surpreende também, — ele murmura, lendo meus pensamentos. —Você é minha vida, e eu sou sua. Olhos gentis vagueiam por mim. —Cada pedaço me pertence.

Deslizando meus polegares pela sua mandíbula, eu aceno com a cabeça.

—E você a mim.

Ele balança a cabeça, seus olhos implorando. Só você, Mila, juro. Você será a única que conseguirá todos eles.

—Não, — eu ofego a distância entre nós, a separação que eu sinto daquele momento para este. Promessas e ações se chocam enquanto eu me perco na agonia de observar o desfecho, suas palavras distorcidas da forma mais pura derivam do mais profundo tipo de amor em uma mentira agonizante.

Digo a mim mesma que imaginei a visão disso, que isso não aconteceu, até acontecer de novo e de novo. Eu vejo o mesmo impulso de sua língua em sua boca. Suas mãos estão tocando-a, as mãos que pertencem a mim, minhas mãos, meus lábios, minha boca. Todas as partes que pertencem a mim agora pertencem a ela porque ele está beijando-a, ele está realmente beijando-a e o que resta da minha esperança se desmancha em cinzas aos meus pés.

Regra número três: Cada peça pertence a mim.

Um soluço abafado escapa dos meus lábios, e sinto o olhar de um homem ao meu lado, mas mantenho meus olhos fixos em meu marido enganador. Demorou dias, meses e anos para nos construir, e com um ato final, ele está destruindo tudo. Passa em um piscar de olhos, mas a imagem se queima em minha memória profanando meu coração e destruindo o que resta da minha confiança.

Lucas se afasta de repente, um sorriso sinistro no rosto enquanto ele zomba dela. —Você não me ama mais? Que vergonha, — ele sussurra em seus lábios. —Eu vou ter lealdade em vez disso. — Lucas a vira, puxando sua saia e tirando sua calcinha com selvageria.

Na minha cabeça e coração, já me retirei, mas estou a cem metros de distância quando ouço o inconfundível —Corta! — tocar à distância.

Duas horas depois, me vejo em frente ao seu quarto de hotel. Eles se terminaram logo depois de mais algumas tomadas, e eu tenho me forçado a tentar me controlar antes de confrontá-lo. Pelo menos é o que digo a mim mesma que estou fazendo. Outra parte de mim acha que eu estava esperando que Adriana aparecesse, mas se fosse esse o caso, alguém no set teria dito que a esposa havia chegado e que a festa estava temporariamente suspensa.

Fechando meus olhos, eu tento reprimir as lágrimas. Nós não tínhamos ficados íntimos desde aquele dia em seu trailer semanas atrás, se é que se pode chamar assim.

Lucas é capaz de fazer isso comigo? Eu sou uma idiota que deixa meu marido esconder sua infidelidade por trás de um trabalho de ator?

A fúria surge em minhas veias quando abro a porta com o cartão-chave que Nova me deu. Eu o vejo no sofá da suíte com um sanduíche meio comido ao lado de seu roteiro. Ele está virando a porra da moeda em seus dedos, como se meu mundo não tivesse acabado quando seus olhar encontrou o meu. Ele não parece surpreso em me ver.

—Eu lhe disse para não vir.

Eu entro na sala e fecho a porta. —Você sabia que eu estava assistindo? — Silêncio.

—Me responda! O que você está fazendo?!

Ele sorri, mas não o sorriso que eu amo, o sorriso que eu odeio. —Eu acho que é óbvio, — diz ele maliciosamente.

—Lucas, — eu digo, minhas lágrimas me cegando, —por quê? —

Ele solta um suspiro audível. —Olha, Mila-—

—Não se atreva! Você me prometeu! Essas são promessas sagradas que fizemos! Isso significa algo para mim! Nada de língua, está no contrato. Colocamos especificamente no contrato!

—Você precisa se acalmar agora, — diz ele em um tom que ele nunca, nunca usou comigo. —E se você não pode fazer isso, você precisa sair.

—Sair? Você está falando sério? Nenhuma língua! Era a sua regra. Você foi o único que fez isso. Eu assisti você beijá-la mais e mais, seu bastardo! Você está transando com ela?

—Você está se envergonhando, — diz ele, olhando para o roteiro. —Seu marido nunca foi infiel.

Eu ando e limpo a mesa na frente dele, amando o horrível choque contra a parede. Mais furiosa do que eu já estive em minha vida, eu me inclino, então estamos cara-a-cara. Ele ri secamente, seu olhar mortal quando ele me desafia com um só olhar. Naqueles segundos eu o odeio e não é nada que eu já tenha sentido por ele. —Nikki foi infiel?

Seus olhos estão entendiados quando ele olha para mim. —Eu não me repito.

—Longe de você se rebaixar tanto. Você está propositadamente sabotando nosso casamento, na verdade, você está destruindo todos os seus relacionamentos e para quê? Por quê? Você está indo longe demais, Lucas! Nova está prestes a desistir, seu diretor provavelmente nunca mais o contratará, e sua esposa está prestes a deixá-lo! —

Nem mesmo essa afirmação muda alguma coisa sobre sua expressão, sua postura. —Eu quero meu marido de volta, caralho, agora! Lucas, agora!

Eu choro abertamentena frente dele enquanto ele olha para mim como se eu tivesse acabado de cuspir em seu sanduíche. Eu sou um incômodo, um aborrecimento, alguém com quem ele tem que lidar.

—Não é para isso que me inscrevi, — digo veementemente. —O homem com quem me casei teria me engolido em seus braços agora, levado meu rosto em suas mãos junto com minha dor e feito o melhor possível para acabar com isso, mas ele não está aqui. — Então, eu tusso incrédula, —nós não seguimos mais as nossas regras? Ok, talvez eu comece a quebrá-las também.

—Agora você está me ameaçando? — Ele diz, balançando a cabeça lentamente enquanto estala sua língua.

—Sim, eu estou, — eu digo com raiva.

—Isso é clássico, — ele zomba. —Talvez você não se sinta como se

estivesse recebendo atenção suficiente, — diz ele com um silvo quando ele se levanta e agarra minha mão me puxando em direção a ele. Ele pressiona seu pênis entre nós e eu me odeio por querer isso, querendo ele de qualquer maneira que eu possa tê-lo. Ele pega meus lábios, seu beijo é violento e eu luto contra ele, enojada. Eu me afasto dele, cobrindo minha boca com horror.

Ele ralha e sacode a cabeça lentamente. —Tudo isso por causa de um beijo, certo? Esse foi só para você. — Ele inclina a cabeça. —Mas se você está se sentindo carente, — diz ele com um silvo sardônico, —podemos cuidar disso também.

—Vá para o inferno. —

—Tentador, — ele diz sem perder o ritmo, seus olhos brilhando com humor doentio. —Eu gosto de quente. — Ele se afasta de mim e endireita a gravata enquanto eu tento me acalmar ao ponto da razão. A raiva não está me levando a lugar nenhum.

Vasculhando o quarto do hotel, vejo muito poucos sinais de vida. A cama foi feita recentemente, mas não parece que alguém tenha dormido nela, há um travesseiro no sofá em que ele estava e um cobertor dobrado embaixo.

—Lucas, — eu sussurro em suas costas rígidas. —Eu não posso continuar assim. Eu preciso que você me ouça. Eu estou desvanecendo. Por favor, apenas me dê algum sinal de que você está aqui.

Sem resposta, ele caminha até a porta e a abre antes de pegar seu roteiro, retirar o pedaço de sanduíche que está grudado nele e retomar ao seu assento. — Como eu te disse, não aqui.

Ele não se incomoda em olhar para cima enquanto eu fico lá assistindo ele afundar de volta no sofá examinando seu roteiro. Eu não sou sequer uma reflexão tardia neste momento. Caminhando em direção à porta, eu olho para trás enquanto ele descasca um pistache antes de colocá-lo em sua boca. Ele está ouvindo, mas nenhuma palavra vai me ajudar, e eu já passei do ponto de me preocupar, a dor da traição crua muito fresca no meu peito.

—Estou tão cansada que não vou mais sentar e assistir a mais esse maldito show de aberrações. Você está sozinho, Nikki. — Andando em direção à porta, eu ouço o virar de uma página e olho para trás para ver que ele já está lendo. Eu estava falando com uma parede.

Fechando a porta atrás de mim, eu olho para cima e vejo vários membros da equipe parados no limiar de seus próprios quartos e se aglomerando no corredor. É óbvio que todos ouviram e começam a se separar como o Mar Vermelho enquanto eu ando pelo corredor. Sem me incomodar em olhar para

cima para ver a pena em seus olhos, eu ando em direção ao elevador enquanto uma onda de humilhação enxuga todas as minhas convicções.

Eu sou apenas outra esposa de Hollywood que ficou com ciúmes, uma esposa que perdeu o marido para sua carreira e um possível romance na tela. A verdadeira ficção. Um mês atrás, eu teria dito que nada disso era verdade, e eu não teria me importado com quem acreditava nisso. Eu sinto o oposto disso agora. Eu quero gritar que meu marido me ama, que o que temos é raro, que somos a exceção, que nossa história de amor é genuína, que nada pode nos perturbar, que somos inquebráveis, mas não é mais a verdade.

Eu entro em um quarto diferentee vôo paravlonge no dia seguinte.

“No método de atuação, você não pode ter idéias pré - concebidas. Você tem que viver o momento. Você tem que se manter aberto.”

- Dennis Hopper

CAPÍTULO 35

MILA

Hollywood não respeita a santidade do casamento.

Para mim, essa afirmação sempre foi uma desculpa. Eu nunca realmente acreditei que isso fosse verdade, porque embora o estilo de vida é um adversário digno de final do conto de fadas, ele geralmente o promove; em última análise, são as pessoas, seus habitantes, que tomam as decisões que transformam a vida.

Mas talvez sua influência seja a mais destrutiva, porque tudo o que sei é que, nas últimas horas, tudo mudou e tudo devido ao fato de meu marido ter sido muito prejudicado.

Não foi a noite que passei soluçando no quarto de hotel sem uma única palavra do Lucas, ou a viagem de avião para casa que me fez sentir mais sozinha do que me sentia em anos. Não é a tarefa mundana de dirigir através do tráfego. É um simples recado que me fez mudar de idéia. Isso combinado com o fato de eu ter feito tudo o que estava ao meu alcance desde que cheguei em Los Angeles para evitar o caminho de volta para uma vida que eu não acredito que seja mais minha.

Paro no semáforo dando sinal para virar na estrada que leva para casa, para o lugar que certa vez considerei nosso porto seguro. Onde nada fora das paredes poderia nos tocar, a casa em si uma representação do que construímos na fé. Eu tenho que deixá-lo, tenho certeza disso, pelo menos até o filme acabar. Quanto mais eu o pressiono para voltar para mim, mais danos são causados ao nosso relacionamento, que neste momento, é inexistente. Mas quando uma buzina soa atrás de mim, não consigo me virar.

—Dama! Venha aqui! — Lucas grita do quarto. Correndo pela casa de campo, vejo que ele ainda está enrolado no lençol da nossa briga matinal, com o laptop aberto. Colidindo com ele, eu ouço seu grunhido enquanto me envolvo em torno dele. —Sim, marido?

Sua voz está abafada quando ele tenta falar ao meu redor. —Este laptop é caro. — Revirando os olhos, eu me sento. Ele levanta, abrindo as pernas para me sentar, apoiando o computador no meu colo.

—É lindo. De quem é?

—Nosso. É o seu presente de aniversário , — diz ele, folheando as fotos que o corretor de imóveis enviou. Nós nos encontramos na cabana dos meus pais, mas eventualmente, sei que iremos encontrar outro lugar. Embora Lucas

tenha insistido em dar aos meus pais muito mais do que o valor de mercado e mantido o título para eles, por privacidade e assim minha mãe não teve uma palavra a dizer. Eles ficaram emocionados com a renda adicional e ainda mais emocionados por querermos mantê-lo na família porque era o único objetivo deles. Nós estávamos procurando nos últimos meses algo para fazer nosso desde que planejamos ter uma família, mas a casa era o nosso objetivo final. Por causa do meu amor pela casa da minha infância, Lucas prometeu que voltaríamos quando nossos filhos crescessem e que viveríamos o resto de nossos dias aqui, velhos, enrugados e igualmente felizes. Ele disse que fazia sentido, e ele acreditava em fechar o ciclo. Ele disse que estaríamos começando na nossa linha de chegada. Eu amei a ideia disso.

—Olhe para os pontos de vista, — diz ele, sua respiração batendo no meu pescoço enquanto eu rolo ativamente.

Estou impressionada —Oh, Deus, poderíamos colocar uma mesa aqui e comer todas as noites. Estamos apenas sonhando, certo? — Eu dou uma olhada por cima do meu ombro. —É uma mansão.

—Não, bela, eu quero isso para nós.

—Lucas, eu não posso pagar metade da hipoteca.

—Sejamos realistas, — diz ele, —ganho muito dinheiro para você contribuir com metade.

—Não, realisticamente, eu poderia pagar metade de algo menos caro. —

—Mas isso somos nós, dama.

—É tão bonito. Você sabe que se você se casasse com Laura Lee, ela poderia ter se dado ao luxo de pagar a metade.

—Rachar? — ele fala com uma risada suave, enquanto eu tento me contorcer fora do seu controle.

—Continue olhando.

—Não precisa, vamos dar uma olhada hoje, e então eu vou fazer uma oferta. —

—Eu não quero brigar, — eu digo impacientemente. —Isso é muito caro para eu pagar a conta de luz. Você se casou com uma pobre coitada.

—Não é preciso brigar. Estou fazendo o suficiente neste filme para pagar por isso imediatamente. É um investimento. Meu único e eu quero que você diga sim, porque você me ama, porque você confia em mim, e porque você sabe que este é o lugar.

—Lucas, é muito caro, e nós concordamos que não compraríamos nada que eu não pudesse contribuir.

—Você quer sair da Califórnia? —

—Não.

—Então você precisa se esforçar um pouco. —

—Ah, tem mais alguma coisa?

—Sim, nem perto de Los Angeles. — Ele me dá o olhada lateral. —Mila, você teve que ficar na casa dos seus pais para ficar em um lugar decente. O mercado imobiliário é ridículo aqui e você sabe disso.

—Bom ponto, mas não precisamos de uma mansão de milhões de dólares. —

—É um investimento, um que eu, na verdade, não estou tão apavorado de fazer. —

—Eu sou a culpada por você não estar apavorado, então eu não posso nem discutir com isso!

Ele sorri. —Você fará deste lugar uma casa. E vamos preenchê-lo com pequenos pirralhos.

—Eu não gosto de você voltar atrás em nossos acordos. —

—Eu entendo, baby, mas quando concordei em abandonar aquela casa da cidade, o acordo foi encontrarmos um lugar nosso, um lugar que nos faça felizes até começarmos a ter fedelhos.

—Quem disse que eles serão fedelhos? E você acha que ficarei feliz sabendo que sou uma dona de casa?

—Eles serão pirralhos. Deus, isso é tão sexy, diga 'dona de casa' de novo, — ele diz com uma risada enquanto eu o bato na sua cabeça com um travesseiro. —Diga isso de novo. Espere, diga —descalça e grávida.

—Você é um porco.

—Deus, estou ficando duro só de pensar em você nua naquela ilha da cozinha.

—Lucas, foco. Procuro uma mais barata. Não é muito difícil.

—Esta é a nossa casa, dama. Se é igual as fotos, é nossa. —

—Seria a sua casa. Você seria o único a pagar por isso.

—Pare com isso. Nós não assinamos um acordo pré-nupcial por uma razão.

—Sim, e essa razão é insanidade temporária de sua parte. Isso é sério, Lucas. E se não dermos certo?

—Então você tem esse lugar. E te darei 50% do valor da casa.

—Como isso é justo?

—Confie em mim, você vai sair ganhando, — ele jura, olhando para a tela.

Raramente eu o vi tão excitado. —Dama, eu quero isso para nós. Eu quero esse espaço, quero que você prepare o jantar para mim nesta cozinha. Eu quero isso.

A paixão em sua voz não é algo que eu estou acostumada, e não posso deixar de ceder à sua lógica. Ele é um milionário e eu tenho sorte de ganhar seis dígitos a cada dois anos, quando estou bem como sommelier. Não há como competir.

—Bem.

—Bem?

—Eu só não quero você usando isso contra mim. E não rindo dos meus contra cheques.

Ele sacode sua linda cabeça. —Você me conhece melhor que isso. — Eu conheço. E confio nele com todo meu ser.

—E não diga que não duraremos novamente. É uma conversa de merda, sra.Walker.

—Porque todos os casamentos de Hollywood duram, certo?

—Pare com isso, — ele diz suavemente. —Nós vamos durar. No fundo, você sabe disso. Nós somos diferentes. Nós não somos como os outros. E estou muito orgulhoso disso. Tão orgulhoso.

Sentindo-me culpada, eu viro meus olhos para o tapete. —Desculpa. Você está certo. Isso foi uma coisa horrível de se dizer.

—Você tem muita insolência nessa sua bela bunda. Você sabe, — ele diz, a voz dele baixando enquanto fecha o laptop e joga puxa o lençol, a expressão dele me dizendo para correr enquanto eu tenho a chance. —Você poderia ter um pouco mais de fé.

Uma risada nervosa me escapa quando ele sai nu da cama e eu corro. Gritando pela casa de campo, eu finjo ir para a esquerda e depois para a direita, correndo pela casa enquanto meu homem nu me persegue a toda velocidade.

—Eu tenho fé! — Eu grito no topo dos meus pulmões quando ele tenta me alacançar e falha, batendo em uma parede antes de girar em seus pés, rápido como um relâmpago.

—Como diabos você fez isso? — Eu grito enquanto corro para o sofá e ele me captura. Ele cai de costas na almofada me puxando junto.

—Eu nunca vou tirar a imagem de você correndo nu da minha cabeça, — eu bufo em uma tentativa de recuperar o fôlego quando ele começa a puxar minha calcinha pelas minhas coxas, usando o calcanhar para arrastá-las o resto do caminho. Nossos peitos estão subindo e descendo rapidamente quando ele

sussurra no meu ombro. —Sexy, hein?

—Mais como perturbador, — eu digo quando ele morde meu ombro. — Quer dizer, eu achei seu pênis fofo pulando por aí como se fosse um morador de rua.

—Fofo, — diz ele com um grunhido, pressionando sua ereção entre as bochechas da bunda como uma ameaça.

—Talvez eu possa tricotar um pequeno gorro, então ele não pegará um resfriado enquanto você corre por aí nu. Eu juro que me casei com um nudista.

—Você está reclamando? —

—Talvez, — eu digo descaradamente. Eu absolutamente odiaria se ele começasse a usar mais roupas.

Ele levanta meu cabelo com os dedos e belisca a parte de trás do meu pescoço. —Bem, eu te amo nua, — diz ele, levantando a minha camiseta e lentamente bombeando seu pau através das minhas pernas, brincando comigo enquanto meu clitóris pulsa.

—Por favor, — eu digo, moendo minha bunda contra ele. —Chega de jogos. —

—Você precisa ter mais fé, Mila.

—Talvez, — eu ofego, seu comprimento me acariciando por baixo. Ele desliza a palma da mão da minha barriga para o meu sexo, traçando a ponta do seu dedo sobre o meu clitóris, para frente e para trás, usando minha suavidade para me preparar.

Ele está em toda parte, sua boca quente me derretendo em uma poça devassa sob suas mãos mágicas. Eu não percebo o quão alto estou sorrindo até desaparecer e eu gemo enquanto ele arrasta a cabeça de seu pênis através da minha boceta por trás. —Oh, Deus.

—Agora estamos conversando.

Meu sorriso retorna. —Você estava só esperando por isso.

—Nunca demora muito. Você está sempre falando com o Pai ou o Filho quando sou eu quem está fazendo todo o trabalho duro.

—Fofo.

Ele entra em mim em um impulso rápido. —Isso é... fofo? —

—Jesus, Lucas. —

—Decida-se, — ele grunhe, enterrando-se todo e beliscando meu mamilo.

—Porra, sim, — eu murmuro. Ele bombeia em mim devagar, deslizando seus braços pelos meus e agarrando meus ombros para usar como alavanca para ir o mais fundo que puder.

—Brinque com seu clitóris, baby, — ele insiste. Eu deslizo minhas mãos entre minhas coxas fazendo o que pede. —Porra, isso me excita tanto.

—Eu vou gozar.

—Espere, Dama, — ele murmura em meu cabelo. Eu posso sentir como ele está excitado, seu peito está rígido, seus movimentos ficando menos controlados.

—Foda-me, Lucas, — eu sussurro, me perdendo enquanto seus impulsos se aceleram, e nós dois nos seguramos antes de irromper em um estado de gemidos e exalações.

Lucas me segura contra ele, seu braço em volta do meu pescoço enquanto nós dois nos acalmamos. Seus sussurros me cercam em um calor mais convidativo do que o sol que entra pelas janelas, dando-nos uma vista espetacular do jardim de rosas e das colinas que nos cercam. Ele descansa ainda dentro de mim, na proteção que eu vim a desejar tanto quanto qualquer outra coisa.

—Eu amo você, Mila Walker. Você é minha vida inteira. Eu nunca quis nada mais do que te fazer feliz.

—Você faz, — eu digo, girando para dar-lhe acesso aos meus lábios. — Você me faz.

Soluçando, saio rapidamente da estrada e estaciono em um shopping. Incapaz de pensar além da dor, eu disco o número e rezo por uma resposta.

—Mila?

—Amanda, — eu coaxo no telefone.

—Oh, não, querida, o que foi? O que há de errado?

—Eu preciso falar com você.

Nosso casamento não durará mais uma semana de filmagens. Ele foi longe demais, muito distante da vida que construímos e, se tivermos alguma esperança de futuro, não posso me sujeitar a mais nenhuma rejeição. Por isso, ele não queria um cônjugue.

—Lucas, ele está… eu não sei o que há com ele. Eu preciso falar com você. —

—Ok, onde você está?

—Você está aqui, na cidade?

—Sim, eu voltei de casting de elenco.

—Estou estacionada no shopping center logo depois do passeio. Você vai me encontrar?

—Claro, me dê trinta minutos.

Eu não tinha percebido quanto tempo havia passado até que Amanda bateu

na minha janela. Eu estava olhando para o espaço e pulei quando ela bateu no vidro. Quando eu saio do meu SUV, eu a abraço com força, se identificando completamente com a perda dos últimos quatro meses, por ela, pelo Lucas, por todos nós.

—Eu não entendia completamente antes, — eu digo a ela chorando enquanto ela me abraça perto. —Agora eu entendo, — eu soluço quando ela me agarra mais apertado. —Eu sinto muito. Me desculpe.

—Ei, tudo bem, Mila, você era uma amiga melhor do que qualquer outra pessoa. Você não poderia saber. Ninguém sabe, a menos que eles mesmos tenham que passar por isso.

Eu mal posso falar enquanto desabafo e ela faz de tudo para me consolar. —Eu não posso lidar com isso. Eu estou perdendo ele.

—Mila, você está me assustando, o que há de errado?

“Suponho que tenho uma capacidade altamente desenvolvida de auto-ilusão, por isso não é problema para mim acreditar que sou outra pessoa.”
- Daniel Day-Lewis

CAPÍTULO 36

MILA

Casey e Bonnie Morning Radio Show

Casey: Isto acabou de chegar, Bonnie, o nosso garoto de ouro pode estar em apuros.

Bonnie: Uh, oh. O que está acontecendo com o Lucas agora?

Casey: Uma fonte no set de *Silver Ghost,* novo filme de Walker, diz que Mila Walker esteve no local ontem em El Paso.

Bonnie: Ela está sempre com ele no local, então o que deu errado?

Casey: Estão circulando rumores de que a tensão está alta e as coisas estão ficando um pouco indecente. Walker está filmando ao lado de Adriana Long.

Bonnie: Mais um romance de set?!

Casey: Pode ser.

Bonnie: Vamos, Lucas, você sabe melhor que isso. Eu acho que Mila é mais bonita que Adriana. Ela já trabalhou bastante. Então, o que aconteceu?

Casey: Aparentemente Mila deixou o set furiosa e o drama aconteceu no quarto de hotel de Walker logo após as filmagens do dia.

Bonnie: Oh, não, Casey, não esses dois. Eles sempre pareceram tão apaixonados.

Casey: certo? Vamos torcer para que esses dois consigam entender.

Casey: Eu acho que veremos, não seria o primeiro romance a arruinar um casamento.

Bonnie: Estamos torcendo por vocês, Lucas e Mila.

Entrando em nosso caminho, desligo o rádio e enterro minha cabeça no volante. Essa notícia será transmitida em todos os meios de entretenimento até o final da noite. Ao longo dos anos, tínhamos sido extremamente cuidadosos para evitar esse tipo de especulação, e mesmo com Lucas se comportando tão mal, fui eu quem nos trouxe a tempestade de merda. Eu me pergunto se Lucas estava tentando me alertar para sair do hotel para que os rumores não começassem. Eu tinha exagerado?

Então, ele beijou uma atriz e fez com que parecesse convincente. Esse era o seu trabalho. Mas nós tínhamos um acordo. Nós não concordamos em nada tão íntimo, então por que ele faria isso? Tenho certeza de que ele está atraído por ela

de alguma forma. Talvez Wes tenha feito isso, mas Lucas sabia que era um limite difícil para mim. E para torcer mais a faca, me senti ameaçada porque não tínhamos sido íntimos, no que pareia uma eternidade. Isso tornou ainda mais indesculpável. E eu estava oficialmente, naquele momento, farto que a carreira dele fosse uma justificativa para qualquer coisa.

Para qualquer um dos nossos problemas, por quaisquer falhas de comunicação. Estou exausta de preocupação e com as decisões que ele está tomando, suas ações. Suas ações são suas e ele não pode me convencer de forma diferente. E se ele está atraído por ela a ponto de agir de alguma forma, o que isso significa para nós? Lágrimas furiosas correm pelo meu rosto enquanto tento recuperar o fôlego novamente. É demais.

Um santo não teria paciência para lidar com isso. Carreira ou não, ele quebrou promessas e eu mereço algumas respostas. Mas eu tenho que esperar por elas.

Pela primeira vez em todos os nossos anos juntos, estou pronta para abandonar nosso relacionamento.

Nenhuma desculpa será boa o suficiente. Ele sabia, por baixo de qualquer camada que ele construiu, ele sabia, por baixo da loucura que ele está se envolvendo. Ele também sabia antes da estréia que ele teria que se explicar sobre aquele beijo. Então, por quê? Por que isso? Talvez se tivéssemos discutido e eu não tivesse sido pega de surpresa, eu teria reagido de forma mais racional. Ou talvez ele tenha feito isso para acabar conosco, porque sabia o que seria necessário.

—*Você vai ter que ser aquela que se afasta disso, porque não serei eu.*

Ele intencionalmente me expulsou de sua vida?

No metade do caminho, paro quando as palavras de Amanda da nossa conversa no restaurante me atingem como um raio. —Foi como um chicote. Blake estava sorrindo em um minuto e gritando no seguinte. Ele nunca se sentiu confortável no set ou embarcar durante as filmagens. A única vez que ele não estava inquieto era quando ele dormia, e isso também era raro. Estou lhe dizendo, Mila, é o trabalho que os deixa loucos. —

—Eu não sei o que diabos ele está fazendo, mas ele está indo muito longe- dele mesmo, de mim.

Amanda olha para a garçonete que reabastece seu café antes de sair e depois se inclina sobre a mesa. —Às vezes, acho que havia muito mais acontecendo nos bastidores do que eu pensava.

—O que você quer dizer?

—Ele bebeu muito no set de Buzzed, muito. Lembro de sentir o cheiro durante as filmagens e ninguém disse uma palavra, nem mesmo a mãe dele. Era como se eles estivessem lhe dando permissão. Foi estranho. Eles discutiam constantemente entre si - os produtores, os diretores. Era uma bagunça. Eu acho que essa é uma das razões pelas quais o show foi cancelado. Mas eles nunca disseram uma palavra sobre sua bebida e não o demitiram - eles simplesmente o deixaram fazer o que quisesse. Mila, ele tinha apenas treze anos de idade. Você não dá a um garoto de treze anos tanto poder.

Eu estava dentro e fora dos meus pensamentos enquanto ela falava, mas foi uma frase em particular que fez todo o meu corpo estremecer.

—Ele estava tão nervoso naquela época, tinha esses hábitos malucos, malabarismo, cartas embaralhadas, oh, e esse truque de moeda que costumava me deixar louca. Ele estava instável. Atacando num dia, feliz no outro. Foi irreal. Eu evitei ele durante o show. Nós não estávamos perto então. Quando nos encontramos anos depois, ele havia relaxado um pouco. Mas isso era o Blake. E Lucas não é Blake.

—Oh, meu Deus, — eu digo, quando o desconforto se instala sobre meus ossos enquanto eu puxo meu celular da minha bolsa e procuro freneticamente pelo número de Amanda. Cheia de apreensão, olho para a nossa porta da frente, agradecida quando ela atende no primeiro toque.

—Ei garota, você chegou em casa bem? Eu estava preocupada que...

—Amanda, — eu digo com uma voz nervosa. —Você disse que Blake fazia um truque de moeda.

—Sim, — ela diz, em seu tom uma pergunta. —Por quê?

—Que cor era a moeda?

—O quê?

—A moeda que Blake usava para seu truque. De que cor era?

—Dourada. Eu acho que era uma moeda européia. Ele costumava girá-la constantemente entre os dedos qenquanto lia seu roteiro, sabe, como Val Kilmer fazia no filme *Real Genius*? Sim, Val era um dos heróis de Blake. Pensando nisso, não consegui encontrá-la quando empacotamos seus pertences.

—Oh, Deus. — Meu estômago revira. —Eu acho que vou ficar doente. —

—O quê? Mila, você está me assustando.

—Estou assustada, — eu sussurro enquanto olho para a porta, lutando contra uma náusea. —Alguém mais... você sabe se Lucas tinha uma chave para o condomínio de Blake?

—Não tenho certeza. Provavelmente... por quê? O que está acontecendo?

—Amanda, eu não posso... oh, Deus, — eu caio contra o lado da casa, toda a luta deixando meu corpo. —Eu te ligo depois.

—OK, amor. Estarei aqui.

—Eu te ligo de volta, — eu repito, fixada em nossa porta em um torpor, com medo do que eu poderia encontrar à espreita por trás disso. Eu respiro fundo para tentar me acalmar. Finalmente encontrando a coragem de girar a maçaneta, dou um passo por dentro do que estou prestes a enfrentar.

Imediatamente, eu ouço a voz de Blake encher a sala de estar enviando um arrepio na minha espinha. —Você é um maldito quadrado, Walker.

—E você é um imbecil, Iceman.

Iceman.

Meu estômago embrulha novamente enquanto eu faço o melhor para puxar o ar que não consigo respirar. Entrando na sala de estar, vejo que Lucas está totalmente absorvido no filme caseiro que nós quatro fizemos no México anos atrás. Fomos de férias juntos em Baja em um iate emprestado. Foi uma das melhores viagens que já tivemos. Lucas tinha acabado de terminar um filme, e Blake ainda estava em demanda, mas estava em uma filmagem própria. A viagem havia sido jogada em questão de dias. Ele estava filmando o filme em um dos antigos handhelds de Blake e tinha acabado de pegar Amanda enquanto seus olhos rolavam. Você podia ver a sacudida da camera devido ao meu riso enquanto eu registrava nossos maridos, que estavam bêbados, quebrando as bolas um do outro. Lucas olha para o filme, extasiado com os olhos vidrados, agonia torcendo suas feições.

Como eu não pude ver?

Olhando para o perfil dele, noto as rachaduras em sua postura, um pesada tristeza gravada em seu rosto. Ele está assistindo uma vida que nunca vai voltar.

Uma vida que ele jogou fora.

Uma vida que ele terminou.

Pisando levemente até que estou a apenas um passo de distância, falo suavemente o nome dele. —Blake

Minhas suspeitas são confirmadas quando Lucas olha para cima e para mim como se ele estivesse respondendo a esse nome toda a sua vida. Eu tenho que lutar para não gritar em reação com a maneira como ele responde tão facilmente. Engolindo, dou um passo à frente. —Blake, o que você tem que fazer para conseguir papéis como este?

Ele balança a cabeça inflexivelmente, e é então que eu vejo. Vergonha. Junto com profunda tristeza, está escrito em cima dele enquanto me aproximo do

sofá com cautela. Está lá, o desconforto que sinto, que eu senti toda vez que eu estava na presença de Blake quando ele estava vivo. —Diga- me, o que você tem que fazer para conseguir papéis como este?

Seu silêncio dele fala muito à medida que seus olhos escurecem de toda a luz, e ele reverte o olhar de volta para a tela.

—Você fez… favores para eles, certo? Você não queria que ninguém soubesse, não foi? — Eu digo, contornando o sofá. —Estou certa? É por isso que você fez isso?

—Eu não respondo a você. —

Cobrindo minha boca, eu mordo meus lábios enquanto minhas lágrimas transbordam. —O que eles fizeram com você?

Ele pula do sofá num piscar de olhos, com as mãos cerradas ao lado do corpo.

—Eu não respondo a você!

—Tudo bem, — eu respondo com calma, —Se você não vai me dizer, ligue para Amanda e responda a ela. Ela merece saber. — Terminando o impasse para o qual eu nunca poderia ter me preparado, eu ando pelo corredor e entro no meu quarto. Agarrando a minha mala, eu coloco algumas coisas do meu banheiro e me viro para vê-lo em pé na porta com os braços cruzados. Seu rosto está vazio quando ele examina minha mala. Ele não pode se importar que sua esposa esteja saindo porque eu não sou sua esposa.

—Isso não é inteligente para a nossa imagem, — ele diz.

—Porque é disso que se trata, certo? — Eu dou de ombros enquanto coloco alguns vestidos de verão dentro. —Não é problema meu.

—Você acha que isso é fácil? — É o mesmo tom acusatório que ele usou por meses, e eu estou farta dele, farta de entedê-lo. É cansativo ser qualquer coisa de Blake West. Eu ainda estou tremendo por dentro com a revelação da verdade, mas eu respondo com a minha própria. —Fácil, não. Mas eu acho que você fez o trabalho perfeito complicando as coisas sozinho. Você tomou uma decisão egoísta após outra. Esses são seus pecados. Você os criou, e todos nós estamos sofrendo por isso.

—Eu não estou tentando te machucar! — Lucas está em algum lugar lá dentro, mas é tarde demais. Eu não posso aceitar o engano, não importa quantas pistas eu perdi.

—Você está destruindo seu melhor amigo e sua vida. Não basta você ter arruinado a sua própria vida?

—Ele está fazendo isso por mim, ele me deve, — ele insiste, pressionando

um dedo no peito dele.

Fechando minha mala, eu olho para ele e limpo meus olhos antes de pegá-la. Eu vou até onde ele está. —Desculpe, mas você não é quem eu deveria salvar. — Passando por ele, eu ando pelo corredor com minha bolsa na mão, e ele segue. Eu volto para trás um pouco antes de chegar à porta.

—Você sempre me odiou, — ele diz. —Eu via o jeito que você olhava para mim.

—Isso não é verdade.

—Bem, você ganhou, feliz ? — Um sorriso sinistro cobre seu rosto e eu afundo ainda mais no desespero. Ele atua tão bem, como eu poderia ter perdido isso?

Eu estava muito perto. Eu vi o que eu queria ver, meu marido enlutado interpretando um louco.

—Se estou feliz? — Eu repito, caminhando em direção à porta da frente. —Não, longe disso. —

—Quem está quebrando as regras agora? — Direciono meus olhos para os dele.

Regra número um: não leve o processo pessoalmente.

Regra número dois: siga em frente e confie.

Regra número três: Todas as partes pertencem a mim.

Regra número quatro: só na tristeza deixamos o outro.

Será que a dor que me atingiu contará se não for literal? E quanto a ele, sua dor conta? Pode não ser a definição exata da regra que fizemos, mas a tristeza é definitivamente a razão pela qual a estamos violando.

É então que, com nossos olhos fechados, vejo o fardo de nossas expectativas, e quão miseravelmente falhamos um com o outro.

Em resumo, eu vejo as emoções emergentes do meu marido correndo desenfreadamente em seus olhos antes que ele treine suas feições e a ameaça esteja de volta. —Ele tem sido um bom marido, não é?

—Sim, — eu fungo,sufocando o resto da minha compostura. —O melhor.

—Você não pode deixá-lo porque ele está me protegendo!

Talvez devesse importar que é a primeira vez que ele está perto de sair do personagem, mas é tarde demais.

—Por que não? — Eu disparo de volta, levantando meu queixo para lutar contra a cabeça fantasma de Blake. —Você conseguiu. —

Abrindo a porta, olho de volta para ele e decido usar a única arma que ainda me resta. —Faça-me um favor, quando puder, deixe meu marido saber que

estou grávida. Eu não me importo em esperar pela reação dele porque isso vai destruir o que resta de mim, então eu fecho a porta.

—Mila, — irrompe das profundezas dele antes que a palma da mão bata na porta fechada entre nós.

CAPÍTULO 37

MILA

O Lucas deve ter sido o único a mexer nas coisas do Blake antes de eu e a Amanda chegarmos lá. Ele deve ter desenterrado a verdade e a razão dos demônios de Blake. Quanto mais eu procuro pistas, mais isso me impressiona do que tinha sido aparente o tempo todo. Na manhã seguinte a Blake ter cometido suicídio, eu me levantei cedo do sono e encontrei Lucas totalmente vestido na sala de estar, envolto no escuro.

Ele não falou nem uma palavra naquele dia ou no dia seguinte. E desde então, Lucas ficou cada vez mais ausente. Ele encontrou as respostas para o porquê Blake tirou sua vida, e isso só o levou a vestir a máscara que ele usava agora.

Lucas não está agindo como Nikki Rayo.

Blake West está interpretando com Nikki Rayo, e está quase custando ao meu marido sua sanidade. Eu estou perdida, estupefada por sua audácia e seu talento. As características que reconheci enquanto Lucas estava em casa eram todas do Blake. Coisas que eu deveria ter pego muito mais rápido. Não foi Nikki quem me comprou esse colar, foi um Blake maníaco.

Tudo isso foi Blake.

—Jesus, Lucas, o que você estava pensando? —

Mas ele me disse. É tão simples quanto a culpa. Ele disse que devia a Blake. Ele estava muito enterrado em sua dor para perceber quão positivamente louca era essa ideia. Ou talvez ele pensasse que utilizar as características vilãs de Blake enquanto interpretava Rayo ajudaria em seu processo.

É genial e louco e nada menos do que eu deveria ter esperado. Meu marido é um apostador de risco e tem sido desde que ele pôs os pés em Hollywood. Ele faz um grande esforço para provar um ponto, e ele demonstrou isso de novo e de novo. Eu deveria ter sabido, eu deveria ter visto, mas como sua esposa, eu me sinto violada e manipulada.

Talvez ele achasse que se pudesse me convencer poderia fazer um trabalho melhor convencendo todo mundo. Seja qual for o seu raciocínio, ele nos despedaçou. E eu deixei. Eu quebrei minha própria regra após o ostracismo dele pelo mesmo. Estamos irreconhecíveis porque não confiei nele. Estamos irreconhecíveis porque ele quebrou minha confiança.

Isso é muito Fodido.

Estou pensando na defensiva e não quero odiar o Lucas. Não preciso de mais motivos para ficar com raiva. Mudando meus pensamentos de outra maneira eu tento raciocinar com o lado que abriga a culpa. Nós vivíamos a vinte minutos de distância de Blake. Vinte minutos, Poderíamos tê-lo salvo? Nós poderíamos ter feito mais?

Absolutamente.

Lucas precisa de um fim para essa culpa, isso é evidente. Ele travou uma guerra contra si mesmo por causa disso. Como você faz as pazes com o seu melhor amigo pelo fato de você não estar lá, tanto por sua queda como por sua morte? Como você transforma sua tragédia em algo com que você pode fazer as pazes?

Lucas tinha pintado cada parte de si na insígnia de Blake West.

Com a mente dispersa, eu paro no meu chalé enquanto o peso se estabiliza. Eu posso ter quebrado minha própria regra, mas eu estou grávida, e eu tenho mais do que eu mesma para pensar. Até agora, cada parte desta revelação se assemelha a uma traição, mas eu não vou sujeitar o meu próprio bem-estar ou de nosso filho a qualquer parte dessa loucura. Estou me despedaçando, pedaço por pedaço tentando peneirar as cinzas de três vidas. Meu marido está se sacrificando e ao nosso casamento em algum tipo de esforço para resgatar Blake. Ele foi longe demais, e talvez ele tenha confiado em mim demais. Mas não é Lucas que estou deixando, é Blake que estou abandonando. Ou talvez seja ambos.

E que performance.

CAPÍTULO 38

LUCAS

—Ei, cara, você quer outra cerveja?

—Sim, — eu digo, esparramado na grande cadeira de praia ao lado dele olhando para a água. Está quente e há apenas uma brisa o suficiente confortável. —Isso é lindo.

—Nada mal, — diz Blake, tomando um gole de sua cerveja. —Pacífico. — Ele abre uma Corona e a entrega para mim enquanto olha para Mila e Amanda brincando no oceano. Elas estão sorrindo e ocasionalmente olham para nós. Eu mordo meu lábio ao ver a bela bunda de minha esposa em seu novo biquíni, a curva de seus quadris, as linhas de seu pescoço, os fios soltos de cabelo que escaparam de seu coque desleixado. Ela está linda.

—Você realmente a ama, — diz Blake, olhando-me enquanto eu a admiro. —Com todo seu coração e alma.

—Eu amo. E quem é você para falar , — eu aceno para eles, — essa ruiva tem você pelas bolas.

—Isso ela faz. Eu não gostava dela quando nos conhecemos. Ela tinha aqueles malditos olhos julgadores. Eu pensei que de jeito nenhum ela seria do tipo com quem eu me daria bem. E naquela época, no programa, eu acho que ela não era. Mas quando a encontrei pela segunda vez, ela era o oposto, tão descontraída, com esqueletos dançando em seu próprio armário, e ela foi honesta sobre isso. Não deu a mínima para quem sabia sobre eles, e eu amo isso nela. Ela é linda e é corajosa. Eu a admiro. Eu realmente admiro. Eu só... eu apenas, droga, eu caí com força. Não há como voltar atrás.

—Estou aliviado.

Ele sorri. —Porque, porque acabou seus dias de babá?

—Não é isso, cara. É muito mais fácil quando você encontra alguém que entende você.

Blake já está assentindo. —Sim.

—Eu não acho que fui honesto o suficiente com Mila sobre o meu passado.

Os olhos de Blake estão em uma gaivota. —O que você quer dizer?

—Eu disse a ela algumas coisas, mas não todas. As circunstâncias de quando eu era jovem. Quando ela pede mais, eu a afasto. Eu guardo para fo cinema. E de certa forma, sinto que ela não precisa saber.

—Então não faça. Você não quer sua pena. Você não tem que sempre falar

na merda que machucou você. Terapia é uma piada de merda. Especialmente para atores, quando nos cansamos disso todos os dias. Nós trabalhamos em cima da nossa própria merda. Essa é a beleza disso, podemos nos esconder à vista de todos.

—Eu nunca pensei dessa maneira.

—Não, porque você faz isso todos os dias. — Ele engole. —Só não deixe não deixe a terapia entrar muito na sua vida real. Guarde a raiva para o palco.

—Bom, — eu digo, inclinando a cabeça em direção a ele enquanto nós brindamos com as garrafas.

—Isso é um conselho original West, você pode pegar emprestado. —

—Eu poderia.

Mais um minuto de ondas e gaivotas nos embala onde estamos, um pedaço do paraíso.

Abordo o assunto que está me incomodando há anos. —Pode ser um conselho West, mas você não o segue.

Ele toma um gole. —Isso é verdade.

—Por que você se deixa extrapolar tanto?

A brisa deriva sobre nós, afastando o cabelo longe de sua testa enquanto ele olha para sua garrafa. —Eu acho que a melhor pergunta é: por que eu nunca ouvi meu diretor interno?

—O que significa?

—Significa, o meu nunca gritou 'corta'.

Franzindo a testa, eu vou falar quando somos bombardeados por duas belezas molhadas. Eu luto para alcançar Blake, para chamar sua atenção, mas ele brinca com sua esposa em seu colo antes de olhar para mim com um sorriso de milhões de watts. É uma das únicas vezes em que o vi sorrir assim, em paz. — É uma boa vida, — ele gesticula com boca quando ele arrasta os dedos pela pele nua de Amanda. Minhas perguntas morrem quando Mila joga uma perna sobre mim e coloca a cabeça no meu peito. Segundos depois, adormecemos ao lado do som suave das ondas.

Estou sendo arrastado pelo meu colarinho na garagem. O cascalho arranhando minha pele por baixo do meu terno.

—Ele está muito fodido para saber o que está acontecendo.

—Ordens são ordens. Hoje é a noite.

—Cinco minutos antes, nós o pegaríamos sóbrio. —

—Porra, ele fede.

—Isso é porque ele se cagou. Que se lixe isso, eu estou pedindo um

aumento se tiver que ser eu a colocar ele no carro.

—Eu não estou tocando nele.

—Que desperdício. Este é Nikki Rayo, hein?

—Tenha respeito, ele é a razão pela qual eu entrei no jogo. —

—Então talvez você deva fazer as honras.

—Acho que vou.

Segundos depois, sou jogado na parte de trás do carro.

—Isto não é uma grande vingança, devemos esperar que ele se recupere?

—Ele tem muita heroína correndo pelo sistema dele, ele está sorrindo pra caralho. Apenas acabe com isso.

Eu sinto a pressão no meu pescoço até o sangue escorrer. O sorriso de Blake na praia é a última coisa que vejo antes de ouvir as palavras: —Corta. Esse é o fim.

CAPÍTULO 39

MILA

Nova: Nós terminamos uma hora atrás.

Guardando o resto da louça, reúno minha coragem quando vejo o Land Rover de Lucas chegar. De pé no corredor, ouço o barulho de suas chaves e o metal se encaixa, mas o ferrolho não se move.

Eu ouço um irritado: —Que diabos? — antes que uma batida forte soe na porta. —Mila

Não sei se devo rir ou chorar. É tão estranho sentir que ele finalmente voltou, como quando voltou do Egito, só que desta vez não quero abrir a porta e voar em seus braços. O fato dele pensar que é tão simples ele voltar para casa faz meu sangue ferver.

—Mila, — ele diz novamente, batendo repetidamente.

—Eu troquei a fechadura. — A batida para. —Eu não quero você aqui.

—Baby, estou cansado, tão cansado. Eu preciso colocar os olhos em você. Eu sei o quanto você está chateada, mas acabou. Por favor abra a porta.

—Você está certo, acabou, pelo menos por enquanto. Você precisa sair.

—Eu posso-—

—Explicar? Certamente você pode pensar em uma fala melhor do que essa, ator.

—Mila...

—Você pode explicar o beijo? — Eu assobio.

Seu tom fica defensivo. —Sim, na verdade, eu posso. Não teve nada a ver com ela.

—Isso deve ser bom.

—Mila, não significou nada. —

—Que original.

É preciso cada força que tenho para não abrir a porta só para dar um tapa nele. Mas com um olhar, eu seria manipulada para deixá-lo entrar, e ele tentaria acalmar as coisas, e eu não estou aceitando isso.

—Você pode, por favor, abrir a porra da porta, para que possa ver meu rosto e saber que estou dizendo a verdade?

—Isso não vai fazer diferença. Você me condicionou bem.

—Sério? — ele sussurra: —Não foi isso que eu fiz.

—Não? Todos aqueles testes que você me fsubmeteu quando começamos,

todo o trabalho de preparação que você teve para me fazer sua perfeita pequena esposa de Hollywood. Você nunca planejou nada disso?

—Você realmente vai me fazer dizer isso aqui? —

—Você não vai entrar nesta casa, Lucas. — Ele solta um suspiro pesado.

—Bem. Aquele beijo foi por causa do sangue, o sangue que Nikki lambeu da bochecha. Wes me pediu para fazer isso especificamente e apenas para aquela cena. Ele pensou que seria mais perverso se Anya fosse obrigada aprovar o sangue do irmão da língua de Nikki. Eu concordei com ele.

Atordoada com a explicação, eu me arrepio onde estou.

—Isso é realmente um bom motivo. E isso teria mudado tudo se você tivesse me explicado quando implorei por isso. Poderia não ter acabado com o nosso casamento.

Mais uma pausa. —Pare com isso. Você levou tudo para o lado pessoal. Tudo. Você não confia em mim ou no processo. Eu entendo que você está brava, mas nós não terminamos, — ele diz com uma elevação em seu tom que faz meu estômago revirar. —É uma cena. Eu ia lhe contar assim que chegasse aqui. Eu estava dizendo a verdade sobre tudo. Mila, sinto muito...

—Você acha que isso é apenas sobre o beijo? Você não poderia estar mais errado, e o fato de que você ainda está tentando se esconder atrás de seu personagem é nojento. Você quebrou TODAS as regras, você não me deixou nada em que acreditar. Não se atreva a me dizer que estava atuando!

—Isso é o que eu estava fazendo!

—Isso não era atuar, Lucas! Você foi longe demais, você ainda está lá. Você não pode mais se esconder atrás do seu trabalho. Cada palavra que sai da sua boca é uma mentira, e eu não estou ouvindo outra. Você precisa ir embora. Agora mesmo!

—Você não quer dizer isso.

—Sim, eu quero. E você sabe que sim.

—Dama...

—Vá para sua festa de encerramento, Hollywood.

Irritação cobre sua voz. —Eu não vou a uma festa. Eu vim ver minha esposa!

—Tudo bem, vá ver Amanda, — eu digo. Silêncio.

—Nada a dizer? Lucas? Nikki? *Blake?*

—Você não entende, isso... isso acabou de acontecer.

—Eu não tenho que entender, eu não quero entender. Salve suas explicações. Eu te deixei, não quero ser sua esposa. Agora não. Talvez nunca

mais.

Sua palma bate na porta. —Não me diga isso!

—Você tirou o significado do círculo! — Eu grito, deixando minha raiva me ultrapassar. —Você quebrou minha confiança. — Eu lanço de volta para ele. —Você acha que isso sou eu te afastando? Você entendeu tudo errado! Esta não sou eu, não me culpe! Eu não quero ter nada a ver com isso, com você. Agora não. Estou com muita raiva. Saia, Lucas! —

Toda a energia é drenada de mim enquanto eu transmito a sentença que ele mesmo negociou. —Não há nenhum beijo. E você não vai agir como se tudo estivesse bem. Apenas vá.

—Abra, Mila, eu não vou brigar por uma porta.

—Eu gostaria de ter forças para lutar com você, Lucas, mas não tenho. — E com isso, eu vou embora.

Dez minutos depois, ouço o seu Land Rover arrancar. No dia seguinte, ele volta bêbado. E no dia seguinte, e no dia seguinte, e todas as noites depois, até que Paul é forçado a arrastá-lo para longe da minha porta.

CAPÍTULO 40
MILA

PRESENTE

Três semanas depois que deixei Lucas, escuto outra batida na minha porta, mas eu sei que não é meu marido. Ele esteve em silêncio na semana passada, além de uma mensagem diária de 'eu te amo'. Fora isso, ele tem me dado o espaço que eu pedi.

—*Você não sabe o que eu tive que fazer.*

Blake foi uma vítima do sofá de casting, isso é óbvio. E ele estava certo em um aspecto, eu não preciso conhecer os detalhes. Aqueles eram os segredos que ele morreu para se esconder.

Uma parte de mim espera que Lucas fique limpo para Amanda, mas não é meu chamado. E talvez isso seja um pouco do que o Lucas diga a verdade à Amanda, mas a decisão não é minha. E talvez isso seja parte do que Lucas ainda está trabalhando. Mas, até que ele seja transparente comigo, até que me mostre seus demônios, não temos para onde ir. Mesmo depois de seis anos de casamento, isso me deixa perplexa com o quanto ele se esconde, o quão inconsciente eu sou do que se passa naquela mente brilhante dele.

Abrindo minha porta, vejo minha mãe parada ali e abaixo a cabeça enquanto ela passa por mim e entra.

—Como você sabia que eu estava aqui?

—Porque quando você não se incomodou em me responder de volta, liguei para seu marido insistindo que ele me deixasse falar com você e você sabe o que ele fez?

Eu dou de ombros.

—Ele me disse que você não morava mais lá e desligou na minha cara! — O riso borbulha fora de mim enquanto seus olhos se estreitam.

—Desculpe, mamãe. Ninguém está seguro ultimamente.

—Você se importa de me dizer o que diabos está acontecendo? Você não retornou minhas ligações desde que ele me expulsou de sua casa. — Ela me segue até a sala de estar, olhando em volta antes de me examinar.

—Você se mudou de volta?

—Sim.

—Por quê?

—Acontece que não temos um casamento perfeito. Satisfeita?

—Absolutamente não e você parece terrível.

—Tem sido semanas difíceis.

Ela acena a mão no ar. —Você vai passar por isso.

—Diz a mulher que acabou de admitir que fugiu da minha casa devido à ira dele. Tão fácil para você dizer, —eu digo. —Você não tem idéia do que eu passei, — eu coloco as mãos nos quadris, —e antes de começar com o 'eu avisei' sobre se casar com um ator, não faça. Ou você pode sair.

—Não fale comigo assim, — ela diz uniformemente. —Eu te criei melhor que isso. —

—Eu não sou eu mesma ultimamente.

—Eu posso ver isso, — diz ela, jogando sua bolsa no sofá. —Vou fazer um chá para nós e você vai falar comigo.

—Você não entenderia.

—Você acha que a única razão pela qual eu não queria que você se casasse com um ator era porque eu trabalhava para a imprensa? Garota boba. — Ela caminha em direção à cozinha, deixando-me temporariamente atordoada antes de segui-la.

—Oh, eu não acredito nisso. Quem? Com quem você namorou? — Ela faz uma pausa. Eu a li corretamente.

—Oh, meu Deus, — eu digo, cobrindo minha boca. —Você tem que estar brincando comigo!

Ela levanta as mangas antes de ligar a água e encher a chaleira. Uma vez que ela tem as saquinhos esperando nos copos, ela se vira para mim e descansa de volta para o balcão.

—Mãe!? — Eu fico impaciente enquanto ela me encara.

—Não importa quem foi.

—O inferno não, pare de enrolar.

—Mel Gibson e você é sua linda filha. —

Meu queixo cai. —O quê?

—Estou Brincando.

—Você é ridícula, — eu a repreendo, antes que nós dois explodimos em risos, os meus relutantes.

—Seu nome era Eric Byrne. Irlandês. Muito, muito bonito. Ele ficou famoso por cerca de dez minutos nos anos 80, e eu estava loucamente apaixonada por ele. Bem, eu pensei que estivesse. Isso foi antes de conhecer seu pai.

—Você é tão hipócrita, — eu digo, apontando o dedo. —Todo esse tempo,

você fez parecer que os atores eram as piores pessoas quando você fazia sexo no Kool-Aid[12]!

—Eu só não queria que você se apaixonasse de uma maneira que pudesse te atormentar. E olhe para você. Ela levanta uma sobrancelha. —Não é divertido.

—Ponto tomado. Ainda assim, Lucas não é Eric Byrne. A maneira como você o tratou era imperdoável.

Ela abaixa a cabeça. —Eu sei. E para registro, essa foi a pior briga que seu pai e eu já tivemos. Ele não falou comigo por quase um mês.

—BomMe conte o que aconteceu com o ator.

—Ele me tirou do chão. Mas esses boatos sobre um temperamento irlandês? Bem, vamos apenas dizer que posso comprovar eles.

—Ele machucou você?

—Não, mas ele poderia muito bem ter machucado. Ele era um bastardo, o melhor em dormir com suas co-estrelas e foi melhor não colocar noções tolas na minha cabeça. Talvez devêssemos nos sentar, Mila, você está muito pálida.

—Estou grávida, — digo, privando-a do que deveria ter sido um momento feliz. Ela começa a chorar e eu ando até ela e a abraço com força. —Sinto muito, mãe, me desculpe. Estou tão infeliz agora. Sinto muito a falta de Lucas. Estou tão chateada com ele. Eu deveria ter fingido um telefonema feliz ou algo assim.

—Eu arruinei o seu casamento, — ela funga, —é justo.

—Você não estragou tudo, mãe. Todos pensaram que você estava fazendo um espetáculo porque você estava feliz. Eu ainda rio disso e do jeito que Lucas se contorceu.

—Eu sinto por isso.

—É indesculpável, mas eu entendo porque você estava com medo. Nós só estávamos namorando há nove meses. Eu também estava com medo.

Quando nos afastamos, ela sorri. —Eu espero que seja um menino. Nós sentimos falta de um menino.

—Verei o que posso fazer. — Eu coloco a água nas xícaras.

—Sua vez, — diz ela, acenando em minha direção. —Diga-me o que aconteceu. —

Pela primeira vez em anos, não poupo nenhum detalhe. Eu não vejo o ponto em esconder nada dela. Provavelmente vou me arrepender mais tarde, mas, no momento, confio no meu instinto. Leva quase uma hora para eu explicar os últimos três meses e quanto mais eu faço, mais irritada fico.

—Uau, — minha mãe diz com os olhos arregalados quando eu termino.

—Eu sei.

—Estou impressionada, — diz ela com o levantar de seus lábios. —Você tem que admitir, é inteligente.

—E insano e enganador. Não sei por que ele esconderia isso de mim.

Pela primeira vez desde que comecei meu discurso, eu a estudo enquanto ela bebe seu chá.

—O pesar e a tristeza é outra forma de insanidade em si mesmo. Você ainda não chegou a experimentar isso ainda, e eu oro para que isso aconteça muito mais tarde para você. Vocês dois vão ficar bem. Você precisa voltar para ele.

—Eu não posso. Estou com muita raiva, confie em mim, estou tentando.

—Tente mais difícil.

—Você não ouviu uma palavra que eu disse? Ele está inacessível , — eu digo, andando de um lado para o outro. —Ele está agindo como se devêssemos retomar a vida era antes sem reconhecer o que ele acabou de passar. Ele ainda está atuando e, a menos que ele derrube a máscara, não podemos passar por isso.

—Ele não está pronto. Ele ainda precisa de sua esposa.

—Você sabe, mãe, há algo que eu queria dizer a você por um tempo já.

—Prossiga.

—Você se intromete e dá conselhos não solicitados como se estivesse fazendo a todos um maldito favor. Você fez um inferno na vida do meu marido por anos e me alertou para ficar longe dele. Finalmente estou mostrando nossas rachaduras, mas espero que você se gabe. O que isso lhe diz?

Ela nem sequer se encolhe quando seus olhos seguram os meus por cima de sua xícara de chá. —Que você está com raiva o suficiente para compartilhar comigo.

—Talvez, — eu digo. —Mas se você quiser participar, não me faça me arrepender disso.

—Eu não me afasto de ser honesta, Mila.

—Deus não permita que você não aliene alguém por causa de sua preciosa honestidade.

—Hey, maçã, — diz ela em sua língua grossa francesa. —Você não caiu longe desta árvore. É uma das coisas que Lucas mais ama em você porque ele me disse isso. Eu sei que o que ele fez comigo em sua casa veio de um lugar de dor, mas havia alguma verdade por trás disso. Eu faço perguntas intrusivas porque eu quero conhecer você, vocês dois, e é como se desde o dia em que o conheci, ele tivesse uma noção preconcebida sobre mim.

Eu abaixo meus olhos porque é a verdade. Eu fiz Lucas temer minha mãe

muito antes de ela conhecê-lo.

—E talvez você estivesse certa em avisá-lo, — diz ela, lendo minha culpa. —Eu não facilitei isso para ele, eu sei disso. Mas você é minha única filha e eu quero o que é melhor para você. Eu vejo meus erros e estou disposta a admiti-los. Estou até disposta a pedir desculpas ao seu marido quando ele estiver pronto com as dele. Eu posso não saber o dia-a-dia da sua vida com ele, mas eu vejo vocês dois. O mundo inteiro está assistindo, e eu junto com eles. Eu li suas entrevistas e o jeito que ele fala tão bem de você. Eu vejo o jeito que ele olha para você e vice-versa. Esse homem te ama mais do que qualquer outro homem, estrela de cinema ou não.

Eu choro nas palmas das minhas mãos, balançando a cabeça. —Claro que você me daria sua bênção quando estivéssemos desmoronando.

—Não, meu amor, este não é o fim para vocês dois. Pare de lamentar o que não acabou. Você não pode ver além do comportamento dele, e ele fez algumas coisas terríveis, talvez algumas imperdoáveis. Mas isso é apenas uma encruzilhada, e você terá muito mais delas em seu casamento.

—Eu não sei, mãe, eu não sei. Deus, eu tinha tanta certeza que éramos inquebráveis.

—Ninguém é. Você acha que eu não sei o que é ser absorvida? Eu vivi isso. Vocês dois são o universo um do outro. É o mesmo com seu pai e eu. Você não tem ideia de quantas batalhas superamos para ficarmos juntos. Mas esta batalha, isso não é sobre vocês dois. Ele está fazendo isso por Blake e por si mesmo. Não tem nada a ver com você. E você está levando isso para o lado pessoal.

—Eu não sei mais como fazer isso! — Nosso filho escolhe esse momento para me fazer vomitar meu café da manhã. Correndo para o banheiro, eu mal consigo chegar quando liberto o inferno na porcelana. Ela molha uma toalha e me entrega. Eu limpo meu rosto da evidência antes de escovar os dentes. Minha mãe está na porta, braços cruzados enquanto ela confronta meu reflexo.

—Isso não é sobre o seu relacionamento. Não no momento. Isso é sobre o quadro geral. Você é uma grande parte disso, mas agora isso não é sobre casamento, é sobre a amizade dele e sua culpa, e você vai ter que lidar com isso.

—Ótimo, — eu digo sarcasticamente. —Você parece saber muito, mãe. Você tem um prazo para isso. Porque eu tenho um bebê chegando.

—Por quanto tempo for necessário. Olha, Lucas tem trabalhado sem parar por muito tempo. Ele pode ter perdido o contato consigo mesmo. Isso geralmente acontece quando os criativos se esgotam. Ele chegou ao estrelato,

provavelmente está com medo agora que não tem para onde ir, senão para baixo.

—Ele nunca me disse isso. — Mas isso não é totalmente verdade. Eu só percebi que ele tinha superado seus medos quanto mais ele entrava em sua carreira, porque ele nunca falou sobre eles novamente. Se há mérito para o que ela está dizendo, eu não poderia estar mais errada. Engolindo meu orgulho, sinto minha raiva e olho para ela. —Estou ouvindo.

—Mila, eu te amo. Estou falando com você de um lugar de amor, não preciso estar certa, preciso que você saiba disso. Mas você precisa se controlar um pouco. Por mais unidos que vocês dois estejam, às vezes nossos medos mais profundos não se expressam naqueles que estamos mais próximos, especialmente quando estamos com mais medo. Embora eu não duvide que vocês dois confiem um no outro, talvez o problema dele seja mais do que apenas a morte de Blake. Ouça-me, querida filha. Ele precisa de você agora. É crucial que você esteja lá para ele. Alguns anos ruins em um casamento é uma razão para sair, alguns meses ruins em um bom casamento é uma razão para ficar. Eu acho que ele tem um pouco mais do que uma morte para lidar com isso.

—O que você quer dizer?

—Talvez a questão não seja por que ele está agindo como Blake, mas por que ele não quer ser Lucas? Pelo que estou entendendo, a morte de Blake lhe custou caro em mais de um sentido e o colocou bem no meio de uma crise existencial.

Eu reviro meus olhos. —Você foi casada com um psiquiatra por muito tempo.

—E se eu estiver certa? Você tem alguma ideia de quantos pacientes seu pai trata exatamente por isso?

—Nós somos felizes. —

—Sim, como casal, mas você e eu sabemos que há mais na vida do que isso. Lucas não é apenas seu marido ou ator. Ele provavelmente está finalmente olhando para cima e percebendo onde ele está no mapa de sua vida, e ele pode não gostar disso. Parece que ele perdeu o contato consigo mesmo através dessa carreira pela qual ele está faminto.

—Ele nunca me disse isso.

—Porque ele provavelmente não estava naquele estado de espírito antes da morte de Blake. A morte muda as pessoas, Mila. Pode fazer você questionar tudo. Provavelmente ele esteja apavorado.

—Com medo de quê?

—De onde ele está. —

—Por quê?

—Fomos informados durante toda a nossa vida que essas coisas A, B e C são o que precisamos para nos tornarmos felizes, mas obtê-las e vê-las pelo que elas são podem ser totalmente aterrorizantes. Uma das coisas que seu pai me contou é que a maioria dos pais não tem ideia de como lidar com crianças quando chegam a esse ponto, porque os próprios pais não conseguem se relacionar. Eles ainda estão trabalhando em direção aos seus próprios objetivos, e alguns nunca chegam ao lugar de Lucas. Esse é o ponto crucial da crise.

Faz muito sentido e é assustador. E eu odeio o fato de minha mãe ter mais discernimento do que eu sobre meu próprio marido.

Se qualquer coisa, os últimos três meses me mostraram que eu não sou a especialista que eu pensava que fosse e isso quebrou o resto do meu coração.

—O que eu faço?

—Você não pode fazer nada além de esperar, mostrar seu apoio, estar lá para ele.

—Estou tão chateada, mãe. Tão zangada que ele me isolou e não compartilhou nada comigo. Ele quebrou promessas.

Ela se arrisca. —Mostre-me um homem perfeito, e eu vou provar que você é uma mentirosa.

—Droga. Por que eu tive que casar com um ator!

—Você se casou com um homem. Um homem humano. Você estuda a beleza e raramente percebe as rachaduras, é fácil com um homem tão cativante quanto Lucas. Ele vai apontar para você quando ele estiver pronto. E você pode ser a próxima a ter uma fase difícil na vida. E quando isso acontecer, você vai precisar dele. —

—Eu não posso esquecer isso, mãe. Não posso esquecer como ele me excluiu.

—Mas você pode amá-lo da mesma forma? —

—Eu o amo mais do que nunca.

—Isso é casamento. Do outro lado disso está um futuro diferente para Lucas e estou feliz por ele. Alguns passam anos nunca questionando qualquer parte de sua existência. Eu nunca pensei muito no Lucas como sendo igual a você, mas ele pode começar a te incentivar a não correr dos seus problemas. Ele está te mostrando que o que você sabe não é tudo o que ele é. É meio excitante.

—E se o que ele descobrir não incluir a mim?

—Vocês amadurecem juntos ou separados, e vocês dois decidem a qualquer momento.

—Isso é terrível.
—Não Mila, é a vida.

CAPÍTULO 41

MILA

Deslizando em minhas sandálias brancas, eu verifico minha aparência uma última vez. Grata pelo previsível clima de Los Angeles, uso óculos de sol grandes para encobrir evidências de minha falta de sono. Meus lábios estão pintados de rosa-choque, mas esse é o único indício de cor que acrescento ao meu conjunto. Meu vestido é um Hepburn vintage que eu escolhi seis meses atrás. Dentro do tecido, estou entorpecida.

Lucas ainda está ligando e mandando mensagens, mas não veio a minha porta há semanas. Alguma parte de mim reconhece que podemos muito bem ter acabado. Meu estômago embrulha e coloco minha mão sobre ele. —Ei, baby, você poderia realmente ajudar a mamãe a não vomitar hoje.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, estou em lágrimas na beira da minha cama, segurando meu abdômen. Ainda não sinto nada, mas sinto tudo. A batida na minha porta me tira de outra festa de pena, e eu a respondo para ver Paul.

—Oi, — eu digo, fechando a porta e trancando-a atrás de mim.

—Bom dia, — diz ele, liderando o caminho para o carro.

Eu paro nos degraus, olhando para a limusine, e Paul olha para mim lendo minha hesitação. —Ele não está lá.

Teria sido o momento perfeito para ele me encurralar, mas ele não o fez. —OK, vamos lá.

Uma vez dentro da limusine, eu coloco minhas mãos no meu colo e faço de tudo para não fazer as perguntas que queimam na minha língua, mas eu faço.

—Como ele está?

Os olhos castanho chocolate de Paul encontram os meus no retrovisor, sua expressão grave. Eu aceno com a cabeça.

—Ele ainda está bebendo? —

—Mila...

—Foda-se o seu *‘nada a declarar’*, Paul, responda a pergunta. Eu sei que você se importa com ele.

—Sim, às vezes ele está bebendo. Mas ele me faz dirigir. Ele não sai muito de casa desde o acidente.

—Que acidente?

Ele sacode a cabeça. —Paul!

—Ele bateu em uma bancada há uma semana, seu Land Rover foi a única coisa que sofreu.

—Ele estava bêbado? —

—Eu não sei. Era cedo.

—O que você está fazendo, Lucas? — Eu sussurro sob minha respiração.

—É uma fase, — diz Paul simplesmente. —Eu estive lá pela mesma razão.

—Com todo o seu charme, não vejo como uma mulher pode te deixar.

Ele olha para mim no retrovisor e eu olho de volta antes que nós dois explodimos em gargalhadas. Quando me acalmo, olho para cima para ver algo parecido com um sorriso.

—Então Paul sorri. Talvez você não me odeie.

—É claro que não, — ele diz, —já estou por perto o suficiente para saber que não preciso ser amigo de nenhum de meus clientes. É perigoso.

—Entendi. — Eu entendo. Não consigo imaginar as coisas que ele testemunhou ao longo dos anos.

Ele morde a ponta do lábio. —O quê?

Seus olhos se concentram no meu reflexo. —Até algumas semanas atrás, vocês dois eram os mais chatos de todos os meus clientes.

—Huh, — eu respondo, olhando pela janela, sabendo que sua declaração é um

---

elogio.

Quando Paul abre a porta, ouço o estalido das câmeras e me dou conta da minha aparência. Nova me cumprimenta e me leva pela calçada ao lado de outros dois guarda-costas.

—Você está linda, — ela diz, me dando um abraço rápido. —Como vai você?

—Obrigada, estou bem. Você?

—Hoje é um bom dia.

—De fato.

—Fico feliz que ele está de volta, — ela sussurra, me olhando enquanto andamos.

Eu aceno, mas percebo que ela pode ver a mentira no meu rosto e se ela pode ver, então todo mundo assistindo também pode.

Uma hora, Mila. Você consegue fazer isso.

Decidida a enterrar minhas emoções, mostro a ela meu melhor sorriso. — Como está a vida amorosa?

Seu sorriso de resposta é radiante, e sinto uma pequena pontada de inveja do jeito que não é forçado. Eu costumava ser aquela garota, despreocupada e confiantemente apaixonada.

—Está incrivel.

—Estou feliz por você, de verdade. — Passamos por uma barricada onde o público e os paparazzi são mantidos à distância e levada para uma tenda ao lado de um pequeno palco com um pódio. Tomando meu lugar ao lado de Nova, sou cumprimentada por alguns dos velhos colegas de Lucas que estão sentados atrás de nós. O nervos ameaçam e meu estômago rola enquanto eu luto contra uma onda de náusea.

Eu passei dias tentando decidir se eu apareceria e concluí em cada um estar aqui por ele, para manter essa promessa, não importa o que o nosso futuro possa trazer. Lucas está de costas para mim, ele está falando animadamente para o apresentador.

—Que grande repercussão. — Os fãs estão alinhados em todos os lados da tenda fechada.

—Sem dúvida.

—Ele sabia que você estava vindo? — Nova pergunta.

—Não.

Como se ele me sentisse, Lucas se vira e sou forçada a minimizar o choque que me atinge quando nossos olhos se conectam. Seus olhos se fecham brevemente, e sua garganta balança quando a emoção se eleva sobre suas feições.

Eu tomei a decisão certa.

Incapaz de lidar com a tensão, dou-lhe uma piscadela e digo: —Ei, Hollywood. — Seus olhos cheios de alívio brilham para mim com tanto calor que meu peito se contrai e minha garganta queima.

Ele está vestindo um casaco de marinheiro - que falha miseravelmente em esconder seus bíceps - calças combinando e um colete e gravata cinza. Seu cabelo está recém cortado e penteado para trás. Ele parece cada pedaço da estrela de cinema que ele nega que seja.

Nova lê minha mente. —Ele parece bom. Muito bom.

—Sim, ele parece, o *bastardo* , — eu digo, balançando a cabeça com um sorriso. Olhos ainda atentos a mim, eu juro que ele lê meus lábios, e seus lábios se erguem nos cantos com um sorriso.

—Paul disse que ele sofreu um acidente.

—Deve tê-lo assustado, porque ele tem estado sóbrio todos os dias que o vi

esta semana.

Eu solto um suspiro aliviado. —Graças a Deus.

—Ele pode ser bonito, mas tenho que dizer, depois de lidar com esse homem nos últimos três meses, estou feliz por estar jogando pelo outro time. — Nós compartilhamos uma risada. Olhando em volta, vejo meus olhos voltando para ele enquanto ele me estuda, suas profundezas cheias de alma tentando transmitir tanto, mas não consigo ler. Hoje não é sobre nós. É sobre a carreira de um ator apaixonado.

A sala fica em silêncio enquanto o presidente da Câmara de Comércio de Hollywood sobe ao pódio.

—Olá, Hollywood. — A multidão aplaude em saudação. —Hoje, nos reunimos para celebrar a carreira de um dos nossos homens mais talentosos e diversificados. Com filmes como *Misfits*, *Erosion*, *Cairo* e *Drive*, ele conquistou uma reputação como um dos atores mais respeitados e conhecidos de sua geração. A Câmara de Comércio de Hollywood orgulha-se de honrar com a 266ª estrela do *Hollywood Walk of Fame*, Lucas Walker!

Lagrimas rolam no meus rosto, mas estas são diferentes. São lágrimas de orgulho. Lucas está humildemente ao lado do pódio, seu olhar desviando na maioria dos elogios que lhe são concedidos por todos os lados. É então que percebo como foi um presente conhecê-lo tão intimamente, ter testemunhado seu talento em primeira mão. Amá-lo nos dias maus e estar presente nos bons.

As palavras de Audrey me atingiram com mais força do que nunca quando olho para cima para encontrar o olhar de expectativa do meu marido.

É uma escolha. Cada. Fodido. Dia. Você faz uma escolha.

Eu posso não ter estado presente durante toda a sua carreira, mas compartilhamos anos das mesmas memórias. Em um piscar de olhos, eu estou de volta na frente dessas pirâmides, em seus braços fora de seu SUV, aconchegada em seu peito na limusine, gritando com ele por deixar o rolo de papel higiênico vazio, rolando embaixo dele na cama enquanto ele me prende e me faz cócegas com o cabelo dele. Estamos brincando no oceano em nossa própria praia e fazendo amor na fogueira depois. Eu estou rindo enquanto o pego cuspindo o vinho no jantar que me levou o dia todo para cozinhar, e no pensamento seguinte, ele está gritando comigo por comprar uma máquina de lavar cara logo antes de eu cobri-lo de detergente. Ainda é minha luta favorita, junto com o banho de uma hora depois.

Hoje eu o escolho, eu escolho essas lembranças – sobre mágoa, sobre erros, sobre falhas de comunicação, sobre tudo isso. Eu não os quero em nenhum

lugar perto deste momento. Porque, de certa forma, eu compartilhei com ele. Esses momentos aconteceram, mas este é igualmente significativo, mesmo que seja um dos nossos últimos. Eu escolho ele, por isso não perco este dia.

Depois que o pensamento se instala em mim, eu posso desfrutar da cerimônia. Algumas de suas velhas co-estrelas aparecem e falam sobre o que é trabalhar com ele, sobre como ele é um homem incrível. Eu rio através de histórias que ouvi e algumas que não ouvi. Lucas fica de braços cruzados, a humildade vazando dele na aversão de seus olhos enquanto ele olha para o tapete ouvindo todas as palavras gentis faladas. Os lábios dele subindo aqui e ali e uma risada escapando dele quando é apropriado.

E depois é a vez dele. Ele foi apresentado uma última vez e sobe ao pódio. —Obrigado. Muito obrigado. — Ele faz uma pausa e olha para a rua a um milhão de quilômetros de distância. —Parece que ainda ontem eu estava andando por esta avenida com um amigo sonhando grandes coisas. Seus olhos ficam sombrios, mas ele se recupera e sorri para a multidão. —Tem sido uma estrada louca para chegar aqui, uma que eu tenho certeza que é menos viajada, mas que surgiu das circunstâncias como a maioria dos presentes da vida fazem. Ele olha diretamente para mim quando diz isso, e então ele está falando de novo —Quando eu tinha oito anos, conheci uma mulher chamada Madelyn Rosera Darling.

Lucas fala de Maddie carinhosamente por alguns minutos contando anedotas que nos fazem rir e as emoções aumentarem. Ele é um incrível contador de histórias, esse é o presente dele e é por isso que estamos aqui. O orgulho escorre de mim enquanto eu o ouço falar, seu discurso é breve. —Então, obrigado por essa honra, e eu aceito isso junto com os agradecimentos às mulheres da minha vida. Obrigado à Maddie, minha mãe, minha professora, minha melhor amiga. Obrigado à minha linda esposa, minha Dama, Mila. — Ele sorri para mim. —Obrigada à equipe de mulheres incríveis que me ajuda, — diz ele, apontando para cada um delas: —Leann, Shannon e Nova. — Eu aperto a mão de Nova e vejo que ela está chorando. —Basicamente, todas as senhoras da minha vida que tentam todos os dias não cometer seu primeiro homicídio. A multidão ri, e Lucas dá um sorriso diabólico que agora reconheço como o de Blake.

—Sinto-me honrado, obrigado. — Ele dá um passo atrás e é levado para o tapete vermelho com as co-estrelas que falaram antes que sua estrela seja revelada. Quando ele olha para baixo, eu vejo então, a rachadura em sua armadura, ele está pensando em Blake, e ele não mencionou nada dele em seu

discurso. Melancolia se lava sobre suas feições, e num piscar de olhos, desaparece. O sorriso dele está de volta, e ele está posando para fotos.

Quando chega a minha vez, ele puxa a minha mão me puxando para ele, e nós nos abraçamos por longos segundos. Eu inalo sua colônia limpa, deleito-me com seu abraço. —Estou tão orgulhosa de você, — eu sussurro. Afastando-me, eu me derreto em seu olhar. O mundo pode estar assistindo, mas o beijo gentil que eu retorno quando ele aperta seus lábios nos meus é genuíno. Ele procura meus olhos e eu admito a verdade. —Eu não poderia perder isso.

Ele me esmaga novamente em seus braços e sussurra em meu ouvido, segurando-me firmemente a ele. —Muito obrigado por ter vindo. Mila, eu... —

—Hoje não, nada disso hoje, — eu sussurro baixinho, me afastando com o que eu espero que pareça com lágrimas de orgulho brilhando nos meus olhos. — Eu sinto muito que ele não esteja aqui.

Blake deveria ser um daqueles que falaram em sua inauguração. Nossos corações doem juntos, peço-lhe para ter o seu momento. —Vá lá, dê a eles mais alguns minutos, então você estará liberado para casa.

—Dama, — ele sussurra grosseiramente, os olhos dele brilhando com uma reverência inconfundível, —você representa bem o seu título.

—E você ainda é um bom homem, Lucas. Um homem irritantemente bom.

Eu empurro os dedos dos pés para cima e beijo a mandíbula dele como eu fiz na noite em que nos conhecemos. —Te vejo depois, Hollywood. — Eu me afasto antes que minhas pernas tenham a chance de desabar.

CAPÍTULO 42

LUCAS

—Turner e McNeil, por favor, esperem. Turner e McNeil, por favor, esperem.

Enquanto os minutos passam, eu não posso deixar de olhar ao redor do elegante escritório e sorrir. Ela fez um nome para si mesma.

—Sr. Walker, — a recepcionista se dirige a mim, suas bochechas se aquecendo quando eu me aproximo de sua mesa, —ela vai ver você agora. Último escritório à direita.

—Obrigado. — Eu passo em direção ao seu escritório e bato antes de abrir a porta.

Ela se levanta, um sorriso brilhante iluminando seu rosto.

—Eu vivi para ver isso, Lucas Walker. Você finalmente voltou para me levar ao baile de formatura?

Uma risada me escapa quando Jessie vem em minha direção e paramos brevemente antes de nos abraçarmos. —Droga, — ela engasga em minha camisa, —Você não poderia ser assim quando estávamos juntos?

Rindo, eu me afasto e a levo para dentro. —Como você está, Jessie Soto? —

—Eu, — ela diz, —estou chutando *traseiros*.

—Parece que sim, — eu digo com um sorriso.

—Somos as únicas duas pessoas da turma que fizeram alguma merda por nós mesmos.

—Eu não me graduei, — eu a lembro.

—Sim, bem, você ainda é um herói nessas partes. Você se saiu bem , — diz ela. —Quero dizer, eu vi *The Willing.*

Eu me encolho. —Você é a única.

—Realmente, Lucas, o que diabos te possuiu para fazer aquele pedaço de merda? Foi o pior.

Ela dá a volta na mesa dela, e eu me sento do lado oposto dela. —A comida era incentivo suficiente naquela época para aceitar qualquer trabalho. — Eu exageradamente reviro meus olhos. —Todo mundo é um crítico.

—Pelo menos estava à frente de seu tempo com o apocalipse zumbi.

—E você, ballbuster, você nunca me disse que se mudou para Los Angeles? Não me lembro de receber um telefonema.

—Bem, é porque eu acabei me apaixonando pelo maior pedaço de merda quando cursava Harvard. Eu tenho duas lembranças , — ela acena para a foto na borda de sua mesa, — e setenta e cinco por cento de todo o resto.

—Você quer dizer metade, certo? —

—Não, — ela sorri maliciosamente. —Eu quero dizer setenta e cinco por cento, é por isso que eu sou a melhor advogada de divórcio neste estado.

Eu pego a foto e estudo. —Fofos.

—Não, eles não são, — diz ela com uma risada. —Eles estão nauqela fase em que estão perdendo dentes e fazendo piadas idiotas. Mas eles eram bebês lindos, então eu tenho fé que eles serão adultos decentes.

Eu estou sorrindo de orelha a orelha. —Não é de admirar que você fosse meu primeiro amor.

—Eu fui seu primeiro tudo. —

—Me desculpe por isso.

—Não tenha pena de mim, muitas mulheres não podem alegar que roubaram a virgindade de uma estrela de cinema.

Eu levanto uma sobrancelha. —E quantas pessoas você contou? —

Ela revira os olhos. —Nenhuma.

—E é exatamente por isso que estou aqui. Eu confio em você.

—Lisonja vai te levar a todos os lugares, — diz ela, dando-me uma piscadela. —Mas tenho a sensação de que você não está aqui para relembrar ou continuar de onde paramos. A menos que... ah, inferno, Lucas, está se divorciando?

Deixando escapar todo o fôlego do meu corpo, eu olho para ela.

Ela lê minha expressão perfeitamente. —Oh, isso não é bom. —

—Preciso da sua ajuda.

Demoro uma eternidade para chegar em casa e, à medida que as primeiras horas da manhã se confundem, me vejo sozinho em nossa varanda. Os scripts ficam em pilhas ao lado da minha cadeira e não consigo abrir um único. O oceano flui para a praia e eu estudo as ondas que não parecem mais tranquilas para mim. O que uma vez considerei um sinal de liberdade agora parece uma fronteira. O suor escorre pelas minhas costas com a idéia de que esta é a extensão da vida que me resta, preso atrás de um muro de oceano, minha única tarefa de me enterrar nas palavras de outra pessoa.

Eu te amo.

Eu envio a mensagem diariamente agora. É tudo que tenho. É a verdade.

Eu fiz tudo que podia para ela falar comigo. Nós nunca passamos tanto tempo sem o outro, por qualquer motivo. Seis anos de casamento estão escorregando por minhas mãos, e ela ainda se recusa a me dar permissão para me aproximar. Eu estou perdendo ela, diariamente, cada minuto que passa é agonizante.

Eu mereço isso, mas a queimadura que sinto não dá a mínima. Está me comendo vivo. Eu deixo doer e me recuso a beber mais. Eu tenho um filho ou filha vindo que precisa de um pai focado. O problema é que perdi todo o meu foco.

E talvez para Mila, não há como voltar.

Eu torço o anel no meu dedo, minha única garantia de que ainda existimos. Se ela não me deixar tentar nos curar, eu estou atrofiado. Não posso seguir em frente sem ela e não posso voltar.

Mas eu posso dar o fora de LA.

Minha cadeira colide com o vidro antes de eu abrir a porta e entrar no meu armário. Eu pego uma mochila e começo a enchê-la com toda a minha merda. Eu não posso mais ficar nesta casa sem ela. Tiro as roupas das prateleiras, uma a uma, e enfio na mochila. Andando pelo quarto com a mochila na mão, eu vou para o banheiro pegando tudo o que me pertence nas prateleiras. Eu tomei a decisão de nunca mais voltar a esta casa. Não sem a vida que tive quando me mudei para ela. Voltando para o armário, eu puxo os sapatos das prateleiras enchendo outra bolsa. Na minha pressa, eu derrubo uma caixa da Nike. O conteúdo vem derramando e bati no meu queixo. Puto, chuto a caixa e vejo um tablet cair com um cartão anexado. Inclinando-me, examino a nota rabiscada na caligrafia de Mila.

Caso você tenha esquecido.

X

Eu ligo o tablet e minha respiração ficou presa na minha garganta.

Centenas de imagens preenchem a tela em pixels de dispersão antes de se juntarem para formar as palavras **Feliz 6º Aniversário, Hollywood!**

Desmoronando contra a sapateira meu coração racha quando ouço a primeira música começar a tocar, e uma imagem se desvanece, uma sincera de nós no dia do nosso casamento deixando a recepção. Ela está rindo, a cabeça jogada para trás logo depois que eu a peguei para levá-la para a limusine, rosas lavanda penduradas na mão que ela colocou sobre o meu ombro. É a foto perfeita de nós e nunca a vi.

Quanto eu perdi?

É quando eu percebo que elas são, na maioria das vezes, fotos sinceras, no

tempo em que nós simplesmente existimos como nós mesmos, mesmo aos olhos do público. É o melhor filme que eu já vi na minha vida.

Grunhindo com a dor, eu esfrego o meio do meu peito para tentar acalmá-lo. E então... começa. E somos nós, nossa vida em música e imagens. Algumas não me lembro de festas, não me lembro de participar. É então que eu sei que ela é a verdadeira contadora de histórias, nossa guardiã da memória. Traçando sua foto com o meu dedo, o reconhecimento se instala e eu arranco meu cabelo.

—Eu sinto muito.

E é quando eu nos vejo. Um suspiro sufocado sai da minha garganta enquanto uma dor semelhante a uma facada rasga meu peito. Nós dois estamos vestidos com nossos smokings pretos e coletes de lavanda, a região do vinho turva no fundo. Blake está de pé, um enorme sorriso de merda no rosto, o braço a minha volta. Eu estou virado para ele, rindo histericamente em seu ombro, meus dedos esfregando em meus olhos lacrimejantes.

—Você realmente fez isso, hein? — Ele diz, aproximando-se de mim enquanto minha noiva é levada para tirar fotos. —Não volte atrás agora.

Eu sorrio, pegando os olhos da minha noiva enquanto ela lança um olhar por cima do ombro. —Eu peguei a garota.

Ele prende meu pescoço, me puxando para ele e passa os dedos pelos meus cabelos. —Parabéns, mano.

—Pare com isso, seu pau, — eu digo indiferente. —Mila vai ficar chateada se você foder meu cabelo para as fotos.

Ele me solta e revira os olhos. —Já obedecendo a esposa. A vida como você conhece acabou. Em pouco tempo, você estará carregando uma bolsa de papai, trocando fraldas de merda no avião e dizendo coisas como —sim, querida. — Já se foram os dias de uma vida descuidada.

—Se bem me lembro, o seu dedo anelar está ocupado e não vejo você carregando uma bolsa de papai.

Estudando-me, ele tira um cigarro do bolso, aperta-o com os lábios e acende antes de soltar uma expiração lenta. —Eu não estou aterrorizando a população com meus filhos. —

—Sorte a nossa.

—Ei, vocês dois, — diz um dos fotógrafos, aproximando-se de nós e enrugando o nariz para cigarro de Blake. —Jogue isso fora. Vamos tirar uma de vocês dois com suas jaquetas abotoadas.

Blake e eu fazemos o que ele pede e abotoamos para posar. —Essa merda aqui é o porquê de eu ter fugido. — Blake diz.

—Sim, eu sei, eu estava lá. Comporte-se, idiota, só estou fazendo isso uma vez.

—Eu quero que você saiba, que eu estive no meu melhor comportamento nestes últimos dois dias no país do vinho , — ele repreende, seguindo as instruções sendo lançadas em nós.

—Sim, bem, você ainda não fez o seu brinde, então não se gabe ainda, — eu lembro a ele.

Ele zomba. —Eu pretendo dizer as coisas mais honrosas. Vou fazer seu discurso parecer patético.

—Não havia um olho seco na casa quando eu terminei o meu, incluíndo você. —

—Exatamente.

—Então, você vai usar seu discurso para comparar paus comigo? —

—Absolutamente. O melhor homem pode ganhar.

O fotógrafo escolhe aquele momento para falar. —Blake, se você não se importa, troque de lugar com Lucas na inclinação, ele é maior que você por alguns centímetros.

E é quando ambos rimos e o obturador é pressionado.

Pernas de chumbo me levam pelo caminho que eu jurei que nunca tomaria. Cada passo se tornando mais lento enquanto eu mantenho meu olhar para baixo. Uma vez lá, fecho os olhos, virando a cabeça numa última tentativa de evitar a verdade, mas o esforço é fútil. Quando eu finalmente me concentro em sua lápide, é tudo que posso fazer para continuar em pé.

Ele se foi. Ele realmente foi embora.

Pássaros cantam nas proximidades, e não é um barulho agradável, nem é bem vindo. É um sinal de que a vida continua seguindo em frente sem ele.

Respirações queimam como ácido entrando.

Não tenho palavras, nenhuma que ele possa ouvir. Ele tirou isso de mim e de todos os outros que o amavam. Nós não temos nada a dizer. Nós não nos despedimos. Ele nos roubou tudo com o jeito que ele se foi.

—Jesus, Blake, — grunho enquanto luto com a permanência de sua ausência. Não importa quantas vezes eu falasse em voz alta, quantas vezes eu tentei reconhecer isso e deixar a realidade afundar, isso nunca me pegou, até agora.

Ele se foi. Meu melhor amigo está morto.

Ele é parte da metade da vida que eu vivi. Ele colaborou para quem eu me

tornei. Ele está impresso em mim.

Não há mais como negar isso. Não há mais como evitá-lo. Ele se foi.

Foda-se esta vida e a próxima, eu não quero ser o cara legal em nenhuma delas.

Blake não era o melhor modelo, e ele nem sempre dava conselhos sábios, mas ele estava lá para mim quando eu não tinha ninguém e nem nada. Passei muito da nossa amizade tentando entendê-lo. Não importa quanto enigmático ele era, o papel que ele desempenhou na minha vida nunca poderia ter pertencido a mais ninguém.

—Você era um cara legal, você simplesmente não acreditava.

Pendurando minha cabeça, eu cedo ao momento e deixo que ele me esmague.

Sufocando em uma expiração eu me ajoelho, puxando a moeda do meu bolso, eu cubro minha testa enquanto o chão treme sob meus pés. —Se você me perguntasse... eu estaria lá. Eu teria feito qualquer coisa... Maldito seja você, — eu grito, me abrindo. —Eu sei que você fez o que fez para nos proteger da verdade. Eu nunca vou entender isso. Mas agora é a minha vez. Eu não vou te decepcionar. — Eu tento me recompor e fracasso enquanto enterro o último pedaço dele onde ele está, pressionando a moeda firmemente na sujeira sob o nome dele. —Eu te amo, descanse agora, irmão. Espero que você tenha encontrado a paz. —

“Eu acho que todos deveriam ficar ricos e famosos e fazer tudo o que sempre sonharam para que possam ver que não é a resposta.”

~Jim Carrey

CAPÍTULO 43

MILA

—Hey, garota, o que você está fazendo? — A voz de Amanda soa na linha.

—Estou no desenvolvimento da síndrome de Madame Bovary. —

—O que é isso?

—Ah, é um velho conto de advertência sobre uma dona de casa parisiense que fica entediada e gasta todo o dinheiro do marido substituindo o amor por posses.

—Ah, a terapia de compras.

—Exatamente, mas desta vez tenho um bom motivo. Eu tenho um marciano prestes a fixar residência, ele ou ela vai precisar de coisas.

—Eu ainda não consigo acreditar que você está grávida.

—O vômito diário diz que sim.

—Voce está bem?

—Melhorando. Eu consegui um emprego aqui perto da minha mãe. Eu só quero esperar as coisas um pouco mais.

—Se é isso que você precisa, eu estou feliz, mas você está realmente bem? —

—Não, mas eu estarei um dia. E eu espero por isso todos os dias.

—Estou aqui se precisar. Eu espero que você saiba disso.

—O mesmo vale para você.

—Não vamos perder o contato de novo, ok? Não importa o que aconteça. —

—Combinado.

Terminando a ligação, troco de roupa e caminho para o jardim de rosas. É uma rotina nova em que encontrei consolo desde que retornei da vinícola. Isso me mantém ocupada em alguma coisa, mantém minha mente focada em meus objetivos. Esperar sempre foi a parte mais difícil. Não importa qual o papel que Lucas assumiu, sempre foi a antecipação de quando poderíamos retomar a nossa vida juntos que foi o mais difícil. Ele geralmente dorme por alguns dias e damos pequenos passos para continuar o que quer que se torne nosso novo normal. De joelhos no meio dos arbustos, não tenho certeza do que iesse normal trará.

Nós amadurecemos separados? Ele mudou de ideia? Eu mudei?

Estamos em pedaços porque ele assumiu esse fardo por amor a seu irmão e esperou que eu entendesse.

E levou tempo, mas agora eu entendo, até certo ponto. Isso não significa que eu não mereça respostas em vez de desculpas. Isso não significa que eu não posso ficar furiosa, ele se recusou a me deixar entrar em seus planos. Depois do dia em que ele conseguiu sua estrela na Calçada da Fama, decidi que iria esperar que ele viesse até mim. Ele precisa de um tipo de clareza que não consegui dar a ele, e é a perspectiva que minha mãe me deu que me mantém parada. Temos muito que lutar, mas não posso fazer isso sozinha. Apesar de suas desculpas serem sinceras, e eu sei que ele as quis dizer, isso não é uma simples solução. Essa mágoa corre profundamente.

Meu marido me ama, mas ele partiu meu coração de uma forma que eu não posso simplesmente me recuperar.

Estes últimos quatro meses foram um pontinho no radar no mapa do nosso relacionamento, isso é verdade. É com isso que Lucas conta, minhas lembranças de nosso passado, a confiança que jurei que tinha nele, o vínculo inquebrável que construímos, mas expectativas como essa são irrealistas e levam ao fracasso. Os seres humanos são gloriosamente falhos e alguns tipos de amor nunca são verdadeiramente incondicionais. Muito do meu erro foi esperar que o nosso amor permanecesse perfeito, porque na maior parte do tempo, era.

Puxando meus fones de ouvido para fora, eu aperto minhas tesouras de poda e tiro meia dúzia de rosas para o meu vaso de cabeceira. O hábito simples de jardinagem me deu uma paz momentânea. Eu acho irônico que o jardim represente nosso relacionamento de alguma forma. No momento, estou presa a ser o trabalhador solitário para algo que começamos. Depois de alguns minutos retirando os espinhos, eu guardo minhas ferramentas e dou voltas na casa, parando quando vejo Lucas parado na frente de seu Land Rover... chorando. Ele não me vê, então fico para trás e o observo. Ele está olhando para a minha porta da frente, mordendo os lábios,o rosto contorcido de angústia. Seu pomo de Adão repetidamente balança enquanto ele afasta as lágrimas de seu rosto com os dedos impacientemente.

É a primeira vez que o vejo chorar. E seu sofrimento é tão palpável que estou congelada onde estou, testemunhando sua dolorosa indecisão de ficar ou ir embora. Ele balança a cabeça e depois olha para o chão antes de olhar de volta para a porta com medo. Ele está quebrando, visivelmente quebrando na minha frente e está drenando o que sobrou da minha raiva. Eu luto com isso, mantendo o que deixei por perto, porque eu nunca vou me respeitar de novo se eu for até ele sem lutar pelo que eu valho, pelo que nosso filho vale, pelo que essa família vale, ser colocada em primeiro lugar.

Atordoada pela agonia gravada em seu rosto, a dor derramando dele, eu tenho que me sacudir para seguir em frente. Um gemido escapa de seus lábios enquanto ele chora abertamente na frente da sua caminhonete e o som me corta ao meio, parando meus passos. Agarrando seu cabelo, suas feições se contorcem quando outro grito áspero lhe escapa. Meu coração se despedaça quando vejo a profundidade da emoção que ele está escondendo.

No segundo em que dou um passo para o lado de fora da casa, seus olhos vagam para os meus, uma respiração corre para fora dele e suas lágrimas caem mais rapidamente. Sua hesitação quebra meu coração enquanto ele procura meus olhos por algum sinal de aceitação. Mas ele não limpa o rosto novamente. Pela primeira vez desde que Blake morreu, ele me deixa ver que ele está quebrado.

E é quando eu sei que vamos ficar bem.

Ele está sufocado enquanto olha para mim, seus olhos se arrastando para o meu estômago enquanto ele engole o ar em uma tentativa de abafar seus gritos.

Eu estendo as flores em sua direção para sua inspeção. —Elas são tão bonitas, você não acha?

Lágrimas riscam suas bochechas e ele lentamente balança a cabeça, seus olhos de jade focados nos meus.

—Elas estão todas desabrochando. — Eu inclino minha cabeça e gesticulo para ele me seguir. —Venha ver. — Ele passa a mão pelo rosto e se afasta o capô do carro, seguindo-me para o lado da casa.

Olhando para ele por causa de sua reação, não sinto falta quando ele vê o quão magnífica é a paisagem, com as flores crescendo levemente selvagens. —É mágico, certo? Nós estamos perdendo isso.

Sua voz está rouca quando ele finalmente fala. —Lindo. —

—Eu tenho trabalhado duro aqui fora.

Sua voz rouca soa logo atrás de mim. — Assumi que elas seriam sempre cuidadas da maneira que precisavam.

Eu não perco seu duplo sentido, mas eu estou fazendo o possível para não me jogar em seus braços, que eu sei que ele está esperando. Audrey estava certa, meu amor cresceu se intensificou com meu ressentimento.

Eu olho para ele por cima do ombro, tentando não desmoronar com a expressão impotente em seu rosto. —Quer alguma coisa para beber? —

—Pare, não seja gentil comigo. Eu não mereço isso.

—Eu sou gentil? — Eu pergunto baixinho. —Eu espero que eu seja.

—Mila, — sua voz se quebra quando ele morde o lábio superior, lágrimas escorrendo pelo queixo. —Eu não sei como compensar isso com você.

—Você vai conseguir, — eu digo através dos meus próprios lábios trêmulos. Ficamos ali em silêncio, um que me atormenta. —Eu não posso te dar as palavras. Você tem que falar comigo.

Ele olha para o cascalho entre nós antes de levantar os olhos para os meus. —Eu não sei como dizer que sinto muito.

—Você acabou de fazer.

—Eu não tenho o direito de pedir que você volte para casa.

—Claro que sim. Eu sou sua esposa.

—Venha para casa.

—Eu ainda não posso. Eu preciso de mais palavras, Lucas.

Seu ânimo se afunda e é um contraste sombrio com a luz do sol que destaca sua figura. —Baby, — ele sussurra. —Eu não mereço você.

—Bem, isso é dramático.

Ele solta uma gargalhada e limpa a garganta. —Sim, bem, eu acabei com isso. —

—Acabou?

—Acabei de atuar, não quero mais fazer isso. Esse foi meu último filme.

—Agora isso é dramático, — eu digo, alarmada. Não importa quantas vezes ele esteve exausto, ele nunca mencionou desistir. Mamãe estava certa. Eu sabia disso, mas ele acabou de confirmar. Não foi apenas a perda de Blake. Sua morte foi o que desencadeou isso. O que aconteceu foi o culminar de tudo o que minha mãe tinha dito. Eu devo a ela porque se não fosse por ela, eu ainda estaria perdida. Mas a partir de agora, eu me recuso a deixar Lucas sair com declarações mínimas. Ele me deve mais do que 'me desculpe, volte para casa'.

—Você pode me perdoar-

—Eu já perdoei, — eu digo baixinho. Com o rosto desmoronando, ele dá um passo em minha direção e eu balanço minha cabeça, morrendo pelo toque de suas mãos, e seu beijo , mas o contato físico terá que esperar. Eu preciso saber onde estamos.

—Eu não tenho tudo planejado, mas estou farto de atuar. —

—Por quê?

Ele encolhe os ombros. —Eu já serviu ao propósito.

—Essa é uma grande decisão que você tomou e sem mim. Você parece estar fazendo muito disso. — Levantando as rosas para o meu nariz, eu inalo seu perfume fresco e encontro seus olhos sobre o buquê. —Às vezes eu sinto que talvez eu nunca tenha te conhecido, não do jeito que eu deveria. —

Empurrando as mãos no jeans, ele balança a cabeça, os olhos abaixados. —

A culpa é minha. O garoto que eu era... foi criado para ser uma estrela de cinema. É tudo que conheço desde os oito anos de idade, Mila. É a única coisa na minha vida que eu sabia que deveria fazer, e era a maldita estrada mais louca a ser usada como meio de sobrevivência, porque é a maneira mais rápida de fracassar. Mas esse era o meu conjunto de habilidades. Eu ainda não posso acreditar que eu fiz isso, — diz ele, revirando os olhos para cima. —A ideia toda era insana por si só.

—Mas você conseguiu.

—Sim eu consegui. E você foi a única coisa que me atraiu além disso. Eu senti a mesma intensidade quando vi você. Eu não posso explicar melhor do que isso. E você está certa, eu não tenho um roteiro para isso. E pela primeira vez na minha vida, não quero um.

Olhos temerosos encontram os meus e depois transbordam.

—Baby, eu estou perdido, e eu não sei como cheguei aqui, — ele murmura, —eu não sei... Eu não sei mais o que isso significa. Não sei porque estou fazendo isso ou se é importante.

Assentindo, deixo as lágrimas escorrerem pelo meu rosto enquanto ele esfrega a testa com a palma da mão.

—Eu estou apenas... perdido. — Ele olha para mim com os olhos avermelhados. —Isso não parece real para mim. — Seus lábios se abrem exalando um suspiro áspero. —Você sabe qual é a definição do inferno? Porque eu sei. Ganhar a vida que você queria para estragar tudo depois porque você não sabia como abraçá-la e ser feliz. —

—Lucas, você não tem que sair, você pode fazer uma pausa.

—Não. — Ele balança a cabeça com firmeza. —Não, essa ambição não está me ajudando mais, está me matando, Mila. — Ele aponta para o peito. —É como uma doença agora, e eu não quero lhe dar mais poder sobre mim. Eu me convenci, desde que eu fosse esse ator de sucesso, todas essas outras coisas não importavam, mas dói, dói tanto. — Ele exala um longo suspiro. —Eu tenho me escondido daquele garoto nesses roteiros por muito tempo. E eu pensei que esta era a melhor maneira de fazer isso, mas quando os créditos rolam, eu ainda estou aqui e nada disso faz sentido. Eu não quero continuar existindo assim.

—Não se arrependa, Lucas.

—Como eu não posso? Olhe para nós? Veja o que aconteceu... para Blake. — Ele segura a parte de trás de sua cabeça com as duas mãos e fecha os olhos com força, seus antebraços cobrindo o rosto. Leva vários segundos para ele falar novamente.

—Eu me encontrei com a mulher jogando o nome de Blake nos tablóides, e eu perdi Mila. Eu perdi isso. Não pude acreditar no que estava ouvindo, ele...

—Lucas, — eu sussurro, e seus olhos voam para os meus. —Eu tirei minhas próprias conclusões sobre o que aconteceu e acho que estou certa?

Ele concorda.

—Com relação a Blake, sei que ele morreu tentando manter seus segredos, e quero honrar isso. Eu o amo o suficiente para respeitar isso. Eu sei que isso vai contra a honestidade que eu tenho lutado tanto com você, e você fez o que tinha que fazer. Eu sei disso. E se você quiser falar sobre isso...

Ele sacode a cabeça.

—Você vai contar a Amanda?

—Talvez, provavelmente mais tarde, mas sim, acho que ela merece saber.

—Bom. Por mais difícil que seja para ela ouvir, ela merece saber.

Com os peitos cheios de dor no coração, nós nos perdemos em nossos próprios pensamentos.

—Mila, — ele engole audivelmente, seus olhos me bebendo. —Você está bem? — Eles os move para baixo. —Nosso bebê está bem?

—Estamos ambos bem. É cedo. Eu só tenho seis semanas agora.

—Você acha que essa é uma resposta do universo para mim? — Ele pergunta com um sorriso tímido. Eu posso ver suas rodas girando, e eu lhe dou uma pista.

—Espero que não.

Ele franze suas sobrancelhas. —Por quê?

—Nós concebemos aquele dia em seu trailer, — digo em torno do nó na garganta e vejo quando a verdade se registra. —Essa é uma das razões pelas quais estou tão zangada.

—Jesus, — diz ele, colocando as mãos em sua testa. —Eu nunca vou me perdoar.

—Você precisa, — eu digo, chamando sua atenção. —Você tem que se perdoar, Lucas.

—Você precisa, assim como eu. É uma decisão.

Ele lentamente balança a cabeça. —Quando você descobriu?

—Na manhã do dia que eu te disse.

—Eu arruinei isso também.

—Essa foi a minha escolha. Eu te contei sabendo que você arruinaria isso. Você estava muito longe.

—Eu sinto muito.

—Eu sei. Eu também.

Suas feições se contorcem de desejo. —Você vai me deixar tocar em você?

—Estou meio que esperando para ver quais são seus planos.

—Planos? — Ele grita com uma voz grossa, os olhos lacrimejando. — Estou exausto.

—Eu fiz alguns para mim.

—Você fez? — Seu pomo de adão tremula. —OK.

—Eu vou ser uma sommelier. Vou cultivar minhas próprias videiras e fazer vinho.

Ele solta um suspiro aliviado. —Eu amo o seu plano. —

—Também vou receber conselhos de um gafanhoto e levar a vida um pouco menos a sério antes que o verão acabe.

—É um bom conselho.

—Eu amava aquele gafanhoto, — eu digo quando seu rosto cai, —eu realmente amava.

—Eu sei, — ele fala, com a voz cheia de emoção. —Deus, olhe para você. — A admiração em seus olhos rouba minha respiração. —Você é tão linda, você é tudo que eu sempre quis. Você e este bebê que você carrega, é o que eu quero, ter uma família. Com você eu tenho tudo isso. Você tem toda a minha esperança, Mila. Toda ela. Eu não posso te perder...

—Você não vai, — eu digo, soltando as flores e colidindo com ele. Ele exala audivelmente e seus braços se enrolam em volta de mim. Nós ficamos abraçados, sobrecarregados e chorando.

Após intermináveis segundos, ele se afasta, me beijando cuidadosamente, o impulso de sua língua nos embalando para um alívio pacífico de toda a dor. O beijo salgado desencadeia uma cura, um começo e nós dois suspiramos aliviados. Quando nos afastamos, enterro meu rosto em seu peito e trocamos sussurros.

—Vamos seguir esse plano.

Eu aceno em seu peito. —Ok, mas você vai ter que ligar e pedir desculpas à minha mãe.

—Eu já liguei. —

—Boa.

—Eu falo sério. Vamos embora hoje. Metade da minha merda está na minha caminhonete.

—Tudo bem por mim.

—Estou falando sério, Mila. Estou farto disto.

—Veremos.

—Você não acha que eu não desisti?

—Por enquanto, sim, mas em um ponto você amou isso muito mais do que se ressente agora. E talvez no futuro, você decida que o ama de novo.

—Talvez, eu não sei. Parece que acabou.

—Bem, se tudo o mais falhar, em vinte anos, quando o bebê crescer, voltaremos ao radar como Gladys e Sean McConnery, e você pode voltar. Vamos refletir sobre o universo e ver onde ele está.

Ele passa a mão quente pelo meu rosto, sorrindo para mim. —Eu senti tanto a sua falta, baby, tanto.

—Você não pode atuar comigo, nunca mais, Lucas. Prometa.

—Eu não vou, — diz ele, acariciando minhas bochechas com polegares reverentes. —Eu te amo.

—Eu também te amo.

Ele pressiona nossas testas juntas.

—Então, para onde estamos indo?

—Nós vamos descobrir, nós três.

Eu vejo o brilho dos seus dentes antes que ele esmague os lábios dele nos meus.

“Nunca subestime o poder do silêncio. Você pode usá-lo como a melhor arma, mas também é um bom indicador de reinvenção. Aqueles que você vê falando suavemente e mansos podem já ter escalado sua montanha. Mantenha-se humilde e continue assim. É assim que você vive consigo mesmo.”

~Madelyn “Maddie” Rosera Darling

CAPÍTULO 44

Alerta de Notícias Yazoo:

A Silver Ghost arrecada $150 milhões no fim de semana de bilheteria!

Casey e Bonnie Morning Radio Show

Casey: Bonnie, o que diabos aconteceu com o Lucas Walker?

Bonnie: Onde esse menino tem estado?

Casey: Essa é uma boa pergunta, e eu vou te dizer.

Bonnie: Me diga, garota, eu sinto falta do nosso garoto.

Casey: Aparentemente, o menino de ouro de Hollywood Lucas Walker decidiu cortar suas próprias asas, mesmo depois de receber uma indicação ao Oscar por seu papel no controverso thriller de crime *Silver Ghost.* Amigos íntimos de Walker disseram que ele está em um hiato muito necessário devido a sua crescente família e outros objetivos pessoais. Outras fontes dizem que Walker sofreu sérios problemas psicológicos no set por causa do suicídio de seu melhor amigo Blake West e se agravou ainda mais sob a pressão de interpretar um dos mafiosos mais notórios do mundo.

Bonnie: Um filme maravilhoso. Nosso menino fez bem. Que bom que ele está bem.

Casey: Eu concordo. Ele me assustou por um minuto.

Bonnie: Eu sinto falta do Blake West. Blake era tão talentoso e foi subestimado.

Casey: Eu concordo. Ele deveria ter recebido muito mais crédito. Ainda sinto falta dele.

Bonnie: Então, para onde nosso garoto fugiu?

Casey: Bem, de acordo com as informações que chegaram, Walker e sua esposa, Mila, moram no sul da França desde o nascimento de seu filho e foram vistos com seu homenzinho viajando pela Europa, Espanha, Índia, Austrália e África do Sul. Aparentemente, eles têm trabalhado com uma fundação para ajudar a financiar a construção de novas escolas.

Bonnie: Isso é tão admirável e esse garotinho é tão fofo. Ele parece com o pai dele. Que bom para eles. Mas quando eles estarão de volta?

Casey: Parece que não tão cedo. Rumores recentes têm circulado que Walker se matriculou em uma faculdade em Londres.

Bonnie: Ele o quê ?! Ele vai para a faculdade?

Casey: Parece que o nosso garoto está indo até o fim e se inscreveu em dois cursos.

Bonnie: Por que diabos?! O homem é um milionário! O que ele vai fazer... se tornar um arquiteto?

Casey: Alguns dizem que a educação é inestimável.

Bonnie: Então ele pode ter minha educação e me dar seus milhões.

Casey: Parece bobo desperdiçar todo esse tempo quando ele poderia estar nos fazendo mais bons filmes.

Bonnie: desperdício total, se você me perguntar.

Casey: Calma, garota, deixe eles fazerem isso. Você sabe que vemos uma tendência com isso, os atores retribuindo depois de terem feito sucesso. Eles devem sentir um senso de responsabilidade pelo que eles são capazes de contribuir, e a influência que eles têm, e estão tentando fazer algo de bom com isso.

Bonnie: Você está certo, e eles ainda são meu casal favorito. Mila é feroz.

Casey: Eu acho que ela pode apoiá-lo com todo o dinheiro que ela está ganhando de suas videiras.

Bonnie: De verdade, esse é o melhor vinho que eu já provei no meu Pilates.

Casey: É verdade, Bon.

Bonnie: Certo. De qualquer forma, nós amamos vocês, Lucas e Mila. Estaremos aqui quando você decidir voltar para casa.

Casey: É isso mesmo, pessoal, desehamos a vocês o melhor. E quando vocês voltarem, vamos recebê-los de volta com os braços abertos.

Bonnie: E pernas.

Casey: Bonnie!

Bonnie: Brincadeira, Mila. Mas se você decidir compartilhar, mande uma mensagem para uma garota e boa sorte para vocês dois.

Casey: E descanse em paz, Blake.

Bonnie: Nós amamos você, Blake.

Casey: Que pena! Falando em Blake West, lembras-te do seu programa *Buzzed*?

Bonnie: Eu amava esse show. Eles não cancelaram depois de uma temporada?

Casey: Sim. De qualquer forma, escute isso. Dois dos produtores mais conhecidos por seu trabalho no Buzzed acabaram de ser acusados de assédio e agressão sexual. Aaron Thompson e Steven Tungsten produziram alguns filmes. Vários dos quais nossos meninos estrelaram.

Bonnie: Aquelas pobres mulheres. Espero que tenham justiça.

Casey: Eu também. Uma fonte disse que um dos acusadores apresentou evidências concretas de que houve incidentes ocorridos no set após a gravação, mas as câmeras não estavam desligadas. Para respeitar a privacidade das vítimas, o juiz ordenou que as audiências permaneçam fechadas.

Bonnie: São provas em vídeo. Por falar em apanhados em flagrante. Merrrrrrda.

Casey: O julgamento está marcado para a próxima semana. Acho que é hora de tirar mais lixo de Hollywood e alguém está prestes a pagar o preço.

Bonnie: Ainda bem que nossos garotos não estavam nem perto dessa bagunça.

Casey: Não os nossos meninos.

EPÍLOGO

MILA

Eu observo Ronin no meu peito enquanto ele suspira audivelmente exausto antes de desmaiar, seus lábios cheios fazendo pequenos movimentos de sucção enquanto os mesmos olhos verdes de seu pai me observam até que finalmente se fecham. Eu olho para o seu pezinho, seus pequenos dedos ondulando em protesto quando eu o levanto para pressionar meus lábios contra o calcanhar. Eu não consigo o suficiente dele, ele é meu novo vício e cada parte dele é perfeita. Estamos confortáveis em nossa nova cama de pelúcia enterrados em uma dúzia de travesseiros, mas minha atenção é desviada quando vejo seu pai na tela enquanto Greg Kinnear lê os indicados para Melhor Ator. A câmera gira para o rosto de Lucas pequeno aceno após o clipe do filme e os seguintes aplausos.

—E o Oscar vai para... — Greg lentamente abre o envelope e bate palmas enquanto anuncia: —Lucas Walker por Silver Ghost. — A multidão se levanta imediatamente, seus colegas gritam seus entusiasmados parabéns enquanto ele se levanta e abraça Amanda com força enquanto ela chora no seu paletó. Ela acena com a cabeça uma vez quando ele sussurra para ela antes de se aproximar para apertar a mão de Wes. Puxando o paletó do smoking fechada, ele a aperta antes de subir ao palco. Ele é arrojado, ele é uma estrela de cinema, pelo menos por um pouco mais de tempo.

Em todos os meus anos como sua esposa, eu nunca estive mais admirada por ele, e não é só porque ele ganhou, é por causa do que ele passou para chegar lá - o que ele sacrificou, os demônios que ele matou - não apenas os de Blake, mas o seu próprio. Enquanto eu nunca poderia esquecer inteiramente o inferno em que ele transformou nossa união, cada movimento foi calculado, cada risco que ele assumiu foi para proteger seu melhor amigo, ressuscitá-lo, dar-lhes paz e para se libertar das algemas das expectativas em que ele tinha se trancado.

Nós não nos curamos de uma hora para outra. Entre fazer e dizer, levei mais tempo para perdoá-lo completamente e confiar foi um pouco mais difícil. No final de tudo, tornou-se simples. A jornada de Lucas não era realmente sobre mim ou nosso casamento. Sua jornada era sobre uma amizade que se formou muito antes de eu entrar em cena, uma amizade que eu nunca vou entender completamente. Uma amizade que terminou de forma tão abrupta que deixou meu marido se recuperando, perdido e incapaz de se curar sem passar pelo tipo de luto que o mudou para sempre. E ele mudou. Parecendo lindo, Lucas sobe os

degraus, recebendo seu prêmio e seus parabéns e olhar para o Oscar com muita atenção e por um longo antes de colocá-lo no chão.

—Primeiro, obrigado, Wes, por confiar em mim. Sei que não facilitei para você, embora você tenha conseguido mais do que esperava. Dois pelo preço de um.

Wes acena para Lucas em um reconhecimento silencioso. Wes sabia. Talvez não inteiramente, mas ele estava plenamente ciente de que Lucas traria sua dor no set. Wes esperava, o que fez com que funcionasse. Ele usara a dor de Lucas tanto quanto Lucas a usara para o papel. Moralmente foi fodido, mas é o que funcionou. E tudo o que vejo nos olhos de Wes enquanto a câmera se move na fileira cheia do elenco é seu respeito. Está claro como o dia. Shannon vem ligando sem parar desde o lançamento do filme, implorando a Lucas para considerar mais ofertas, mas Lucas se recusa a aceitar. Ele se manteve firme em sua decisão de desistir. Ele tem outros planos. Observando-o agora, vestido com esmero, com o cabelo muito mais comprido, ele olha para a multidão com um rosto solene enquanto fala pela primeira vez sobre seu irmão caído.

—Não é um grande segredo que Blake West era um irmão para mim e se não fosse por ele, eu literalmente não estaria aqui. Ele nos deixou, me deixou, de uma maneira que eu nunca poderia ter me preparado e nunca poderei corrigir. Mas também estou aqui esta noite porque ele era uma grande parte de quem eu sou hoje. Bom ou ruim, ele me ensinou muito mais do que qualquer um poderia sobre essa vida, uma vida que ele merecia viver ao máximo. — Engolindo, Lucas tira um pedaço de papel dobrado do bolso interno de sua jaqueta. Está gasto, marrom e dobrado em quatro partes. Meu peito começa a doer porque eu posso ver claramente a emoção se formando em seu rosto enquanto ele estuda as palavras.

—Blake escreveu isso quando estávamos vivendo como rejeitados juntos em um bangalô do tamanho de uma caixa em West Hollywood. Eu acho que é apropriado que o seu discurso de 'e se' seja meu. — A câmera mostra Amanda, que Lucas levou para o Oscar, enquanto eu estou presa em nossa nova casa temporária no exterior e por um bom motivo. Eu vou ter outro bebê. E este foi concebido de uma maneira totalmente diferente. Através da confiança e amor.

Mais apaixonado do que eu imaginava. Eu olho para a chance que eu tive todos aqueles anos atrás, junto com a decisão que eu tomo todos os dias e assisto admirando o que ele conseguiu.

Lucas ri através dos olhos lacrimejantes e olha para a plateia com um sorriso triste. —Desculpe, Blake, mas eu tenho que dizer, — diz ele

conspiratoriamente antes de segurar a mão ao lado de sua boca deixando a plateia entrar na brincadeira. —Há uma nota de roteiro primeiro, que diz: 'Depois de uma longa e alucinante ovação de pé'. — A plateia ri quando uma foto de Blake aparece lentamente atrás de Lucas. Eu ofego com a imagem, a visão de Blake tão forte quanto a sua presença está naquela sala porque Lucas o trouxe lá. Ele não deixa eles esquecerem. Lágrimas quentes correm pelas minhas bochechas enquanto estudo a foto. É uma sincera de Blake sorrindo como se tivesse acabado de comer o canário. A imagem é uma lembrança do que perdemos, do que todos perdemos. É então que eu percebo que, por mais tristeza que ele nos tenha dado, ainda tenho amor pela pessoa que ele era. A voz de Lucas me traz de volta ao momento, mas são as palavras de Blake que mais tocam.

—Esse filme foi difícil. Eu me perdi nele. — Lucas engole audivelmente enquanto seus olhos se encobrem completamente e ele faz uma pausa. —Eu confiei nas pessoas e me queimei. — Eu posso ver o tremor visível dentro de Lucas. Ele está fazendo tudo o que pode para aguentar firme, mas não há como fugir disso, a perda é aparente, e ele está tentando fechar esse capítulo da sua vida. Ele olha para a multidão. —Mas eu tenho um troféu para isso, e só vale alguma coisa neste minuto, este minuto aqui é para que serve tudo. O reconhecimento de que eu poderia ter feito algo que valesse a pena, que eu era parte de um quadro maior, que meu trabalho significa algo e como artista, eu acho que é tudo o que você espera, apenas um momento. Este momento. — O público fica estranhamente silencioso. —É tudo o que recebo, um minuto talvez mais para resumir minha jornada antes que a música comece, e eu sou forçado a fazer a minha saída, então eu vou fazer isso rápido. —

Lucas hesita quando as emoções tiram o melhor dele e ele fecha os olhos com força.

—Vamos lá, baby, — eu sussurro para a tela enquanto eu embalo o nosso filho para mim e inalo o cheiro de seu cabelo escuro.

Lucas pressiona seus lábios, sua voz sai rouca quando ele fala. —Eu não sei se vale a pena o custo. — Lucas hesita brevemente e eu posso ouvir um soluço audível na multidão que eu sei que pertence a Amanda. Lucas se recompõe e levanta o queixo. —Você sabe que essa vida pode cobrar um preço, a percepção pode ser nossa inimiga, e a mensagem que enviamos é a parte mais significativa do que fazemos. Eu só posso esperar que eu tenha jogado bem e espero que você se lembre de mim como parte do quadro maior porque o legado… é o show mais difícil de todos.

—Quero agradecer ao meu irmão, Lucas, por tentar me resgatar de mim mesmo. Eu sei o quanto você tenta. — Lucas hesita novamente, e a plateia aplaude por ele quando ele finalmente entra no palco para o mundo ver. Dura por infinitos segundos enquanto eles dão a Lucas o tempo para respirar que ele precisa e o encorajamento para continuar. Quando os aplausos cessam, ele se concentra em Amanda. —E para a mulher que decidiu me amar, apesar do bastardo que sou, eu espero que isso ajude você a entender o seu sacrifício, e se isso não acontecer, eu sinto muito, e eu espero ter te mostrado que você sempre valeu a pena. Muito. —

A câmera corta para Amanda enquanto ela soluça em suas mãos.

Lucas dobra o papel e coloca no bolso. —Blake, obrigado, irmão, por me permitir ser uma parte do seu legado, — ele diz, levantando a estátua em direção ao teatro. Uma única lágrima corre pela sua bochecha enquanto ele se dirige para a câmera, o aplauso irrompendo a um nível ensurdecedor. —E para meu legado, meu bebê, Ronin Blake Walker. Para minha filha, que mal posso esperar para conhecer e para minha linda esposa, Mila, — diz ele, olhando diretamente para mim, —estou voltando para casa, baby. Desta vez para sempre.

Todo mundo se levanta, a câmera corta para vários atores derramando lágrimas antes do show se tornar comercial.

Se esta fosse uma cena de um roteiro de filme, ele estaria andando pela porta neste momento para que eu pudesse jogar meus braços ao redor dele. Mas não é isso que acontece. Ele tem uma tonelada de imprensa para lidar, a venda de nossa casa para fechar, outro prêmio para aceitar antes que ele deixe sua estrela escurecer para abrir espaço para os outros. Seus vôos para casa ficararam atrasados devido ao clima. Ele me ligou duas vezes para me dizer que me ama, mas está ocupado demais para conversar, amarrando mais pontas soltas para que possamos continuar o novo caminho que escolhemos. A vida não é nada parecida com os filmes e, como se constata, eu não quero que seja. Depois de cento e quarenta minutos, a história termina, e Lucas e eu temos muito mais histórias para viver. Nós temos grandes planos para esta vida que fizemos juntos que não têm nada a ver com um final típico de Hollywood.

Duas semanas depois do Oscar, meu marido caminha pela nossa porta da frente parecendo mais desgastado do que eu já o vi. Com um sorriso cansado, ele se aproxima silenciosamente e pega seu filho adormecido em seus braços, embalando-o antes de tomar meus lábios em um beijo promissor, sua língua acariciando devagar, profundamente, para mostrar a extensão do quanto ele sentiu minha falta. Atordoada quando ele se afasta, eu me perco em suas

profundidades cheias de alma e sussurro as palavras que eu estava morrendo de vontade de pronunciar desde que começamos nossa nova jornada juntos. —Bem-vindo ao lar.

O FIM!

(Isso É Um Filme)

Notas

[←1]
Um ator de um papel só.

[←2]

self-made - Fez a si mesmo, bem sucedido.

[←3]

É uma organização formada por jornalistas de veículos de mídia estrangeiros baseados em Los Angeles, mais conhecida por premiar anualmente os profissionais do cinema e televisão com o Globo de Ouro.[1]

[←4]
Marca de achocolatado.

[←5]

Notas explicativas do capitulo.

[←6]

"Eu sou o seu homem", como uma resposta afirmativa a um desafio.

[←7]

[←8]

É uma técnica onde o ator procura desenvolver em si mesmo os pensamentos e emoções do personagem procurando criar uma apresentação similar a da vida.

[←9]

O Timeshare, ou a titularidade de férias partilhada, permite-lhe comprar um determinado período de tempo, normalmente uma semana ou mais, em alojamentos de férias em empreendimentos com comodidades como piscina, bar, restaurante e muito mais.

[←10]

A Molokhia (Corchorus olitorius) é uma planta amplamente consumida na África, especialmente no Egito, sendo parte do prato símbolo do país.

[←11]

Xauarma é um prato originalmente do oriente médio, composto de fatias finas de carne de carneiro ou frango, assada em um espeto vertical e servidas no pão árabe com legumes, homus (pasta de grão de bico), labneh (espécie de coalhada parecida com iogurte grego) e outros acompanhamentos.Tornou-se popular na Europa como comida rápida, graças à influência de imigrantes do norte do Oriente Médio.

[←12]

O termo refere-se ao massacre de Jonestown em 1978, quando todos os seus habitantes foram orientados a ingerir Kool-Aid com cianeto, ou seja, no texto, a autora quer dizer que a mãe se lambuzava no veneno.